



FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS - FFM  
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM



# *Anais*

*11 a 15 de Maio de 2015*

*Patos-PB, 2015*

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-68196-03-8



9 788568 196038

FICHA CATALOGRAFICA  
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER.  
Biblioteca Central - FIP

C749a CONGREFIP Congresso de Enfermagem das Faculdades  
Integradas de Patos: foco na interdisciplinaridade  
(4.:2015: Patos-PB).  
Anais do IV Congresso de Enfermagem das Faculdades  
Integradas de Patos: foco na interdisciplinaridade, 11 a 15 de  
Maio de 2015. – Patos, PB: FIP, 2015.  
290 fls.

Faculdades Integradas de Patos - FIP

1. CONGREFIP 2015. 3. Enfermagem. 3. Anais.
4. Interdisciplinaridade.
- I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP

FIP/BC

CDU: 616-083(058)

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

*Os textos dos trabalhos publicados neste Anais são de inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente a opinião da Coordenação do Evento.*

*Administração Superior*

*Diretor-Presidente*

*João Leuson Palmeira Gomes Alves*

*Diretor Financeiro*

*José Alberto Alves Monteiro*

*Coordenação Acadêmica*

*Alana Candeia de Mélo*

*Elzenir Pereira de Oliveira Almeida*

*Luzia Mendonça Torres*

*Secretária Geral*

*Sylvania Palmeira Gomes Alves*

*Administração do Curso de Enfermagem*

*Coordenadora do Curso de Enfermagem*

*Raquel Campos de Medeiros*

*Coordenadora das Atividades Complementares*

*Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas*

*Coordenadora de Estágio Supervisionado*

*Rosa Martha Ventura Nunes*

*Coordenadora das Aulas Práticas*

*Helen Renatta Leopoldino de Medeiros*

*Coordenadora da Tutoria Acadêmica*

*Aristéia Candeia de Melo*

*Comissão Organizadora*

***Coordenação Geral***

*Raquel Campos de Medeiros*

*Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas*

*Tarciana Sampaio Costa*

***Coordenação Científica***

*Theonys Diógenes Freitas*

*Elicarlos Marques Nunes*

***Coordenação de Patrocínio***

*Juliane de Oliveira Costa*

*Erta Soraya R. César Rodrigues*

***Secretarias***

*Débora Mendonça de Araújo*

*Mona Lisa Lopes dos Santos*

## *Comissão Científica*

*Adalmira Batista de Lima*  
*Allan Martins Ferreira*  
*Aline Karla Araújo de Holanda Leite*  
*Alba Rejane Gomes de M. Rodrigues*  
*Ana Karla B. S. Lima*  
*Ana Paula Dantas Silva Medeiros*  
*Aristéia Candeia de Melo*  
*Cristina Costa Melquíades Barreto*  
*Deilton Aires Batista*  
*Denisy Dantas Melquíades*  
*Edmara da Nóbrega Martins*  
*Elainy Maria Dias de Medeiros*  
*Elícarlos Marques Nunes*  
*Érica Surama R. César Alves*  
*Erta Soraya R. César Rodrigues*  
*Francisca Eulidivânia de F. Camboim*  
*Geane Gadelha de Oliveira*  
*Hellen Maria Gomes Araújo de Souza*  
*Hellen Renatta L. de Medeiros*  
*Igor Emiliano Araújo*  
*João Vinicius Barbosa Roberto*  
*Juliane de Oliveira Costa*  
*Kamila Nethielly Leite*  
*Kilmara Gean Rodrigues Amorim*  
*Malba Gean Rodrigues Amorim*  
*Marcelo Alves Barreto*  
*Maria Edilsa L. Rodrigues*  
*Maria de Magdala Nóbrega*  
*Maria Mirtes da Nóbrega*  
*Maria Sulene Fernandes de Sousa*  
*Mary Anny Gomes Modesto*  
*Maryama Naara F. de A Lima*

*Mércia de França N. Medeiros*  
*Mona Lisa Lopes dos Santos*  
*Priscilla Costa Melquíades Menezes*  
*Raquel Campos de Medeiros*  
*Rosa Martha Ventura Nunes*  
*Sheila da Costa Rodrigues Silva*  
*Silvia Ximenes de Oliveira*  
*Tarciana Sampaio Costa*  
*Theonys Diógenes Freitas*  
*Thoyamma Nadja Felix Alencar Lima*  
*Verucci Domingos de Almeida*

## *Apresentação*

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre” (Paulo Freire).*

*Há sempre uma certeza: tudo o que temos feito até hoje é investigar, e as investigações nos levam sempre às respostas.*

*Os Anais aqui apresentados representam os produtos finais desenvolvidos por meio de Programas de Iniciação Científica, em sua totalidade, elaborados pelo(s) corpo(s) discente(s) sob orientação de docente(s) de cursos de Graduação(ões) das instituições de Ensino Superior: Faculdades Integradas de Patos – FIP e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. O incentivo a produções científicas tem sido um elemento de grande importância, caracterizando como sendo em parte, respostas das instituições à população, tendo grandes contribuições no meio científico e refletindo diretamente nas comunidades.*

*O 4º Congresso de Enfermagem das FIP (CONGREFIP) foi realizado no período de 11 a 15 de maio de 2015, sendo organizado por Docentes e Discentes do Curso Bacharelado em Enfermagem das FIP, no intuito de divulgar os estudos e discutir, por meio de palestras, mesas redondas e mostras científicas, a temática “Interdisciplinaridade”, onde fizeram parte da coordenação destes debates, docentes de Instituições de Ensino Superior do Brasil.*

*O evento contou com 350 participantes e mais de 250 trabalhos inscritos, espalhados nas áreas Enfermagem, Saúde Coletiva, Ciências Básicas e Educação e Saúde.*

*Agradecemos a todos os envolvidos na construção do evento.*

*Coordenação Científica do 4º CONGREFIP*



# *Resumos*

## REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DA TEMÁTICA ABORTO

Henrique José Bandeira Formiga<sup>1</sup>  
Flávio Jordano Bezerra Cândido<sup>2</sup>  
Sílvia Ximenes Oliveira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Considera-se abortamento a interrupção da gestação antes que o produto conceptual tenha alcançado a viabilidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o abortamento é definido como a expulsão ou extração do feto antes de 20 semanas ou pesando menos de 500g. É considerado como um problema de saúde pública, sendo um tema polêmico e abrangente, visto que, compreendem aspectos religiosos, psicossocioeconômicos, danos físicos à mãe e ao bebê, por ocasião da interrupção do procedimento. **OBJETIVO:** Descrever a classificação do abortamento e os tipos de tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica realizada na base de dados Scielo acerca da temática aborto, relacionados a partir dos últimos 5 anos, como também em literatura pertinente. **RESULTADOS:** O abortamento pode ser classificado quanto a intenção e à cronologia. No que se refere a intenção, pode ser espontâneo ou induzido (provocado), e com relação a cronologia, é denominado precoce se a perda gestacional ocorrer até 12 semanas e tardio entre 13 e 20 semanas. O tratamento pode ser expectante (método não cirúrgico para abortamentos até 12 semanas), medicamentoso (uso do misoprostol) ou cirúrgico (curetagem uterina ou Aspiração Manual Intra-Uterina - AMIU). **CONCLUSÃO:** O presente trabalho proporcionou relevante conhecimento sobre as características relacionadas ao processo de abortamento e a assistência prestada pelas equipes de saúde a essas mulheres. Destacou-se também que o conhecimento relacionado ao aborto não deve ficar restrito apenas como um acontecimento do sistema reprodutor feminino, mas como um fato de ordem ética, moral política, econômica, religiosa e de saúde onde todos os fatores envolvidos pactuam responsabilidades cabendo ao enfermeiro conhecer de forma minuciosa as características do abortamento para que se possa prestar os cuidados específicos de forma eficiente e satisfatória.

**DESCRITORES:** Abortamento; Gestação; Tratamento.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>3</sup> Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO

Ana Virginia Gomes Barros<sup>1</sup>

Janine Beatriz Batista Rodrigues<sup>2</sup>

Ranigélia Barboza de Oliveira<sup>3</sup>

Jordeyanne Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O leite materno é um alimento vivo, completo e natural, adequado para quase todos os recém-nascidos, salvo raras exceções. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, sucesso que depende de fatores históricos, sociais, culturais e psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da assistência da enfermagem no aleitamento materno, através de um estudo exploratório embasado em levantamento teórico científico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos retirados dos bancos de dados dos sites de indexação Scielo e Bireme, publicados entre os anos de 2006 à 2012, através dos descritores: Enfermagem Materno-Infantil; Aleitamento Materno; Puerpério. **RESULTADOS:** A prática da amamentação no Brasil tem sofrido variações ao longo dos anos, sendo que os índices de desmame atingem níveis alarmantes. Este fato pode ser devido ao desconhecimento, dúvidas e ansiedades das mães. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Como o enfermeiro é o profissional que mais estreitamente se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e tem importante papel nos programas de educação em saúde, durante o pré-natal, ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem , 7º período . Rua José Augusto De Carvalho, 275 , Itaporanga-PB

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem , 7º período

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem , 7º período

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem , 7º período, Patos-PB. E-mail: [Jordeyanne@gmail.com](mailto:Jordeyanne@gmail.com).

5 Soraya Ribeiro Cesar Rodrigues ;Especialista em Enfermagem obstétrica ;Mestre em Ciências da Saúde ;Professora de Estagio supervisionado .

## DOR: O QUINTO SINAL VITAL

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>1</sup>  
Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>  
Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>  
Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>  
Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dor é definida pela Sociedade Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como uma experiência sensitiva emocional desagradável relacionada à lesão tecidual ou descrita em tais termos. Trata-se de uma manifestação subjetiva, que envolve mecanismos físicos, psíquicos e culturais. **OBJETIVO:** apresentar as características gerais da dor através de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão literária realizado pelas referências de artigos científicos, tendo como foco principal descrever a importância na avaliação da dor. **RESULTADOS:** A dor pode ser definida como uma experiência subjetiva que pode estar associada a um dano real ou potencial nos tecidos, podendo ser descrita tanto em termos desses danos quanto por ambas as características. Independente da aceitação dessa definição, a dor é considerada como uma experiência genuinamente subjetiva e pessoal. A percepção de dor é caracterizada como uma experiência multidimensional, diversificando-se na qualidade e na intensidade sensorial, sendo afetada por variáveis afetivo-motivacionais. A dor não pode ser objetivamente determinada por instrumentos físicos, assim a mensuração da dor é extremamente importante no ambiente clínico, pois se torna impossível manipular um problema sem ter uma medida sobre a qual basear o tratamento ou a conduta terapêutica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implantação da dor como quinto sinal vital exige persistência, incentivo e acompanhamento da equipe, como em qualquer nova rotina. A importância da participação ativa do enfermeiro da unidade de internação nesta implementação com supervisão e orientação a seus profissionais. A valorização da queixa da dor do doente é muito relevante no cuidado humanizado, deve ser incluída nos sinais vitais em todas as instituições de saúde com a finalidade de amenizar um sofrimento na maioria das vezes controlável, além de assegurar um direito do paciente.

**DESCRITORES:** Dor; Enfermagem; Humanização.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. R. Gumercindo Leite, 24, Patos-PB. E-mail: [dayanemed@hotmail.com](mailto:dayanemed@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## FATORES DE RISCO QUE PREDISPÕE À GRAVIDEZ ECTÓPICA

Mirelly da Silva Henriques Limeira<sup>1</sup>

Karine Lucena Alves<sup>2</sup>

Débora Araújo Marinho<sup>3</sup>

Mariana Brilhante de Lima<sup>4</sup>

Silvia Ximenes Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gravidez ectópica acontece sempre que há a implantação ou desenvolvimento do ovo fora do seu sítio normal, ou seja, na cavidade corporal do útero. É considerada como uma incidência nos últimos 20 a 30 anos. No Brasil, é uma das causas mais importantes de óbitos, sem falar dos casos em que há aborto espontâneo antes mesmo do diagnóstico. **OBJETIVO:** Descrever os possíveis locais de implantação ovular e os fatores de risco relacionados a gravidez ectópica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com base no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), base de dados do SCIELO e LILACS e manuais técnicos do Ministério de Saúde do Brasil. A pesquisa foi realizada no mês de Março de 2015 e analisados de acordo com a literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** Fora do útero, o ovo pode se implantar na trompa (gravidez tubária), no ovário (gravidez ovariana), o ligamento largo (gestação intraligamentar) e no peritônio (gravidez abdominal). Os fatores de risco podem ser divididos em três categorias: alto risco, risco moderado e pequeno risco. No alto risco destacam-se: salpingites, alterações anatômicas da trompa, dispositivo intra uterino, gravidez ectópica anterior, endometriose, laqueadura. No que se refere ao risco moderado: infertilidade tratada com indutores de ovulação, múltiplos parceiros sexuais e infecção ginecológica antiga e no que tange ao pequeno risco tem-se: cirurgias abdominais como apendicectomia, uso frequente de duchas vaginais, tabagismo e início da atividade sexual com menos de 18 anos. **CONCLUSÃO:** A mulher exposta a uma complicação do estado de gravidez ectópica necessita de cuidados exclusivos, na perspectiva de minimizar a incidência de morte materna, ressaltando também a atuação dos profissionais na especialidade, visando uma abordagem de qualidade.

**DESCRITORES:** Gestação; Gravidez Ectópica; Mulher.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Sebastião Xaviede Farias, Maturéia-PB. E-mail: katiagelaine@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

5 Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP

## KPC A SUPERBACTÉRIA

Kátia Gelaine da Silva Batista<sup>1</sup>

Mayara Nunes de Freitas<sup>2</sup>

Adrielly Eugênia Pereira da Costa<sup>3</sup>

Hellen Samara Nunes Leite<sup>4</sup>

Malba Gean Rodrigues de Amorim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** *Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase*(KPC) é um microorganismo que foi modificado geneticamente no ambiente hospitalar e que é resistente aos antibióticos. Pertence ao grupo das beta-lactamases de Espectro Ampliado ESBL (Extended Spectrum beta-lactamases). A KPC além de hidrolisar os Carbapenemes, inativa também os antibióticos do subgrupo das penicilinas, cefalosporinas e monobactâmico. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os principais aspectos da Superbactéria(KPC). **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão literária em artigos científicos cadastrados no banco de dados do Scielo e em sites do Ministério da Saúde (MS\_ Brasil). Os artigos e as informações coletadas foram analisados, resumidos e descritos nos seguintes tópicos: *Klebsiella*, antibiótico, resistência, uso indiscriminado. **RESULTADOS:** *Klebsiella pneumoniae* bacilo Gram-negativo provoca infecções do trato respiratório e urinário, pode invadir a corrente sanguínea, causando infecções em neonatos e em pacientes da UTI, também responsável pelo quadro de sepse. Membro da família Enterobacteriaceae de distribuição universal. No ambiente é encontrada no solo, água, esgoto e na superfície de plantas e habita mucosas de animais e seres humanos. Antibiótico: produto metabólico de um organismo que é prejudicial ou inibidor para outro microrganismo são bactericidas e bacteriostáticos, atua na parede celular, membrana plasmática, síntese de proteínas, síntese dos ácidos nucleicos. Resistência: Bactérias capazes de produzir enzimas clivadoras ou modificadoras da estrutura molecular dos antibióticos. Alterando a sua conformação por adenilação, acetilação ou fosforilação. Uso indiscriminado de antibióticos e descontrole na higienização em hospitais tem contribuído para o surgimento e disseminação das chamadas superbactérias comum mundialmente, tornando-se um grande problema no tratamento de infecções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário que população geral tenha consciência sobre a importância do uso correto de medicamentos principalmente antibióticos e os profissionais da saúde adotem medidas preventivas no controle de bactérias responsáveis pelas infecções hospitalares.

**DESCRITORES:** Superbactéria KPC, Carbapenemase, Resistência antibiótica

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Sebastião Xaviede Farias, Maturéia-PB. E-mail: katiagelaine@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

5Doutora em Medicina Veterinária/ Parasitologia na Universidade Federal de Campina Grande.

Docente dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Biomedicina das Faculdades Integradas de Patos-FIP

## TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Ana Fábria Campos dos Santos<sup>1</sup>  
Dauana Lourenço de Moraes<sup>2</sup>  
Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>3</sup>  
Rebeca Alencar Wanderley<sup>4</sup>  
Malba Gean Rodrigues de Amorim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A toxoplasmose é uma infecção causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, através da carne crua, leite cru, ingestão de hortaliças e vertical. Durante a gravidez a infecção pode ser assintomática para as gestantes, mas pode acarretar vários problemas a saúde do bebê no período gestacional. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a toxoplasmose congênita e as suas implicações para a saúde do concepto. **METODOLOGIA:** Trata -se de pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados 10 artigos científicos ,usando como base de dados Scielo , após esta etapa, os artigos foram tirados de acordo com o enfoque temático, sendo então selecionados seis artigos na construção da revisão de literatura, onde utilizou-se os seguintes descritores: toxoplasmose, gestação e transmissão. **RESULTADOS:** Os artigos analisados relatam que a toxoplasmose é uma doença assintomática em 90% dos casos, a triagem sorológica é importante para o conhecimento do perfil sorológico e a definição da presença ou não do risco de toxoplasmose congênita. Observou-se que os artigos relatam a importância de iniciar o pré-natal no primeiro trimestre de gestação, pois os riscos de transmissão fetal não é tão elevado como nos trimestres posteriores. A gestante tem oito vezes mais chances de se infectar com o parasita do que as não gestantes, devido as alterações imunológicas e hormonais que ocorrem durante a gestação. O diagnóstico de infecção aguda *pelo T.gondii* no período gestacional é crucial para definir os riscos acometidos ao feto, alterações como: dilatação dos ventrículos cerebrais, calcificação cerebral, esplenomegalia e espessamento placentário, com um diagnóstico e tratamento precoce podem minimizar a frequência e severidade das sequelas nos fetos infectados. As gestantes infectadas no ultimo trimestre o recém-nascido geralmente nasce assintomático. **CONCLUSÃO:** Observou-se a importância do pré-natal no primeiro trimestre da gestação a fim de evitar riscos e alterações ao feto.

**DESCRIPTORIOS:** Toxoplasma gondii- transmissão vertical - pré natal

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Conjunto Geralda Medeiros Q:1 L:09. E-mail:anafabia\_campos@hotmail.com

2-3-4 Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período. .

5 Orientadora-Professora doutora Malba Gean Rodrigues de Amorim

## O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) DIANTE DO ATENDIMENTO INTRA-HOSPITALAR

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Robéria da Silva Carvalho<sup>3</sup>

Renata Santos Carvalho<sup>4</sup>

Allan Martins Ferreira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, anualmente, ocorrem cerca de 200 mil mortes por Parada Cardiorrespiratória (PCR). Estudos científicos afirmam que a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é a conduta de primeira escolha diante de uma PCR, comprovando assim sua eficácia. Se as manobras forem aplicadas precocemente, a chance da vítima se recuperar pode ultrapassar 70% sem apresentar futuras sequelas. Ao voltarmos um olhar para nossa realidade, percebemos que uma parcela de Profissionais de Enfermagem encontra deficiência frente a essa situação; se mostram despreparados para a administração da manobra de forma imediata, segura e eficaz. **OBJETIVO:** Refletir a cerca do conhecimento dos Profissionais de Enfermagem quanto a RCP no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Consta de um estudo bibliográfico, desenvolvido no mês de Abril de 2015, utilizando o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), artigos e periódicos da base de dados do SCIELO e LILACS, desenvolvidos entre 2008 e 2014. **RESULTADOS:** Os Profissionais de Enfermagem são os que prestam maior assistência ao paciente no ambiente hospitalar, assim, a equipe de Enfermagem geralmente se encontra à frente dessa situação de risco. Logo, É necessário refletir sobre esse processo, descrever as condutas atuais, principalmente baseadas na padronização do atendimento e propor possibilidades de capacitação com vistas ao cuidado de qualidade. Saber identificar os sinais e sintomas e prestar um atendimento precoce e eficiente. O que antigamente era visto como sinônimo de morte, hoje sabe-se que a realidade é outra quando o atendimento é prestado baseado em diretrizes e protocolos de atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que se realize treinamentos com frequência, com o objetivo de capacitar e manter esses profissionais sempre atualizados. A equipe multidisciplinar pode contribuir nos índices de sucesso da RCP e no prognóstico positivo para o paciente, quando este prioriza a divisão de tarefas, dinamismo, domínio de habilidades e boa comunicação entre o grupo.

**DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Reanimação Cardiopulmonar; Hospital.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período, [monizakarlla@gmail.com](mailto:monizakarlla@gmail.com); Rua: Nilton Ginane 41, Centro, Santana do Seridó – RN.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientador. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP



## SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Robelia da Silva<sup>1</sup>  
Adenio Freire de Caldas<sup>2</sup>  
Gustavo Ferreira<sup>3</sup>  
Rubens Felix de Lima<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Encarceramento, também conhecida como locked-in (LIS) ou síndrome pontina, é um transtorno neurológico raro, caracteriza-se pela paralisação de todos os músculos, exceto os movimentos oculares e os de piscar, depende da ajuda de aparelhos para respirar, comer, mas as funções cognitivas são mantidas deixando-o consciente do que se passa ao seu redor. Como causas desta síndrome podem ser apontadas as lesões na parte ventral da ponte por traumatismos, isquemia, hemorragias. Por ser uma síndrome rara a mesma é pouco conhecida. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre a Síndrome do Encarceramento **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão da literatura realizada no mês de abril de 2015 nas bases científicas online através de artigos no recorte temporal de 2004 a 2014. Como critérios de inclusão têm-se: artigos com texto na íntegra em inglês ou português. **RESULTADOS:** foram encontrados nas bases online *Medline*; *LILACS*; *BDEF* cerca de 12 artigos dos quais foram selecionados cerca de 3 em 10 anos de publicações com textos na íntegra em português. Após leitura exaustiva dos artigos apenas 3 atenderam os critérios de inclusão. Sendo que o primeiro abordou um relato de caso sobre a locked-in síndrome e os procedimentos diagnósticos, o segundo artigo enfocou o dano psicológico da doença ao portador em seu âmbito psicossocial através do filme o “escafandro e a borboleta”, por fim o último artigo abordou a análise e aplicação de uma abordagem voltada os danos psicomotores encontradas no portador de locked-in e como voltar-se aos cuidados destas deficiências. **CONCLUSÃO:** constata-se que a revisão de literatura abordou de maneira elucidativa as características da síndrome do encarceramento. Destarte este estudo contribui sobremaneira para ampliação do conhecimento dos profissionais e acadêmicos da área da saúde sobre tão rara doença, possibilitando o avanço na qualidade da assistência aos portadores desta síndrome.

**DESCRITORES:** Quadriplegia; Loked-in; Doença do Sistema Nervoso Central.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º período  
email:mariarobelia@gmail.com

2 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

4 Enfermeiro, Estratégia Saúde da Família II, Coremas, -PB .

5 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## NEOPLASIA MAMÁRIA MALIGNA MASCULINA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Antônio Cesar Sousa Lima Santos<sup>1</sup>  
Lívia Carolyne Barbosa de Figueiredo Medeiros<sup>2</sup>  
Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>3</sup>  
Cristina Costa Melquíades Barreto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Por apresentar elevada incidência em mulheres, a neoplasia maligna mamária é frequentemente compreendida como exclusivamente feminina, entretanto, sua ocorrência em homens é possível. Por tratar-se de uma doença pouco frequente, as produções científicas e campanhas educativas sobre o câncer de mama em homens, são escassas acarretando assim baixa veiculação de informações, dificultando o planejamento de ações de prevenção e diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Revisar na literatura nacional, informações científicas sobre neoplasia maligna mamária masculina. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária em abril de 2015 através de consulta a biblioteca virtual SCIELO com 5 artigos. Após leitura crítica dos artigos selecionados foram analisados quanto à descrição de causas, manifestações clínicas e diagnóstico. **RESULTADOS:** Demonstram que a neoplasia maligna mamária possui etiologia desconhecida, citam-se, no entanto, alguns fatores de risco por estarem associados a grande parte dos casos diagnosticados. De maneira similar aos casos que acometem mulheres, os fatores que predis põem o câncer de mama em homens, incluem antecedentes familiares, sedentarismo, tabagismo, etilismo, hábitos alimentares inadequados e fatores ambientais; são ainda citados a ocorrência de trauma e/ou tumor de testículo, bem como, tumor prostático. A percepção de um tumor sólido e secreção mamilar sanguinolenta ou não, são relatados na literatura como primeiras manifestações clínicas. Estudos apontam mamografia, ecografia e biopsia como métodos diagnósticos. Quanto às opções terapêuticas adotam-se a mastectomia seguida ou não de radioterapia, quimioterapia ou hormonioterapia. **CONCLUSÃO:** Embora com baixa frequência, o câncer de mama acomete homens, e apresenta como agravante, a ocorrência frequente de diagnóstico tardio. Sendo fortemente cercadas por mitos e crenças as repercussões da ocorrência do câncer de mama em homens atingem amplamente o âmbito psicológico.

**DESCRITORES:** Neoplasias da mama. Identidade de Gênero. Sinais e Sintomas.

1 Acadêmico. 5º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP. Rua Maria do Socorro Siqueira, 12, São José do Egito –PE. E-mail:antoniocesar\_santos@yahoo.com.br

2 Acadêmica. 3º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP,.

3 Acadêmica. 9º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

4 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## CUIDADO AO PACIENTE COM LESÃO POR QUEIMADURAS: PERSPECTIVA DE SOBREVIDA E RECUPERAÇÃO

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>1</sup>

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>

Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>

Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>

Priscilla Costa Melquíades Menezes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras são lesões cutâneas causadas pela ação direta ou indireta do calor e os principais fatores causadores são a chama direta, o contato com água fervente ou líquidos quentes, chamado de escaldamento, o contato com superfície aquecida, a corrente elétrica e também os agentes químicos. **OBJETIVO:** Entender as implicações dos cuidados de enfermagem na sobrevivência e recuperação do paciente queimado. **METODO:** Trata-se de um estudo de revisão literária realizado no período de abril de 2015. Como fonte de pesquisa, foram utilizadas as bibliotecas virtuais scielo e Google acadêmico. Dez artigos foram selecionados para devida pesquisa, tendo como foco principal descrever a importância da assistência de enfermagem ao paciente com lesão por queimadura. **RESULTADOS.** O Cuidado de Enfermagem ao paciente queimado compreende todas as ações realizadas com o propósito de proporcionar uma recuperação plena, além de ser responsável na execução de medidas preventivas. A equipe de enfermagem deve utilizar de uma terapia tópica adequada no leito da ferida, além de comparar o aspecto da lesão com a fase da evolução cicatricial, considerando ainda o aspecto dinâmico, objetivando o controle de infecções em nível local; monitorização de colonização bacteriana; deve preparar um leito para enxertia e ação protetora da cicatrização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Cuidado de Enfermagem ao paciente queimado adulto compreende todas as ações realizadas com o propósito de proporcionar uma recuperação plena, além de ser responsável na execução de medidas preventivas. O planejamento deste cuidado faz parte de um processo para identificar alterações e determinar intervenções necessárias para cada tipo de paciente (pequeno, médio ou grande queimado), buscando sempre atingir os resultados almejados e estabelecidos pela equipe de enfermagem para recuperação.

**DESCRITORES:** Queimadura; Sobrevivência; Cuidado de Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º período, R. Gumercindo Leite, 24, Patos-PB. E-mail: [dayanemed@hotmail.com](mailto:dayanemed@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º período.

Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º período.

<sup>5</sup>Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES LABORAIS NA SAÚDE MENTAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>1</sup>

Irla Leite Rosado da Silva<sup>2</sup>

Ricardo Alexandre dos Santos<sup>3</sup>

Thais Souza de Freitas<sup>4</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os agentes comunitários de saúde (ACS) atuam em conjunto com a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na promoção de saúde e a prevenção de agravos. Para tanto, lidam com a subjetividade da população o que pode interferir o seu bem-estar emocional. **OBJETIVO:** Identificar na literatura informações acerca da influência das atividades laborais na saúde mental dos agentes comunitários de saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária através de consulta ao site de indexação científica SCIELO. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2015, os dados foram analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** As atividades que competem aos ACS, os levam a estar em contato direto e contínuo com a comunidade na qual trabalham, as pesquisas apontam este contato como o estopim para o surgimento de sensações tanto prazerosas como sensações desagradáveis quanto ao desempenho de suas funções. Os estudos demonstram acerca das sensações prazerosas que os agentes comunitários de saúde costumam afirmar que sentem-se bem ao perceber a gratidão da população pelos serviços prestados, pois percebem-se úteis e bem vistos. No tocante aos desprazeres, as queixas referidas com maior frequência relacionam-se a dificuldade de separar os momentos de trabalho e os de lazer, por morarem na mesma comunidade em que trabalham e serem procurados em diversas ocasiões pela população. E ainda as falhas provenientes do serviço que prejudicam sua atuação, e pelas quais embora não sejam responsáveis, recebem cobranças dos usuários. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o trabalho desempenhado pelos ACS é de grande relevância para a comunidade, no entanto, dele podem decorrer desconfortos que comprometam o bem-estar dos mesmos, sendo necessário ofertar-lhes um suporte emocional, otimizando o desempenho do seu trabalho.

**DESCRITORES:** Agentes Comunitários de Saúde. Satisfação no Emprego. Saúde Mental.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito – PE. E-mail: ledyanasje@hotmail.com

2 Orientadora. Mestre em Enfermagem – UFRN. Doutoranda em Ciências da Saúde – FCMSCSP. Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

3 Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

4 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

5 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

## SEMIOLOGIA IMPORTANTE CIÊNCIA USADA NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A RECUPERAÇÃO DE CLIENTES

Kalyane Souza Amarante<sup>1</sup>

Aliny Clegia Trindade Silva<sup>2</sup>

Alda Gildilene Batista de Araújo<sup>3</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

Raquel Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Semiologia é de grande importância no diagnóstico das enfermidades, pois é responsável pelos estudos dos sintomas apresentados pelos clientes, de forma subjetiva ou objetiva, seja ela observada pelo enfermeiro ou descrita pelo próprio paciente, que busca orientação ou elucidação total de suas queixas. Para garantir uma melhor assistência, a Enfermagem precisa de métodos eficazes para desenvolver seu trabalho, focando sempre o bem estar do cliente. A equipe de enfermagem deve sempre manter as mãos limpas, proporcionar aos clientes informações sobre todos os procedimentos que irão ser realizados; estabelecer uma assistência humanizada, chamando sempre o cliente pelo nome, proporcionar um ambiente limpo, tranquilo que garanta sua privacidade garantindo assim sua recuperação de forma rápida e eficaz.

**OBJETIVO:** Abordar a importância da Semiologia na Enfermagem nos diagnósticos clínicos e na contribuição do cuidado prestado pela equipe de enfermagem na recuperação dos clientes.

**METODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, através da busca por artigos indexados no Scielo, publicados no período de 2011 a 2015. **RESULTADOS:** A anamnese e o exame físico são métodos usados em todos os seguimentos da assistência em enfermagem. Estes devem ser feitos bem feito e de forma holística, para saber quais atividades específicas será desenvolvida para cada cliente. Essa conduta resultar em benefícios na assistência; além de estabelecer uma relação interpessoal positiva, embasada na confiança, diminuindo a ansiedade do paciente. A assistência e os registros feitos pela enfermagem contribuem de forma ativa na elucidação de diagnósticos clínicos que geralmente são tratados como hipótese de diagnóstico por faltarem sintomas específicos para cada patologia na primeira consulta, ou até mesmo ajuda em identificar o agravamento de uma doença em um paciente já em tratamento. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os enfermeiros precisam usar da criatividade, pra ludibriar a falta de subsídios necessários (seja material ou mão-de-obra) para garantir uma melhor assistência.

**DESCRITORES:** Anamnese; Sinais e Sintomas, Enfermagem.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua da Cajarana, 117 Santa Luzia/PB. E-mail: kalyaneamarante23@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

4 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

5 Coautora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## O USO DO TORNIQUETE NO ATENDIMENTO INICIAL AO TRAUMATIZADO: RISCOS E BENEFÍCIOS

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Robéria da Silva Carvalho<sup>3</sup>

Renata Santos Carvalho<sup>4</sup>

Allan Martins Ferreira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Desde o séc. IV a.C já era utilizado métodos que estancavam hemorragias externas. Em 1864 Joseph Lister, usou o primeiro torniquete para evitar sangramento durante cirurgias. Diante hemorragias externas graves na emergência, hoje, muitas vezes se faz necessário o uso do torniquete, este é indicado para ser aplicado em último plano, é um método eficiente para estancar hemorragias de modo imediato mesmo com a possibilidade de lesionar membros, tendões e vasos, pois o que se prioriza é a vida. É comprovado que pode ser preservado vidas através desse meio, entretanto, nos deixa a refletir quanto sua restrição de uso pelos profissionais. **OBJETIVO:** Analisar o uso do torniquete e sua eficiência durante situações de emergência. **METODOLOGIA:** Consta de um estudo bibliográfico, com base de dados do SCIELO e LILACS. Os dados foram analisados no mês de Abril de 2015, utilizando artigos e periódicos de 2008 até o ano corrente. **RESULTADOS:** A aplicação apropriadamente do torniquete apesar de ameaçar membros, pode preservar a vida da vítima, o torniquete deve ocluir o fluxo arterial, pois ocluído apenas o sistema venoso a hemorragia só aumenta. Os riscos do uso de torniquete aumentam com o tempo. Se há necessidade de manter o torniquete no membro por período prolongado para salvar a vida, o profissional deve estar consciente de que essa escolha foi prioritária ao membro. Leva-se em conta o estado psicológico da vítima ao saber que há possibilidades de seu membro ser amputado, necessitando de um acompanhamento pela equipe multidisciplinar incluindo o Enfermeiro para bom prognóstico durante sua reabilitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há estudos que indicam que esse método pode causar danos a determinados órgãos por tempo mínimo durante essa prática, porém, dentre a possibilidade de o indivíduo sangrar, complicar e desenvolver complicações que podem resultar na morte do mesmo, o torniquete pode ser eficiente.

**DESCRITORES:** Atendimento Primário; Torniquete; Serviços Médicos de Emergência.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período, [monizakarlla@gmail.com](mailto:monizakarlla@gmail.com); Rua: Nilton Ginane 41, Centro, Santana do Seridó – RN.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientador. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.

## ADOLESCÊNCIA E SUSCEPTIBILIDADE ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Renata Santos Carvalho<sup>1</sup>  
Robéria da Silva Carvalho<sup>2</sup>  
Marina Nayane Pereira Cunha<sup>3</sup>  
Josseana Dias de Oliveira<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é a fase da vida marcada pela transição entre a infância e a idade adulta, onde ocorrem diversas modificações físicas, psicológicas e sociais. É nesse período também que se iniciam as experiências sexuais como parte do processo de passagem para a vida adulta, com isso, o início precoce da vida sexual juntamente com a falta de maturidade e orientações adequadas têm contribuído significativamente para a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis. Frente à essa situação, é fundamental o comprometimento dos profissionais de saúde, escola, família e comunidade em relação à promoção da educação sexual a estes jovens, para que possam adquirir conhecimento e responsabilidade quanto aos cuidados e comportamentos saudáveis. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco dos adolescentes frente às DST's. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos científicos extraídos do Scielo e de faculdades conceituadas, bem como protocolos do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Verifica-se que as DST's são prevalentes na adolescência e facilitam a transmissão do vírus HIV, sendo portanto, o início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros, ausência de preservativo, consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como a falta de esclarecimentos e tabus em relação ao tema por parte da família, os principais fatores que podem colaborar para que o adolescente fique mais propenso a adquirir uma DST. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível que os pais, escola, profissionais de saúde facilitem o acesso às informações sobre sexualidade e prevenção de DST's aos adolescentes, para que estes exponham suas dúvidas e adquiram conhecimentos adequados que possam contribuir para uma vida sexual ausente de riscos e saudável.

**DESCRITORES:** Adolescentes; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação.

<sup>1</sup> Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período, Rua José Ferreira Júnior, 479, Santa Luzia-PB. E-mail: renata\_201004@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## COMPLICAÇÕES DO RECÉM-NASCIDO EM VIRTUDE DO TABAGISMO EM GESTANTES

Jaqueline Azevedo Dantas<sup>1</sup>  
Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>2</sup>  
Kerolayne Camila e Souza Almeida<sup>3</sup>  
Paulo Mair da Silva Junior<sup>4</sup>  
Erta Soraya<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A organização mundial da Saúde (OMS) classifica o tabagismo como uma das causas principais de mortes evitáveis no mundo. Atualmente o seu uso está bastante elevado na população feminina, destacando as de idade fértil, podendo ocasionar sérios problemas nas suas possíveis gestações. O uso de cigarro no período gestacional está relacionado como um dos principais fatores de risco para complicações ao recém-nascido, incluindo o óbito. No entanto se este sobrevive aos malefícios causados pelo tabaco, pode carregar consigo sérias consequências por toda vida. **OBJETIVOS:** Descrever as complicações do recém-nascido relacionado ao uso do cigarro em gestantes. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no google acadêmico. **RESULTADOS:** Além do uso do cigarro trazer vários problemas durante a gestação ele ocasiona muito efeitos negativos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, pois os componentes do tabaco se encontrar presentes inclusive no leite materno. Dessa forma, recomenda-se a gestante ou futuras gestantes que fazem o uso do cigarro, evitar o uso durante toda sua gestação e amamentação, ou pelo menos no terceiro trimestre de gestação. **CONCLUSÃO:** Os recém nascidos filhos de mães tabagistas sofrem sérias consequências, além de correrem o risco de serem abortados, têm grandes chances de nascerem com problemas respiratórios, nascerem com peso e tamanho reduzidos, anêmicos, sofrerem com retardo no aprendizado e na coordenação motora. Desta forma, evidencia-se a extrema importância desse estudo, não só para o profissional da área de saúde, mas também para a população em geral, uma vez que este assunto é considerado um sério problema de saúde pública.

**DESCRITORES:** Tabagismo; Gestante; Complicações recém-nascido.

---

<sup>1,2,3,4</sup> Acadêmico do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 9º Período.

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.



## PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE VIABILIDADE DA TRANSFERÊNCIA SEGURA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.

Leonam Kelvis Rodrigues Caetano<sup>1</sup>

Danieli Nogueira Alves<sup>2</sup>

Débora Araújo Marinho<sup>3</sup>

Mariana Brilhante de Lima<sup>4</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O processo de transferência inter-hospitalar é uma prática bastante utilizada no dia-a-dia de hospitais de baixa complexidade, fato este que pode ser explicado pela ausência de especialidades médicas contínuas. **OBJETIVO:** Promover um planejamento em saúde para viabilizar a transferência segura de pacientes hospitalizados. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como ferramenta metodológica as 05 etapas do planejamento em saúde proposto por Kurgant (2012), embasando a prática de resolubilidade do problema. O Plano de ação foi elaborado para ser implementado na Unidade Mista Severo Souto Siqueira, sendo este de pequeno porte. **RESULTADOS:** 1ª etapa: ao realizar o diagnóstico situacional, observa-se que a Pré-escala de transferência é composta apenas por técnicos e ocorre uma grande frequência de transferência de pacientes, o que exige a criação de um regulamento de transferência. 2ª etapa: Propor ações para viabilizar a transferência segura de pacientes da Unidade Mista Severo Souto Siqueira. 3ª etapa: Apresentar o problema ao diretor do hospital, e sugerir a criação do regulamento de transferência. Elaborar o plano de regulamentação de transferência, junto com os profissionais; Montar estratégias de implementação do regulamento de transferência. 4ª etapa: Foram utilizados recursos gráficos, multimídia, alimentação e humanos. 5ª etapa: Agendamento de uma data para apresentar o problema ao diretor, após consentimento dado pelo diretor, foi marcado o dia e a hora para a reunião com os profissionais do hospital, nesta se discutiu a criação do regulamento de transferência e se criou o regulamento a partir das necessidades relatadas pelos profissionais, no momento deixou-se claro a importância de seu cumprimento e as penalidades sofridas caso não o cumpram. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, vale destacar a importância da criação do regulamento de transferência desta unidade, para que o serviço prestado seja realizado com qualidade e da maneira correta, para atingir os resultados desejados.

**DESCRITORES:** Planejamento em Saúde. Transferência. Serviço Hospitalar.

<sup>1</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – Antônio Pereira Nascimento, Tuparetama-PE. Email: (leo.nam.10@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>5</sup> Orientadora, Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## DESCRIÇÃO DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Jordeyenne Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Damiana Veras<sup>2</sup>  
Carina Bernardino Soares<sup>3</sup>  
Josiane Dantas Siqueira<sup>4</sup>  
Rosa Martha Ventura Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A leucemia linfóide aguda (LLA) é uma neoplasia do sistema hematopoiético. A doença é caracterizada pela alteração do crescimento e da proliferação das células linfóides na medula óssea, ocorrendo um acúmulo de células jovens indiferenciadas, denominada de blastos, através das alterações na hematopoiese normal que fica inibida, resultando em uma redução do número de leucócitos, eritrócitos e plaquetas. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição do enfermeiro frente ao cliente portador de leucemia, discutindo achados da literatura revisada. **MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa bibliográfica, que teve como principal fonte de dados o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos-FIP, artigos extraídos do Google Acadêmico e Scielo durante o mês de abril de 2015. **RESULTADOS:** O enfermeiro diante desse tipo de atendimento deve ter como foco executar ações técnicas assistenciais necessárias, além de acolher familiares e o paciente, descrevendo a importância da auto-estima para lidar com toda essa mudança em sua trajetória, enfatizar a possibilidade de transplante realizando a busca dos doadores. O apoio ao paciente é muito importante, podendo ajudá-lo na fase do tratamento e até mesmo na alta hospitalar, cabe ao enfermeiro estimular a participação da família para que estejam prontos para auxiliar e apoiar o paciente durante todo processo, por isso que a educação individualizada é indispensável nessa fase onde o lado emocional, físico e psíquico do paciente encontra-se fragilizado. Lembrando sempre que esta é uma doença que possui tratamento e o índice de cura, atualmente, está em torno de 50%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo possibilitou identificar que o enfermeiro é um agente importante no tratamento e reabilitação do portador de leucemia, não só pela assistência técnica como também na busca para engajar a família nesse percurso doloroso, o que certamente contribuirá para um melhor prognóstico.

**DESCRITORES:** Leucemia. Enfermagem. Transplante.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Esterlina de Oliveira, Bairro Bela Vista, Patos- PB E-mail: Jordeyenne@gmail.com

2 Acadêmicas, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmicas, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Acadêmicas, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

5 Orientadora. Mestre em UTI pela Sobrati, Especialista em Saúde Coletiva Coordenadora da Clínica Escola de Enfermagem pela FIP-Patos, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## HARMONIZAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE PROPORCIONADA PELA ATUAÇÃO GERENCIAL DO ENFERMEIRO NO ESF

Dauana Lourenço de Moraes<sup>1</sup>

Ana Fábيا Campos dos Santos<sup>2</sup>

Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>3</sup>

Rebeca Alencar Wanderley<sup>4</sup>

Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O trabalho em equipe pode ser descrito como um conjunto ou grupo de pessoas que se dedicam a realizar uma tarefa ou determinado serviço. No ESF, enfoca-se a importância de um projeto coletivo, onde o olhar da equipe deve estar centrado na produção de cuidados e planejamentos, tendo o gerenciamento dessa atenção na maioria das vezes desempenhado pelo enfermeiro. **OBJETIVOS:** Analisar a contribuição do enfermeiro para a efetivação de um trabalho em equipe no ESF. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados de indexação Scielo, utilizando descritores trabalho em equipe e enfermeiro, selecionando as publicações dos últimos cinco anos, e como critérios de exclusão adotou-se todas as publicações em língua estrangeira. **RESULTADOS:** Encontrar alternativas cotidianas para que as atividades administrativas caminhem integradas à assistência, na perspectiva da integralidade, da mudança na formação e da construção do gerenciamento do cuidado voltado para uma prática educativa transformadora, constitui um grande desafio. A supervisão de enfermagem está fortemente influenciada pela concepção burocrática e pontual que ela desempenha. Outros estudos também sinalizam que o enfermeiro desenvolve atividades simultâneas de assistência e de organização. Muitos gerentes apontaram como sendo fundamental investir no relacionamento interpessoal com sua equipe e valorizar o desempenho da mesma para o bom andamento e qualidade do cuidado prestado. Manter o bom relacionamento com o usuário e com a comunidade faz parte da função gerencial como uma ação de respeito à cidadania e participação popular. **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância o bom relacionamento entre os profissionais para ter-se uma harmonização efetiva no trabalho prestado à comunidade.

**DESCRITORES:** Trabalho em equipe, enfermeiro, assistência.

1Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Justino Gomes, 098 São Sebastião. Email: [dauannamorais@hotmail.com](mailto:dauannamorais@hotmail.com)

2-3-4- Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

5- Orientador. Enfermeiro e Psicólogo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva Pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

## INVESTIGAÇÃO IN LOCU DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ-AB) NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Débora Araújo Marinho<sup>1</sup>  
Kamila Gomes Martins<sup>2</sup>  
Karine Lucena Alves<sup>3</sup>  
Maria Silvani de Moraes Nascimento<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O PMAQ é um programa nacional da atenção básica o qual a adesão se faz através da viabilização do gestor, cargo esse assumido em sua maioria das vezes pelo profissional enfermeiro, sendo de grande valia a discussão de tal prática na disciplina de “Administração aplicada a Enfermagem I”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participar da realização de um trabalho sobre a implementação do PMAQ-AB no município de Patos-PB. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação dos acadêmicos da disciplina de Administração aplicada a Enfermagem I sobre a participação do acompanhamento da implementação do PMAQ, sendo esta realizada entre os dias 17 a 25 de Março de 2015. As informações foram colhidas através do contato com a coordenadora da atenção básica e com o presidente do conselho municipal de saúde. **RESULTADOS:** Diante da proposta curricular da referida disciplina, os discentes foram orientados a desenvolver um trabalho teórico-prático através de visitas a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). No primeiro momento, realizou-se uma entrevista com a coordenadora da atenção básica sobre o processo de implementação do PMAQ-AB. Assim, constatou-se que o processo de implementação está organizado em quatro fases: Adesão e contratualização, Desenvolvimento, Avaliação externa e Pactuação. No segundo momento foi centrado em uma entrevista com o presidente do conselho municipal de saúde, para compreender a função deste durante o processo de aprovação do programa. Por fim, os resultados foram apresentados na aula com a finalidade da obtenção da nota parcial do 2º estágio. **CONCLUSÃO:** A atuação neste trabalho, permitiu o desenvolvimento de habilidades a respeito da implementação de programas em saúde. As discussões durante a apresentação permitiram a ampliação do conhecimento através dos mais variados discursos proferidos pelos acadêmicos e conduzidos pela professora, imprescindíveis na formação de futuros enfermeiros e possíveis gestores do SUS.

**DESCRITORES:** Atenção Básica. Administração. SUS.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – José Tibúrcio de Medeiros, Nº 08, Várzea-PB. Email: (deboraaraujomarinho@hotmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>5</sup>Orientadora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA

Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>1</sup>  
Ricardo Alexandre dos Santos<sup>2</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Descritos como preveníveis, embora decorrentes de situações não intencionais, os acidentes e mal súbitos têm apresentado elevados níveis de incidência, chegando a ser apontado na segunda posição do ranking nacional de fatores desencadeantes de óbitos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura informações científicas no tocante a relevância da capacitação em primeiros socorros para leigos. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em livros e artigos científicos publicados em periódicos nacionais e indexados na base SCIELO. **RESULTADOS:** Diversas pesquisas apontam que a ocorrência de acidentes e mal súbitos pode se dar nos mais diversos ambientes e circunstâncias, ocorrendo na maioria das vezes na ausência de socorristas, sendo então a assistência inicial prestada pelos transeuntes que se encontram no local no momento da ocorrência, tratando-se em grande parte dos casos de pessoas despreparadas para realizar a avaliação do quadro clínico da vítima e o emprego de técnicas adequadas de estabilização, decorrem então deste despreparo e do nervosismo, a mobilização desnecessária ou incorreta dos serviços de emergência, além do início tardio da prestação de assistência – salientando-se aqui que o tempo é citado na literatura como fator primordial para a determinação do prognóstico da vítima, e ainda a adoção de intervenções inadequadas que culminam na redução das chances de sobrevivência e agravamento do sofrimento da vítima, bem como na elevação dos riscos do surgimento de iatrogenias. **CONCLUSÃO:** neste contexto, evidenciou-se que a formação de prestadores de socorro, por meio do repasse a população leiga de conhecimentos acerca das intervenções do suporte básico de vida, configura-se em uma ferramenta valiosa para promover a otimização do prognóstico de vítimas acometidas por acidentes ou mal súbitos além de reduzir os números de solicitações indevidas dos serviços de emergência.

**DESCRITORES:** Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito – PE. E-mail: ledyanasje@hotmail.com

2 Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

3 Orientadora. Mestre em Enfermagem – UFRN. Doutoranda em Ciências da Saúde – FCMSCSP. Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Santos Carvalho<sup>1</sup>

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>2</sup>

Robéria da Silva Carvalho<sup>3</sup>

Francisco Dutra Cavalcante Neto<sup>4</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os primeiros socorros correspondem aos cuidados imediatos que devem ser prestados às vítimas em perigo de vida, com finalidade de manter os sinais vitais e evitar o agravamento do quadro até a chegada de uma assistência especializada. Levando em consideração sua importância para o salvamento de vidas, é fundamental que todas as pessoas sejam esclarecidas e treinadas para que possam agir corretamente em situações de emergência, de modo a evitar danos e outras complicações oriundas de um atendimento incorreto. Dessa forma, mediante o conhecimento das noções básicas de primeiros socorros o indivíduo estará apto a prevenir e agir em situações de emergência. **OBJETIVOS:** Promover a conscientização dos estudantes sobre a importância das técnicas de primeiros socorros. **METODOLOGIA:** Experiência vivenciada através da disciplina Educação em Saúde sobre Noções Básicas de Primeiros Socorros para alunos do ensino fundamental na cidade de Santana do Seridó-RN, no dia 17 de Abril de 2015, utilizando base de dados do Scielo e materiais (impressos e bonecos para treinamento). **RESULTADOS:** O ensino sobre os primeiros socorros mostrou-se eficiente, viável e agradável ao público sob o ponto de vista teórico e prático. Durante a abordagem dos temas, detectamos que alguns estudantes e até mesmo a professora já tinham conhecimento prévio acerca do assunto, sendo assim, foi possível analisar as experiências relatadas e esclarecer as dúvidas de como proceder em determinadas ocasiões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A iniciativa de divulgação dos primeiros socorros mostrou-se ser uma estratégia positiva, uma vez que, o conhecimento repassado pode ser expandido para outros alunos, pais e outros setores da sociedade, contribuindo assim, para a redução dos riscos de mortes decorrentes de acidentes ou outras causas.

**DESCRITORES:** Atendimento de Emergência; Educação em Saúde; Primeiros Socorros.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua José Ferreira Júnior, 479, Santa Luzia –PB. E-mail:renata\_201004@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Docente da UFCG e das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Mirelly da Silva Henriques Limeira<sup>1</sup>

Janine Beatriz Batista Rodrigues<sup>2</sup>

Karine Lucena Alves<sup>3</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As atividades de educação em saúde são importantes instrumentos de prevenção e promoção de saúde, que possibilitam mudanças efetivas no estilo de vida das pessoas. A responsabilidade do desenvolvimento dessas atividades é assumida em sua maioria das vezes pelo profissional enfermeiro, sendo de grande valia, discussão de tal prática podemos visualizar através da disciplina de “Educação em Saúde”. **OBJETIVO:** Explanar a experiência da atividade de educação em saúde sobre tabagismo, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Sebastiana Xavier no município de Patos-PB. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividade realizada através da disciplina de Educação em Saúde, evidenciando: composição do tabaco(cigarro), mal causado aos sistemas do organismo e métodos de como largar o tabagismo, sendo esta realizada no dia 26 de Março de 2015, para tal foi pesquisado na base de dados do SCIELO e LILACS. **RESULTADOS:** Diante da proposta curricular da referida disciplina, os discentes foram orientados a desenvolver um trabalho teórico-prático dinâmico, que conseguisse atingir a população alvo. A palestra desenvolvida na Unidade Básica foi sobre o tabagismo, abordando as consequências causadas no organismo e mostrando formas de como deixar o vício, com participação dos envolvidos. Por fim, os resultados foram apresentados na aula com a finalidade da obtenção da nota do 2º estágio. **CONCLUSÃO:** A atuação neste trabalho permitiu o desenvolvimento de habilidades com pessoas que não são do nosso cotidiano, nos possibilitando esclarecer os graves problemas causados pelo tabaco aos fumantes. As discussões feitas na UBS e durante a apresentação do trabalho em sala de aula nos permitiram a ampliação do conhecimento, fator imprescindível na formação de futuros enfermeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde; Tabagismo; Estratégia Saúde da Família.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período. Rua Paulo Leite, Bairro Liberdade, nº 353, Patos-Paraíba. E-mail: mirelly.limeira@gmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora. Mestre em Ciência da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da Universidade Federal De Campina Grande (UFCG) e das Faculdades Integradas de Patos(FIP).

## CUIDADOS E ACONSELHAMENTOS DO VÍRUS HIV/AIDS NA GRAVIDEZ

Cinthia Cristina Alves Soares<sup>1</sup>

Janielli Alves de oliveira<sup>2</sup>

Dinayara Karla Pereira Barbosa mangueira<sup>3</sup>

Raquel campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) constitui um dos problemas mais graves de saúde pública. O vírus não é seletivo podendo afetar indivíduos de todas as classes sociais, gênero e faixa etária, no Brasil estima-se que 15 a 30% das crianças nascidas de mães soropositivas para o HIV adquirem esse vírus na gestação, trabalho de parto ou na amamentação. **OBJETIVO:** Conhecer os déficits de auto cuidado de gestantes/puérperas com HIV/AIDS e se as gestantes tem recebido aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV durante o pré-natal. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento de trabalhos publicado nos últimos anos, a respeito do vírus HIV/AIDS em mulheres gestantes. **RESULTADOS:** Pesquisas apontam que a atividade sexual feminina está se iniciando cada vez mais cedo, e muitas vezes não possui o conhecimento adequado em relação ao uso dos preservativos, fato que coloca essas mulheres numa condição vulnerabilidade à contaminação pelo HIV. O diagnóstico da infecção pelo vírus HIV no início da gestação possibilita os melhores resultados com relação ao controle de infecção materna e os melhores resultados de profilaxia da transmissão vertical desse vírus. Entre as estratégias adotadas no sentido de se amenizar tal quadro está a adoção da oferta do exame sorológico para o HIV, o chamado teste anti HIV que deverá ser oferecido a todas as gestantes, independentemente de sua condição de vulnerabilidade para o HIV, tão logo ela inicie seu pré-natal. Entretanto, o teste deverá ser sempre voluntário e confidencial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Então percebe-se que é muito importante que as mulheres sejam aconselhadas pelos profissionais de saúde, seja no pré-natal, trabalho de parto, para que se possa chegar à solução mais efetiva e adequada para cada situação de cuidado.

**PALAVRA-CHAVE:** Gestação, HIV, Acompanhamento.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Crisanto Pereira, 137, Bela Vista, Itaporanga – PB. E-mail: criscinthia17@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3. Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

4. Orientadora, Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Janine Rafael de Figueiredo<sup>1</sup>

Joseane de Sousa Aranha<sup>2</sup>

Priscilla Costa Melquíades Menezes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O crescente aumento da população idosa é uma realidade mundial, particularmente em países em desenvolvimento, evidenciando para os órgãos governamentais e para sociedade inúmeros desafios, principalmente no que se refere à área da saúde. Ao envelhecer, o indivíduo acumula várias alterações morfológicas que reduzem sua capacidade funcional, passando a ser um grupo populacional mais vulnerável aos múltiplos problemas de saúde, entre eles as quedas, um problema frequente entre os idosos, podendo causar várias lesões, fraturas, problemas na qualidade de vida, imobilidade e morte. **OBJETIVO:** Investigar propostas de ações de enfermagem para prevenção de acidentes por quedas direcionadas a população idosa. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária. A coleta de dados foi realizada no período de março de 2015, pelas bibliotecas virtuais SCIELO e LILACS. Como critérios de seleção, foram filtrados apenas artigos científicos publicados no Brasil, onde se utilizou os seguintes descritores: saúde do idoso, quedas e assistência de enfermagem. **RESULTADOS:** Verificou-se que os fatores relacionados às quedas podem ser classificados como intrínsecos, causados pelas próprias modificações fisiológicas do indivíduo, doenças ou medicamentos, e extrínsecos, relacionados à exposição e circunstâncias do ambiente. Alguns estudos indicam que 30% a 60% da população com mais de 65 anos cai pelo menos uma vez ao ano e metade tem episódios múltiplos de quedas. Destes episódios 40% a 60% levam a algum tipo de lesão, sendo 30% a 50% de menor gravidade e 5% de fraturas. 20% a 30% dos idosos que sofreram alguma lesão apresentaram redução da mobilidade, dependência e aumento do risco de morte prematura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se, através dos resultados dos estudos, a necessidade que o enfermeiro e a equipe de enfermagem têm de exercer um papel importantíssimo no estabelecimento de ações/estratégias voltadas à prevenção de quedas em pessoas, estejam essas hospitalizadas, institucionalizadas ou domiciliadas.

**DESCRITORES:** Saúde do idoso; Quedas; Assistência de Enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período. Rua Juvenal Lucio, 377/Ap. 02. Belo Horizonte. Patos-PB. E-mail: [janine.amy@hotmail.com](mailto:janine.amy@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

<sup>3</sup>Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS DA SAÚDE COLETIVA ENCONTRADOS NA ATENÇÃO BÁSICAS

Alexandrina Luanna Oliveira da Nóbrega<sup>1</sup>

Danielle de Oliveira Martins<sup>2</sup>

Henrique José Bandeira Formiga<sup>3</sup>

Vivian de Andrade Leite Avelino<sup>4</sup>

Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A portaria nº. 2.488 de 21 de Outubro de 2011 aprova a política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão das diretrizes e normas para a organização da mesma, entretanto, existem vários entraves nesse sistema, diante disso, analisamos e buscamos conhecer melhor essas dificuldades e procurar soluções para auxiliar o profissional de saúde para os mesmos. **OBJETIVO:** descrever as principais dificuldades observadas na atenção básica e procurar soluções para resolvê-los. **MÉTODO:** Este estudo apresenta característica bibliográfica onde foram analisados trabalhos publicados sobre o tema em questão, relacionados a partir dos últimos cinco anos em bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no Google Acadêmico, a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) Problemas; Atenção Básica e Saúde Coletiva. **RESULTADOS:** O trabalho referencia os problemas encontrados no cotidiano da saúde coletiva, prejudicando o andamento e a qualidade no atendimento e nos serviços prestados à população, com intenção de destacar e conhecer essas dificuldades encontradas e relatadas na literatura buscamos evidenciar possíveis soluções para contribuir com a elucidação desses obstáculos e fazer com que o serviço flua como é preconizado de acordo pela portaria que os rege. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho proporcionou relevante conhecimento sobre as dificuldades relacionadas à saúde coletiva no cotidiano da prestação dos serviços de prevenção, promoção, integralidade e qualidade das ações, as soluções por sua vez, podem ser simples como divulgação das ações na comunidade, programação de cursos de capacitação e reciclagem para os profissionais da equipe, atualização dos mesmo e incentivos por parte da gestão.

**DESCRITORES:** Problemas; Atenção Básica; Saúde Coletiva.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Endereço: Rua José Mesquita, s/n (Loteamento Darcílio Wanderley) Patos-Pb. E-mail: aluannanobrega@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

<sup>4</sup>Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

<sup>5</sup>Orientador. Graduado em Enfermagem e Psicologia (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva (UEPB). Doutorando em Saúde Mental pela (UFPE). Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## ORIENTAÇÕES SOBRE A AUTOAPLICAÇÃO DA INSULINA EM IDOSOS DIABÉTICOS

Paulo Henrique Dias<sup>1</sup>  
Marina Nayane Pereira Cunha<sup>2</sup>  
Renata dos Santos Carvalho<sup>3</sup>  
Robéria da Silva Carvalho<sup>4</sup>  
Sheila Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus é uma doença crônica que não possui cura, apenas tratamento, é dividida em tipo 1 e tipo 2. A tipo 1 os pacientes precisam injetar insulina que é o foco do nosso estudo. O diabetes é causado pelo acúmulo de glicose na corrente sanguínea, onde o hormônio produzido naturalmente pelo corpo (Insulina) não foi produzido ou produzido de forma insuficiente pelo pâncreas. O DM é uma patologia presente na vida de milhares de pessoas principalmente idosos, levando muitas vezes ao uso permanente da insulino terapia. **OBJETIVOS:** Orientar aos acadêmicos de saúde como aplicar a insulina, melhor local para aplicação bem como à população idosa de como fazer a autoaplicação diária da insulina, visto que o idoso tem uma necessidade básica de auto-realização que pode ser suprida dessa forma. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica realizada pelas referências de artigos indexados no Scielo, onde foram utilizados artigos dos últimos dez anos e acervo central. **RESULTADOS:** As insulinas mais usadas são a do tipo NPH e a Regular. Os frascos contêm 10 ml, onde 1 ml corresponde a 100 unidades de insulina. Deve ser armazenada na geladeira entre 2° a 8°C e fora, entre 15° e 30°C. Cada frasco aberto deve ser utilizado no período de 30 dias. Para uma boa absorção do hormônio insulina deve ser orientado o rodízio nos locais de aplicação (Abdome, coxa, braço, nádegas); preparar a seringa com a insulina com as unidades prescritas; escolher o local a ser administrado; introduzir a agulha em um ângulo de 90° e empurrar o embolo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É um procedimento rápido e simples que orientado de forma correta pode salvar vidas, pois uma hipoglicemia em idosos pode causar sérios e graves danos à saúde.

**Descritores:** Assistência. Enfermagem. Diabetes Mellitus.

<sup>1</sup> Relator. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Manoel Pereira Neto, Patos-PB. E-mail: pd4357@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira. Pós-graduada em UTI. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Docente do Curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## A UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Ranigéllia Barboza de Oliveira<sup>1</sup>  
Janine Beatriz Batista Rodrigues<sup>2</sup>  
Débora Araújo Marinho<sup>3</sup>  
Kamilla Gomes Martins<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O brincar para a criança é a forma de expressar sua realidade, construir seu próprio mundo, se comunicar com o meio, expressando, seus sentimentos de amor, como também suas ansiedades e frustrações. O brinquedo terapêutico auxilia a criança no enfrentamento de uma hospitalização, onde esse mundo idealizado se torna significativo nas necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento. O brinquedo possui quatro funções básicas: recreação, quando o prazer e a distração constituem o objetivo central da atividade; estimulação favorece o desenvolvimento intelectual, social e a criatividade de forma natural; socialização permite que a criança vivencie papéis sociais e aprenda a se relacionar com os demais; catarse, quando possibilita a criança dramatizar papéis e a conflitos, com o objetivo de aliviar a tensão emocional. Contudo o brinquedo desempenha uma aproximação do profissional com a criança, diminuindo a tensão para com os procedimentos e ampliando a assistência. **OBJETIVO:** A importância da relação do brinquedo com a assistência de enfermagem na melhoria das crianças hospitalizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos retirados dos bancos de dados dos sites de indexação Scielo, publicados entre os anos de 2010 à 2012, através dos descritores: brinquedos, assistência ambulatorial, enfermagem pediátrica. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria (70%) dos artigos comprovou que o brinquedo terapêutico colabora para o desenvolvimento da criança, apesar do adoecimento. No entanto, os benefícios terapêuticos do brincar para a criança doente, são bastante desvalorizados em nosso meio, ao invés de utilizá-los como coadjuvante no tratamento usa-os como atividade dispensável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais de saúde necessitam compreender aquele ser humano tão pequeno, pois é compreendendo que despertará para além da competência profissional, a sensibilidade e acolhimento para com os pequenos.

**DESCRIPTORIOS:** Brinquedos, assistência ambulatorial, enfermagem pediátrica.

<sup>1</sup>Relatora Acadêmica, do 7º Período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP,. Endereço: Rua – Rua Presidente Castelo Branco- Centro- Nº S/N- Igaracy – PB Email: ranigellia\_barboza@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

<sup>5</sup>Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul ( UNICSUL), docente da UFCG e das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## A IMPORTANCIA DE O ENFERMEIRO EM DETECTAR PRECOCEMENTE O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA.

Kalyane Souza Amarante<sup>1</sup>  
Aliny Clegia Trindade Silva<sup>2</sup>  
Jeane Maria Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Michell Rodrigues de Lima<sup>4</sup>  
Maria Mirtes da Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Milhões de mulheres morrem no Brasil por causa do câncer de mama, hoje um grande problema na saúde pública. Embora existam dificuldades no diagnóstico e tratamento da doença, levar informação e ampliar as atividades em saúde contribui na prevenção. Pacientes diagnosticadas com câncer de mama em nível avançado passaram despercebidas durante o exame de toque das mamas realizado com baixa qualidade pelo enfermeiro durante o exame citopatológico; a vasta carga de atribuições deste profissional impossibilita a realização da consulta de enfermagem com propriedade. Detectar precocemente através do controle dos fatores de risco conhecidos e sinais e sintomas do câncer de mama é determinante para que a mulher tenha acesso rápido a mamografia e tratamento, aumentando suas chances de cura. O câncer de mama tem evolução lenta e eventualmente apresenta crescimento rápido que proporcione maior facilidade de metástase. **OBJETIVO:** Compreender os altos índices de mulheres com câncer de mama, mesmo sendo acompanhadas por enfermeiros nos Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão literária com abordagem qualitativa a cerca da consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **RESULTADOS:** A grande maioria das mulheres atendidas em Estratégias Saúde da Família, quando realizam o exame citopatológico, solicita ao enfermeiro a realização do exame de toque das mamas. Elas não se mostram resistentes a realizar o exame e quando o mesmo não é feito, elas procuram a unidade de atenção básica para que o enfermeiro faça o rastreamento do câncer, através da realização da mamografia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os motivos que contribuem para esse aumento estão associados à importância dada prioritariamente a realização do exame citológico por se tratar de um câncer sem sintomatologia visível e palpável, ao contrário das mamas, onde a própria paciente ou parceiro podem identificar alterações visíveis ou palpáveis.

**DESCRITORES:** Câncer de Mama; Informes de Casos; Literatura.

1. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua da Cajarana, 117 Santa Luzia-PB. E-mail: kalyaneamarante23@gmail.com.
2. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
3. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
4. Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
5. Orientadora. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Ciências e Tecnologia – ULCT-Lisboa-Portugal e Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP/PB.

## ACIDENTES OCUPACIONAIS QUE ACOMETEM A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Déllis Maia Silvino<sup>1</sup>

Maria Silvani de Moraes Nascimento<sup>2</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A equipe de enfermagem é composta por profissionais de nível técnico e superior. E sem dúvida é quem mantém maior contato com os pacientes, por isso a sua vulnerabilidade se torna ainda maior quando se fala no risco de contrair doenças. Dentre os riscos mais comuns podem ser citados a exposição a gases, radiações, produtos químicos, movimentos repetitivos, excesso de serviço, posturas inadequadas, quedas, acidentes com perfurocortantes e o uso de equipamentos sem manutenção. **OBJETIVO:** Identificar na literatura e relatar os acidentes ocupacionais que mais acometem os profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura realizada no período de 30 de Abril a 02 de Maio de 2015, através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos. Foram analisados 10 artigos que tratavam sobre a temática. Como critério de exclusão, utilizou-se os artigos em língua estrangeira. A análise dos dados foi realizada considerando a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Dentre as pesquisas realizadas em hospitais, segundo os artigos, dos acidentes ocupacionais a contaminação por agentes biológicos com material perfurocortante foi o de maior percentual de ocorrência, este achado está associado ao fato deste ser um dos materiais mais usados nas atividades dos enfermeiros e técnicos. **CONCLUSÃO:** Os cuidados e a atenção ao realizar os procedimentos, deve ser maior, apesar de ser incidentes. O ideal seria que o enfermeiro responsável pela equipe reforçasse o conhecimento de medidas de biosegurança com palestras, orientações e cursos de reciclagem da equipe.

**DESCRITORES:** Acidentes; Equipe de enfermagem; Cuidados.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica do 3º Período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>2</sup>Acadêmica do 7º Período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup>Co-orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup>Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## ACRETISMO PLACENTARIO: UMA BREVE ANALISE

José Rodrigo Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>

Lucineide Morais Pessoa<sup>2</sup>

Rafaela Nunes de Souza<sup>3</sup>

Camila laurentino de Souza<sup>4</sup>

Silvia Ximenes Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A placenta prévia (PP) vem se tornando cada vez mais frequente, paralelamente ao crescente índice de cesarianas, um dos seus principais fatores predisponentes. Uma das mais temidas complicações da PP é o acretismo placentário, caracterizado pela invasão excessiva do trofoblasto no miométrio, resultando em hemorragia significativa quando o obstetra tenta efetuar a dequitação. A placenta aderente à parede do útero, o que cria dificuldade e aumento do risco de sangramento no momento da separação. Esta adesão, de acordo com o seu tamanho, pode ser focal, parcial ou total. Por localização pode ser física ou segmentar de acordo com a penetração é classificada placenta acreta vera, increta e percreta. **OBJETIVO:** Proporcionar conhecimentos das causas através de pesquisa e determinar os fatores de risco. **METODOLOGIA:** Para realização deste trabalho foi realizado busca eletrônicas na base de dados LILACS, SCIELO e BVS de artigos científicos disponíveis que abordaram sobre o tema de interesse e pesquisada no mês de Abril de 2015. **RESULTADOS:** Após a pesquisa, verificou-se que se trata de complicação obstétrica grave e que acomete sangramentos profundos. As causas são desconhecidas, sendo a paciente mais propensa caso seja fumante, tenha 35 anos ou mais e já ter tido placenta prévia, além da presença de cicatriz uterina prévia (cesárea) e curetagem uterina prévia. A prevenção do acretismo nas pacientes com PP depende da compreensão exata dos mecanismos etiopatogênicos envolvidos. **CONCLUSÃO:** Um tratamento definitivo é composto por uma histerectomia com possível ressecção de órgãos adjacentes se a percreta está presente. Quando houver suspeita de diagnóstico de placenta acreta, as opções de gerenciamento podem incluir tamponamento intrauterino com balão, embolização pélvica seletiva em casos estáveis e cirurgia de emergência.

**DESCRITORES:** Placenta. Complicações Intraoperatorias. Mortalidade Materna.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua José Luiz da Silva, Santa Terezinha-PE. E-mail: [rodrigo\\_ks10@hotmail.com](mailto:rodrigo_ks10@hotmail.com)

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

5 Orientadora. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Especialista em saúde pública e gestão de sistemas e serviços de saúde e docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## ADESÃO DA OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA COMO PRÁTICA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Kalinne dos Santos Alves de Luna Vêras<sup>1</sup>

Priscila Ewelly Torres de Almeida<sup>2</sup>

Camila Lopes dos Santos<sup>2</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A oxigenoterapia domiciliar prolongada (ODP) é um método de se ofertar oxigênio suplementar no ambiente domiciliar a pacientes portadores de doenças que limitam o processo respiratório, cursando em hipoxemia. Tal prática possibilita a diminuição da permanência do paciente na unidade hospitalar, o que possibilita a prevenção de infecções hospitalares. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as contribuições da oxigenoterapia domiciliar prolongada para prevenção de infecções hospitalares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de 23 a 26 de Abril de 2015, através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos. Foram analisados 10 artigos que tratavam sobre a temática. Como critério de exclusão, utilizou-se os artigos em língua estrangeira. A análise dos dados foi realizada considerando a literatura pertinente. **RESULTADOS:** O uso de oxigenoterapia domiciliar prolongada proporciona melhora na qualidade de vida e ampliação na sobrevida destes pacientes, prevenindo e/ou diminuindo o número de internações hospitalares, além de disponibilizar leitos hospitalares ocupados por pacientes com necessidade exclusiva de oxigênio suplementar. São vários os benefícios, contudo, dentre estes, destaca-se a prevenção de infecções hospitalares devido a curta permanência do paciente na unidade, amenizando assim o impacto de uma internação prolongada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a eficácia da oxigenoterapia domiciliar prolongada na prevenção de infecções hospitalares, dessa formar, tal iniciativa deve ser aderida pelos profissionais e políticas públicas possibilitando a melhoria da assistência aos pacientes dependentes deste procedimento, no intuito de oferecer condições de recuperação, facilitando o processo de recuperação, livre de danos que possam comprometer a sua recuperação.

**DESCRITORES:** Cuidado Domiciliar. Oxigenoterapia. Prevenção.

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período E-mail: kalinneveras30@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período

<sup>3</sup>Co-orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

<sup>4</sup>Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.



## A HUMANIZAÇÃO COMO VALOR ÉTICO: PRINCÍPIO DE CUIDADO PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

Aline Quele da rocha Dantas<sup>1</sup>  
Cinthia Cristina Alves soares<sup>2</sup>  
Eloah Nunes Alves<sup>3</sup>  
Caroline longo da silva correira<sup>4</sup>  
Ana Paula Dantas da silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Reconhecer e promover a humanização, à luz de considerações éticas, demanda um esforço para rever, principalmente, atitudes e comportamentos dos profissionais envolvidos direta ou indiretamente no cuidado do paciente, o que também está enraizado no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar os valores e princípios éticos da prática dos profissionais de enfermagem sob a dimensão de um cuidado digno, solidário e acolhedor por parte dos profissionais entendido como humanizado. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, onde foram utilizados artigos dos últimos cinco anos, bem como o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Foram analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Humanização, como espaço ético, requer relações profissionais saudáveis e a formação humana dos sujeitos que integram as instituições, além do reconhecimento dos limites profissionais. Nesse processo, o profissional, possivelmente, terá condições de compreender sua condição humana, sua condição de cuidador de outros seres humanos, respeitando sua condição de sujeito, individualidade, privacidade, história, sentimentos, direito de decidir quanto ao que deseja para si, para sua saúde, seu corpo. O verdadeiro cuidado humano prima pela ética, enquanto elemento impulsionador das ações e intervenções pessoais e profissionais, constituindo uma base do processo de humanização não só restrita às atribuições meramente técnicas mas principalmente, à capacidade de compreender, respeitar o ser humano nas suas diferentes formas de ser e existir. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma o profissional deve tentar implementar um processo de humanização no campo interdisciplinar da saúde, fundamentado na ética, resgatando a dimensão humana nas relações de trabalho e a sua permanente problematização. A ética pode contribuir significativamente para a humanização na assistência, para práticas que respeitem seres humanos, sejam cuidadores, sejam seres sob cuidado profissional, sua dignidade, valores, direitos, deveres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética; Assistência; Humanização.

1 Acadêmica do 4º período do curso bacharelado em enfermagem das – FIP Rua Capitão Crizanto, 42, Santo Antônio. Email: alinnequele@gmail.com.

2 Acadêmica do 4º período do curso bacharelado em enfermagem das - FIP.

3 Acadêmica do 4º período do curso bacharelado em enfermagem das - FIP.

4 Acadêmica do 4º período do curso bacharelado em enfermagem das - FIP.

5 Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO

Kamila Gomes Martins<sup>1</sup>  
Débora Araújo Marinho<sup>2</sup>  
Maria Silvani de Moraes Nascimento<sup>3</sup>  
Ranigélia Barbosa de Oliveira<sup>4</sup>  
Soraya Ribeiro César Alves<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Para a Organização Mundial de saúde (OMS), humanizar o parto é adotar um conjunto de condutas e procedimentos que promovem o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para mãe e feto, respeitando assim as dimensões biológicas, espirituais, sociais e psicológicas. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem prestada no parto humanizado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de 19 a 23 de Abril de 2015, através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos. A população foi composta de 15 artigos e a amostra de 9 artigos, foram usados como critério de exclusão artigos em língua estrangeira. Para a análise dos dados realizou-se a descrição simples. **RESULTADOS:** Durante o período do parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto, hospitalização e estado do bebê, dentre outros, que amedrontam a parturiente, porém, as orientações e apoio por parte dos profissionais de enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades. Ações como o uso da água na aspersão, orientação para uma respiração adequada e o uso da massagem como recursos que favorecem o relaxamento da parturiente e o alívio da dor. Acredita-se que a chave da humanização do parto é o pré-natal, pois, neste período pode-se oferecer à mulher orientações adequadas para todo o processo, da gestação ao puerpério e conscientizá-las de seus direitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo mostra a importância da assistência de enfermagem no parto humanizado, destacando que é o profissional de enfermagem que passa a maior parte do tempo com a parturiente devendo proporcionar a ela, um ambiente calmo que possa diminuir a sensação de dor relacionado ao processo de trabalho de parto.

**DESCRITORES:** Parto Humanizado; Assistência de Enfermagem; Parturiente.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – Santa Luzia, Nº 77, Patos-PB. Email: (k.mi.lla@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>5</sup> Orientadora. Bacharel em Enfermagem pelas FIP, Especialista em Enfermagem Obstétrica pelas FIP. Mestre em Ciências da Saúde pela UNICSUL – SP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM OBESIDADE

Núbia Nataly dos Santos Alexandre<sup>1</sup>

Allissa Mendonça Freitas<sup>2</sup>

Camila Lopes dos Santos<sup>3</sup>

Cristina Costa Melquíades Barreto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A obesidade infantil é um problema de saúde pública devido ao aumento do índice de crianças obesas no Brasil. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada entre 2008-2009, a prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças de cinco anos foi de 33,5% e entre crianças de nove anos de 14,3%. A obesidade correspondeu a cerca de um terço dos casos de excesso de peso no sexo feminino e quase metade no masculino. A Obesidade infantil pode acarretar problemas sérios como diabetes, hipertensão, depressão, problemas respiratórios, aumento da pressão arterial, colesterol, triglicérides e outros. Esse aumento no índice deve-se a má alimentação da criança e os maus hábitos familiares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária sobre a assistência de enfermagem para a criança com obesidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo entre fevereiro a maio de 2015, onde se revisaram 19 artigos dentre os quais 18 artigos foram escolhidos através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Os dados pesquisados para esse estudo apontam a necessidade da participação do enfermeiro, como veículo de informações na tentativa de diminuição da incidência e prevenção da obesidade infantil. A falta de orientação sobre a alimentação é um dos principais contribuintes para o aumento da incidência desse mal. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que o enfermeiro execute o acompanhamento do desenvolvimento infantil realizando a puericultura. Deve ser colocado em prática propostas educativas sobre a alimentação não só da criança, mas de toda a família, onde a população entenda a necessidade dessa reeducação alimentar. O profissional deve estar capacitado para realizar de forma satisfatória seu papel quanto cuidador e educador.

**DESCRITORES:** Obesidade Infantil. Saúde da Criança. Assistência de Enfermagem.

1 – Discente do 5º Período do curso de Graduação em Enfermagem das FIP. Endereço: Rua Doutor Edival Porfíri, 218, Bairro Monte Castelo, Patos-PB. E-mail: nataly.nubia@hotmail.com

2 - Discente do 5º Período do curso de Graduação em Enfermagem das FIP.

3 - Discente do 5º Período do curso de Graduação em Enfermagem das FIP.

4 – Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem das FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM ESTÁGIO TERMINAL

Aurea de Almeida Ramalho<sup>1</sup>  
Diana Maiza Amaro Ventura<sup>2</sup>  
Fabriciano Santos de Souza<sup>3</sup>  
Lucineide Moraes Pessoa<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dor crônica pode resultar de características teciduais, mas abrange fatores de várias ordens, incluindo os emocionais. O paciente em estágio de cronicidade representa o início de um trabalho paliativo, o que inclui o acompanhamento desde o diagnóstico da doença crônica até o fim do tratamento. Os tipos de tratamento têm como finalidade prolongar a vida do paciente. Para tratar o paciente crônico, o profissional precisa ser habilitado e especializado em relação ao tipo de doença do paciente, para assim o paciente ter aceitação do diagnóstico e comece com o tratamento o quanto antes. **OBJETIVOS:** Relatar o processo do paciente crônico, em estágio terminal e a morte do paciente. **MÉTODOS:** O estudo é do tipo revisão bibliográfica, sendo utilizadas referências de artigos indexados no SciELO, onde a leitura ocorreu em abril de 2015, sendo selecionados os artigos dos últimos cinco anos através dos seguintes descritores: Doente Crônico. Estado Terminal. Paciente. **RESULTADOS:** Foi observado no presente estudo que a participação do enfermeiro no acompanhamento ao paciente crônico tem sido fundamental, pois através de medidas estratégicas, os enfermeiros conseguem amenizar o sofrimento dos pacientes. Os estudos também apontaram para os resultados positivos com as medidas paliativas, que são fundamentais para se alcançar êxito nas estratégias de cuidados a estes pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista os problemas causados por doenças crônicas, é preciso que se tenha mais participação por parte da família, para que assim, os pacientes passem a se sentirem estimulados e motivados para viver. Os cuidados paliativos precisam ser executados por toda equipe de profissionais da saúde, e não só o enfermeiro, para uma melhor qualidade da assistência.

**Palavras-chaves:** Paciente Crônico; Estágio Terminal; Paciente.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Travessa: Vicente de Paula Leite, Pombal-PB Email: aurealacerdaa@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmico do 7º período de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica do 7º período de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e das Faculdades Integradas de Patos- FIP.

## INFECÇÃO POR PAPILOMA VÍRUS HUMANO

Gutemberg Mariz Dantas<sup>1</sup>  
Cicera Valéria F. S. Rodrigues<sup>2</sup>  
Emanuelle Cavalcante Matos<sup>3</sup>  
Joseane Sousa Aranha<sup>4</sup>  
Mercia de França Nobrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO** A infecção por papiloma vírus humana (HPV) é caracterizada pela presença de verrugas nos genitais masculino e feminino ou condilomas acuminados, sendo um dos principais fatores para o desenvolvimento de câncer de pênis e do colo uterino. Vírus DNA da família Papovavirus, com mais de 118 sorotipos. **OBJETIVO:** Relatar a problemática da doença e discutir os achados da literatura revisada em articulação com a saúde. **METODOLOGIA:** Foi realizado através de pesquisa bibliográfica, que teve como principal fonte de dados, livros do acervo bibliográfico da biblioteca da Faculdade Integradas de Patos-FIP e artigos extraídos do Google Acadêmico e Scielo, os quais tiveram como critérios de inclusão o período de publicação, entre os anos de 2004 a 2014, houve busca no site utilizando os descritores: Infecção, HPV e prevenção. **RESULTADOS:** De acordo com o Ministério da saúde, o HPV está entre as principais doenças sexualmente transmissíveis de origem viral mais frequente no mundo. A incidência é maior para os casos de HPV de alto risco sendo o 16 e 18 os mais frequentes. A vacinação conferindo proteção contra o HPV de baixo e auto risco confere 98,8% de eficácia contra o câncer de colo de útero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A infecção, embora possa incidir em qualquer fase da vida, é mais comum entre jovens e adolescentes com vida sexual ativa, principalmente do sexo feminino ocorrendo com maior frequência entre os 15 e 29 anos e o pico da incidência situa-se entre 20 e 24 anos, independentemente da sua situação econômica e social. O uso do preservativo masculino e feminino continua sendo a principal forma de prevenção, contribuindo para a redução dos possíveis agravos, como a intensificação da cobertura vacinal e manejo de fatores agravantes e determinantes da doença.

**PALAVRAS- CHAVE:** Infecção, HPV, Prevenção.

1-Relator. Acadêmico do 8º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP. Rua Dr. Aladim. João XXIII. Caíco- RN. Email: Berg\_md@hotmail.com

2, 3, 4-Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP.

5-Orientadora. Enfermeira. Mestre em ciências da saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e das FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DOENÇA DE RAYNAUD

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>1</sup>  
Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>2</sup>  
Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>  
Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>  
Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença de Raynaud é uma forma de vasoconstrição arteriolar intermitente que resulta em sensação de frio, dor e palidez dos dedos. A etiologia é desconhecida, embora muitos pacientes com a doença apresentem distúrbios imunológicos. Os sintomas podem resultar de um defeito na produção de calor basal que, mais adiante, diminui a capacidade de dilatação dos vasos cutâneos. A doença incide mais nas mulheres entre 16 e 40 anos de idade. **OBJETIVO:** identificar e relatar a assistência enfermagem prestada aos pacientes com a doença de Raynaud. **METODOLOGIA:** estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, onde foram utilizados artigos dos últimos cinco anos, bem com o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Foram analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem na doença de Raynaud enfatiza as orientações ao paciente. Orientar ao paciente evitar as situações que podem ser estressantes ou inseguras. O gerenciamento de estresse é de fundamental importância. A exposição ao frio deve ser minimizada, e orientá-lo a ficar em ambiente fechado o máximo possível e usar várias camadas de roupas quando sair ao ar livre. Os paciente devem aquecer seus veículos antes de entrar neles, de modo que possam evitar tocar em um volante ou maçanetas frios, o que pode gerar uma crise. Devem ser evitados todas as formas de nicotina, que podem induzir as crises. Os pacientes devem ser informados e advertidos para o manuseio de objetos pontiagudos, evitando as lesões nos dedos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, a assistência de enfermagem ao paciente com a doença de Raynaud é de grande relevância para a qualidade de vida do paciente. As orientações que parte do profissional de enfermagem ajudam diretamente nas melhorias das condições do paciente.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Assistência ao paciente; Doença de Raynaud.

<sup>1</sup> Relator. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Vidal de Negreiros, Edifício Margaridas AP006, Patos-PB. E-mail: [bruno\\_bezerra.br@live.com](mailto:bruno_bezerra.br@live.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO

Cleiton Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>2</sup>  
Camila Lima de Sousa<sup>3</sup>  
Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem ao paciente queimado busca proporcionar de forma efetiva a redução da dor, prevenir infecções e sequelas físicas e emocionais, objetivando diminuir o sofrimento deste. **OBJETIVO:** Desvelar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras. **MÉTODOS** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através do site de indexação científica SCIELO e do acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), realizada no mês de abril de 2015. Como critério de inclusão utilizou-se os artigos publicados nos últimos 05 anos, e critério de exclusão os artigos publicados em língua estrangeira, sendo utilizados 07 artigos. Para a análise dos dados utilizou-se a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Os cuidados que devem ser prestados a pacientes queimados são: estabelecer a permeabilidade das vias aéreas. Instalar oxigênio se necessário. Avaliar as lesões provocadas por inalação. Examinar e iniciar o tratamento das lesões que requeiram atenção imediata. Retirar joias ou roupas apertadas. Verificar SSVV e instalar oxímetro de pulso. Puncionar acesso venoso de grosso calibre e manter hidratação venosa conforme prescrição médica. Manter o material de intubação de fácil acesso, assim como o respirador. Lavar as áreas com SF 0,9% e mantê-las cobertas com gaze ou compressa úmida. Fazer curativo diário mantendo rigorosa técnica asséptica. Controlar diurese. **CONCLUSÃO:** Os cuidados prestados pelo enfermeiro ao paciente queimado são de suma importância e visam a suavizar a dor, prevenir de sequelas graves, infecções e obtido deste paciente.

**Descritores:** Queimaduras; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência.

1 Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Residente Castelo Branco, Centro de Santa Terezinha/ Pernambuco E-mail: oliverflex.co@gmail.com

2 Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

3 Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

4 Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO À CIRURGIA DE IMPLANTAÇÃO DE DISPOSITIVO CARDÍACO

Talita Araujo de Souza<sup>1</sup>

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>

Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>4</sup>

Erica Surama Ribeiro Cesar Alves<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O coração é dotado de um mecanismo absolutamente sincronizado cujo funcionamento depende de um estímulo elétrico gerado por um agrupamento de células que desempenham o papel de um marca-passo natural denominado nó sinoatrial. Desacertos na origem desse estímulo ou em sua condução pelas câmaras cardíacas são responsáveis pelo aparecimento das arritmias. As arritmias são provocadas por distúrbios na formação do impulso elétrico que, em vez de formar-se no nó sinoatrial, tem origem em outras estruturas do coração, e por distúrbios na condução do impulso elétrico através das câmaras cardíacas. Quando o coração não consegue mais suportar a arritmia é necessário realizar a implantação de um dispositivo cardíaco onde esse irá realizar a função do nó sinoatrial, podendo este dispositivo ser um marca passo ou cardioversor desfibrilador implantável(CDI). **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente submetido a cirurgia de implantação de dispositivo cardíaco. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, referente á produção nacional na área de enfermagem em CC, com o propósito de reunir artigos publicados em periódicos nacionais de 2010 a 2014, indexados nas bases de dados: SciELO, medline, biblioteca online, tendo como descritores arritmias cardíacas, nó sinoatrial e coração. **RESULTADOS:** Os artigos abordaram a assistência de enfermagem ao paciente na fase perioperatória, além de enfermagem de prover o paciente á família as orientações relacionadas ao implante do aparelho. Confirmou-se a importância da inserção e o cuidado do enfermeiro frente as respostas paciente ao aparelho e orientar o paciente e a família quando necessário. Deve-se orientar sobre a importância da monitorização periódica do aparelho, promoção da segurança e prevenção de possíveis infecções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As pesquisas analisadas contribuem para a construção do conhecimento e influenciam positivamente o enfermeiro no bom desempenho da assistência ao paciente submetido a cirurgia de implantação de dispositivo cardíaco.

**Descritores:** Arritmias cardíacas, nó sinoatrial e coração.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: [taliitaaraujos@gmail.com](mailto:taliitaaraujos@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Professora do Curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO

Camila Lima de Sousa<sup>1</sup>  
Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>2</sup>  
Cleiton Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>  
Ana Paula Dantas da Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é vivenciada como um momento único e especial na vida de cada mulher, onde a sensação de tornar-se mãe confunde-se com medos, incertezas e inseguranças de como será o parto. A assistência de enfermagem no centro obstétrico, busca proporcionar a gestante um parto humanizado e oferecer uma melhor assistência ao recém-nascido (RN), procurando assisti-lo de forma holística. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem ao recém-nascido na sala de parto. **MÉTODOS** Trata-se de uma revisão literária, realizada através do site de indexação científica SCIELO, realizada no mês de maio de 2015. Como critério de inclusão utilizou-se artigos relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos, e critério de exclusão os artigos publicados em língua estrangeira, sendo utilizados 05 artigos. **RESULTADOS:** Os cuidados de enfermagem prestados na sala de parto dividem-se em imediatos, que são realizados nas primeiras duas horas de vida do neonato, como a desobstrução das vias aéreas superiores (VASS). Pinçamento e secção do cordão umbilical. Aquecimento. Aspiração do lavado gástrico. Identificação com pulseira, nome e RN contendo informações como nome da mãe, sexo do neonato, data de nascimento, hora e número do registro. A credezação, (visa prevenir infecções com instalação de nitrato de prata a 1% em cada olho do RN). Amamentação no colo da mãe. E cuidados mediatos que são aqueles prestados nas primeiras 24 horas após o parto, como a realização da higiene do neonato. Administração de vitamina K. Curativo do coto umbilical. Observação constante do estado geral do RN, através do Boletim de APGAR. **CONCLUSÃO:** Constatou-se com o presente estudo que os cuidados de enfermagem ao RN na sala de parto visa, promover e manter o equilíbrio orgânico, estabelecer a permeabilidade das VASS, manter a temperatura corporal adequada, prevenir infecções e incentivar o aleitamento natural.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem, Recém-Nascido, Centro Obstétrico.

1. Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Residente no Conj. Mariz, Piancó/ Paraíba  
E-mail: [rymaely@hotmail.com](mailto:rymaely@hotmail.com)
2. Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
3. Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
4. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUE TENTOU SUICÍDIO E A ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA

VALDEMBERG PRIMO DE ARAÚJO <sup>1</sup>  
THAMIRIS GONÇALVES DE AZEVEDO <sup>2</sup>  
EMILIANA SOARES DE ARAÚJO <sup>3</sup>  
RAYANE BADÚ DE SOUSA <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O suicídio no Brasil é visto como um problema comum nos dias atuais e avaliado como um problema de saúde pública, estando entre as dez causas mais frequentes de morte, além de ser a segunda ou terceira causa de morte entre 15 e 34 anos de idade, uma preocupação que cresce junto com o número de óbitos. **OBJETIVO:** avaliar a taxa mortalidade e suas causas, identificando os fatores que são primordiais, evidenciar a atuação de enfermagem ao paciente que tentou suicídio e a assistência aos familiares. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 4 artigos selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: “causas de suicídio, atuação de enfermagem, taxa de suicídio”. **RESULTADOS:** A assistência do enfermeiro se objetiva a recuperar a autoestima do paciente que tentou suicídio, visando conhecer a interação de variáveis associadas ao fenômeno e planejar ações que construído através de uma linha de apoio emocional humanizado a todos os indivíduos participantes deste momento aflitivo, ajude a minimizar o sofrimento e angústia presentes com frequência na família e no indivíduo que tentou suicídio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta percepção que transcorre vida e morte é que se vê a importância de um atendimento de enfermagem humanizado, em que a interação e integração possibilitem novos olhares ao enfermeiro, delimitado como cuidador de indivíduos que tentaram suicídio e sua família.

**Palavras-chave:** Atuação de enfermagem; Cuidado a família; Atendimento humanizado;

1. Acadêmico do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente em Itaporanga, PB
2. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente em Itaporanga, PB. E-mail: thamirisg.azevedo@ hotmail.com
3. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente em Itaporanga, PB
4. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente em Itaporanga, PB E-mail: rayanesousa@ hotmail.com

## BANHO NO LEITO: HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS COM PACIENTES IDOSOS

Amanda Kelly Pinto Araújo<sup>1</sup>

Dennis Camargo Soares Ribeiro<sup>2</sup>

Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda<sup>3</sup>

Halekxeyevina Pinto Pereira<sup>4</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A humanização na assistência da enfermagem é de suma importância a pacientes que se encontram incapacitados de se locomover como também dando ênfase em unidades intensiva. A higienização em pacientes idosos é essencial para a prevenção de doenças causadas por microrganismos infecciosos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura o cuidado humanizado da enfermagem ao realizar o banho no leito em pacientes idosos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa com base em dados do Scielo, utilizando o descritor: humanização banho no leito. Foram selecionados quatro artigos referentes a humanização da realização do banho no leito. Como Critério de inclusão utilizou-se os artigos publicados nos anos de 2010 a 2013 e com critério de inclusão artigos publicados em língua portuguesa. **RESULTADOS:** A modalidade de cuidados e o tipo de assistência variam individualmente para cada idoso ou paciente, pois depende do seu grau de autonomia, comprometimento físico e/ou cognitivo e de seu grau de dependência. Nestes casos o profissional da enfermagem pode ser um importante e necessário diferencial. Agir de maneira humanizada com o idoso e a família: buscando não atender apenas o órgão do idoso que está doente, mas o ser humano como um todo, tratando-o pelo nome, não infantilizando-o, sendo cuidadoso, agindo para diminuir seu sofrimento e melhorar sua qualidade de vida. Tendo portanto um cuidado especial para com esse paciente, que já está debilitado quanto a idade e não tem tanta atenção que precisa, por isso temos que fazer a diferença na assistência básica e fazer dela uma forte arma contra a patologia que se instalou no mesmo. **COCLUSÃO:** Observa-se a eficácia das ações de enfermagem humanizada durante o banho no leito com o paciente idoso, proporcionando conforto e segurança, bem como a garantia da prevenção de infecções.

**DESCRITORES:** Banho no leito; Pacientes idosos; Humanização da enfermagem.

1. Relator. Acadêmica do 3 período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das faculdades integradas de Patos (FIP), endereço: Rua Marta Batista de Moura, 24, Pedra Bonita, Itaporanga-PB. E-mail: [amandaabilio22@gmail.com](mailto:amandaabilio22@gmail.com).
2. Acadêmico do 3 período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das faculdades integradas de Patos (FIP).
3. Acadêmico do 3 período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das faculdades integradas de Patos (FIP).
4. Acadêmico do 3 período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das faculdades integradas de Patos (FIP).
5. Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do curso Superior Bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos (FIP)

## SENTIMENTOS EXPRESSOS PELOS PACIENTES DIANTE DA REALIZAÇÃO DO BANHO NO LEITO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Déllis Maia Silvino<sup>1</sup>

Joyce Maria da Graça Santos<sup>2</sup>

Maria Silvani de Moraes Nascimento<sup>3</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A higiene pessoal é uma das necessidades humanas básicas que proporciona conforto e bem estar. Os pacientes acamados ou incapacitados de realizar seus próprios cuidados são submetidos ao banho no leito realizado pela equipe de enfermagem com o objetivo de promover condições terapêuticas e de conforto. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os sentimentos expressos pelos pacientes diante do banho no leito. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura realizada no período de 23 a 26 de Abril de 2015, através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos. Foram analisados 10 artigos que tratavam sobre a temática. Como critério de exclusão, utilizou-se os artigos em língua estrangeira. A análise dos dados foi realizada considerando a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Foi identificado um percentual de aprovação dos pacientes referente às ações e atitudes da equipe de enfermagem no procedimento de higienização corporal, neste caso, os sentimentos expressos foram de alegria e segurança. Já onde houveram relatos da utilização de movimentos bruscos, exposição do corpo e falta de comunicação, os sentimentos foram de medo, angústia e invasão. Observa-se que os sentimentos expressos pelo paciente depende do posicionamento do profissional enfermeiro diante do procedimento de banho no leito. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário rever comportamentos, atitudes e ações de enfermagem em relação a essa prática, que ao invés de trazerem conforto e melhoria do bem estar físico e emocional para o usuário vem provocando intimidação o que não é o objetivo. Deve-se proporcionar confiança, segurança e conforto. Para tanto, é necessário à aplicabilidade do conhecimento técnico apropriado, e essencial usar da humanização no procedimento, não se delimitando somente ao aspecto técnico, deve haver uma comunicação verbal, respeito à autonomia e pudor do cliente, para que se tenha uma avaliação positiva do procedimento pelo mesmo como resultado satisfatório.

**DESCRITORES:** Higiene pessoal, Assistência de Enfermagem, Hospitalização.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). 3º Período. Endereço: Residente à avenida José Jerônimo, bairro Centro, Matureia-PB. E-mail: dellys\_maia@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 7º Período

<sup>4</sup> Co-orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PAPEL DE ENFERMAGEM NO ADEUS À VIDA

Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>1</sup>

Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza<sup>2</sup>

Gerlândia de Fátima Dantas Gomes<sup>3</sup>

Maria Jansuêda Leite Neves<sup>4</sup>

Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem tem fundamental importância no cuidar, tratando-se da morte é um desafio, pois é um processo que vai de contra a vida o qual envolve o paciente, a família e o profissional de enfermagem como um defensor da vida, tendo que promover o bem estar por completo do cliente até a sua morte agindo de forma humanizada, com ética e com respeito. Lidar com pacientes é uma tarefa que exige um grande desprendimento e capacidade de suportar frustrações e dor no entrelaço constante entre a vida e a morte. **OBJETIVO:** Analisar o papel da Enfermagem no adeus à vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária de artigos científicos relacionados ao papel de Enfermagem no adeus à vida, realizada por pesquisa no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), pelas referências de artigos, dos seguintes descritores: Enfermagem, cuidado, morte; foram encontrados vinte artigos, destes foram selecionados cinco, pois atendiam aos critérios. **RESULTADOS:** A morte é um dos estágios da vida, mesmo sabendo disso, é necessário que o profissional da enfermagem esteja preparado e possa auxiliar o paciente para uma morte tranquila, prestando seus cuidados e amenizando o sofrimento o máximo possível. Estar em contato com a morte é uma situação sempre muito conflitante e desorientadora, compreendendo sentimentos diferentes, pois depende do estado clínico, da idade e dos sentimentos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sabendo que existem vários meios para adiar a morte, e em alguns casos é impossível evitá-la, é diante dessa situação que deve haver o entendimento do misto de sentimentos, como medo, insegurança, tristeza por parte do enfermeiro. O enfermeiro deve reexaminar sua postura e atuação diante da morte, prestando cuidados ao paciente, atenção e acolhimento a família proporcionando sempre um ambiente calmo e tranquilo.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Cuidado; Morte.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Rua: Capitão Crizanto 330, Santo Antônio. Patos-PB. [brendarachel@hotmail.com](mailto:brendarachel@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup>Orientadora, Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## CASOS E DIAGNÓSTICOS DOS SUSPEITOS DA FEBRE CHIKUNGUNYA NA REGIÃO NORDESTE

Daniella Corina de Brito Santos<sup>1</sup>  
AlinyClégia Trindade Silva<sup>2</sup>  
Jeane Maria Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Joselânia Santos<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Febre Chikungunya é uma doença viral, muito confundida com a dengue devido a sintomatologia. É causada pelo vírus CHIKV da família Togaviridae e é transmitida através da picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado *Aedes albopictus*. A febre chikungunya teve seu primeiro vírus isolado na Tanzânia em 1950. Recebeu esse do dialeto Makonde da Tanzânia, pois “Chikungunya” significa “aqueles que se dobram” termo este usado para designar aqueles que sofriam com o mal, já que a doença provoca inflamação e dor nas articulações. **OBJETIVO:** Realizar o levantamento dos casos suspeitos e diagnósticos da febre chikungunya na região nordeste. **METODOLOGIA:** Este estudo é do tipo bibliográfico. Foi realizado um levantamento na literatura sobre a publicação através de noticiários de casos da febre chikungunya. Os dados foram coletados no mês de maio de 2015 utilizando as seguintes palavras chaves: febre chikungunya, casos, Nordeste. Adotou-se como critério de exclusão os noticiários que não apresentaram a quantidade de casos. Para a análise de dados, utilizou-se a técnica estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Identificou-se um número alarmante de casos no Estado da Bahia, totalizando 156 (93,9%), seguido de 6 (3,61%) casos no Estado do Ceará, 1 (0,6) caso nos estados de Sergipe e Maranhão. Destaca-se que não houveram registros nos Estados Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto vale ressaltar o alto índice de casos confirmados no estado da Bahia, fato este que pode estar atrelado ao desconhecimento dos sintomas da Febre Chikungunya, levando a confusão de diagnósticos desta em detrimento da similaridade da sintomatologia da dengue, deferindo apenas na intensidade, o que pode ter contribuído com a negligência das ações de prevenção e controle.

**DESCRITORES:** Febre, Casos, Nordeste.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua Raimundo Ferreira de Lima, 310, Tabira – PE. E-mail: [daniella\\_corina@hotmail.com](mailto:daniella_corina@hotmail.com)

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

5 Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutorando em Ciência da Saúde pela Faculdade Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## SÍNDROME DE OVÁRIO POLICÍSTICO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E TRATAMENTO

Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda<sup>1</sup>

Sosthenes dos Santos Alves<sup>2</sup>

Francisca Isabela Soares Felix<sup>2</sup>

Kamila Gomes Martins<sup>3</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Fisiologicamente, a mulher possui um sistema reprodutor e que devido as diferentes fases pelas quais passam, ficam sujeitas ao desenvolvimento de alguns distúrbios causados principalmente pelos hormônios. Dentre estes, o mais comum são os Ovários Policísticos que apesar de comuns, são pouco entendidos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as manifestações clínicas e tratamento da Síndrome de Ovário Policístico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura realizada no período de 23 a 26 de Abril de 2015, através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos. Foram analisados 10 artigos que tratavam sobre a temática. Como critério de exclusão, utilizou-se os artigos em língua estrangeira. A análise dos dados foi realizada considerando a literatura pertinente. **RESULTADOS:** A Síndrome dos ovários policísticos é um distúrbio hormonal comum nas mulheres em idade reprodutiva. Também conhecida como síndrome de Stein-Leventhal, a doença é definida por um aumento de tamanho dos ovários, que criam várias bolsas cheias de líquido (cistos). O diagnóstico precoce e o tratamento da síndrome do ovário policístico pode ajudar a reduzir o risco de complicações. O tratamento para síndrome dos ovários policísticos geralmente se concentra na gestão dos sintomas e complicações, tais como infertilidade, acne ou obesidade, este também pode variar em alguns casos em controle com anticoncepcional ou metformina. Em casos de cirurgia, a retirada desses ovários polifoliculados é feita por um procedimento simples de videolaparoscopia, portanto a recuperação torna-se bem melhor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se que a Síndrome de Ovário Policístico é uma ocorrência comum, sendo necessários o conhecimento das manifestações clínicas para identificação precoce.

**DESCRITORES:** Síndrome do Ovário Policístico; Infertilidade; Reprodução.

1. Acadêmica do 3º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período. E-mail: [mariajoaquina6@hotmail.com](mailto:mariajoaquina6@hotmail.com)
2. Acadêmicos do 3º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem
3. Acadêmico do 7º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem
4. Orientadora. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## PLANEJAMENTO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO CONTROLE DE INFECÇÕES NO BLOCO CIRÚRGICO

Danielle de Oliveira Martins<sup>1</sup>

Alane de Oliveira Leite<sup>2</sup>

Alexandrina Luanna Oliveira da Nóbrega<sup>2</sup>

Ana Tereza Patricio da Silva<sup>2</sup>

Aurea Lacerda<sup>2</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A adesão das medidas de precaução-padrão é de suma importância para promover o controle das infecções cruzadas. **OBJETIVO:** realizar um plano de ação para promover o controle de infecções no bloco cirúrgico. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como ferramenta as 05 etapas do planejamento em saúde proposto por Kurcgant (1991), embasando a prática de resolubilidade do problema. O Plano de ação foi elaborado para ser implementado no bloco cirúrgico de uma Maternidade de médio porte. **RESULTADOS:** 1) etapa: ao realizar o diagnóstico situacional, observa-se que há falhas no atendimento, o que podem estar relacionados à imparcialidade do serviço prestado. Onde o mesmo desfavorece o atendimento prestado ao cliente. 2) Promover estratégias de reflexão sobre a restrição do fluxo de entrada e saída de pessoas no bloco cirúrgico. 3) Planejar e oferecer condições de trabalho aos profissionais; Providenciar o uso de trava eletrônica nas portas do centro cirúrgico; Planejar e oferecer capacitação aos profissionais quanto aos riscos de infecção cruzada; Avaliar a aplicabilidade do tema abordado após a realização da capacitação. 4) Serão utilizados recursos gráficos, multimídia, alimentação e humanos. 5) A capacitação será realizada por um profissional devidamente qualificado, com participação de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, tendo duração de 5 horas por dia, durante dois dias, com intervalo de 30 minutos após as primeiras duas horas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se o êxito da organização do serviço considerando o planejamento em saúde, uma vez que se identificou a falha na restrição desordenada da entrada e saída de pessoas no ambiente cirúrgico, ao mesmo tempo ofereceu condições adequadas de soluções para atuação dos profissionais.

**DESCRITORES:** Planejamento; Infecção hospitalar; Assistência de Enfermagem.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do 7º período do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Residente na Rua Capitão Crisante, 254, B. Santo Antônio [danielleoliveiramartins@hotmail.com](mailto:danielleoliveiramartins@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmicas do 7º período do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Orientadora. Docente do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.



## FATORES PREDISPOANTES AO DESENVOLVIMENTO DE BURNOUT EM DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Kamilla Gualberto Ferreira<sup>1</sup>

Ana Flávia Laurindo de Souza Dantas<sup>2</sup>

Givanete Alves Gomes<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente os professores representam a parcela profissional que mais é acometida pela Síndrome de Burnout, uma doença caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e menor nível de realização profissional. Apesar de ser uma temática bastante explorada em nível básico e médio, estudos relacionados ao surgimento de Burnout em docentes de nível superior ainda são menos frequentes, pois são considerados a elite da educação e por esta razão parecem menos susceptíveis aos problemas organizacionais e ambientais. **OBJETIVO:** Descrever os fatores de risco para o desenvolvimento de Burnout em docentes de instituições de ensino superior. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir da Biblioteca Virtual de Saúde bases de dados indexados SCIELO, LILACS e BIREME ou Biblioteca Virtual de Saúde. Para o estudo foram selecionados 10 artigos referentes a temática, tendo como critério de inclusão produções publicadas entre o período de 2010 e 2015. **RESULTADOS:** Além dos fatores predisponentes comuns em todos os níveis educacionais, como carga horária extenuante, atividades monótonas e repetitivas, a docência universitária exige dos profissionais a realização de tarefas administrativas de alto grau de dificuldade e com prazos apertados, o concílio da rotina de ensino com pesquisas e extensões e a dependência de outros setores e da chefia que induzem o docente a um desgaste físico e esgotamento emocional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** apesar das titulações superiores, docentes universitários possuem a mesma vulnerabilidade para desenvolver a Síndrome de Burnout que os que lecionam nos demais níveis acadêmicos, somando o fato de que as funções desenvolvidas promovem desgastes proporcionais ao grau de desenvolvimento profissional, pode-se dizer que o ambiente universitário possui variáveis positivas ao adoecimento do docente.

**DESCRITORES:** Burnout. Docentes. Ensino Superior.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Adauto Gomes Montenegro, Cacimba de Areia-PB. E-mail: kamilla.gualberto@gmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

4 Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBO CARDÍACO: PROLAPSO DA VALVA MITRAL

Talita Araujo de Souza<sup>1</sup>  
Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>  
Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>  
Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>4</sup>  
Erica Surama Ribeiro Cesar Alves<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O prolapso da valva mitral, originalmente conhecido como síndrome do prolapso mitral, é uma deformidade que comumente não produz sintomas. Raramente progride e pode resultar em morte súbita. O prolapso da valva mitral acontece com maior frequência em mulheres que em homens, e atualmente está sendo diagnosticado com maior frequência que em outrora, provavelmente por causa de métodos diagnósticos melhores. A causa do prolapso da valva mitral geralmente é um distúrbio herdado do tecido conjuntivo que resulta em dilatação de um ou ambos os folhetos da valva mitral. Muitas pessoas portadoras de prolapso da valva mitral nunca exibiram sintomas. Algumas têm sintomas de fadiga, falta de ar, tonturas, vertigem, síncope, palpitação, dor torácica e ansiedade. **OBJETIVOS:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente com prolapso da valva mitral. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica realizado com o intuito de reunir informações atuais sobre a patologia e salientar os cuidados do profissional em enfermagem com o paciente portador. Foi-se utilizado para pesquisa artigos indexados na base de dados SciELO, e acervo de biblioteca online, tendo como descritores prolapso da valva mitral, cuidados de enfermagem, síndrome. **RESULTADOS:** Quando o paciente é diagnosticado, o enfermeiro deve orientá-lo sobre as possibilidades de que a condição seja hereditária, os parentes de primeiro grau podem ser aconselhados a realizar um ecocardiograma. É preciso instruir o paciente sobre a necessidade da antibioticoterapia profilática antes de procedimentos invasivos. Para minimizar os sintomas, deve-se orientar a evitar a cafeína e o álcool e medicamentos que podem desenvolver arritmias cardíacas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através deste trabalho, poderão ser realizadas pesquisas futuras para ampliação do conhecimento sobre o prolapso da valva mitral.

**DESCRITORES:** Prolapso da valva mitral, cuidados de enfermagem, síndrome.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: [taliitaaraujos@gmail.com](mailto:taliitaaraujos@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Professora do Curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA

Talita Araujo de Souza<sup>6</sup>  
Bruno Bezerra do Nascimento<sup>7</sup>  
Paula Viviany Jales Dantas<sup>8</sup>  
Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>9</sup>  
Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>10</sup>

**INTRODUÇÃO:** A necrólise epidérmica tóxica (NET), também denominada **síndrome de Stevens-Johnson**, consiste em uma rara patologia dermatológica, na qual a camada superficial da pele se desprende em lâminas, podendo levar à morte. Além da esfoliação mucocultânea, esta doença também se caracteriza pela presença de febre alta e sinais de toxicidade sistêmica. A NET é desencadeada pelo uso de certos fármacos, como penicilina, sulfamidas, barbitúricos, anticonvulsivantes, antiinflamatórios não esteróides ou alopurinol. Costuma-se apresentar com uma zona avermelhada, dolorosa, que se alastra rapidamente e à medida que a doença avança, os sintomas podem incluir mal-estar, calafrios, febre, chegando às membranas mucosas dos olhos, da boca e dos órgãos genitais e à medida que essas áreas são danificadas, pode-se perder grande quantidade de líquidos e de sais. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente portador da Necrólise Epidérmica Tóxica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico descritivo, realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, dos últimos cinco anos, bem como no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). A coleta de dados foi realizada no mês de Abril de 2015 e analisadas de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** O enfermeiro tem papel fundamental durante o tratamento da NET, pois através do diagnóstico de enfermagem, ele pode planejar metas para reestabelecer a saúde do paciente, que incluem a cicatrização da pele e do tecido oral, estabelecer o equilíbrio hídrico, monitorar os SSVV, promover o alívio da dor, evitando assim, que ocorram complicações e infecções durante o tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estima-se que através de pesquisas desse tipo os profissionais de Enfermagem possam obter conhecimento acerca dessa patologia propiciando um maior conhecimento e uma melhoria na qualidade do atendimento realizado. Desta forma incentivando a realização de pesquisas futuras para ampliação do conhecimento da NET.

**DESCRITORES:** Síndrome de Stevens-Johnson, Fármacos e cuidados de enfermagem.

---

<sup>6</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: [taliitaaraujos@gmail.com](mailto:taliitaaraujos@gmail.com).

<sup>7</sup> Autor. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>8</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>9</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>10</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO PELA SÍNDROME NÃO-CETÓTICA HIPEROSMOLAR HIPERGLICÊMICA (SNCHH)

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>1</sup>  
Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>2</sup>  
Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>  
Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>  
Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A SNCHH é uma condição grave em que a hiperosmolaridade e a hiperglicemia predominam, com alterações sensoriais (sensação de consciência) ao mesmo tempo, em que a cetose comumente é mínima ou ausente e o defeito bioquímico básico é a falta de insulina efetiva. A hiperglicemia persistente provoca diurese osmótica, o que resulta em perdas de água e eletrólitos. A SNCHH ocorre mais frequentemente em pessoas idosas (50 a 70 anos de idade) sem história conhecida de diabetes ou que possuem diabetes do tipo 2. **OBJETIVO:** identificar e relatar os cuidados de enfermagem aos pacientes com a síndrome não-cetótica hiperosmolar hiperglicêmica. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo do tipo bibliográfico descritivo, realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, dos últimos cinco anos, bem como no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). A coleta de dados foi realizada no mês de Abril de 2015 e analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Os cuidados de enfermagem aos pacientes com SNCHH incluem a rigorosa monitorização dos sinais vitais, do estado hídrico e dos valores laboratoriais, a implementação de estratégias para manter a segurança do paciente evitando lesões relacionadas com as alterações sensoriais secundárias à SNCHH, monitorização quanto ao estado hídrico e o débito urinário devendo ser rigorosamente observados em virtude do alto risco de insuficiência renal secundária à desidratação grave. E por fim deve-se ficar atento para a realização do exame cuidadoso das funções cardiovasculares e pulmonares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido à predominância da patologia em idosos, evidencia-se a importância de identificar os cuidados rigorosos de Enfermagem para favorecer uma melhoria no quadro clínico do paciente, diminuindo os agravos da doença e melhorando a qualidade de vida do mesmo. Desta forma, torna-se crucial o conhecimento dos profissionais de enfermagem perante os cuidados oferecidos a essa complicação.

**DESCRITORES:** Assistência ao paciente. Cuidados de enfermagem. Complicações do Diabetes.

1-Relator. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Vidal de Negreiros, Edifício Margaridas AP006, Patos-PB. E-mail: [bruno\\_bezerra.br@live.com](mailto:bruno_bezerra.br@live.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ENDOCARDITES INFECCIOSAS

Paula Viviany Jales Dantas<sup>1</sup>

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>3</sup>

Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>

Kamila Nethielly Souza Leite<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A endocardite infecciosa é uma infecção microbiana da superfície endotelial do coração. Em geral, desenvolvem-se em pessoas com próteses valvulares, defeitos cardíacos estruturais, apresenta-se mais comum em pessoas idosas que estão em um quadro maior de predisposição a desenvolver lesões valvulares degenerativas ou calcificadas, resposta imunológica reduzida à infecção e alterações metabólicas associadas ao envelhecimento. A endocardite infecciosa hospitalar ocorre mais frequentemente em pacientes com doenças debilitantes ou catéteres de demora em pacientes que estão recebendo terapia intravenosa prolongada com líquidos ou antibióticos. Os pacientes que tomam medicamentos imunossupressores ou corticoides são mais susceptíveis a endocardite fúngica. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente com endocardites. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por um levantamento de artigos a cerca dos cuidados de enfermagem de pacientes com endocardites infecciosas, para identificá-los foi utilizada uma busca on-line na Biblioteca Virtual de Saúde, tendo como descritores cuidados de enfermagem, endocardite e infecção. Os critérios estabelecidos foram os seguintes: ser de língua portuguesa, inglesa ou espanhola; e que estivessem na modalidade de artigo científico. **RESULTADOS:** O cuidado ao paciente é orientado para o tratamento da infecção após o diagnóstico inicia-se a terapia antimicrobiana intravenosa de longo prazo. Todas as linhas invasivas e feridas devem ser analisadas quanto aos sinais flogísticos da inflamação, além de que em casos de pacientes que são submetidos a procedimento cirúrgico, a enfermagem fornece os cuidados pós-operatórios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa mostrou que estudos nessa área merecem mais análise para pesquisas futuras com o propósito de ampliar e aprofundar os conhecimentos na área de enfermagem ao paciente de portadores de endocardites infecciosas.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Endocardites Infecciosas. Cardíacos.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: paulaviviany@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba

## ATUAÇÃO DA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS IDOSOS PORTADORES DE DIABÉTES MELITTUS

Gilberto de Medeiros Junior<sup>1</sup>

Damiana Veras<sup>2</sup>

Jéssica Dellis Faustino Clementino<sup>2</sup>

Maria José Valdevino dos Santos Soares<sup>2</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Brasil representa um país com grande número de portadores de diabetes melittus, diante deste fato, merece destaque o grupo composto por idosos com 65 anos de idade ou mais. O número de idosos no país vem crescendo nos últimos anos, o que representa uma preocupação para os profissionais da saúde que compõem a equipe ESF. **OBJETIVOS:** Identificar as ações da equipe da ESF ao idoso portador de diabetes melittus. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO, onde foram utilizados artigos dos últimos seis anos através dos seguintes descritores: Assistência. Diabetes Melittus. Idoso. **RESULTADOS:** São realizadas Investigações em nos idosos com fatores de risco, Cadastramento dos portadores, Visita Domiciliar, Acompanhamento ambulatorial e domiciliar, Educação terapêutica em diabetes que incentivem mudanças no estilo de vida dos idosos, Fornecimento de medicamentos, Curativos, Realização de exame dos níveis de glicose (glicemia capilar) pelas unidades de saúde, Ações educativas para prevenção de complicações (cuidados com os pés, orientação nutricional, cessação do tabagismo e alcoolismo) controle da PA e das dislipidemias) e Ações educativas para auto-aplicação de insulina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando o aumento da população idosa, constata-se que é preciso que se tenha um planejamento específico voltado à esse público. O papel da equipe ESF representa uma importante ferramenta para o problema do diabetes mellitus no idoso, uma vez que suas ações voltadas para este grupo favorecem uma melhor aceitação da doença, como também a compreensão da importância do tratamento, principalmente no que tange as ações desenvolvidas no intuito de proporcionar condições para o autocuidado.

**Palavras-chaves:** Assistência. Diabetes Melittus. Idoso.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmico do 7<sup>o</sup> período do Curso de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Comandante José Raimundo, São Jose de Espinharas - PB  
Email: gilbertojrmedeiros@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos do 7<sup>o</sup> período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciência as Saúde pela Faculdade de Ciência Medicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ENTEROVIROSE

DIANA MAIZA AMARO VENTURA<sup>1</sup>  
GILBERTO DE MEDEIROS JUNIOR<sup>2</sup>  
MARIA DO DESTERRO RANIERI<sup>3</sup>  
RAQUEL CAMPOS DE MEDEIROS<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Enterovirose são infecções causadas por vírus tendo como grupos principais os enterovírus, coxsackie A e B e Echovírus, seu período de incubação é de 1 a 7 dias, são doenças exantemáticas que acometem com maior frequência as crianças. De acordo com a variação do clima o sistema imunológico das pessoas vai ficando fragilizado, e assim facilitando que os vírus se instalem no organismo. Essa virose podem aparecer com menos ou maior intensidade vai depender da resistência de cada um. **OBJETIVO:** Descrever a Assistência de Enfermagem ao paciente com enterovirose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da busca por artigos indexados no scielo, utilizando-se 5 artigos publicados no período de 2009 e 2013, através dos descritores: Assistência. Enfermagem. Enterovirose. **RESULTADOS:** Quando diagnosticada a doença a equipe de enfermagem deve realizar todos os procedimentos cabíveis, é necessário que o enfermeiro oriente os pacientes ou os responsáveis para que a doença seja tratada. O sintoma de maior destaque é a desidratação então o enfermeiro deve oferecer e aconselhar o paciente a ingerir bastante líquido, o uso do soro caseiro para ajudar na flora intestinal e evitar alimentos coloridos artificialmente para que o tratamento seja concluído adequadamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assistência de enfermagem é primordial ao paciente portador de enterovirose, essas viroses podem aparecer com menos ou maior intensidade vai depender da resistência de cada um. Sendo uma doença altamente transmissível é importante que o enfermeiro tenha uma comunicação mais estreita com o paciente para que se tenha um resultado positivo no tratamento.

**DESCRITORES:** Assistência. Enfermagem. Enterovirose

1-Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos FIP Endereço: Cidade: Piancó- PB Bairro: Ouro Branco Rua: Francisco Passos da Silva S/N EMAIL: [dianamaisa@hotmail.com](mailto:dianamaisa@hotmail.com)

2-Acadêmico de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos FIP

3- Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP

4- Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE EXANTEMA SÚBITO (ROSÉOLA)

Larissa Maria Almeida Santos<sup>1</sup>

Randerson Randley Silva de Medeiros<sup>2</sup>

Rayssa de Fátima Morais<sup>3</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A roseola, também chamada de exantema súbito ou sexta doença, apesar de ser parecida com a rubéola, é provocada por outro vírus, o herpes vírus humano tipo 6 (HHV-6) que, em geral, infecta crianças nos primeiros meses de vida e até os 3 anos. A transmissão ocorre de uma pessoa para outra, durante o período febril. Adultos imunodeprimidos são vulneráveis à infecção pelo HHV-6. O sintoma inicial é a febre alta (38°C a 40°C) durante três ou quatro dias. À medida que a febre vai desaparecendo, surge uma erupção cutânea (maculopápulas rosadas), que se concentra mais no tronco e menos na face e nos membros, e desaparece em dois ou três dias. Há o aumento dos gânglios, a criança pode ficar irritada, um pouco abatida e sem apetite. O diagnóstico é clínico. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados de enfermagem no exantema súbito. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão literária, realizado na Biblioteca Dr. Flávio Satyro Fernandes nas Faculdades Integradas de Patos, realizada em abril de 2015. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura analisada, a assistência de enfermagem ao portador de eritema infeccioso está voltada para a administração de medicamentos, evitar expor o paciente a altas temperaturas, aferir sinais vitais, observar a integridade da pele, orientar quanto à importância da alimentação para evitar a falta de apetite, dispor para o paciente e familiar às informações necessárias sobre a doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem é de fundamental importância para o cuidado do portador de eritema infeccioso, por se tratar de uma patologia infecciosa viral até o momento sem vacina disponível para possível prevenção e diagnóstico clínico, que possa vir a ser confundido, e nesse interim, buscar consequentemente melhor qualidade de vida para o indivíduo.

**DESCRITORES:** Exantema, Pediatria, Infecção.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua Bom Jesus, 136, Solidão-PE, larissamarias@hotmail.com.

2 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## DIFICULDADES ENFRENTADAS POR FAMILIARES DE PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL

Flavio Jordano Bezerra Candido<sup>1</sup>

Diana Maysa amaro Ventura<sup>2</sup>

Henrique Jose Bandeira Formiga<sup>2</sup>

Viviane Queiroga Linhares<sup>2</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença mental trás consigo sérios problemas para o indivíduo, dentre eles, podem-se citar os desajustes familiares, pela falta de compreensão por parte da família. Quando a família está consciente da situação de doença, pode-se esperar que esta, seja capaz de agir em conformidade com a doença, e gerir as suas vidas dentro de padrões normais, bem como do grupo social onde estão inseridos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as dificuldades enfrentadas por familiares de portadores de transtorno mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da busca de artigos indexados no scielo, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem publicados entre os anos de 2010 e 2014, bem como estarem relacionados com a temática do estudo. Como descritores utilizou-se: transtorno mental, saúde mental e família. **RESULTADOS:** A literatura apontou como dificuldades de familiares, lidar com a incerteza dos comportamentos do doente, bem como o sentimento de insegurança e desconforto diante do comportamento do doente. Apesar de aguardarem alguma expectativa positiva, convivem com o medo de que algo súbito possa acontecer. Muitas vezes essas famílias apresentam insegurança pela complexidade do comportamento da doença, pela pouca informação que se tem sobre a evolução, bem como se comportarem perante as manifestações do doente e de como gerirem suas emoções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto verifica-se a necessidade do apoio familiar por parte das equipes de saúde, no intuito de recuperar os laços familiares, focando o bem estar do cliente, assim também, uma melhor qualidade de vida ao portador de transtorno mental. Desta forma, a equipe de saúde atua cada vez mais na busca da inclusão destes pacientes na sociedade, desenvolvendo no cotidiano um papel mais significativo na construção da saúde das pessoas, grupos e sociedade.

**DESCRIPTORIOS:** Relações familiares;Saúde mental;Saúde pública.

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua João Lúcio Pereira, 447, Centro, Pombal – PB. [Flaviojordano15@yahoo.com.br](mailto:Flaviojordano15@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmicos do 7º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Orientadora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP. Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

## ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Ana Tereza Patricio da Siva<sup>1</sup>  
Diana Maisa Amaro Ventura<sup>2</sup>  
Flavio Jordano Bezerra Candido<sup>2</sup>  
Henrique Jose Formiga Bandeira<sup>2</sup>  
Viviane Queiroga Linhares<sup>2</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem ao paciente com hipertensão arterial sistêmica visa adotar um conjunto de condutas e procedimentos que promovam o controle adequado da pressão arterial. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente com hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da busca de artigos indexados no scielo, utilizando-se 05 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem publicados entre os anos de 2009 e 2014, bem como estarem relacionados com a temática do estudo. Como descritores utilizou-se: Hipertensão arterial; Assistência de enfermagem; Doenças cardiovasculares. **RESULTADOS:** A hipertensão arterial sistêmica também conhecida como pressão alta é conceituada como uma síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados associados a alterações metabólicas, hormonais e há fenômenos tróficos que consistem na hipertrofia cardíaca e vascular, porém, as orientações e apoio por parte dos profissionais de enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de saúde do paciente e são de suma importância. Dentre as condutas adotadas pela enfermagem para o controle da pressão arterial tem-se: Avaliar pressão arterial a cada 30 minutos ou quando necessário, oferecer ambiente tranquilo, evitar excesso de atividade física, realizar balanço hídrico, administrar regularmente o medicamento prescrito e oferecer dieta leve, fracionada, hipossódica, hipolipídica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe de enfermagem deve ser parte integrante da equipe de saúde na assistência integral a pacientes hipertensos, usando seu conhecimento técnico científico em conjunto com seus preceitos éticos e de compromisso com a profissão e com a vida humana, proporcionando uma assistência digna e com qualidade.

**DESCRITORES:** Hipertensão arterial; Assistência de enfermagem; Pressão sanguínea venosa.

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua João Lúcio Pereira, 447, Centro, Pombal – PB. [Flaviojordano15@yahoo.com.br](mailto:Flaviojordano15@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmicos do 7º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Orientadora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP. Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

## HIPERPROLACTINEMIA: DIFICULDADES PARA ENGRAVIDAR

Delmira Beserra Diniz<sup>1</sup>

Maria Janninfer da Silva<sup>2</sup>

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>3</sup>

Erta Soraya Ribeiro Cesar Rodrigues<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Prolactina (PRL) é um hormônio polipeptídico de cadeia única, contendo 198 aminoácidos e peso molecular de 23.000 Da. É sintetizada e secretada pelas células lactotróficas da adenohipófise. Galactorrêia é a produção de leite fora do período pós-parto ou de lactação, podendo ocorrer também em indivíduos do sexo masculino. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca da Hiperprolactinemia. **MÉTODO:** Constitui de uma revisão literária, realizada em abril de 2015 nas plataformas científicas Scielo e Google acadêmico, que abordava a temática pré-determinada. Onde se selecionou oito artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** A hiperprolactinemia é a alteração endócrina mais comum do eixo hipotálamo-hipofisário, predominando no sexo feminino. A secreção de PRL é controlada por fatores inibidores e estimuladores. Tanto no homem quanto na mulher, a etiologia mais comum de galactorrêia é um tumor hipofisário, responsável por secretar prolactina, denominado prolactinoma. Além da síntese de leite, os sintomas diferem entre homens e mulheres. Nas mulheres apresentam interrupção da menstruação ou irregularidade do ciclo menstrual, ondas de calor e ressecamento vaginal. Já os homens, podem apresentar cefaléia, perda da visão periférica, perda do interesse sexual e impotência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em linhas gerais, é possível concluir que a assistência em enfermagem tem um papel importante no que se refere o conhecimento prévio e a informação correta, a respeito dos cuidados específicos quanto a hiperprolactinemia e isso compõem um pilar importante na implementação de ações efetivas que visam questionamentos específicos e orientações para a melhora dessas pacientes, atentando-se para uma boa anamnese e um bom acompanhamento, principalmente àquelas que não têm filhos e querem engravidar.

**DESCRITORES:** Gravidez; Galactorrêia; Adenoma.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Sítio Xique-xique, São Bento - PB. E-mail: delmiradiniz@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## IMPORTANCIA DO DIAGNÓSTICO DAS ALTERAÇÕES NO LÍQUIDO AMNIÓTICO NO PRÉ-NATAL

Jordeyenne Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>2</sup>  
Sílvia Ximenes Oliveira<sup>3</sup>  
Ana Virginia Silva Barros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O líquido amniótico provém dos organismos materno e fetal, em proporções variáveis de acordo com a idade gestacional. Suas principais funções são: o crescimento externo simétrico do embrião, barreira contra infecções, impedindo também a aderência entre o embrião e o âmnio, protegendo o embrião de traumatismos sofridos pela mãe, ajudando a controlar a temperatura corporal do embrião e permitindo que o feto se mova livremente, contribuindo assim para o desenvolvimento muscular. **OBJETIVOS:** Descrever a classificação da alteração do volume do líquido amniótico e sua detecção precoce. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da base de dados Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 6 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos, bem como em literatura pertinente. **RESULTADOS:** Por sua grande importância, as alterações do líquido amniótico, tanto para mais quanto para menos, estão classicamente associadas a aumento do risco perinatal e complicações no parto e puerpério. Assim, através da ultrassonografia pré-natal, e do exame físico minucioso é possível detectar qualquer tipo de alteração do volume de líquido amniótico. As alterações na quantidade do volume de líquido amniótico podem ser classificadas como: oligodramnia e polidramnia. O oligodramnio é a redução do volume com valores de 300 a 400 ml e o poliídramnio é definido quando o volume de líquido amniótico excede 2000ml. A polidramnia está presente em 1 a 3% das gestações, enquanto a oligodramnia complica 3 a 5% das gravidezes. O prognóstico neonatal é agravado na presença de oligodramnia severa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo nos possibilita observar a importância do papel do enfermeiro nos cuidados que são necessários a paciente com alterações no líquido amniótico prestando assim uma assistência de qualidade, de forma harmoniosa, planejada e coordenada.

**DESCRITORES:** Líquido Amniótico; Pré-natal; Gestação.

1. Graduanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 7º Período, Rua.....  
Email: jordeyenne@gmail.com
2. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.
3. Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.
4. Graduanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

## ASPECTOS DA HUMANIZAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM – PACIENTE

José Franklin Nunes Lima<sup>1</sup>  
Jarlene Olívia Silva Mantovani<sup>2</sup>  
Diana Maiza Amaro Ventura<sup>3</sup>  
Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>4</sup>  
Deilton Aires Batista<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A relação enfermeiro paciente é de extrema importância quando se trata de um indivíduo que está necessitando de cuidados hospitalares, cabe à equipe atender esse paciente de forma humanizada prestando cuidados que visam o bem estar do usuário. **OBJETIVO:** Descrever na literatura o cuidar de modo humanizado entendendo a relação da equipe de enfermagem e o paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a qual buscou no site de indexação Scielo. Os artigos foram analisados e selecionados através dos critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos três anos e os mesmos foram publicados em português. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos analisados a importância do tratamento humanizado faz de grande importância, pois é através deles que toda a equipe de enfermagem vai obter dados coerentes na assistência e conseqüentemente irá ganhar a confiança do usuário que necessita de atenção. Muitos dos profissionais citados anteriormente levam seus problemas pessoais para o trabalho interferindo assim na assistência prestada, resultando em um cuidar desumano que visa apenas a remuneração, isso pode ocorrer por causa da cansativa e da grande jornada que a equipe tem percorrido. Um diálogo claro com o paciente, ajuda muito para que essa relação se torne humana, pois além de profissional a equipe de enfermagem tem que suprir todas as deficiências possíveis do cliente. **CONCLUSÃO:** A relação enfermeiro paciente tem que ser realizada de forma clara e segura, mostrando interesse e mantendo o dialogo entre ambas, pois assim fica mais eficaz à convivência e elaboração de um cuidado humanizado.

**DESCRITORES:** Cuidados; Enfermeiro; Humanização.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Antonio Barbosa, 39, Imaculada - PB. E-mail: nanan.franklin@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem

5 Orientador. Enfermeiro e Psicólogo. Graduado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Saúde Mental pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## MODERNIZAÇÃO DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ENFERMAGEM

Franciely Maria Rodrigues de Lucena<sup>1</sup>  
Luzia Maria Santos da Silva<sup>2</sup>  
Ronivaldo Cordeiro de Moraes<sup>3</sup>  
Ana Karolyne Mendes Brito<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:**As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) foram criadas a partir da necessidade de atendimento ao paciente em estado crítico, onde exige assistência e observação contínua de médicos e enfermeiros. Esta preocupação inicia-se com Florence Nightingale, durante a guerra da Criméia em 1854, que procurou selecionar indivíduos mais graves, acomodando-os de forma a favorecer o cuidado imediato. Walter EdwaterDandy cria a primeira UTI em Boston, em 1926. Até o final dos anos a1960, a maioria dos hospitais norte americanos teve pelo menos uma UTI. No Brasil, as primeiras UTIs foram instaladas na década de 70, requerendo a disponibilidade de infraestrutura própria, com provisão de equipamentos e matérias, como a capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento de um trabalho com segurança.**OBJETIVO:**Descrever a evolução histórica da modernização dasUTIs no Brasil e no mundo. **METODOLOGIA:** Como estratégia metodológica utilizou-se a revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca das Faculdades Integradas de Patos e na Biblioteca Virtual em Saúde. Assim, utilizaram-se livros e artigos científicos no idioma português. **RESULTADO:**A criação das UTIs representou um grande marco na história da área da saúde, uma vez que possibilitou o atendimento adequado aos pacientes garantindo-lhes melhores condições de recuperação e reduzindo os óbitos em cerca de 70%. **CONCLUSÃO:**Com toda evolução, a industrialização trouxe consigo, modernização e o avanço tecnológico das UTIs, contribuindo com o aparecimento de aparelhos modernos e sofisticados que trouxeram muitos benefícios, para melhor monitoração e eficácia na qualidade de assistência do cliente, tendo uma estrutura cada vez mais sofisticada e burocratizada. A UTI precisa e deve utilizar recursos tecnológicos cada vez mais avançados, porém os profissionais não devem esquecer que jamais a máquina substituirá a essência humana.

**DESCRITORES:** Inovação. Paciente. Unidade de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica do 8º período do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Residente R. José Gomes de Lira, 115, Centro, Brejinho - PE. E-mail: francielyrodriguesguedes@hotmail.com.

<sup>2,3,4</sup>Acadêmicos do 8º período do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora.Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e das FIP.

## NÃO ADESÃO DAS MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PADRÃO NO HOSPITAL POR DOCENTES RESPONSÁVEIS POR ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Givanete Alves Gomes<sup>1</sup>  
Kamilla Gualberto Ferreira<sup>2</sup>  
Karine Lucena Alves<sup>3</sup>  
Mirelly Henriques Limeira<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O padrão assistencial de atenção à saúde preconiza a utilização dos procedimentos operacionais padrão pelos profissionais de saúde. Contudo, identificam-se a não adesão o que dificulta a implantação de medidas eficientes e eficazes para a prevenção e controle da infecção. **OBJETIVO:** Realizar um planejamento em saúde para promover estratégias de sensibilização da adesão das medidas de precaução padrão por docentes atuantes em estágios supervisionados. **METODOLOGIA:** Utilizou-se como ferramenta metodológica as 05 etapas do planejamento em saúde proposto por Kurcgant (1991), embasando a prática de resolubilidade do problema. O Plano de ação foi elaborado com a finalidade de apresentá-lo às coordenações das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e ao diretor do Hospital Regional de Patos (HRP), e discutir a importância do cumprimento das medidas de precaução padrão de controle de infecção nas instituições de Estágio. **RESULTADOS:** 1ª etapa: Conhecimento do sistema 2ª Promover estratégias para sensibilizar os docentes a adesão das medidas de precaução padrão para controle de infecção hospitalar. 3ª Apresentar o problema às coordenações das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e ao diretor do Hospital Regional de Patos (HRP). Solicitar o acesso ao regulamento da instituição. Agendar reunião com os docentes e coordenadores das instituições e elaborar propostas de ajustes. Discursão sobre a importância do cumprimento das normas. 4ª Foram necessários recursos gráficos, multimídia, alimentação. 5ª A reunião será realizada com a presença efetiva dos docentes e coordenadores, com duração de 4 horas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos benefícios consequentes de uma boa prática das medidas de prevenção padrão, ressaltamos a importância do cumprimento deste regulamento e os benefícios oferecidos.

**DESCRITORES:** Infecção Hospitalar. Promoção de Saúde. Prevenção Primária.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período. Rua Rui Barboza, São José do Egito - PE. E-mail: gilzinha.alves@hotmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

5 Orientadora, Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DO PÉ DIABÉTICO

Camila Lopes dos Santos<sup>1</sup>

Allissa Mendonça Freitas<sup>2</sup>

Núbia Nataly dos Santos Alexandre<sup>3</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO** O diabetes mellitus é uma doença que apresenta atualmente uma elevada morbimortalidade, Caracterizada por uma grande variedade de complicações entre as quais se destaca o pé diabético, considerado um grave problema que se não tratado corretamente pode ocasionar serias conseqüências como ulcerações que pode levar a amputações de dedos, pés e pernas. **OBJETIVO** identificar as ações de enfermagem ao cliente acometido pelo pé diabético, promovendo assim, uma orientação e uma melhor qualidade de vida ao portador e seus familiares. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em fontes especializadas na temática encontrada na base de dados LILACS e SCIELO e em periódicos de enfermagem durante o mês março de 2015. **RESULTADOS** A atuação do enfermeiro é de grande importância no sentido de orientar os portadores sobre os cuidados diários com os pés e prevenção do aparecimento de úlceras. Dentre as ações incluem as orientações quanto: a inspeção diária dos pés, uso de calçados macios e confortáveis, higiene dos pés com água morna e sabonete neutro evitando deixá-los em imersão e enxugá-los cuidadosamente, manter o corte das unhas reto e não muito rentes, fazer uso de hidratantes, e evitar remoção de calos ou verrugas com objetos cortantes ou produtos químicos. **CONCLUSÃO** Diante do exposto o profissional de enfermagem deve estar comprometido com o acompanhamento dos pacientes acometidos por tal enfermidade, devendo estar sempre atento aos sinais e sintomas, para prevenir das complicações do pé diabético, prestando assim uma assistência de qualidade frente ao portador e seus familiares.

**DESCRITORES: DIABETES MELLITUS;CRÔNICO;ULCERAÇÕES**

<sup>1</sup> Relatora. do Curso de Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

<sup>4</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública Pelas Faculdades Integradas de Patos.



## ESTRATÉGIAS DE BIOSSEGURANÇA RELACIONADAS AO USO DE ROUPAS CIRÚRGICAS E JALECOS FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR

Ana Regina Dantas de Souza <sup>1</sup>  
Ingrida de Nygia Deocleciano Raimundo Hipólito <sup>2</sup>  
Maria do Desterro <sup>3</sup>  
Tarciana Sampaio Costa <sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A utilização da paramentação e de equipamentos de proteção individual constitui uma barreira contra os micro-organismos, contribuindo para a proteção dos profissionais de saúde e dos pacientes, ao mesmo tempo em que auxilia a manutenção de um ambiente limpo no centro cirúrgico. A restrição de uso de roupas cirúrgicas visa limitar a circulação de pessoas e estabelecer disciplinas de trabalho. Caso seja vestida a opção da instituição, os profissionais de saúde devem rigorosamente cumprir a norma estabelecida. **OBJETIVO:** Fomentar a adoção de estratégias de supervisão sobre o uso de EPI's no ambiente extra hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado na base de dados SCIELO realizado nos últimos 05 anos, bem como em literatura pertinente. **RESULTADOS:** O nível de contaminação dos uniformes utilizados fora do setor restrito era maior que o encontrado nos usados somente no local apropriado. Estes dados foram confirmados por estudos posteriores. Assim, parece que a restrição ao uso fora da unidade faz parte da qualidade do atendimento e reduzindo a possibilidade de infecção. Existem inúmeras instituições respeitadas que também recomendam esta prática de restrição dos uniformes privativos de Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico Levando em conta tudo o que foi exposto inclusive a NR32 que os membros executores da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar optaram por limitar a circulação de pessoas que trabalham no Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico com roupas privativas. Como também implementam a lavagem de roupas hospitalares dentro do hospital. **CONCLUSÃO:** é de grande importância manter a segurança do paciente e do profissional de saúde. Os EPIs devem ser utilizados de forma correta, evitando infecções cruzadas. Para tanto, é necessário que sejam tomadas medidas de ações preventivas que impeçam o mal uso desses equipamentos, como a lavagem e distribuição de roupas dentro do próprio hospital, evitando que os profissionais levem ou as tragam de casa.

**DESCRITORES:** Biossegurança; Prevenção; Plano de ação.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Cândido das Laranjeiras, 157, Belo Horizonte, Patos-PB. E-mail: anaregina66@yahoo.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdades de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## PARADIGMAS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE TERMINAL

Lucélia da Silva Souza<sup>1</sup>

Adênio Freire Caldas<sup>2</sup>

Maria Robélia da Silva<sup>3</sup>

Jaqueline Quele Galdino Soares<sup>4</sup>

Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O avanço da ciência no mundo permitiu aos pacientes terminais a ansia e desejo por uma vida prolongada, muito embora isso não seja atendido na realidade, a sociedade encontra-se acostumada com praticas educativas para tratar e não prevenir que determinadas doenças se alojem por todo o sistema imunológico do paciente. Portanto, acompanhar o paciente em estado terminal tornou-se um paradigma frente aos costumes, uma vez que, lidar com a morte exige muito mais que um tratamento diante da distanásia, mais sim um preparo psicológico e prático por parte do cuidador/enfermeiro. **OBJETIVO:** Analisar os protótipos existentes na assistência à enfermagem diante de um contexto sociocultural e educativo. **METODOLOGIA:** estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, onde foram utilizados artigos dos últimos cinco anos, bem como o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Foram analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Mesmo com todo avanço da ciência, com todas as técnicas de tratamento e manuseio de ferramentas, não é possível aos profissionais de saúde/Enfermagem sentirem na pele a empatia da prática assistencial, nos cuidados aos declínios da alma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que os profissionais da saúde estão altamente ligados na prática como cura da matéria, entendendo a morte como perda e trabalho mal desenvolvido. Sabendo que o papel da enfermagem é proporcionar cuidado, carinho, atenção e conforto ao paciente ainda que em fase terminal, o profissional precisa estar preparado para dar total apoio à família no processo de luto, e aprender a fazer tudo, mesmo sabendo que o paciente está em estado terminal. Respeitando sempre seus costumes e crenças religiosas. A enfermagem não deve encarar a morte como o fim da vida, mas sim como o princípio da mesma.

**DESCRITORES:** Ética; Paciente terminal; Assistência de Enfermagem.

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Acadêmica do Curso de Enfermagem, 4º Período, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Inácio Soares Barbosa, 371, Centro, Parelhas – RN. e-mail: luceliadesouza2012@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO PARTO NATURAL

Emana Jessica Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>

Amanda Kelly Pinto Araújo<sup>2</sup>

Cristina Costa Melquides Barreto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que a enfermeira obstétrica desempenha o papel mais adequado e com melhor custo-efetividade para prestar assistência à gestação e ao parto natural, avaliando riscos e reconhecendo complicações. Em 1999 o Ministério da Saúde, com o objetivo de melhorar a assistência no parto natural e reduzir a mortalidade materna e perinatal, instituiu os Centros de Parto Normal (CPN) no Brasil que são unidades assistenciais situadas extra ou intra hospitalar. A assistência, portanto, é realizada pelas enfermeiras obstétricas objetivando humanizar o parto normal. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a respeito da assistência de enfermagem obstétrica no parto normal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados 12 artigos usando como base de dados, as plataformas SCIELO e LILACS por meio dos descritores parto normal; enfermagem obstétrica; humanização da assistência. Após essa etapa, foram selecionados 06 artigos considerando como critério de inclusão terem sido publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Pode-se observar que a assistência da enfermagem obstétrica proporcionada à parturiente nos CPN é de forma individualizada com o fornecimento de orientação em todo o trabalho de parto, sendo realizadas práticas de cuidados que contribuem para acelerar o parto e aliviar a dor, como a realização do banho de aspersão, deambulação, realização de exercícios com bola de parto. Observa-se também uma redução nas práticas intervencionistas como o uso da ocitocina, episiotomia e amniotomia. As parturientes relatam sobre os cuidados prestados que geraram sentimentos positivos, segurança e bem estar. **CONCLUSÃO:** A enfermagem obstétrica é relevante para uma assistência humanizada, no entanto precisa-se de uma maior autonomia e visibilidade profissional, facilitando sua atuação no trabalho de parto em grandes hospitais, pois apesar dos avanços ainda é muito limitada.

**DESCRITORES:** Parto Normal. Enfermagem Obstétrica. Humanização da assistência.

1 Acadêmica, 3º período, Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Aluizio de Queiroz, 149, Patos - PB. E-mail: emana\_rodrigues@hotmail.com.

2 Acadêmica, 3º período, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

3 Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL), Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## PERSPECTIVA GERAL DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES APÓS UMA CIRURGIA INTRACRANIANA

Paula Viviany Jales Dantas<sup>1</sup>

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>3</sup>

Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>

Kamila Nethielly Souza Leite<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** No pós-operatório de uma cirurgia intracraniana, é primordial a avaliação da frequência respiratória, devido a que, um pequeno grau de hipóxia pode aumentar a isquemia cerebral e após uma cirurgia, a frequência do monitoramento relaciona-se ao estado clínico do paciente. As alterações nos sinais vitais são atenciosamente monitoradas e registradas, na qual a oscilação pode ser um indicativo do aumento da pressão intracraniana (PIC), frequência respiratória, padrão respiratório e os valores dos gases arteriais são avaliados frequentemente, em tempo que a temperatura, quando em caso de hipertermia secundária está relacionado a danos o hipotálamo. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente no pós-cirúrgico de uma cirurgia intracraniana. **MÉTODOS:**

A amostra foi composta por um levantamento de artigos a cerca dos cuidados de enfermagem em pacientes após uma cirurgia intracraniana, para identificá-los foi utilizada uma busca on-line na Biblioteca Virtual de Saúde, tendo como descritores cuidados de enfermagem, cirurgia intracraniana, pós-operatório. Os critérios estabelecidos foram: ser de língua portuguesa, inglesa ou espanhola; e que estivessem na modalidade de artigo científico. **RESULTADOS:** As metas principais para o paciente englobam homeostase neurológica para melhorar a perfusão do tecido cerebral, termorregulação adequada, ventilação e trocas gasosas normais; capacidade de lidar com a privação sensorial; adaptação às alterações da imagem corporal e ausência das complicações, sinais vitais e, estado neurológico são avaliados de 15 a 60 minutos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa mostrou que estudos nessa área merecem mais análise para pesquisas futuras com afinidade de ampliar o conhecimento na área de enfermagem no pós-operatório de uma cirurgia intracraniana, estritamente nos cuidados de enfermagem.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Cirurgia. Intracraniana.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: paulaviviany@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

## O USO DA OXIGENOTERAPIA INALATÓRIA EMERGENCIAL.

Gerlane Aires Guedes<sup>1</sup>  
Caroline Longo da Silva Correa<sup>2</sup>  
Eloah Nunes Alves<sup>3</sup>  
Aline Quele da Rocha Dantas<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O oxigênio é administrado a cerca de um terço dos usuários de emergência em ambulâncias, e em torno de 15% dos usuários em hospitais. As indicações mais comuns para a oxigenoterapia emergencial são choque, sepsia, trauma importante, parada cardíaca e durante ressuscitação, anafilaxia, envenenamento por monóxido de carbono e ou cianeto e em outras condições se o usuário apresentar quadro hipoxêmico. **OBJETIVO:** Analisar o uso e situações da oxigenoterapia inalatória emergencial. **METODOLOGIA** é um estudo de revisão de bibliográfica desenvolvida no período de fevereiro e março de 2015. A coleta de dados foi feita mediante a busca de artigos científicos. **RESULTADOS:** O oxigênio costuma ser administrado com a intenção de aliviar a falta de ar, mas não há evidências de que o faça em usuários com doença aguda não hipoxêmicos. Por isso, a principal indicação para terapia emergencial com oxigênio é proteger os pacientes das consequências potencialmente danosas da hipoxemia. Estudos com voluntários saudáveis expostos a hipoxemia aguda em altitude concluiu que ocorriam erros em tarefas mentais em uma saturação média de oxigênio de 64% (variação 45-84%), enquanto a perda iminente da consciência ocorria em uma saturação média de oxigênio de 56% (40-68%), tendo sido revertida pela oxigenoterapia. A hipoxemia mais sustentada pode levar a danos cerebrais hipóxicos e potencial dano a outros órgãos, como o fígado e os rins. **CONCLUSÃO:** Várias publicações apontam preocupações sobre os riscos da oxigenoterapia insuficiente ou em excesso. Dependendo da dose e do tempo de exposição ao oxigênio, este último pode ser tóxico ao organismo, afetando especialmente os pulmões e sistema nervoso central. Dentre as manifestações neurológicas estão os tremores, as contrações e as convulsões. Com relação às manifestações respiratórias podem ser observadas tosse seca, traqueobronquite, dor torácica, dentre outras. Além disso, também pode haver náuseas, vômitos, parestesia de extremidades e astenia.

**DESCRITORES:** Hospitalização. Usuário. Oxigenoterapia.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Edval Porfírio, 67, Patos –PB. E-mail: lannaguedesfip@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

5 Orientadora: Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo- FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos -FIP do Curso de Graduação em Enfermagem.

## DOENÇA DE KAWASAKI: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Silvania Araújo Barbosa<sup>1</sup>

Kaline santos da silva<sup>2</sup>

Luciane Abrantes Nicacio<sup>3</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Doença de kawasaki é uma vasculite aguda e multissistêmica que compromete vasos de médio calibre. Com frequência em crianças, principalmente menores de cinco anos, porem há relatos na literatura de casos em adultos. A doença de Kawasaki (DK) pode causar vasculite em vários órgãos, como pulmão, intestino, vesícula biliar, sistema nervoso central, entre outros, mas o comprometimento cardíaco é o mais significativo, com a formação de aneurismas coronarianos. **OBJETIVO:** Explanar sobre a doença de Kawasaki, para melhor orientar os pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária, realizada em abril de 2015. Foram usados cinco estudos nacionais, na biblioteca científica SCIELO. Após a análise do conteúdo os mesmos foram utilizados como subsídios para referida pesquisa. **RESULTADOS:** A causa da doença de Kawasaki permanece desconhecida apesar de as características clínicas (doença febril autolimitada) e epidemiológicas (sazonalidade e caráter epidêmico) favorecerem a hipótese de um agente infeccioso ser o determinante causal, que, entretanto, ainda não está comprovada. As manifestações clínicas iniciais são: febre alta, eritemas na região do tronco e perineal, conjuntivite não purulenta, linfonodos edemaciados, em seguida eritemas palmar e plantar, dores abdominais e articulares, diarreia e vômito. O diagnóstico é essencialmente clínico, e o tratamento medicamentoso, logo que iniciado, conduz a melhora clínica e reduz os riscos de sequela cardíaca. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que a enfermagem tem um papel importante no que se refere à orientação, o conhecimento prévio e a informação correta a respeito dos cuidados específicos a pacientes com a DK, e isso é de relevante importância para nós acadêmicos de enfermagem, pois quando estivermos atuando no mercado de trabalho, e nos depararmos através da coleta de dados e dos sinais e sintomas do paciente, poder identificar a doença precocemente e informar ao médico, para entrar rapidamente com a terapêutica prescrita, assim havendo tempo para salvar vidas.

**DESCRITORES:** Doença de kawasaki; Vasculite; Células imunológicas.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, João Gomes, Patos-PB. E-mail: silvaania\_arauujo@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## CONTROLE DE ESTOQUE DA MEDICAÇÃO HOSPITALAR NOS FERIADOS PROLONGADOS E FINAIS DE SEMANA

Viviane Queiroga Linhares<sup>1</sup>

Flávio Jordano Bezerra Cândido<sup>2</sup>

Henrique José Bandeira Formiga<sup>3</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A falta de medicamentos em hospitais da rede pública em feriados prolongados e finais de semana é um problema vivenciado em todas as regiões do nosso país. Nessa perspectiva, o atendimento hospitalar passa a ser negligenciado, considerando a ausência da medicação em detrimento do mal controle de estoque para abastecimento da farmácia durante esse período. **OBJETIVO:** Elaborar estratégias de controle de estoque da farmácia hospitalar durante os finais de semana e feriados. **MÉTODO:** Utilizou-se como ferramenta metodológica as cinco etapas do planejamento em saúde proposta Kurcgant (1991). **RESULTADOS:** 1 fase: Ao realizar o diagnóstico situacional observa-se a falta de medicamentos no hospital devido a lacunas no controle de estoque dos medicamentos para abastecer a unidade durante os finais de semana. 2 fase: propor estratégias para atender as necessidades de medicamentos utilizados na unidade hospitalar. 3 fase: Comunicar a direção do hospital o problema, realizar um levantamento dos medicamentos necessários para atender a demanda do hospital; realizar controle de estoque considerando as datas de validade dos medicamentos e elaboração de Check List com as quantidades diferenciadas para esses períodos; 4 fase: serão utilizados recursos gráficos e humanos. 5 fase: Contratar farmacêutico coordenador, promover capacitação para a equipe e utilizar prontuários para levantamento do número de medicamentos necessários para atender as necessidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** constata-se a importância da adesão ao planejamento em saúde para a solução de problemas, uma vez que auxiliou e contribuiu consideravelmente para propor estratégias de controle de suprimento de medicamentos hospitalares, adequadas a realidade e passíveis de implementação pela equipe envolvida na assistência ao paciente em cuidados hospitalares.

**DESCRITORES:** Medicamento; Hospital; Controle de Estoque.

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Endereço: Rua Dr. Alcides Mascena nº. 904 (Centro) Pombal-Pb. E-mail: novinhaqueiroga@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do 7º período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

<sup>3</sup> Acadêmico do 7º período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

<sup>4</sup> Orientadora. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP).

## ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NAS INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Emanuelle Cavalcante Matos<sup>1</sup>  
Franciely Maria R. de Lucena<sup>2</sup>  
Joseane de Sousa Aranha<sup>3</sup>  
Luzia Maria Santos da Silva<sup>4</sup>  
Maria Edilsa Leite Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** As infecções em unidade de terapia intensiva (UTI) são complicações que ocorrem ao paciente potencialmente grave pela sua grande exposição à procedimentos invasivos necessários as suas condições clínicas. Essas infecções representam cerca de 20% do total das infecções hospitalares. A topografia para incidência destas infecções se dá de três formas: Pneumonia associada a Ventilação Mecânica que representa 50,2% a 69% sendo a mais comum; Infecções de corrente sanguínea 10,6% a 16,7% e Infecções do trato urinário 18%. **OBJETIVO:** Este trabalho objetivarelatar a importância da assistência de enfermagem nas infecções em Unidade de Terapia Intensiva em sua prestação de cuidados ao paciente crítico. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO, onde foram utilizados artigos dos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem no combate e prevenção das infecções em unidades de terapia intensiva deve ser prestada de forma completa e especializada, a partir da utilização dos recursos tecnológicos disponíveis à monitorização para manutenção de um suporte de vida avançado, a sistematização desta assistência por meio de intervenções no cuidar ao paciente crítico vítima de infecções na UTI deve ser feita de forma adequada para sua reabilitação e promoção de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência de enfermagem às infecções em UTI é um importante instrumento no controle dos agravos a saúde, visto que o enfermeiro é o profissional que atua diretamente com o paciente, avaliando e prestando serviços fundamentais a sua recuperação. A prestação de serviços a esses pacientes deve ser feita através de técnicas assépticas rigorosas e medidas para conter as infecções hospitalares, desafio este que é vivenciado diariamente nos serviços de enfermagem das diversas instituições.

**PALAVRAS- CHAVE:** Assistência de Enfermagem, Infecções. UTI

1. Acadêmica do 8º período do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP. Rua. Manoel Severino nº 44, Centro, Brejinho –PE. Email: [emanuelle.cavalcantemts@gmail.com](mailto:emanuelle.cavalcantemts@gmail.com)

2. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período

3. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período

4. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período

5. Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP. Especialista em Urgência e Emergência.



## ASPECTOS ÉTICOS NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DIANTE A HOMOSSEXUALIDADE

Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza<sup>1</sup>

Janielle Alves de Oliveira<sup>2</sup>

Rucielly Jaiadna Alves Silva<sup>3</sup>

Dinayara Karla Pereira Barbosa Manguieira<sup>4</sup>

Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem afirma dentre seus princípios fundamentais, que o profissional de enfermagem deve respeitar a vida, a dignidade e os direitos da pessoa humana, em todo o seu ciclo vital, sem discriminação de qualquer natureza. O atendimento voltado para a população homossexual/homoafetiva ou GLBTT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros) é, na maioria das vezes, violado pelos profissionais da área da saúde devido processos de preconceito e exclusão social, situação polêmica que contradiz com o que preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios visam à saúde e o atendimento humanizado como um direito de todos. **OBJETIVO:** Analisar a utilização de aspectos éticos em torno da assistência e da prática da enfermagem em relação aos pacientes homoafetivos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa baseada na revisão de literatura obtida no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), considerando os protocolos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e base de dados de indexação SciELO, onde dez artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos, verificou-se considerável discriminação e ausência de princípios éticos no atendimento de saúde voltado para a população GLBTT, houve também a percepção de que os direitos do paciente e os direitos humanos são violados. Observa-se também a contrariedade da prática nos serviços de saúde em relação às leis que regem esse sistema, onde a principal dificuldade encontrada é a ausência de humanização e de valores éticos frente ao atendimento de saúde. **CONCLUSÃO:** A utilização de princípios éticos voltados para um atendimento humanizado e igualitário para pacientes com orientação homoafetiva seria o meio mais correto de erradicar as dificuldades de discriminação enfrentadas por essa população. Desse modo, as situações observadas corroboram para a necessidade de melhor qualidade de assistência à saúde voltada para esse público.

**DESCRITORES:** Ética; Humanização; Homossexualidade.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período. Rua Severino Arnaldo, 145, São José do Sabugi. E-mail: emanuellekaatharine@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 2º Período.

<sup>4</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>5</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## COMPLICAÇÕES DA TERAPIA INTRAVENOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gerlândia de Fátima Dantas Gomes<sup>1</sup>  
Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza<sup>2</sup>  
Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>3</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Terapia Intravenosa (TIV), é um conjunto de técnicas que visam à administração de soluções ou fármacos no sistema circulatório, integra o cotidiano da equipe de saúde no tratamento de agravos, é um processo complexo rotineiramente utilizado no ambiente hospitalar, o qual é indicado em diversas situações. Em vista disso, os procedimentos necessitam de cuidados essenciais, que assegurem conforto e segurança para o paciente, evitando complicações adversas nessa terapêutica. Dentre as complicações causadas, estão as de efeito local, que ocorrem com maior frequência e as de efeito sistêmico, que embora sejam raras, causam consequências mais sérias. **OBJETIVO:** Identificar através de revisão de literatura, as complicações mais comuns decorrentes da TIV, bem como os fatores de riscos associados à mesma. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de trabalhos publicados em periódicos científicos nacionais, indexados na base de dados SciELO. **RESULTADOS:** Observa-se que as complicações locais que ocorrem com maior frequência são: flebite, hematoma, infiltração e extravasamento, estas podem ser causadas pelo manejo inadequado da técnica de inserção, tipo de cateter e medicação utilizados e dependem das condições da veia e do paciente. As complicações sistêmicas, por sua vez, requerem de uma rápida intervenção, pois possuem efeito sistemático no organismo, exemplos delas são contaminações, septicemia, embolia gasosa, edema pulmonar, entre outras reações. Os fatores que influenciam na ocorrência das complicações sistêmicas são o tempo de permanência do cateter, a quantidade de conteúdo a ser administrado e falhas na manipulação do material utilizado. **CONCLUSÃO:** Os procedimentos invasivos que são utilizados frequentemente na área da saúde, como a TIV, resulta em constantes complicações, que podem ser evitadas e prevenidas com condutas padronizadas e treinamento para profissionais que realizam essa prática, a fim de reduzir os fatores de riscos associados e evitar a ocorrência dessa problemática.

**DESCRITORES:** Infusões Intravenosas; Complicações; Enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período. Rua Severino Arnaldo, 145, São José do Sabugi. E-mail: emanuellekaatharine@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 2º Período.

<sup>5</sup>Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos- FIP.

## ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS: ENFOQUE NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ana Regina Dantas de Souza<sup>1</sup>

Ingria de Nygia Deocleciano Raimundo Hipólito<sup>2</sup>

Jaqueline Quele Galdino Soares<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A partir da Revolução Industrial, em que os trabalhadores passaram a estar mais expostos aos fatores de risco, como os físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, mecânicos e psicossociais, as inquietações em torno da saúde do trabalhador tem recebido atenção. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de dois milhões de pessoas morrem anualmente em decorrência de acidentes e doenças de origem ocupacional, como as doenças osteomioarticulares. Estes agravos ocorrem, na maioria das vezes, pelo não uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), por desobediência as normas e procedimentos, por negligência e imprudência pessoal e pela terceirização de serviços. O quadro demanda a intervenção dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar o papel do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo bibliográfico realizado na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir das produções científicas dos últimos cinco anos **RESULTADOS:** Dentre as principais atuações, constata-se que o enfermeiro deve ter a capacidade para reconhecer os riscos a que os trabalhadores estão expostos, auxiliar na elaboração de mapa de risco, prevenir o surgimento de agravos mediante técnicas complementares (ginástica laboral e Lian Gong), promover a saúde do trabalhador por meio da educação em saúde, com a finalidade de possibilitar ao trabalhador o reconhecimento dos riscos ocupacionais, oferecer a capacidade de readaptação na atividade desempenhada, entre outros. **CONCLUSÃO:** A intensificação da mecanização do trabalho e as atividades repetitivas tem conduzido a necessidade de intervenções da enfermagem no âmbito ocupacional. Portanto, fica clara a importância do profissional na organização, prevenindo, promovendo, educando os trabalhadores e garantindo o desenvolvimento de suas atividades de forma salutar.

**DESCRITORES:** Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Prevenção.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Cândido das Laranjeiras, 157, Belo Horizonte, Patos-PB. E-mail: anaregina66@yahoo.com.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

SILVA, Carla Liliane de Melo Fernandes Costa e.  
BARRETO, Cristina Costa Melquiades.

**INTRODUÇÃO:** A prescrição medicamentosa pelos enfermeiros está regulamentada pela Lei 7.498 de 1986 que determina, dentre outras providências, que o enfermeiro prescreva os medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, o que vem sendo realizado com algumas dificuldades nas Unidades de Básicas de Saúde. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária a respeito da prescrição medicamentosa pelo enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em abril de 2015, nas Bibliotecas Virtuais SCIELO e LILACS, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos em língua portuguesa, utilizando os descritores “*Prescrição, Medicamentos e Enfermagem*”. Foram encontrados 29 artigos na SCIELO, dentre os quais foram selecionados 02 e 81 artigos na LILACS onde foram selecionados 02 artigos que atenderam aos critérios, excluindo-se os que se repetiam. **RESULTADOS:** Os resultados observados dizem respeito às dificuldades encontradas pelos enfermeiros para exercerem a prescrição tais como questionamentos sobre o respaldo legal para tal prática pois afirmam que embora a legislação existente contemple as atividades privativas do enfermeiro, é imprescindível que a mesma seja mais clara com relação aos limites e a abrangência de atuação; outra vertente consiste na falta de conhecimento farmacológico mais aprofundado colocando em risco a prática da prescrição e faz-se necessário capacitação e atualização do profissional sugerindo até que isso ocorra desde a graduação. **CONCLUSÃO:** Muito embora os enfermeiros afirmem que a prática da prescrição lhes concede satisfação e autonomia, torna-se necessário um processo de educação continuada para que esses profissionais adquiram segurança na prática da prescrição tendo em vista que respondem legalmente por suas ações e ressalta-se a importância de um diálogo entre a gestão, os enfermeiros e os órgãos representativos da categoria para que a prescrição medicamentosa seja conduzida com ética e responsabilidade.

**DESCRITORES:** Prescrição. Medicamentos. Enfermagem.

1 Discente do 9º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. ([cfernandes31@yahoo.com.br](mailto:cfernandes31@yahoo.com.br))

2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Hanna Roberta Pereira Barros<sup>1</sup>  
Thayse Medeiros Barbosa<sup>2</sup>  
Orkécia Sousa Silva<sup>3</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) é a maior causa de morte e incapacidade em adultos jovens, gerando enormes prejuízos socioeconômicos. A mortalidade dos pacientes vítimas de TCE está em torno de 40% e não se limita apenas aos países desenvolvidos, sendo bastante presente em todo o mundo. Infelizmente a estatística brasileira é falha, porém dados americanos estimam uma incidência de aproximadamente 1,6 milhões de casos de TCE por ano, resultando em 52.000 mortes e entre 70 e 90.000 pacientes sequelados. Considerando o exposto, a enfermagem tem papel primordial diante do agravo. **OBJETIVO:** Relatar a importância dos cuidados de enfermagem à vítima Traumatismo Crânio Encefálico. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, realizado em abril de 2015 na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, a partir de publicações de 2011 a 2015. O material selecionado foi analisado de forma qualitativa. **RESULTADOS:** O enfermeiro deve aliar teoria e prática à capacidade de liderança, iniciativa e habilidades assistenciais. Precisa ter raciocínio rápido, pois é responsável pela coordenação da equipe de enfermagem, sendo parte vital e integrante da equipe de emergência. No contexto do TCE, tem papel relevante no cuidado oferecido às vítimas. Compete ao profissional, no campo da prevenção do agravo e promoção de saúde realizar palestras educativas, e quanto ao diagnóstico e tratamento, efetivar uma anamnese de qualidade, realizar o exame físico, elaborar o plano de cuidados, bem como implementá-lo. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro e sua equipe atuam de modo preventivo, no contexto da promoção da saúde, no diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação da vítima de TCE. Contudo, reconhece-se que os cuidados neurológicos são desafiadores para a categoria, demandando conhecimentos especializados. Portanto, devem continuamente participar de educação em serviço e permanente para o assistir de qualidade às vítimas de TCE.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Traumatismo Crânio Encefálico. Cuidados.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período, Rua Francisco Abílio, 01, Diamante-PB. E-mail: hanna\_roberta1@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período.

<sup>4</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## ESCOLHA DA VIA DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Robéria da Silva Carvalho<sup>1</sup>  
Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>  
Marina Nayane Pereira Cunha<sup>3</sup>  
Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>4</sup>  
Sílvia Ximenes Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação representa um período especial na vida de uma mulher e a sensação de tornar-se mãe confunde-se muitas vezes com incertezas, medos e inseguranças. Para muitas mulheres, o parto normal gera medo, apesar de ser tão defendido pelo Ministério da Saúde por sua rápida recuperação e menor risco de complicações. Já a operação cesariana que era para ser uma solução de casos especiais, acabou se tornando o caminho para fugir da dor e do desconforto natural do parto. Durante a gestação, informações recebidas, intercorrências obstétricas, influências familiares e do profissional no pré-natal, podem modificar a escolha do tipo de parto. **OBJETIVO:** Descrever a via de parto escolhida pela gestante e pelo profissional médico e o motivo da escolha. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados SciELO e LILACS no período de abril de 2015, na qual, utilizou-se 06 artigos e literatura pertinente. **RESULTADOS:** A autonomia na escolha da via de parto é sempre referida pelo médico, entretanto, algumas gestantes chegam a optar pela melhor via na sua opinião. No que se refere aos motivos pela cirurgia cesariana, os mais frequentes são: sofrimento reduzido, razões estéticas, medo da dor do parto normal, realização de laqueadura. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as cirurgias cesarianas deveriam representar, no máximo 15% do total de partos e somente ser indicadas nos casos de risco para mãe ou o nascituro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não há dúvidas de que o parto está cercado por múltiplos fatores sociais, culturais, econômicos, físicos e psicológicos. O parto cesáreo parece trazer conveniência do ponto de vista médico, por ser uma intervenção programada, neste sentido a orientação pré-natal representa um alto potencial educativo.

**DESCRITORES:** Gestação; Parto Normal; Pré-natal.

<sup>1</sup>Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Rua Pedro Xavier de Siqueira Junior, 348, Tabira- PE; roberia.carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN,

## VÍNCULO MÃE-BEBÊ: FATOR DELICADO E ESSENCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Mirelly da Silva Henriques Limeira<sup>1</sup>  
Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A influência materna sobre o desenvolvimento físico e emocional do feto é muito forte. Estabelecer uma comunicação com o bebê ainda intra-útero como tocar na barriga, cantar e conversar é uma ação saudável e que cria laços afetivos com o bebê. Após o nascimento, o bebê precisa conhecer quem cuida sempre dele para desenvolver confiança. Nos primeiros meses de vida é melhor para o bebê ser cuidado pela mãe, mas o pai deve participar ativamente no contato com o filho. É por meio da relação com a mãe que o bebê vai começar a conhecer o mundo. O vínculo entre mãe-bebê estará sendo estabelecido se durante a amamentação ela percebe que o bebê procura olhar pra ela, se ele se acalma quando ela pega no colo e se ele tenta acompanhar com os olhos os movimentos dela quando está perto. **OBJETIVOS:** Demonstrar o vínculo mãe-bebê como fator essencial no desenvolvimento da criança. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura que se organiza em temas para uma reflexão acerca da importância do vínculo mãe-bebê, realizada através de artigos científicos do Scielo e publicações da revista Interação em Psicologia, utilizou-se os descritores Vínculo mãe-feto, Desenvolvimento, Criança. **RESULTADOS:** Dentre os periódicos analisados, foi vista a importância da relação mãe-filho no seu desenvolvimento. No primeiro mês de vida do bebê a pessoa mais importante para ele é a mãe, pois é ela que consegue compreender as necessidades dele e lhe traz tranquilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A qualidade do vínculo afetivo entre mãe-bebê proporciona uma base segura para o desenvolvimento da personalidade. Esse vínculo é fundamental na construção do psiquismo da criança e possibilita um desenvolvimento saudável da personalidade e dos comportamentos sociais. Quando há ausência dos cuidados maternos, não é oferecida proteção adequada, logo esse desamparo gera instabilidade emocional, insegurança e fragilidade.

**DESCRIPTORIOS:** Vínculo mãe-feto; Desenvolvimento; Criança.

1. Graduanda em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 7º Período Rua Paulo Leite, Bairro Liberdade, nº 353, Patos-Paraíba. E-mail: mirelly.limeira@gmail.com.
2. Bacharel em Enfermagem pelas FIP. Especialista em Enfermagem Obstétrica pelas FIP. Mestre em Ciências da Saúde pela UNICSUL-SP.

## ALTERAÇÕES DO LÍQUIDO AMNIÓTICO RELACIONADOS À POLIDRÂMIA

Alexandrina Luanna Oliveira da Nóbrega<sup>1</sup>

Alane de Oliveira Leite<sup>2</sup>

Danielle de Oliveira Martins<sup>3</sup>

Sílvia Ximenes Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O líquido amniótico é um fluido que preenche a bolsa amniótica, no qual o embrião fica imerso durante a gestação, ele banha o conceito em toda sua fase de desenvolvimento e é de extrema importância para vitalidade e desenvolvimento fetal.

**OBJETIVO:** Descrever as causas da polidramnia bem como as possíveis morbidades.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado nas bases de dados Scielo sobre o tema em questão, relacionados a partir dos últimos 5 anos, como também em literatura pertinente.

**RESULTADOS:** As causas do polidramnio são diversas e podem envolver fatores maternos, fetais e/ou placentários. Com relação aos fatores maternos tem-se: diabetes mellitus e aloimunização; as principais causas fetais são: obstrução gastrointestinal, anomalias do sistema nervoso central, infecções congênitas e as advindas da placenta estão a síndrome da transfusão feto-fetal, corioangioma e causas idiopáticas. É resultado da desproporção entre a produção e a reabsorção do fluido amniótico, atingindo entre 1 a 3% das gestantes. Dentre as morbidades associadas destacam-se: desconforto respiratório materno, complicações no trabalho de parto, descolamento prematuro de placenta, prolapso de membros ou cordão umbilical, atonia uterina e hemorragia pós-parto.

**CONCLUSÃO:** O presente trabalho trouxe a grande importância do conhecimento sobre as características relacionadas às alterações do excesso do líquido amniótico, que entende-se por polidramnia. Ressaltou sua relevância durante toda a vida fetal e também sobre a saúde da gestante, destacando a atenção sobre quaisquer alterações irregulares durante a gestação e a importância da assistência da equipe de Enfermagem, uma vez que as condutas a serem adotadas serão de grande magnitude para combater os sinais clínicos dessa patologia.

**DESCRITORES:** Enfermagem, Polidramnia, Gestação.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período. Rua José Mesquita, s/n, Lot. Darcílio Wanderley, Patos-PB. E-mail: [aluannanobrega@hotmail.com](mailto:aluannanobrega@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>4</sup>Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Francisco Dutra Cavalcante Neto<sup>3</sup>

Silvia Ximenes Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante a gestação algumas mulheres podem apresentar complicações de elevado risco de morbidade e mortalidade materna e fetal, como a Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG). A DHEG caracteriza-se pela presença de hipertensão arterial, edema e/ou proteinúria a partir da 20ª. Semana de gestação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Constitui uma das principais causas de mortalidade materna e perinatal. A pré-eclâmpsia tem incidência estimada de 3 a 14% entre todas as gestações no Brasil. **OBJETIVO:** Classificar e descrever os fatores de riscos associados a DHEG. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, com base de dados do SCIELO e LILACS constituído por 11 artigos entre o período de 2009 a 2014, analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Dentre as formas clínicas que esta síndrome pode apresentar destacam-se a pré-eclâmpsia leve, definida pela presença de hipertensão arterial ( $\geq 140 \times 90$  mmHg) e de proteinúria ( $\geq 300$  mg/L, urina de 24h), após a 20ª semana de gestação, pré-eclâmpsia grave, hipertensão arterial ( $\geq 160 \times 110$  mmHg), proteinúria  $\geq 5$  g/L (urina de 24h), oligúria, cianose e/ou edema pulmonar e a eclâmpsia, que além de apresentar todos os sinais e sintomas da pré-eclâmpsia grave tem-se a presença de convulsões tonicoclônicas. Todavia, esta poderá ocorrer, excepcionalmente, antes de 20 semanas de gravidez quando associada à Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG). Alguns dos fatores de risco são: obesidade, hipertensão, idade materna avançada, tabagismo, antecedentes familiares, gestação gemelar, nuliparidade e diabetes mellitus. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de Enfermagem devem atuar de forma direta na prevenção, diagnóstico e tratamento/reabilitação da gestante durante e após o período perinatal, realizando um pré-natal com qualidade a fim de evitar possíveis danos ao binômio mãe-filho, assegurando ao final uma gestação sem intercorrências das principais causas de internação em unidades de terapia intensiva obstétrica.

**DESCRITORES:** Gravidez de Alto Risco, Gestantes; Pré-eclâmpsia.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Nilton Ginane, 41, Santana do Seridó – RN. E-mail: monizakarlla@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA DE KAWASAKI

Larissa Maria Almeida Santos<sup>1</sup>

Randerson Randley Silva de Medeiros<sup>2</sup>

Rayssa de Fátima Morais<sup>3</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença de Kawasaki (DK) é uma das principais vasculites sistêmicas e atinge preferencialmente nas crianças. Também denominada de Síndrome linfonodo mucocutânea, essa vasculite é aguda, difusa e, na maioria das vezes, autolimitada e benigna. A DK foi descrita pela primeira vez no Japão, em 1974, por Kawasaki e cols. É, então, percebida com maior incidência entre japoneses e seus descendentes. A etiologia ainda é desconhecida. Além do início agudo e da febre, a presença do exantema e a ocorrência em surtos epidêmicos levam à suposição de que a DK possa ser causada por um agente infeccioso, porém ainda não foi possível demonstrar com certeza, qual seria esse agente etiológico. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados de enfermagem ao portador da doença de Kawasaki. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão literária, realizado na Biblioteca Dr. Flávio Satyro Fernandes nas Faculdades Integradas de Patos, realizada em abril de 2015. **RESULTADOS:** A DK é uma vasculite sistêmica podendo acometer vários órgãos, porém há uma predileção pelos vasos coronarianos, que podem levar a infartos miocárdicos e até à morte súbita. A maioria das crianças quando tratadas com aspirina e gamaglobulina, evoluem bem sem seqüelas. Porém, quando a criança não fez uso de gamaglobulina e apresenta aneurismas coronarianos o prognóstico fica mais sombrio. A DK continua a ser uma das maiores causas de doenças cardiovasculares adquiridas na infância, podendo se tornar um problema grave nos adultos que apresentaram a doença quando criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome de Kawasaki se não identificada e cuidada precocemente pode evoluir para complicações cardíacas irreversíveis, sendo assim necessário a capacitação dos profissionais para que a sistematização da assistência de Enfermagem com a identificação de diagnósticos e implementação de intervenções proporcione um cuidado integral e eficaz com melhoria do quadro clínico do paciente.

**DESCRIPTORIOS:** Vasculite, Síndrome, Infecção.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua Bom Jesus, 136, Solidão-PE, larissamarias@hotmail.com.

2 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## PREVENÇÃO DE URGÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Júlia Maria César de Araújo<sup>1</sup>  
Cristina Costa Melquiades Barreto<sup>2</sup>  
Marcelo Alves Barreto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo as diretrizes do Decreto nº 7508 de 2011, a atenção básica é um dos componentes das Redes de Atenção à Saúde (RAS). A atenção primária à saúde deve cumprir, nas redes de atenção à saúde, três funções: resolução, coordenação e responsabilização. O profissional de saúde que se deparar com uma situação de urgência deverá, o mais precocemente, avaliar o paciente, realizar manobras para sobrevivência e prepará-lo para o transporte. Ainda é responsabilidade do profissional transportar o paciente para o ponto de atenção mais adequado para atender à sua necessidade. **OBJETIVO:** Analisar na literatura como ocorre a prevenção de urgências na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de achados científicos relacionados a portarias de regulamentação, devido a pouca fonte de informações no retrospecto literário sobre o tema. A pesquisa foi realizada em abril de 2015. Para a seleção dos artigos foram utilizados os critérios de relação com o tema central, destacando os princípios de Acolhimento, Assistência do Enfermeiro e Classificação por grau de complexidade (riscos). **RESULTADOS:** Foram analisados 10 artigos, onde 50% citam que são necessárias qualificação da equipe e melhoria da infra-estrutura e 50% citam a falta dos recursos materiais no acolhimento às situações emergenciais, otimizando a relação equipe-população e contribuindo para diminuição da sobrecarga nos demais níveis de atenção. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a prevenção de urgências quando realizada na atenção primária é ideal para desafogar os hospitais, pois a mesma faz o papel de triagem, direcionando os casos de urgência e emergência para os grandes centros. Mas, nos quesitos estrutura e capacitação dos profissionais observa-se que é preciso melhor adequação, o que em última instância influencia na execução e qualidade de atendimento.

**DESCRITORES:** Prevenção. Urgência. Atenção básica.

1 Acadêmica. 9º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## DIABETES GESTACIONAL: UM RISCO PARA A SAÚDE MATERNA E FETAL

Marina Nayane Pereira Cunha<sup>1</sup>

Josiane Dantas Siqueira<sup>2</sup>

Renata dos Santos Carvalho<sup>3</sup>

Robéria da Silva Carvalho<sup>4</sup>

Silvia Ximenes Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes gestacional é uma situação clínica grave ocasionada pelo acúmulo de glicose na corrente sanguínea, cuja insulina (hormônio produzido pelo pâncreas) por alguma razão não desempenhou sua função e não foi capaz de manter o equilíbrio glicêmico no corpo, acarretando riscos para o desenvolvimento e bem-estar do feto e da mãe. Essa situação em alguns casos é momentânea, a saúde da mãe se estabelece ao normal após o parto.

**OBJETIVOS:** Descrever os sintomas e as condutas de enfermagem durante a assistência pré-natal. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica realizada pelas referências de artigos indexados no Scielo, onde foram utilizados artigos dos últimos dez anos e acervo central.

**RESULTADOS:** O diabetes adquirido na gestação não apresenta sintomas específicos o que pode ocorrer é a polifagia, polidipsia, poliúria, cansaço, fraqueza, que são manifestações clínicas parecidas com as da gestação em si, e muitas vezes passam por despercebido pela gestante. O importante é orientar e acompanhar todos os passos da gestação e atentar quanto aos antecedentes pessoais de diabetes e aumento exagerado de peso durante a gestação, que são sinais de probabilidade de desenvolver a patologia. Dentre as principais condutas estão: assistir desde o início a gestante; solicitar os diversos exames complementares de rotina para a avaliação e preservação da saúde da mãe; orientar a grávida sobre hábitos alimentares saudáveis e prática de exercícios físicos de acordo com as condições físicas da mãe. **CONCLUSÃO:** É de inteira competência médica a assistência á paciente com diabetes gestacional e dever de toda a equipe cuidar e preservar da saúde materna/fetal garantindo uma boa gestação e um parto longe de complicações.

**DESCRITORES:** Pré-natal; Enfermagem; Diabetes Gestacional.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 7º Período. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: marina\_baguadelinhas@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>5</sup> Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## SÍNDROME DE HELLP: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Delmira Beserra Diniz<sup>1</sup>

Maria Janninfer da Silva<sup>2</sup>

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>3</sup>

Erta Soraya Ribeiro Cesar Rodrigues<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome HELLP é considerada uma variante da pré-eclampsia grave caracterizada por Hemólise, elevação das enzimas hepáticas e plaquetopenia. Definida como Síndrome de Hemólise e elevação de Enzimas hepáticas associada à baixa titulação de plaquetas, que manifestam alterações no fígado e anormalidades na coagulação sanguínea. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca da Síndrome de HELLP. **MÉTODO:** Constitui de uma revisão literária, realizada em abril de 2015 nas plataformas científicas SciELO e Google acadêmico, que abordava a temática pré-determinada. Onde se selecionou oito artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** A Síndrome de HELLP constitui patologia, no ciclo grávido puerperal, de alta morbimortalidade; uma condição rara que traz risco de vida. Embora qualquer gestante possa desenvolver a Síndrome HELLP, algumas apresentam maior risco, incluindo aquelas que: são brancas, têm mais de 25 anos, múltíparas, têm problemas de variação na pressão sanguínea (hipertensão arterial sistêmica), apresentam quadro de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia. A Síndrome HELLP é uma condição grave que requer uma avaliação materno-fetal completa. Três condutas podem ser consideradas: Primeira é a interrupção imediata da gestação. Segunda, uma conduta semi-intervencionista. A terceira, considerada conservadora paciente com gestação pré-termo, mantida sob condições de monitorização materno-fetal. **CONCLUSÃO:** Em linhas gerais, é possível concluir que a assistência em enfermagem tem um papel importante no que se refere o conhecimento prévio e a informação correta, por parte da enfermagem, a respeito dos cuidados específicos a gestante com Síndrome de HELLP e isso compõem um pilar importante na implementação de ações efetivas que visam questionamentos específicos e orientações para a melhora dessas gestantes atentando-se para uma boa anamnese e um bom acompanhamento pré-natal.

**DESCRITORES:** Saúde da Mulher, Pré-eclâmpsia, Grávido-puerperal.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Sítio Xique-xique, São Bento - PB. E-mail: delmiradiniz@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Rannyere Duarte Alves<sup>1</sup>

Lanna Thaís da Silva Trindade<sup>2</sup>

Rayonara Santos da Silva<sup>3</sup>

Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>4</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O transtorno afetivo bipolar (TAB) é definido como um distúrbio mental crônico caracterizado por oscilações entre euforia, neutralidade e depressão, onde as variações ocorrem de maneira rápida e de forma espontânea. O enfermeiro deve inserir em sua consulta o processo de enfermagem, pois o mesmo configura-se como um instrumento imprescindível na busca de oferecer um cuidado biopsicosocioespiritual. **OBJETIVOS:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente portador de transtorno afetivo bipolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através do site de indexação científica SCIELO e do acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), realizada no mês de abril de 2015, considerando como descritores "Transtorno Bipolar" e "Cuidados de Enfermagem". Como critério de inclusão utilizou-se os artigos publicados nos últimos 05 anos, e critério de exclusão os artigos publicados em língua estrangeira, sendo utilizados 05 artigos. Para a análise dos dados utilizou-se a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Os possíveis diagnósticos de Enfermagem são: Interação social Prejudicada, Sofrimento moral, Enfrentamento familiar comprometido, Privação de sono, Processo de pensamento perturbado e Ansiedade. As principais intervenções de Enfermagem são: estimular o aumento da socialização, Encorajar maior envolvimento nas relações já estabelecidas; Encorajar atividades sociais e comunitárias. Encorajar o paciente a identificar seus pontos fortes e capacidades; Encorajar a verbalização de sentimentos, percepções e medos, Facilitar a compreensão dos membros da família quanto aos aspectos médicos da condição do paciente; Identificar e respeitar os mecanismos de enfrentamento usados pelos membros da família, Atentar para alteração de humor ou comportamento; Estimular a saída do leito durante o dia, Auxiliar a identificar o real e o imaginário; Observar hipovigilância e hipervigilância, Identificar o foco da ansiedade; Estabelecer contato verbal terapêutico. **CONCLUSÃO:** Constata-se que o enfermeiro desenvolve ações que consideram as necessidades subjetivas do cliente, proporcionado assim, subsídios essenciais para a recuperação.

**DESCRIPTORIOS:** Transtorno Bipolar, Cuidados de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem

1. Acadêmico do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Residente na Rua Matilde de Castro Bandeira, Pombal/Paraíba  
E-mail: rannyereduarte@hotmail.com
2. Acadêmica do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
3. Acadêmica do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
4. Acadêmica do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
5. Enfermeira. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCSCSP.

## O CONCEITO DE MOTIVAÇÃO NA TEORIA COMPORTAMENTALISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Dutra Cavalcante Neto<sup>1</sup>  
Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>  
Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>3</sup>  
Robéria da Silva Carvalho<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Terapia Comportamentalista escrita por Herbert, teve início em 1947, define os vários estilos com que os administradores dirigiam a sua equipe de trabalho. A abordagem comportamental marca a mais forte ênfase das ciências do comportamento na teoria administrativa e a busca de soluções democráticas e flexíveis para os problemas organizacionais. Destaca a motivação humana por meio de duas teorias a da Motivação de Maslow, que tentou identificar o que sustenta o comportamento humano e a dos dois fatores de Herzberg. Nesta o chefe imediato coordena a sua equipe de acordo com o comportamento das mesmas, ou seja, se o grupo trabalha unido e é responsável este terá recompensas, ao passo que se for irresponsável receberá as devidas punições. **OBJETIVO:** Incentivar através das publicações a aplicação da teoria comportamentalista. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo bibliográfica utilizando descritor teoria comportamentalista, através das consultas com base de dados indexação scielo e artigos já existentes sobre o tema exposto. Foram selecionados nove artigos com data de publicação de 2008 a 2013, como critérios de inclusão utilizou-se artigos que continham o idioma português e os critérios de exclusão os artigos com outros idiomas. **RESULTADOS:** A teoria Comportamentalista trás mais pontos positivos, que negativos, daí a importância desta ser utilizada no ambiente de trabalho. A mesma dá ênfase às pessoas, preocupa-se com o comportamento organizado e principalmente estuda o comportamento humano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatamos que o comportamento pode ser modificado, melhorando assim a relação com a nossa equipe, desta forma os funcionários entenderam que os seus atos podem em muitas vezes definir seu emprego e a produção da empresa. O Administrador pode intervir agindo de acordo com que as necessidades vão surgindo, punindo seus empregados, mas não esquecendo as necessidades de cada indivíduo.

**DESCRITORES:** Teoria comportamental; Ofícios de trabalho; Enfermagem.

<sup>1</sup>Relator. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Rua Maria do Socorro Ribeiro, 310, São Bento - PB; josseanadias@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup>Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da casa de São Paulo e Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

## TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: ADESÃO AO TRATAMENTO E O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Allissa Mendonça Freitas<sup>1</sup>  
Núbia Nataly dos Santos Alexandre<sup>2</sup>  
Camila Lopes dos Santos<sup>3</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno Afetivo Bipolar é um transtorno mental crônico em que ocorrem oscilações no humor entre mania e depressão, produzindo prejuízos sociais e familiares ao portador. O seu controle é feito através da psicoterapia e da farmacoterapia contínua. A eficácia desse tratamento depende principalmente da sua adesão pelo paciente, por isso é de suma importância que esta realmente ocorra, caso contrário, aumenta-se a recorrência de crises do transtorno, como, episódios maníacos e/ou depressivos no portador. **OBJETIVOS:** Verificar a adesão dos pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar ao tratamento e a atuação da enfermagem para a eficácia deste. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados 5 estudos nacionais publicados entre 2008 e 2014, no site de indexação científica SCIELO, utilizando os seguintes descritores: Transtorno, Bipolar e Enfermagem. **RESULTADOS:** Verificou-se que a maioria dos portadores desse transtorno não adere corretamente ao tratamento por comportamento não intencional; os principais fatores que contribuem para a não adesão foram a existência de vários efeitos colaterais, a existência de pouco conhecimento do paciente e dos familiares em relação ao transtorno e ao tratamento, e, a polifarmacoterapia; as principais ações da enfermagem para a eficácia desse tratamento é a escuta do paciente, o processo psicoeducativo do paciente e da família e o acompanhamento frequente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que a enfermagem tenha conhecimento das limitações que esses pacientes enfrentam para seguir o tratamento, e, realize estratégias psicoeducativas individuais ou em grupo, com o objetivo de contribuir com o conhecimento do portador e da família sobre a patologia e o tratamento, e, promover a adesão e participação de ambos nesse tratamento. Desse modo, o enfermeiro estará prestando uma assistência integral, oferecendo todas as informações e cuidados necessários que possuem verdadeiro impacto sobre a realidade do paciente e que minimizam a ocorrência de consequências neste.

**DESCRITORES:** Transtorno Bipolar. Terapêutica. Cuidados de Enfermagem.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Manoel Gabriel dos Santos, 30, Centro, Quixaba-PB. E-mail: [allissafreitas@hotmail.com](mailto:allissafreitas@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Co-orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HOSPITALIZADO NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI)

Joseane de Sousa Aranha<sup>1</sup>  
Cícera Valéria F. S. Rodrigues<sup>2</sup>  
Emanuelle Cavalcante Matos<sup>3</sup>  
Janine Rafael Figueiredo<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é formada de um conjunto de elementos funcionalmente agrupados, destinado ao atendimento de pacientes graves ou de risco que exijam assistência médica e de enfermagem ininterruptas, além de equipamento e recursos humanos especializados. A hospitalização na UTI exige dos profissionais cuidados especializados por ser uma área constituída por pacientes graves. É importante abordar a necessidade da humanização em UTI, pois esta não envolve somente o cuidado ao paciente, a humanização estende-se a todos que estão envolvidos no processo saúde-doença, englobando assim a família, equipe multiprofissional e o ambiente. **OBJETIVO:** destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado na UTI. **METODOLOGIA:** Constou de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, através de sucessivas leituras dos materiais selecionados para que os resultados pudessem ser alcançados com êxito, nas bases de dados scielo e google acadêmico. **RESULTADOS:** No intuito de realizar o diagnóstico situacional, busca-se identificar as dificuldades enfrentadas para a adesão das intervenções de enfermagem ao paciente crítico de forma eficaz, afim de prevenir infecções e complicações do quadro. Além de enfatizar como medidas de intervenções, os cuidados com procedimentos invasivos permitidos pelo COREN, realização do balanço hídrico, monitorização não invasiva, acompanhamento da evolução dos exames, atentando ao cuidado holístico. Desta feita vimos a equipe de enfermagem como fator primordial dentro deste ambiente. **CONCLUSÃO:** Espera-se, que a utilização de uma assistência de Enfermagem qualificada e humanizada aos pacientes hospitalizados na Unidade de Tratamento Intensivo, sirva de instrumento capaz de melhorar a qualidade de vida desses pacientes e seu tratamento.

**DESCRITORES:** Assistência de Enfermagem; Hospitalização; Unidade de Terapia Intensiva.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, do 8º período. Rua Candido das Laranjeiras, 157, Patos – PE. E-mail: josy.ane.star@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

5 Orientadora. Mestre pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## O PLANEJAMENTO EM SAÚDE E A INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DESENCADEANTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Jordeyanne Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
José Rodrigo F. de Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Virgínia Gomes Barros<sup>3</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação na adolescência, entre 10 a 19 anos incompletos, tem sido considerada um problema de saúde pública. Estimativas demonstram que 13 milhões de nascimentos em todo o mundo são de mulheres com menos de 20 anos, 90% ocorrem em países em desenvolvimento e é causa de morte de mulheres de 15 a 19 anos, tendo em vista que essa gestação é considerada de risco. **OBJETIVOS:** Realizar um planejamento em saúde para investigar os fatores desencadeantes da gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** adotou-se as cinco etapas do planejamento em saúde proposto por Kurcgant (1991), adequando-as ao problema abordado. **RESULTADOS:** 1ª etapa: visa o conhecimento das causas: atividade sexual precoce; falta de comunicação em casa, estrutura familiar; questões psicológicas; maior exposição à banalização sexual; influência de amigos; falta de informação a respeito dos métodos contraceptivos; inconseqüência e violência; falta de comunicação em casa. 2ª etapa: identificar os fatores que podem desencadear uma gravidez na adolescência. 3ª etapa: promover ações que busquem identificar os principais fatores que desencadeiam a gravidez na adolescência e propor estratégias para amenizá-los. Usar recursos como cartazes, cartilhas, rádio e internet para divulgação do plano. 4ª etapa: contratar profissionais palestrantes, organizar estratégias de comunicação para mobilizar os adolescentes, uso de panfletos, cartilhas, data show e som. 5ª etapa: nesta etapa colocaremos em prática tudo o que já foi planejado, firmar parceria entre as ESF e as escolas para garantir a educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os métodos usados neste plano de ação servirão para informar e sensibilizar as adolescentes por meio da educação em saúde quanto os fatores que podem desencadear gestações na adolescência, e assim, diminuir conseqüentemente a morbimortalidade materno-fetal.

**DESCRITORES:** Planejamento em saúde, gravidez na adolescência, prevenção.

1Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Estelina de Oliveira, Bairro Bela vista–PB. E-mail : jordeyanne@gmail.com

2Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

3Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora, Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## EXPOSIÇÃO AO BENZENO: RISCOS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Emanuelle Cavalcante Matos<sup>1</sup>

Franciely Maria Rodrigues de Lucena<sup>2</sup>

Juciel Davi de Oliveira<sup>3</sup>

Luzia Maria Santos da Silva<sup>4</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Muitas atividades ocupacionais expõem o trabalhador a riscos diversos, dentre estes tem-se os químicos, responsáveis por intoxicações, cânceres e mortes, por exemplo. Dentre os agentes químicos, merece destaque o benzeno, cuja exposição e riscos à saúde tem sido alvos de preocupação constante no Brasil e em outras nações do globo. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos sobre a saúde do trabalhador exposto ao benzeno. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa de Literatura, cuja coleta de dados realizou-se no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir da associação entre os seguintes Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): trabalho, benzeno e riscos. Incluíram-se artigos, monografias e teses disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados no período de 1996 a 2014, em português, inglês e espanhol. Inicialmente identificaram-se 42 publicações, destas 11 estavam disponíveis na íntegra, mas apenas seis adequaram-se aos critérios de inclusão. De modo adicional foi feito busca no Google Acadêmico, encontrando-se mais duas publicações. A amostra compôs-se por oito trabalhos. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos foram publicados na língua portuguesa (n=7;87,5%), anteriores a década de 2010 (n=6/ 75,5%) e no formato de teses, dissertações e monografias (n=5/62,5%). Quanto aos efeitos sobre a saúde do trabalhador exposto ao benzeno, a literatura contemplou: dispnéia, xerostomia, rinite alérgica, broncoespasmos, hiperemia ocular, extrassístole, taquicardia, arritmia, mialgias, sonolência, cefaleia, vertigem, tremores, leucopenia, linfocitopenia, trombocitopenia, câncer e óbito. Contudo, a hematotoxicidade e o efeito carcinogênico foram os principais agravos. O trabalho em refinarias de petróleo e postos de combustíveis foram as ocupações de maior dano à saúde pela exposição ao agente químico. **CONCLUSÃO:** É preciso fazer o monitoramento hematológico e o acompanhamento médico periódico dos trabalhadores expostos ao benzeno. Também, há necessidade do fomento de estratégias para prevenir a exposição ocupacional ao agente químico, com ações de vigilância em saúde do trabalhador efetivas.

**DESCRITORES:** Trabalho; Benzeno; Riscos.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período, Rua Manoel Severino, nº44, centro, Brejinho-PE. E-mail: Emanuelle.cavalcantemts@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período

<sup>3</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º período

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: OBSERVÂNCIA DO CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES CONSTITUCIONAIS

Fabriciano Santos de Souza<sup>1</sup>

Damião Bruno Maia Soares<sup>2</sup>

Isabella Evelle Sales Lima<sup>3</sup>

Paulo Henrique Dias dos Santos<sup>4</sup>

Rosa Martha Ventura Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado com vários objetivos, dentre os quais o de descentralizar o modelo da saúde no Brasil. Para se chegar a esse feito, sanitaristas se empenharam e lutaram, o que culminou na Reforma Sanitária, trazendo novos caminhos para a saúde e importantes benefícios para a população brasileira. Foram realizados inúmeros encontros estaduais e nacionais com a finalidade de reorganizar a assistência a Saúde dos brasileiros, movimento que fortalecido pressionou os governantes por mais, recursos, participação popular, descentralização, universalidade, integralidade e da regionalização do SUS, dentre outros benefícios. **OBJETIVOS:** Descrever o cumprimento das diretrizes constitucionais do Sistema Único de Saúde aprovadas pela lei N° 8080/90. **MÉTODOS:** O estudo é do tipo revisão bibliográfica, sendo utilizadas referências de artigos indexados no SciELO, onde a leitura ocorreu em abril de 2015, sendo selecionados os artigos dos últimos cinco anos através dos seguintes descritores: Diretrizes Constitucionais. Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Após a leitura dos artigos verificou-se que ocorre o descumprimento das diretrizes constitucionais do Sistema Único de Saúde, devido às alterações do Art. 23 que permite a entrada do capital estrangeiro na assistência de saúde, dificultando o acesso de alguns serviços (varia de região), o não alcance e tão pouco tratamento igual para todos, além da escassez assombrosa nos serviços especializados e de alta complexidade. Com isso, a saúde passa a ser mais direito do consumidor na rede privada do que direito humano de cidadania no setor público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tem havido a inobservância das diretrizes constitucionais do SUS, fato esse que precisa ser revisto, já que saúde é direito de todos e dever do estado.

**Palavras-chaves:** Diretrizes Constitucionais. Descentralização. Saúde

<sup>1</sup>Relator. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Manoel Pereira Neto, Patos-PB. E-mail: fabricianoenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup>Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup>Orientadora. Especialista em Saúde Coletiva, Coordenadora e Fundadora da Clínica Escola de Enfermagem das FIP.

# 4<sup>o</sup> CONGREFIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM  
FOCO NA INTERDISCIPLINARIDADE

## SÍNDROME DE MARFAN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>1</sup>

Delmira Beserra Diniz<sup>2</sup>

Maria Jannifer da Silva<sup>3</sup>

Sheila Rodrigues<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Marfan (SMF) é uma doença de herança autossômica dominante do tecido conjuntivo, onde mutações no gene da fibrilina-1 (FBN1) desencadeiam a síndrome, com alto grau de variabilidade clínica e manifestações nos sistemas músculoesquelético, ocular, pulmonar e cardiovascular. A fibrilina-1, uma glicoproteína ligante de cálcio, é o principal componente das microfibrilas extracelulares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca da síndrome de Marfan. **MÉTODO:** Constitui de uma revisão literária, realizada em abril de 2015 nas plataformas científicas Scielo e Google acadêmico, que abordava a temática pré-determinada. Onde se selecionou dez artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** Mais de 300 mutações no FBN1 já foram descritas. O tipo mais comum é missense, que resulta na síntese de uma fibrilina defeituosa. A proteína mutada se liga às fibrilinas normais, impedindo sua função e amplificando o efeito da mutação. O aspecto fundamental para o tratamento efetivo consiste no diagnóstico precoce. O diagnóstico clínico é baseado na história familiar e na observação dos achados característicos. O aconselhamento genético se faz extremamente necessário para auxiliar famílias com história de síndrome de Marfan nas suas decisões médicas e pessoais. Além disso, toda mulher afetada por essa síndrome deve se alertar também para a possibilidade de desenvolver determinados problemas cardiovasculares na gestação. Os testes pré-natais para a SMF costumam ser feitos por análise de ligação e análise mutacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização deste estudo possibilitou ampliar a visão em relação a compreensão de algumas das dificuldades e limitações vivenciadas pelos portadores da Síndrome de Marfan, como também é fundamental que o médico busque sempre a maior integração possível com a equipe de saúde, o paciente e seus familiares, já que essa é uma patologia com um importante impacto físico, social e emocional.

**DESCRITORES:** Síndrome de Marfan; Fibrilina-1; Mutações.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, R. Sebastião R. de Oliveira, Itaporanga - PB. E-mail: elieziofigueiredo@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Ms.em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (Unisantos), Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## TERAPIA MEDICAMENTOSA: DIREITO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Marina Nayane Pereira Cunha<sup>1</sup>

Francisco Dutra Cavalcante Neto<sup>2</sup>

Renata dos Santos Carvalho<sup>3</sup>

Robéria da Silva Carvalho<sup>4</sup>

Rosa Martha Ventura Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde da Família (PSF), criado em 1994 pelo Ministério da Saúde, surgiu para substituir o modelo assistencial vigente, onde visa solucionar os problemas de saúde da comunidade. A enfermagem nos últimos anos vivencia várias mudanças significativas no seu papel e função, uma delas é a capacidade de prescrever medicamentos na atenção básica; realizar consultas e intervir no processo saúde-doença. **OBJETIVOS:** Descrever os direitos do enfermeiro quanto a prescrição medicamentosa a nível da atenção básica. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica realizada com artigos indexados no site Scielo, onde foram utilizados artigos dos últimos dez anos e acervo central da biblioteca das FIP. **RESULTADOS:** A resolução COFEN – 271/2002 – Regovada pela resolução CONFEN – 317/2007 regulamenta o direito do enfermeiro em prescrever medicamentos e requisitar exames, sendo uma ação praticada em nível de Estratégia de Saúde da Família. Entretanto o que se percebe é a fragilidade dos enfermeiros para realizar tais ações, diante disso, é imprescindível a capacitação teórica e prática do profissional na realização dessas atribuições. O profissional enfermeiro deve está apto a realizar dentre outras atribuições o exame citológico, além de prescrever medicamentos necessários a determinadas infecções transmissíveis, prescrevendo antimicrobianos protocolados de acordo com a infecção, como também diagnosticar lesões como o câncer uterino. Os diversos avanços e o compromisso que o profissional tem pela enfermagem fazem dele um individuo ímpar dentro da equipe multidisciplinar na unidade básica de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A capacitação e a formação do profissional são de extrema necessidade e importância para a comunidade que irá se beneficiar das condutas de enfermagem necessárias, além de esclarecer sobre direitos e deveres dos profissionais, mantendo-os sempre assegurados de suas responsabilidades e funções.

**Descritores:** Assistência Básica. Enfermagem. Terapia Medicamentosa.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 7º Período. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: marina\_baguadelinhas@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>5</sup> Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## BARREIRAS DOS USUÁRIOS NO ACESSO AO SUS

Débora Araújo Marinho<sup>1</sup>

Kamila Gomes Martins<sup>2</sup>

Ranigélia Barbosa de Oliveira<sup>3</sup>

Janine Beatriz Batista Rodrigues<sup>4</sup>

Rosa Martha Ventura Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma política pública que busca garantir a todos os cidadãos brasileiros o direito de assistência à saúde previsto na Constituição de 1988, em seu artigo 196. Ao longo dos últimos anos, o SUS passou por transformações importantes centradas na ampliação do acesso e igualdade para todos, porém ainda existem dificuldades que o limitam. **OBJETIVO:** Descrever as principais barreiras enfrentadas pelos usuários no acesso ao SUS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de 19 a 23 de Abril de 2015, através dos sites de indexação Scielo e Google acadêmico, considerando publicações brasileiras dos últimos 5 anos. A população foi composta de 20 artigos e a amostra de 12 trabalhos, foram usados como critério de exclusão artigos em línguas estrangeiras. Para a análise dos dados realizou-se a descrição simples. **RESULTADOS:** A partir da literatura analisada ficou nítida como principal barreira à demora na espera para ser atendido proporcionado por longas filas, estreitamento relacionado com a desorganização dos serviços e carência física e funcional, sendo o número insuficiente de instituições e profissionais para atender à demanda, além da falta de manutenção dos equipamentos em alguns serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Vale destacar a importância de se conhecer as barreiras enfrentadas no acesso ao SUS, para que os gestores dos serviços prestados possam identificá-las, buscando uma melhoria da sua qualidade, para que cumpram-se os princípios do SUS e os clientes encontrem resolutividade.

**DESCRITORES:** Usuário; SUS; Barreiras.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – José Tibúrcio de Medeiros, Nº 08, Várzea-PB. Email: (deboraaraujomarinho@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>5</sup> Professora, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, Bacharel em Enfermagem pelas FIP, Mestre em UTI pela SOBRATI, Especialista em Saúde Pública e UTI.



## EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AOS AGROTÓXICOS SOBRE A SAÚDE DO TRABALHADOR AGRÍCOLA

Márcia Monteiro De Farias<sup>1</sup>

Ana Paula Suassuna Veras Barreto<sup>2</sup>

Débora Araújo Marinho<sup>3</sup>

Mariana Brilhante Lima<sup>4</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso indiscriminado de agrotóxicos se torna uma prática cada vez mais frequente neste país, mesmo sendo reconhecidos seus riscos ambientais e toxicológicos para o trabalhador e arredores pela produção de resíduos, manuseio indevido dos recipientes de armazenamento e derrames acidentais. E os trabalhadores agrícolas são a população mais suscetível à exposição a estes compostos. **OBJETIVO:** Demonstrar os principais efeitos da exposição aos agrotóxicos à saúde do trabalhador agrícola. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de Integrativa da literatura realizada em abril de 2015, por meio da busca online nas bases de dados da Scielo, Bireme e Lilacs. A partir do uso dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde: Agrotóxicos, Trabalhador e Saúde, a população foi composta de 20 artigos e a amostra por oito, a qual foi definida pelos critérios de inclusão: artigos publicados nos cinco anos e em idioma nacional. **RESULTADOS:** Dentre os principais efeitos causados para o agricultor estão: Alterações do DNA e sistema endócrino, alergias e problemas de pele, distúrbios neurológicos, cânceres e intoxicações por agrotóxicos que podem provocar diminuição das defesas imunológicas, anemia, impotência sexual, cefaleia, insônia, alterações de pressão arterial, mau humor, distúrbios de comportamento e morte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os trabalhadores expostos a diversos tipos de agrotóxicos desenvolvem ao longo de sua vida um grande número de doenças, relacionadas com a exposição inadequada a tais produtos, pois possuem carência de suporte técnico para o uso e manejo dos produtos. É preciso desenvolver estratégias protetivas, como ações de vigilância em saúde ambiental e do trabalhador, uso de equipamentos de proteção individual e adequações no processo produtivo, com técnicas agrícolas que reduzam a utilização dos agrotóxicos.

**DESCRITORES:** Agricultura. Agrotóxicos. Exposição Ocupacional.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – Amélia Bernardes, SN. São Bento-PB. Email: (marcinhapb18@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Janninfer da Silva<sup>1</sup>

Delmira Beserra Diniz<sup>2</sup>

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Guillain-Barré (SGB), também conhecida por polirradiculoneuropatia idiopática aguda ou polirradiculopatia aguda imunomediada, é uma doença do sistema nervoso (neuropatia) adquirido, provavelmente de caráter autoimune, marcada pela perda da bainha de mielina e dos reflexos tendinosos. **OBJETIVO:** Conhecer a Síndrome de Guillain-Barré. **MÉTODO:** Revisão literária, realizada em abril de 2015 na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no Google Acadêmico. Como unitermo definiu-se Síndrome de Guillain-Barré, selecionando-se nove artigos para a análise e construção do trabalho. **RESULTADOS:** A SGB é uma doença de etiologia desconhecida (embora estudos apontem que ocorre geralmente duas a três semanas após uma infecção viral inespecífica), a qual envolve os nervos cranianos, espinhais e periféricos. Caracteriza-se por ser um processo inflamatório e desmielizante que interfere na transmissão normal dos impulsos elétricos. Na SGB, o indivíduo produz anticorpos contra sua própria mielina. Além do grupo muscular dos membros e da respiração, pode afetar os músculos da deglutição, do trato urinário, do coração e dos olhos, pois produz severo acometimento muscular, levando à atonia e até paralisia dos músculos. Análise do líquido cefalorraquidiano, em que se constata elevação da proteinorraquia acompanhada por poucas células mononucleares é o achado laboratorial característico. Quanto a terapêutica, os mais indicados são a antecipação e o manejo das comorbidades associadas, e o tratamento da progressão dos sinais e sintomas visando menor tempo de recuperação e minimização de déficits motores. Não há necessidade de terapêutica de manutenção, fora da fase aguda da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que a SGB é relativamente frequente, principalmente se comparada a outras doenças neurais. Fato que induz a necessidade de conhecimento da enfermagem quanto a mesma, pois são muitas as dificuldades e limitações vivenciadas por seus portadores.

**DESCRITORES:** Síndrome de Guillain-Barré, Doença autoimune, Sistema Nervoso.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, R. Presidente Juscelino Kubistchek, Caicó - RN. E-mail: janninfer@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4. Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: INFLUÊNCIAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>1</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Exercendo papel de destaque dentre as queixas referidas com maior frequência na clínica ginecológica, a Síndrome Pré-Menstrual (SPM) ou Tensão Pré-Menstrual (TPM) como é corriqueiramente chamada, trata-se da manifestação de caráter cíclico e repetitivo de um conjunto de alterações em âmbitos físico, humoral, cognitivo e comportamental, comumente observadas durante a fase lútea do ciclo menstrual. **OBJETIVO:** identificar na literatura nacional publicações direcionadas as influências exercidas pela síndrome pré-menstrual sobre a qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na biblioteca central Flávio Satyro nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e através do banco de dados do site de indexação científica SCIELO, a partir dos descritores: síndrome pré-menstrual; qualidade de vida; e, Saúde da mulher. A coleta de dados foi realizada durante o mês de abril de 2015, tendo sido selecionados 6 artigos científicos, publicados no período compreendido entre os anos de 2011 e 2015. **RESULTADOS:** os estudos apontam que a ocorrência da síndrome pré-menstrual deve-se as flutuações hormonais vivenciadas pelas mulheres durante o ciclo menstrual. No tocante a sintomatologia, são descritas na literatura manifestações variando de intensidade leve à severa, citando-se o surgimento de cefaleia, mastalgia, náuseas e/ou vômitos, dores pélvicas, irritabilidade, ansiedade, baixa autoestima e redução do interesse pela realização de atividades habituais. De acordo com os pesquisadores, não havendo evidências cientificamente comprovadas da etiologia da síndrome pré-menstrual, tão pouco, um tratamento específico para tal distúrbio, a terapêutica consiste na reversão da sintomatologia manifestada, sendo utilizadas para este fim múltiplas estratégias que vão desde adequações no estilo de vida até o uso de medicações. **CONCLUSÃO:** evidenciou-se que a síndrome pré-menstrual, detêm elevado potencial de comprometimento da qualidade de vida das mulheres, desencadeando danos nas relações intrapessoais, interpessoais e profissionais.

**DESCRITORES:** Síndrome pré-menstrual; Qualidade de vida; Saúde da mulher.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito –PE. E-mail:ledayanasje@hotmail.com

2 Orientadora. Mestre em Enfermagem – UFRN. Doutoranda em Ciências da Saúde – FCMSCSP. Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## DOENÇAS OSTEOARTICULARES RELACIONADAS AO TRABALHO: UMA AMEAÇA PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM?

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Joseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Francisco Dutra Cavalcante Neto<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORTs) são um conjunto de doenças que afetam tendões, músculos, nervos e vasos dos membros superiores e inferiores, classificada como uma doença crônica e incapacitante, uma preocupação para a saúde pública. As exigências das tarefas, o curto tempo para cumpri-las e a forma em que são executadas acabam sobrecarregando profissionais de diferentes grupos, entre os quais a categoria de Enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar as causas e danos das DORT no âmbito da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, realizado em abril de 2015 nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados 12 artigos publicados no período de 2009 a 2013, sendo analisados conforme literatura pertinente. **RESULTADOS:** A correlação da Enfermagem com as DORTs decorrem da exposição a fatores como repetitividade de movimentos, manutenção de posturas inadequadas por tempo prolongado, esforço físico, pressão mecânica sobre determinados segmentos do corpo, principalmente membros superiores, trabalho muscular estático, além dos fatores organizacionais e psicossociais. O grupo de Enfermagem portador do distúrbio enfrenta dificuldades inerentes ao processo fisiopatológico da doença, uma vez que os sintomas incluem não apenas a dor e desconforto constantes, mas também, a diminuição de força, edema e enrijecimento articular, enfim, um sério problema para sua saúde. Entre as tipologias, são frequentes e dor lombar (71,5%), no pescoço (68%), ombros (62,3%) e pernas (54,6%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além de insalubre e não valorizado, o trabalho de Enfermagem é árduo e repetitivo, podendo provocar lesões físicas irreversíveis. Para minimização do agravo é necessário a adoção de medidas preventivas, como o desenvolvimento diário da ginástica laboral ou, três vezes por semana, da técnica chinesa denominada de Lian Gong em 18 terapias.

**DESCRITORES:** Doenças Profissionais; Transtornos Traumáticos Cumulativos; Enfermagem.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Nilton Ginane 41, Centro, Santana do Seridó – RN. E-mail: [monizakarlla@gmail.com](mailto:monizakarlla@gmail.com)

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DOS TIPOS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ingria de Nygia Deocleciano Raimundo Hipólito<sup>1</sup>

Camila Laurentino de Sousa<sup>2</sup>

Fabriciano Santos de Souza<sup>3</sup>

Geny Gomes de Souza<sup>4</sup>

Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vigilância em saúde incorpora as atividades de vigilância do trabalhador, epidemiológica, ambiental e sanitária, articulando-se em conjunto para controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações, incluindo tanto a abordagem individual como a coletiva. Essas abordagens são feitas pelos agentes comunitários de saúde, mas o enfermeiro também é habilitado para identificar os riscos que acometem a comunidade através de medidas tanto socioeducativas como preventivas. **OBJETIVOS:** Observar o papel do enfermeiro diante dos principais modelos de vigilância em saúde. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica utilizando-se artigos indexados na base de dados do Google acadêmico, na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), onde foram utilizados artigos dos últimos cinco anos através dos seguintes descritores: Assistência. Enfermagem. Vigilância em Saúde. Foi utilizada também como método de consulta a Cartilha de vigilância em saúde do MS. **RESULTADOS:** Foi observado no presente estudo que a atuação do enfermeiro diante da vigilância em saúde é de suma importância, visto que qualquer que seja a área de atuação o mesmo realiza ações de vigilância epidemiológica, sanitária e outras junto aos agentes comunitários de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista os tipos de vigilância em saúde, deve-se procurar unir os instrumentos necessários com disposição de beneficiar a atuação da prática da enfermagem sobre os rcos social, sanitário, ambiental e epidemiológico, revertendo respostas às necessidades que emergem no âmbito da saúde, ressaltando a importância da participação dos gestores de todas as esferas governamentais, com a inclusão de ajustes nos repasses para que se possa aprimorar as estratégias de vigilância em saúde.

**Palavras-chaves:** Assistência. Enfermagem. Vigilância em Saúde.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Balduino de Carvalho, Itaporanga-PB. E-mail: ingriahipolito@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientador. Graduado em Enfermagem e Psicologia Pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Saúde Mental Pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

## SEXUALIDADE E GESTAÇÃO

Thayse Medeiros Barbosa<sup>1</sup>  
Hanna Roberta Pereira Barros<sup>2</sup>  
Orkécia Sousa Silva<sup>3</sup>  
Paulo Mair da Silva Junior<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período gravídico é uma fase de intensas mudanças físicas e emocionais, onde a afetividade entre a mãe e neonato poderá sobrepor-se à afetividade entre o casal. Na vivência da prática sexual, encontra-se influências de fatores culturais, educacionais e individuais, decorrentes de experiências já vividas e da qualidade da relação do casal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a sexualidade durante a gestação. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, realizado em abril de 2015 na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, a partir de publicações de 2011 a 2015. O material selecionado foi analisado de forma qualitativa. **RESULTADOS:** A presença de alterações fisiológicas resulta na diminuição da libido, juntamente com indisposições típicas deste período, como crescimento abdominal, sensibilidade mamária, náuseas e vômitos. A atuação da prolactina, responsável pela síntese do leite nas glândulas mamárias é um importante inibidor da libido. A mulher pode não sentir-se confortável diante das alterações anatômicas, interferindo na sua autoestima. Os homens são afetados a nível emocional pela ansiedade quanto ao parto, criação do filho e responsabilidade de ser pai. Outros fatores podem gerar precariedade na vida sexual como gravidez indesejada, medo de má relação entre o casal e medo de machucar o bebê, sendo este último fato descartado pela literatura. É imprescindível que o casal esteja atento a essas mudanças e busque orientação profissional, visando melhor entendimento das mudanças ocorridas nesse processo. O casal deve garantir a aproximação e a permanência ativa da vida sexual. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as alterações mencionadas, não impedem a vida sexual ativa nessa fase e a sexualidade do casal não compromete a gravidez, pelo contrário, poderá melhorar. É necessário que o casal habitue-se a este novo momento. A sexualidade na gestação deve ser encarada de modo saudável e o casal deve estar preparado, gerando aproximação e conformidade entre eles.

**DESCRITORES:** Gravidez. Mulher. Sexualidade.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período, Rua Francisco Leite Ferreira, 26, Desterro-PB. E-mail: thayseboop@gmail.com

2, 3, 4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período.

5 Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## SILICOSE OCUPACIONAL ADVINDA DA MINERAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Débora Araújo Marinho<sup>1</sup>

Karine Lucena Alves<sup>2</sup>

Maria Silvani de Moraes Nascimento<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As pneumoconioses são doenças pulmonares que estão associadas à exposição de substâncias em forma de poeiras, como cobalto, sílica, talco, entre outras. Dentre estas, a sílica é um composto natural formado pelos dois elementos mais abundantes na terra, o oxigênio e silício. Quando ocorre a exposição prolongada a esta substância, pode ocorrer o desenvolvimento de uma doença chamada de silicose. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos provenientes da exposição à sílica na vida de trabalhadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de Integrativa da literatura realizada em Abril de 2015, por meio da busca online nas bases de dados da Scielo, Bireme e Lilacs. A partir do uso dos descritores controlados em ciências da saúde: Silicose, Mineração e Trabalho, identificaram-se 15 artigos, chegando-se a amostra de oito artigos, a qual foi definida pelos critérios de inclusão: artigos publicados nos cinco anos e em idioma nacional. De posse dos artigos que constituíram a amostra, foi feita leitura crítica e analítica do material coletado. **RESULTADOS:** A literatura indicou o aparecimento da silicose em indivíduos expostos a sílica há mais de cinco anos. Em relação ao início da doença, a literatura indicou a referência aos sintomas respiratórios (tosse, dispneia e chiado), contudo, alguns portadores do agravo eram assintomáticos. Com a piora do quadro fisiológico e mental, os prejuízos foram: restrição da vida, perda da dependência, isolamento doméstico, abandono do emprego, internações frequentes e outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo revelou a gama de problemas trazidos aos trabalhadores advindos da exposição à sílica, fato este de grande importância para que a prevenção primária, pelo uso de equipamentos de proteção individual para os profissionais expostos seja colocada em prática, para que a vida desses não seja permeada pelo sofrimento, pela ruptura dos projetos de vida e da perda da identidade social.

**DESCRITORES:** Mineração. Silicose. Efeitos.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – José Tibúrcio de Medeiros, Nº 08, Várzea-PB. Email: (deboraaraujomarinho@hotmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup>Orientadora. Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO: CONHECENDO A PREVENÇÃO DO AGRAVO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Carina Bernardino Soares<sup>1</sup>

Damiana Veras<sup>2</sup>

Jordeyanne Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>

Josiane Dantas Siqueira<sup>4</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) é uma patologia ocupacional. Por suas peculiaridades, necessita de estudos no campo da saúde do trabalhador, pois é irreversível. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão bibliográfica sobre a Perda Auditiva Induzida por Ruído e as medidas preventivas. **METODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em abril de 2015 a partir do termo PAIR. A mesma fundamentou-se em artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Ressalta-se que o material selecionado foi dos últimos cinco anos e os artigos identificados foram lidos para o alcance do objetivo. **RESULTADOS:** A PAIR é decorrente do trabalho, sendo cumulativa e insidiosa. Advém das exposições durante uma base diária de oito horas a pressões sonoras associadas ao ambiente de trabalho, por período de tempo prolongado, produzidos em atividades industriais e não industriais, acarretando danos audiométricos irreversíveis e ineficiência otorrinolaringológica. Os agentes físicos (ruídos e vibrações) e químicos (exposições a solventes aromáticos, metais e alguns asfixiantes) contribuem para o surgimento do agravo. Contudo, é possível adotar um programa de conservação auditiva no ambiente de trabalho feito pela avaliação do nível de ruídos no ambiente para prover melhorias ambientais no trabalho, com a eliminação ou o controle rigoroso dos riscos existentes e, posteriormente, pelo uso de protetores auriculares. Destaca-se, ainda, necessidade de avaliação audiométrica periódica do trabalhador exposto ao ruído, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante alertar os profissionais em atividades de riscos para o desenvolvimento da PAIR sobre suas implicações, já que a mesma pode comprometer, temporária ou definitivamente, as diversas estruturas do ouvido. Também, deve-se sensibilizá-los sobre a adoção rotineira e precisa da proteção individual.

**DESCRITORES:** Trabalho. Perda Auditiva Induzida por Ruído. Prevenção.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Luiz de Oliveira Santos. Tabira-PE E-mail: Karina.soares.21@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup>Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.



## VULNERABILIDADE E ATIVIDADE DE LIMPEZA URBANA: RECONHECENDO OS RISCOS DO TRABALHO

Ana Tereza Patrício da Silva<sup>1</sup>  
Diana Maiza Amaro Ventura<sup>2</sup>  
Gilberto de Medeiros Júnior<sup>3</sup>  
Milena Nunes de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A limpeza urbana é um dos grandes desafios para a administração pública. Os profissionais da área são chamados de lixeiros, varredores e garis, e estes indivíduos estão expostos à riscos ambientais diversos, fatores de vulnerabilidade em relação a sua saúde. É um serviço que maltrata o corpo, trabalho sofrido, braçal e repetitivo, onde as práticas posturais corretas são negligenciadas continuamente. **OBJETIVOS:** Expor e alertar sobre os riscos ocupacionais a que agentes da limpeza urbana estão sujeitos, bem como os agravos desta exposição para a saúde destes profissionais. **MÉTODOS:** Foi realizado estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica. A busca ocorreu na Biblioteca Regional Médica (BIREME) e no Google Acadêmico durante o mês de Abril. Foram utilizados os unitermos: limpeza urbana, catadores, riscos ocupacionais e lombalgia. A partir da identificação dos artigos científicos identificados, foi feita leitura e análise do material, para assim atender ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Todos os riscos ocupacionais estão presentes na atividade dos agentes da limpeza urbana, contudo, os fatores ergonômicos parecem os mais comuns. Esta exposição torna tais profissionais vulneráveis aos Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), sendo a lombalgia a sintomatologia mais comum. Estas dores ocasionadas na execução do trabalho são decorrentes do grande esforço físico e pelas posturas inadequadas constantemente praticadas durante o exercício laboral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há alta vulnerabilidade à saúde decorrente da atividade ocupacional dos garis. Tal cenário aduz a necessidade de estudos detalhados sobre o processo do trabalho destes profissionais, contemplando a análise ergonômica do trabalho como método, o qual poderá possibilitar uma reflexão sobre os melhores modos operatórios para a execução das tarefas dos garis, reduzindo o risco de adoecimento do grupo.

**Palavras-chaves:** Limpeza Urbana. Lombalgia. Riscos Ocupacionais. Trabalho.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Alzira Felix de Mendonça, Desterro-PB. E-mail: anateresa\_rk@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP

## LOMBALGIA: IMPLICAÇÕES DO AGRAVO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Henrique José Bandeira Formiga<sup>1</sup>

Flávio Jordano Bezerra Cândido<sup>2</sup>

Viviane Queiroga Linhares<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A lombalgia é uma patologia osteomúsculoesquelética e se refere à dor localizada na região pósterio-inferior da coluna vertebral. Consiste em uma das causas mais frequentes de morbidade e incapacidade no trabalho. **OBJETIVO:** Evidenciar as características da lombalgia e suas implicações sobre a saúde do trabalhador. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa possui natureza bibliográfica e exploratória, em que foram analisados trabalhos publicados online sobre o objeto de estudo. A pesquisa foi realizada no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no Google Acadêmico, a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) Trabalhador, Lombalgia e Prevenção. Foram selecionadas dez publicações sobre o tema e referentes ao período de 2010 a 2015. **RESULTADOS:** As características da lombalgia foram destacadas por meio da análise de vários conceitos sobre a mesma e sua classificação, distinguindo sua etiologia, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, prevenção, consequências da lombalgia ao trabalhador, prevalência e incidência, realçando a questão ocupacional. Quando a lombalgia aparece no trabalhador, pode evoluir para a cronificação da dor lombar, em que o portador pode ter redução de amplitude de elevação da perna, diminuição da força e da resistência muscular do tronco, riscos psicossociais, o que pode implicar em quadros depressivos, comprometendo sua capacidade de trabalho e a qualidade de vida dos trabalhadores acometidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que a lombalgia é uma patologia que afeta negativamente a qualidade de vida das pessoas, sobretudo a classe trabalhadora. Por levar a incapacidade laborativa e à invalidez, acarreta sofrimento aos portador, além dos custos às empresas, ao sistema previdenciário e de saúde. Considerando o exposto, é preciso adotar medidas preventivas, a partir da análise ergonômica do trabalho.

**DESCRITORES:** Trabalhador. Lombalgia. Prevenção.

<sup>1</sup>Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Professor Luís Ferreira Campos nº. 111 (Apartamento 101) Centro, Pombal-Pb. E-mail: henriqueformig@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## A ESTERILIZAÇÃO E O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Marcio Medeiros Lima<sup>1</sup>

Janine Rafael de Figueiredo<sup>2</sup>

Joseane de Sousa Aranha<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após a admissão do paciente manifestada durante o período de internação ou após a alta. Representa importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo e constitui a principal causa de morbidade e mortalidade hospitalar, aumentando o tempo de internação dos pacientes. Considera-se esterilização o processo de destruição de todos os microorganismos, de modo que não seja mais possível detectá-los por meio de testes microbiológicos. Neste contexto, a prevenção e controle da infecção hospitalar dependem, em grande parte, da adesão dos profissionais da área da saúde às medidas profiláticas. **OBJETIVO:** Conhecer os métodos de esterilização e sua importância no controle da infecção hospitalar. **METODOLOGIA:** Constou de pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde e no Google acadêmico, sendo selecionados artigos científicos. De posse destes, foram realizadas sucessivas leituras para que o objetivo pudesse ser alcançado com êxito. **RESULTADOS:** Verificou-se que os métodos de esterilização podem ser físicos, químicos ou físico-químicos, sendo a escolha entre estes determinada pelo tipo de artigo a ser esterilizado. O conhecimento das características dos microorganismos, o grau de resistência do agente, a resistência das bactérias produtoras de esporos, o número de microorganismos e a característica do agente empregado para esterilização são fatores importantes para o êxito do procedimento. Deste modo, os profissionais que atuam na Central de Materiais Esterilizados devem conhecê-las, pois é dever destes executar o tipo correto a fim de reduzir ou causar a morte dos agentes microbianos contidos nos artigos hospitalares e minimizar o risco de IH. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imprescindível o conhecimento das técnicas, materiais e equipamentos usados para esterilização pelos profissionais de saúde, pois a maioria dos artigos utilizados nos procedimentos hospitalares estão repletos de microorganismos causadores de infecções.

**DESCRITORES:** Esterilização. Infecção hospitalar. Prevenção.

<sup>1</sup>Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos- FIP, Enfermagem, 8º período, Rua Gentil Nóbrega Barreto, 579. Alto, Condado – PB. E-mail: mar-cio-m@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

<sup>4</sup>Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA

Fernanda Possionio de Sousa<sup>1</sup>

Alane de Oliveira Leite<sup>2</sup>

Ana Tereza Patrício da Silva<sup>3</sup>

Maria do Desterro Raniere Nunes Pereira<sup>4</sup>

Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem tem um papel primordial e abrangente frente à saúde pública. A mesma é uma profissão cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano individual e na sua coletividade e frente a comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção da doença, recuperação e reabilitação do bem está físico. Atendendo a demanda junto às equipes em atenção básica, bem como também na educação preventiva nas escolas, na assistência domiciliar, nas indústrias e empresas, trabalhando também em equipes de planejamento e administração e na gestão de políticas públicas. Englobando assim toda esfera da saúde coletiva.

**OBJETIVO:** Analisar a contribuição do enfermeiro frente suas práticas em saúde coletiva.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica embasada no banco de dados da (scielo), por um número de artigos encontrados, referentes aos anos de 2011 e 2013. Como critérios de exclusão foram excluídos os artigos que não se tratavam da problemática e os que estavam em língua estrangeira. **RESULTADOS:** O enfermeiro presta um suporte individual e coletivo, esta responsável em desenvolver estratégias assistenciais dirigidos a população, de acordo com os problemas de maior frequência em relevância a seu território e com grande contribuição na implantação e manutenção da saúde coletiva assim como administração do setor e planejamento em saúde junto com a equipe. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que está havendo ampliação do campo de atuação do mesmo na atenção básica. A prática da enfermagem é diferenciada por sua atuação e os gerentes e gestores dos serviços visualizam que a atuação da mesma é imprescindível nos serviços não somente na saúde como também nas mais diversas áreas, há melhor aproveitamento da força do trabalho dos profissionais com a sua contribuição, tendo uma atuação importante na melhoria da qualidade da assistência prestada por esses trabalhadores.

**DESCRITORES:** Saúde Coletiva, Enfermagem, Saúde.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Residente a rua Antônio Virgulino, centro sem número, Itaporanga/PB. Email: fernandapossionio@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

# 4<sup>o</sup> CONGREFIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM  
FOCO NA INTERDISCIPLINARIDADE

<sup>5</sup> Orientador. Graduado em Enfermagem e Psicologia pela UEPB. Mestre em saúde coletiva pela UEPE. Doutorando em saúde mental pela UFPE. Docente das FIP.

## O SAMU NO ATENDIMENTO A URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Saul Cavalcanti de Medeiros<sup>1</sup>  
Aline Kedma Marques Lima<sup>2</sup>  
Carmem Silva Soares da Silva<sup>3</sup>  
Larissa Maria Almeida Santos  
Theonys Freitas

**INTRODUÇÃO:** O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) foi criado com a finalidade de atender vítimas em situações de urgência e emergência, . Implantado no Brasil em Setembro de 2003, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) é um serviço gratuito criado pelo Governo Federal para prestação de atendimento médico pré-hospitalar voltados ao atendimento de pessoas em situações de risco promovendo uma assistência rápida e especializada, diminuindo assim a morbi-mortalidade e o índice de sequelas entre a população. **OBJETIVO:** conhecer a situação de atendimento do SAMU nos municípios brasileiros. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão literatura através de sites, indexação científico Scielo. **RESULTADOS:** Atualmente o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) está presente em todos os estados brasileiros, com 157 Centrais de Regulação Médica que abrangem 1.468 municípios brasileiros. São mais de 110,55 milhões de pessoas que podem contar com esse serviço As ações do SAMU 192 são executadas por equipes de suporte básico e avançado de vida, asseguram a atenção no ambiente pré-hospitalar, com base na regulação médica das urgências. As equipes de suporte básico, compostas por condutores e técnicos de enfermagem, realizam medidas de suporte não invasivas, que correspondem à abordagem inicial da vítima, cuidados básicos de ventilação e circulação, imobilização e transporte aos serviços de emergência. **CONCLUSÃO:** O atendimento do (SAMU) é oferecido de forma gratuita que funciona 24hrs por dia, que atende todas as pessoas que precisa do serviço.

**DESCRITORES:** SAMU, pré-hospitalar, serviço

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, Rua Basílio Gorgônio,25 , São João do Sabugi –RN. E-mail: saul-cmedeiros@hotmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP

5 Orientador, Doutor em Medicina Veterinária Preventiva.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV

Thayse Leite Minervino<sup>1</sup>

Izabella Patrícia Brito de Gouveia<sup>2</sup>

Kalina Lígia Moreira<sup>3</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A AIDS é uma grave doença infecto-contagiosa causada pelo HIV. A progressão da infecção pelo HIV entre mulheres em idade reprodutiva tem como consequência o número crescente de casos em crianças por transmissão vertical. O quadro epidemiológico da infecção pelo HIV exigiu o aprimoramento e implementação de recomendações e diretrizes nacionais relacionadas a prevenção e a assistência para mulheres, com destaque para testagem sorológica e medidas de redução da transmissão vertical do HIV. O diagnóstico precoce da infecção na gestação possibilita melhores resultados na redução da transmissão vertical, em função da aplicação de medidas profiláticas. **OBJETIVO:** Descrever a importância da assistência de enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV. **METODOLOGIA:** A coleta de informações foi realizada por pesquisas bibliográficas relacionadas ao assunto, manuais do MS e artigos científicos publicados na SciELO. **RESULTADOS:** Sabendo que maioria dos casos de transmissão do HIV, cerca de 65%, ocorre durante o trabalho de parto, e os 35% restantes ocorrem intra-úteros, principalmente nas últimas semanas de gestação. A equipe de enfermagem deve estar preparada e ter conhecimentos específicos para oferecer um atendimento de qualidade a gestante portadora do HIV. As orientações realizadas pelo enfermeiro desde o início da entrada da gestante na unidade e inserida no programa do pré-natal constitui uma etapa decisiva para um enfrentamento do processo de diagnóstico, já que este é o momento adequado para se estabelecer os passos futuros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a importância de se realizar uma efetiva assistência de enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HIV possui papel fundamental para o desenvolvimento dos planos de cuidados e a prevenção da transmissão vertical, e em todo o ciclo assistencial de enfermagem que preconiza desde a interação mãe-filho ainda na sala de parto até as orientações feitas durante todo o tratamento.

**DESCRITORES:** HIV. TRANSMISSÃO VERTICAL. ENFERMAGEM

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período, Rua Donato de Almeida Costa, 12, Olho D'ÁGUA-PB. E-mail: Thayse.evo@hotmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

4 Orientadora. Enfermeira Mestre em ciências da Saúde Pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Docente da UFCG e das Faculdades Integradas de Patos- FIP.

## CONHECENDO A RELAÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO COM A ATIVIDADE OCUPACIONAL

Alane de Oliveira Leite<sup>1</sup>  
Alexandrina Luanna Oliveira da Nóbrega<sup>2</sup>  
Danielle de Oliveira Martins<sup>3</sup>  
Milena Nunes Alves Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer ocupacional não é considerado como uma doença ocupacional típica, mas em que o trabalho, como fator ambiental, é decisivo na sua gênese. Os cancerígenos ocupacionais podem atuar isoladamente ou de forma sinérgica com o tabagismo. **OBJETIVO:** Conhecer a relação do câncer de pulmão com a atividade ocupacional. **METODOLOGIA:** Este estudo apresenta características bibliográficas atendendo ao campo de pesquisa exploratória, em que foram analisados trabalhos publicados sobre o tema em questão, a partir dos cinco últimos anos em bancos de dados como Google Acadêmico, SCIELO, entre outros. **RESULTADOS:** O câncer de pulmão é a neoplasia mais incidente no mundo desde 1985, contando com 1,61 milhões de novos casos diagnosticados em 2008, o que representa 12,7% do total de casos novos. Em função de sua agressividade, também é a causa de morte por câncer mais comum, com 18,2% de óbitos entre todos os tipos de câncer. O número de casos, em 2012, foi 17.210 entre homens e 10.110 nas mulheres. Apesar de sua forte relação com o tabagismo, como apontado nos estudos neste país, a atividade ocupacional em determinados setores econômicos possui forte presença de agentes carcinogênicos. O trabalho na construção civil, em alfaiatarias, em serviços de encanação, na indústria de borracha e plástico são os mais críticos. Também, a exposição a substâncias com metais como arsênio, berílio, cádmio e cromo são definitivamente apontados como cancerígenos. Assim sendo, tais ocupações e o manuseio de tais substâncias aumentam o risco do trabalhador desenvolver câncer de pulmão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conhecer as características do câncer de pulmão e os fatores de risco relacionados ao trabalho são fundamentais à prevenção do agravo e promoção da saúde do trabalhador. Portanto, a assistência de Enfermagem tem peculiar relevância, devendo centrar suas ações direcionada a minimização da exposição às substâncias ou à fonte de risco.

**DESCRITORES:** Trabalho. Câncer de Pulmão. Fatores de Risco.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua José Ivanildo Alves Pereira, Sn, B. Caipira, Teixeira-PB. E-mail: alaneenfermagem@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua José Mesquita, Sn, Lot. Darcílio Wanderley, Patos-PB. E-mail: aluannanobrega@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Capitão Cristante, 254, Sto Antonio, Patos-PB. E-mail: danielleoliveiramartins@hotmail.com

<sup>4</sup>Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.



# 4<sup>o</sup> CONGREFIP

CONGRESSO DE ENFERMAGEM  
FOCO NA INTERDISCIPLINARIDADE

## SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Ana Virgínia Gomes Barros<sup>1</sup>

Camila Laurentino de Sousa<sup>2</sup>

Carlla Kamilla M. Ferreira<sup>3</sup>

Rafaela Nunes de Sousa<sup>4</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O termo Burnout foi utilizado, primeiramente, em 1974, por Feudenberger que o descreveu como sendo um sentimento de fracasso e exaustão causados por um excessivo desgaste de energia e de recursos, observado como sofrimento existente entre os profissionais que trabalhavam diretamente com pacientes dependentes de substâncias químicas. A síndrome é citada na lista de doenças profissionais, como aquela decorrente do esgotamento profissional. **OBJETIVO:** Investigar, por meio de revisão literária, os fatores ocupacionais desencadeantes da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Foi feita revisão bibliográfica utilizando a internet como ferramenta. Para tanto, foi consultado o banco de dados da Scielo, a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) Síndrome de Burnout e Enfermagem. Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos e que mencionaram em seus títulos os DeCS. **RESULTADOS:** A pesquisa confirmou que os fatores ocupacionais desencadeantes para a SB foram: o número reduzido de profissionais de enfermagem no atendimento em saúde, excesso de atividades, dificuldades em delimitar os diferentes papéis entre enfermeiros, técnicos e auxiliares, relações interpessoais, cobranças e recursos inadequados. Além disso, os baixos salários são também apontados, pois obrigam os profissionais a ter mais de um vínculo e carga mensal longa e desgastante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade laboral no setor de saúde é caracterizada por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e de riscos para si e para outros, ocasionando estresse, que obriga o trabalhador a desenvolver mecanismos adaptativos que, por vezes, não são eficazes e acabam conduzindo o trabalhador a desenvolver a SB. Tendo em vista o quadro, as organizações da área devem proporcionar aos seus empregados um ambiente mais digno, capaz de manter a satisfação com o trabalho e a saúde do trabalhador.

**DESCRITORES:** Saúde do Trabalhador. Síndrome de Burnout. Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua José Augusto de Carvalho, 275, Itaporanga–PB.-mail: ana\_102009@hotmail.com .

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, São Paulo, Brasil. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PROBLEMAS CAUSADOS PELA PERDA DE SENSIBILIDADE NO DIABÉTICO

Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>1</sup>

Fabriciano Santos de Souza<sup>2</sup>

Gustavo Ferreira da Silva<sup>3</sup>

Jarlene Olívia da Silva Mantovani<sup>4</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A diabetes mellitus (DM) é uma patologia que se caracteriza pela falta ou função inadequada de insulina no organismo, elevando o nível de glicose no sangue, que gera o desenvolvimento de complicações e doenças associadas. A DM pode comprometer o sistema nervoso autônomo e ou periférico, ocorre comumente a perda sensitiva motora provocando a falta da sensibilidade protetora dos MMII de forma progressiva da região distal para a proximal, hiperalgésia, parestesia e a sensação de pés frios, causando níveis elevados de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar complicações causadas pela perda da sensibilidade em pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos relacionados, realizado pesquisa no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), no período de Março e Abril de 2015. **RESULTADOS:** O presente estudo mostra que as pessoas que são portadoras de diabetes mellitus sofrem muitas alterações sejam elas sensitivas ou motoras principalmente nos MMII com a perda da sensibilidade esses portadores da doença não se preocupam em fazer uma prevenção adequada dessa forma são responsáveis por agravar mais o quadro da doença tornando-a cada vez mais arriscada e complicada, sendo assim um grande problema de saúde pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Diabetes Mellitus é uma doença que traz sérios problemas de saúde pública e ao indivíduo, além de ser fator de risco para muitas outras patologias associadas, então é de extrema importância sua prevenção com esclarecimentos e orientações a população alvo, a fim de minimizar os danos causados.

**DESCRITORES:** Diabetes Mellitus; Patologia; Sensibilidade.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Rua: Capitão Crizanto 330, Santo Antônio. Patos-PB. [brendarakel@hotmail.com](mailto:brendarakel@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

## IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA SALA DE VACINA

Franciely Maria Rodrigues de Lucena<sup>1</sup>

Luzia Maria Santos da Silva<sup>2</sup>

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As vacinas permitem à prevenção, controle, eliminação e a erradicação das doenças imunopreveníveis, assim como a redução da morbimortalidade por certos agravos. Para que a administração dos imunobiológicos ocorram em plenitude e com segurança, as atividades de imunização devem ser cercadas de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração dos imunobiológicos. Entre tais ações, tem-se as medidas de biossegurança. **OBJETIVO:** Descrever a importância da biossegurança na sala de vacina. **METODOLOGIA:** Como estratégia metodológica utilizou-se a revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca das Faculdades Integradas de Patos e na Biblioteca Virtual em Saúde. Assim, utilizaram-se livros e artigos científicos no idioma português. **RESULTADOS:** A sala de vacinação é classificada como área semicrítica. Deve ser destinada exclusivamente à administração dos imunobiológicos, administrados conforme diversos calendários de vacinação existentes. É importante que durante sua administração, sejam respeitadas todas as medidas de biossegurança, pois assim tem-se a garantia da segurança, com a redução do risco de contaminação daqueles que foram vacinados e também da equipe de saúde vacinadora. Portanto, a importância da biossegurança aplicável às salas de vacinação está em criar um ambiente de trabalho em que se promova a contenção do risco de exposição a agentes potencialmente infectantes, de modo que este risco seja minimizado ou eliminado. São medidas indispensáveis: Higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual, descarte adequado dos resíduos e prevenção de acidentes com perfurocortantes, limpeza e desinfecção de superfícies ambientais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A biossegurança em serviços de saúde é imprescindível, especialmente nas salas de vacinação, de modo a criar um ambiente seguro e livre de danos. Logo, os profissionais alocados neste setor devem ter conhecimento da rotina de trabalho, assim como da normatização para o manuseio adequado dos imunobiológicos.

**DESCRIPTORIOS:** Esterilização. Infecção hospitalar. Prevenção.

<sup>1</sup>Relatora, Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período, Rua José Gomes de Lira, 115, Centro, Brejinho - PE. E-mail: francielyrodriguesguedes@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

<sup>4</sup>Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## BIOSSEGURANÇA APLICADA AO MANEJO DE ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

Izabella Patrícia Brito de Gouveia<sup>1</sup>

Kalina Ligia Moreira<sup>2</sup>

Thayse Leite Minervino<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A biossegurança está relacionada aos riscos das biotecnologias, que, em seu sentido mais amplo, compreendem a manipulação de microrganismos, plantas e animais, visando à obtenção de processos e produtos de interesses diversos. O uso da expressão biossegurança é decorrente do avanço das biotecnologias a partir de 1970, notadamente, das tecnologias associadas à produção de transgênicos ou Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) e seus derivados, potencialmente causadores de efeitos adversos à saúde humana ou animal e ao meio ambiente. **OBJETIVO:** Analisar a importância da biossegurança aplicada ao manejo dos Organismos Geneticamente Modificados. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica realizada a partir de consulta a literatura relativa ao objeto de estudo, sendo selecionados artigos publicados na internet, além de livros e manuais, os quais possibilitaram o alcance do objetivo. **RESULTADOS:** A biossegurança aplicada aos OGMs tenta prover esclarecimentos sobre as normas de segurança e mecanismos de fiscalização quanto à construção, cultivo, produção, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, pesquisa, comercialização, consumo, liberação no meio ambiente, descarte dos OGMs e de seus derivados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Política Nacional de Biossegurança relativa aos OGMs estabelece normas técnicas de segurança e pareceres técnicos conclusivos referentes à proteção da saúde humana, dos organismos vivos e do meio ambiente, para atividades que envolvam os OGMs e derivados. Contudo, seria útil o desenvolvimento contínuo de estudos sobre a análise de risco tanto para a saúde humana quanto para o ambiente, atuando rigorosamente sobre a rotulagem de produtos que contenham estes organismos, possibilitando o direito de escolha aos consumidores sobre os produtos que estão adquirindo.

DESCRITORES: Biossegurança. Organismos Geneticamente Modificados. Literatura.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período, , Rua Tenente Francisco Genésio nº 63 – Livramento – PB ;E-mail: bellgouveia@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período.

<sup>4</sup>Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## AIDS: PREVENÇÃO E CONTROLE

Robéria da Silva Carvalho<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>3</sup>

Renata Santos Carvalho<sup>4</sup>

Raquel Campos Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) causada pelo retrovírus HIV configura-se como um fenômeno global que pode acometer a todos, independente do sexo, idade, raça, religião, profissão ou escolha sexual, constituindo assim um sério problema de saúde pública pela grande magnitude e extensão dos danos causados. Ainda não existe cura para a AIDS e seu controle representa um grande desafio para saúde, sendo realizado pelas medidas preventivas, reduzindo assim a morbi-mortalidade. **OBJETIVO:** Desvelar as forma de controle e prevenção da AIDS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no site de indexação científica Scielo, no período de abril de 2015, na qual, utilizou-se 09 artigos, escolhidos seguindo os critérios de inclusão: serem publicados entre os de anos de 2007 a 2014. Foi feita a leitura dos mesmos para a aquisição dos resultados, e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** A prevenção até o momento é a forma mais eficaz contra a infecção pelo HIV ,e tais medidas de controle baseiam-se na tentativa de evitar as formas de transmissão do vírus, através de estratégias educativas acerca das principais meios de contágio, entre eles destacam-se o sexual e contaminação sanguínea com injeções e instrumentos perfuro-cortantes, neste caso é importante orientar a pratica do sexo seguro estimulando o uso de preservativo em todas as relações sexuais e que seja realizado o controle da transfusão sanguínea. **CONCLUSÃO:** Apesar do incentivo por parte dos serviços públicos de saúde para a prevenção e controle do HIV /AIDS, os casos dessa patologia vêm aumentando com 37 mil novos casos por ano no Brasil, daí constituir-se como um serio problema de saúde, que nos distancia ainda mais do seu controle. Portanto é de suma importância que volte uma atenção maior para esta situação que abala o nosso País.

**DESCRITORES:** AIDS. Prevenção e Controle. Saúde publica.

<sup>1</sup>Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Rua Pedro Xavier de Siqueira Junior ,348, Tabira- PE; roberia.carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup>Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup>Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## O PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: IMPLANTAÇÃO E EVOLUÇÃO NO BRASIL

Larissa Maria Almeida Santos<sup>1</sup>

Rayssa de Fátima Moraes<sup>2</sup>

Kalinne dos Santos Alves de Luna Vêras<sup>3</sup>

Maria José Valdevino dos Santos Soares<sup>4</sup>

Theonys Diógenes Freitas<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Programa Saúde da Família (PSF) surge no Brasil como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde. Assim, o PSF se apresenta como uma nova maneira de trabalhar a saúde, tendo a família como centro de atenção e não somente o indivíduo doente, introduzindo nova visão no processo de intervenção em saúde na medida em que não espera a população chegar para ser atendida, pois age preventivamente sobre ela a partir de um novo modelo de atenção. **OBJETIVOS:** Descrever a evolução do processo de implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão literária, realizado na Biblioteca Dr. Flávio Satyro Fernandes nas Faculdades Integradas de Patos. **RESULTADOS:** No Brasil, até o ano de 2012, 3.902 municípios tinham implantado o Programa de Saúde da Família, correspondendo a 70,2% dos municípios brasileiros. Este percentual variou de 59,6% na Região Sul a 83,6% na Região Centro-Oeste. Em apenas quatro estados menos de 50% dos municípios haviam implantado PSF (Amapá, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Sul). Na grande maioria mais de 70,0% dos municípios o fizeram. Destacavam-se os estados da Paraíba (90,1%), Pernambuco (93,5%), Piauí (96,8%), Rondônia (98,1%), Alagoas (100,0%) e Ceará (100,0%), cujos percentuais apresentaram-se acima de 90%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Reorganizar o modelo assistencial vigente no país não é tarefa fácil. Ainda mais quando se trata de mudar o comportamento dos usuários perante os recursos de saúde como o Programa saúde da família. Para substituir as práticas tradicionais de assistência, o compromisso e a responsabilidade devem ser de todos: desde os governos federal, estadual e municipal, seus respectivos gestores, as equipes multiprofissionais, até a sociedade civil, através de comunidades organizadas em prol de cada família, de cada cidadão.

**DESCRITORES:** Programa Saúde da Família; Modelo assistencial, Atenção básica à saúde.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua Bom Jesus, 136, Solidão-PE, larissamarias@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

5 Orientador, Doutor em Medicina Veterinária Preventiva, Docente das Faculdades Integradas de Patos.

## PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: IMPORTÂNCIA DE SUA CONSOLIDAÇÃO COMO PORTA DE ENTRADA NO SISTEMA DE SAÚDE

Josiane Dantas Siqueira<sup>1</sup>  
Renata Santos Carvalho<sup>2</sup>  
Robéria da Silva Carvalho<sup>3</sup>  
Marina Nayane Pereira Cunha<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A implantação do PSF ocorreu em 1994, inicialmente estruturado como programa de saúde com caráter focalizado nos grupos mais expostos aos riscos de adoecer e morrer em populações pobres, sendo posteriormente adotado como estratégia para a consolidação da Atenção Básica como primeiro nível de atenção à saúde, substituindo o modelo tradicional de assistência por meio de ações de promoção, proteção e recuperação, visando atender a população de modo integral e contínuo. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão literária acerca da consolidação do PSF. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão bibliográfica, em que foram utilizados artigos científicos extraídos do Scielo, protocolos do Ministério da Saúde, bem como o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos-FIP. **RESULTADOS:** Houve a expansão do PSF na década de 90, em todo o país sob a indução do Ministério da Saúde, refletindo à valorização da família e da comunidade, através do oferecimento de ações e serviços que vão desde a proteção e a promoção da saúde até a identificação precoce e tratamento de doenças, sendo capaz de garantir boa resolutividade às necessidades da necessidades de saúde da população e articulação com outros níveis de complexidade, dessa forma, as unidades básicas são capazes de resolver 85% dos problemas de saúde de uma comunidade, prestando atendimento de bom nível, prevenindo o surgimento de doenças, evitando internações desnecessárias e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos e famílias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desde 2006 a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) reconhece o PSF como um modelo substitutivo e reorganizador da Atenção Básica. Diante disso, verifica-se a necessidade de conscientização por parte dos profissionais e usuários para o atendimento das necessidades individuais ou coletivas e alcance de um bom funcionamento e consolidação do programa.

**DESCRITORES:** Programa Saúde da Família; Atenção Básica; Qualidade de vida.

<sup>1</sup> Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período, Rua Pedro Ferreira da Silva, 203, Tabira –PE. E-mail: josy28b@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A ENFERMAGEM DO TRABALHO

Juciel Davi de Oliveira<sup>1</sup>  
Franciely Maria Rodrigues de Lucena<sup>2</sup>  
Luzia Maria Santos da Silva<sup>3</sup>  
Maria Eliane da Silva Alves<sup>4</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Discussões sobre a importância do trabalho de saúde no âmbito ocupacional não são recentes, nem a implantação de equipes especializadas para cuidar da saúde do trabalhador. Apesar disto, atualmente ainda se percebem elevados níveis de agravos e acidentes laborais. Este fato conduz a percepção de adequações quanto a segurança, higiene, prevenção e formação para atuação na área. Eis que emerge o enfermeiro do trabalho. **OBJETIVO:** Identificar o perfil das publicações sobre a enfermagem do trabalho. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa de Literatura, com coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se o Descritor Controlado em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem do Trabalho. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra e gratuitos com o DeCS no título, publicados entre 2011-2014, em português. Excluíram-se artigos repetidos em mais de uma base de dados. Inicialmente identificaram-se 30 publicações, das quais dez estavam disponíveis integralmente e cinco adequaram-se aos critérios citados. Os dados foram analisados quantitativamente (estatística descritiva simples) e qualitativamente (Análise de Conteúdo de Bardin). **RESULTADOS:** 100,0% (n=5) dos estudos estavam em português, 71,4% (n=4) publicados em 2011, 100,0% (n=5) disponíveis na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 40,0% (n=2) publicados na Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Quanto as categorias temáticas, duas abordagens temáticas emergiram: 1) ensino e formação do enfermeiro do trabalho (40,0%;n=2); 2) atribuições e responsabilidades dos enfermeiros de saúde ocupacional (60,0%;n=3). **CONCLUSÃO:** São mínimas as publicações sobre o objeto de pesquisa e há pouco interesse em formar/qualificar o profissional na área de enfermagem do trabalho, especialmente em regiões como a Norte e o Centro-Oeste do Brasil. Mudanças são necessárias, pois tais profissionais têm competências que lhes permitem promover a saúde, prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, quanto preparar os trabalhadores para situações de emergência no cotidiano laboral.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Enfermagem do Trabalho. Perfil.

<sup>1</sup> Relator. Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Capitão Crizanto, nº176, Santo Antônio, Patos-PB. E-mail: juciel\_21jd@hotmail.com.

<sup>2,3</sup> Acadêmicas, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 9º período

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DA MONONUCLEOSE

Aline Kedma Marques Lima<sup>1</sup>

Carmen silvia<sup>2</sup>

Lucineide Moraes<sup>3</sup>

Saul Cavalcanti de Medeiros<sup>4</sup>

Raquel campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Doença infecciosa contagiosa, aguda do sistema linfático causada por um vírus, com a apresentação benigna na maioria dos casos. Apresentação de forma endêmica, com um difícil diagnóstico por ter vários sintomas (polimorfismo), podendo ser confundida com outras doenças, resultando no agravamento do estado do doente, até que se chegue ao diagnóstico correto. **OBJETIVO:** Relatar sobre os fatores que influenciam no surgimento mononucleose, trazendo esclarecimento sobre esta doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura através de sites, indexação científica do Scielo entre os meses de março e abril de 2015. **RESULTADOS:** A mononucleose é uma doença que nos alerta diante da semelhança com outras patologias (gripe), visto que seus sinais e sintomas são bem parecidos, porém devemos atentar para o diferencial que vem a ser o acometimento de alguns órgãos como o baço e fígado que ficam edemaciados, sendo avaliados melhor através exames físico clínico e laboratorial. No quadro clínico varia de adulto para criança por conta do tempo. Existe fatores que contribuem para o surgimento da mononucleose como as regiões quentes e úmidas, imunidade, contato com vários parceiros acometendo a faringe através dos vírus Epstein-Bar e do contato direto ou indireto com a saliva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O surgimento dessa doença tal como tantas outras nos faz pararmos para analisar se de fato temos compromisso com nós mesmos. Este trabalho nos proporcionou ter uma ampla informação a respeito da mononucleose. Caso ela não seja diagnosticada e tratada poderá acometer órgãos vitais do nosso organismo impedindo o funcionamento fisiológico dos mesmos dentro dos parâmetros normais.

**DESCRITORES:** Mononucleose, Saliva, Beijo.

1. Acadêmica Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua da Gruta, 29, centro, Solidão – PE. E-mail: [akmllima@hotmail.com](mailto:akmllima@hotmail.com)
2. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.
3. Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.
4. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.
5. Orientadora. Raquel Campos de Medeiros Doutora e Mestranda em Infecções Transmissíveis, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANTAVIROSE

Marlucy Maria Loureiro Nitão Mendes<sup>1</sup>

Damião Bruno Maia Soares<sup>2</sup>

Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>3</sup>

Ermeson Francisco da Silva<sup>4</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Hantavirose é uma zoonose cuja a transmissão ocorre através do vírus Hantavírus, sendo seu o reservatório os roedores silvestres. Apresenta sob duas síndromes distintas: a Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR) e a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH). O tratamento antiviral efetivo, é sintomático compreendendo terapia de suporte e cuidados para prevenção de complicações como hiper-hidratação. As formas de transmissão ocorrem pela inalação de aerossóis que se formam a partir da urina e fezes dos roedores infectados, ingestão de alimentos contaminados, contaminação de mucosas por meio do contato com as mãos levadas à boca ou olhos. **OBJETIVO:** Descrever as estratégias de prevenção e controle da Hantavirose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2015. Foram usados oito estudos nacionais, publicados entre 2010 a 2015, na biblioteca científica SCIELO. Como critério de inclusão, foi utilizado o ano de publicação. **RESULTADO:** As estratégias de prevenção e controle estão fundamentadas no exercício de atividades anti-ratização que configura-se em práticas de higiene e medidas corretivas no meio ambiente, sendo as habitações e os locais de trabalho impróprios à instalação e à proliferação de roedores. E a desratização que consiste no controle químico de roedores. Essas estratégias, são recomendadas apenas para as áreas extra e intra-domiciliares quando se refere a roedores silvestres. Além de realização de atividades de educação em saúde objetivando orientar a população sobre a doença, bem como, vias de transmissão e medidas de prevenção e controle a serem adotadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o presente estudo, que as estratégias de prevenção e controle, configura-se em atividades de anti-ratização e desratização, que buscam por meio de práticas corretivas e de higiene o controle ambiental e a redução da incidência da doença. E a educativa que visa orientar a população sob como proceder frente a essa doença.

**Descritores:** Hantavírus, Prevenção e Controle, Infecção.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

Endereço: Rua Elmir Leite de Azevedo, Piancó-PB

E-mail: marlucynhaah@hotmail.com

2 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.

4 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 1º Período.

5 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## BENEFÍCIOS DECORRENTES DA INTERAÇÃO DE HUMANOS E ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>1</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Descrita na literatura como um processo que se da maneira dinâmica através de trocas mútuas, resultando na produção de ganhos para ambos os envolvidos, a interação homem-animal tem evidências de sua ocorrência desde os primórdios, mantendo-se até os dias atuais. Tem sido evidenciado que o caráter meramente funcional que embasou o surgimento desta interação, modificou-se ao longo da evolução humana, dando espaço ao surgimento de uma relação alicerçada em trocas de afeto e benefícios à saúde. **OBJETIVO:** revisar e identificar na literatura nacional publicações a cerca dos benefícios à saúde do homem decorrentes de sua interação com os animais de estimação. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na biblioteca central Flávio Satyro nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e através do banco de dados do site de indexação científica SCIELO. A coleta de dados foi realizada durante o mês de abril de 2015, após coletados os dados foram submetidos a análise de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** as pesquisas demonstram que na atual conjuntura social, onde os indivíduos têm cada vez mais dificuldades para interagir e sentirem-se aceitos pelo grupo social, a adoção de animais de estimação, como uma ferramenta para vencer a solidão tem se tornado a cada dia mais frequente. Os autores afirmam que os animais de estimação estimulam a comunicação interpessoas e que os cuidados diários por eles exigidos induzem a prática de atividades físicas, e que a sensações de serem responsável por alguém vivenciadas por seus donos, desperta nestes as percepções de que são úteis e necessários, evidenciando-se assim a conquista de benefícios físicos e psicológicos. **CONCLUSÃO:** Tornou-se evidente que os benefícios da convivências de humanos com animais de estimação, não estão restritos a momentos de lazer e/ou a sensação de companhia, tendo sido evidenciados ganhos nos âmbitos físico, cognitivo e comportamental.

**DESCRITORES:** Vínculo homem-animal de estimação; Homens; Animais.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito –PE. E-mail:ledayanasje@hotmail.com

2 Orientadora. Mestre em Enfermagem – UFRN. Doutoranda em Ciências da Saúde – FCMSCSP. Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## DESAFIOS PARA A INCLUSÃO MASCULINA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Janninfer da Silva<sup>1</sup>

Delmira Beserra Diniz<sup>2</sup>

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil é bastante disseminada a ideia de que as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) são serviços destinados quase que exclusivamente para mulheres, crianças e idosos. Muitas são as suposições e justificativas para a pouca presença masculina nestes serviços. Contudo, reconhece-se que a inclusão dos homens em ações de saúde é desafiadora. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca vulnerabilidade masculina; desafios para a inclusão atenção básica de saúde. **MÉTODO:** Constitui de uma revisão literária, realizada em abril de 2015 nas plataformas científicas Scielo e Google acadêmico, que abordava a temática pré-determinada. Onde se selecionou nove artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** A literatura indica que os homens não perceberem a importância do cuidado e a valorização do corpo no sentido da saúde, fato comprovado nos indicadores nacionais que demonstram a alta vulnerabilidade masculina, com altas taxas de adoecimento e mortalidade. A partir da evidência, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que busca oportunizar para esta população a integralidade do cuidado, devendo a APS ser a porta de entrada em prol da promoção de saúde e qualidade de vida. Apesar disto, muitos desafios são enfrentados para inclusão masculina no cenário da APS, tais como: questões culturais, pouco acesso masculino, o homem é mais reservado que a mulher, o que dificulta a abordagem do profissional de saúde, também ignora as consultas com visão preventiva etc. Também, nos serviços de saúde inexistem programas efetivos para essa população, dificultando o acolhimento da demanda masculina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, já que a busca por estes serviços pode evitar muitos agravos à saúde, pois permite ações preventivas e a detecção precoce de doenças.

**DESCRITORES:** Atenção Primária à Saúde. Homem. Desafios.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, R. Presidente Juscelino Kubistchek, Caicó - RN. E-mail: janninfer@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4.Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE INCENTIVO DO HOMEM AO ACESSO À ATENÇÃO BÁSICA

Kaline Alves Veras<sup>1</sup>  
Fabriciano Santos de Souza<sup>2</sup>  
Isabella Evelle Sales Lima<sup>3</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** É um problema conhecido atualmente à dificuldade que o homem tem de procurar a atenção primária, e por causa dessa dificuldade muitas vezes o mesmo já procura o serviço de saúde quando a doença está instalada, o que não compete mais a atenção básica. Essa dificuldade se dá através de dois fatores principais, as barreiras socioculturais e as barreiras institucionais. As barreiras socioculturais estão ligadas de um modo geral a ideia de que o “homem não adoecer”, e as barreiras institucionais estão ligadas a inadequação dos horários dos serviços de saúde e dos horários das ocupações laborais dos homens. **OBJETIVO:** Apresentar um plano de ações para incentivar o acesso do homem à atenção básica. **MÉTODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de livros do acervo da biblioteca das FIP, aulas expositivas de Saúde do Homem e artigos do SciELO onde foram utilizados artigos dos últimos dez anos através dos seguintes descritores: Saúde do Homem. Atenção Básica. Políticas. **RESULTADOS:** Através de nossas pesquisas conseguimos traçar um plano de incentivo ao acesso do homem à atenção básica. Essas ações incluem: educação em saúde para os homens acerca da importância de procurar o serviço primário de saúde; adequação do horário do ESF para a atenção ao homem; pactuação com os sindicatos para traçar propostas de incentivo ao acesso; pactuação com os agentes para incentivar a procura do homem pela atenção básica; pactuação com a prefeitura para a contratação do médico urologista; intensificar as ações de incentivo no mês de novembro. **CONCLUSÃO:** Viu-se que o incentivo do homem ao acesso à atenção básica é de suma importância para a promoção e prevenção da saúde do homem e para a redução da procura pelos serviços especializados.

**DESCRIPTORIOS:** Saúde do Homem. Atenção Básica.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 4º Período. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. Email: fabricianoenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>4</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## IMPORTÂNCIA DO USO DE EPI's PARA TRABALHADORES EXPOSTOS AO SOL

José Rodrigo Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Fabriciano Santos de Souza<sup>2</sup>  
Isabella Evelle Sales Lima<sup>3</sup>  
Lucineide Morais Pessoa<sup>4</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Dentre as diversas áreas de trabalho que oferecem riscos ao trabalhador, as que os expõem ao sol merecem destaque. As profissões como: fazendeiro, pescador, agricultor, guarda de trânsito, gari, carteiro, agente comunitário de saúde e o profissional da construção civil estão no topo das principais áreas de risco, as quais estão sujeitas a causarem queimaduras, aparecimento de rugas, envelhecimento precoce da pele e cânceres dos tipos melanoma e não melanoma se o uso e o tipo dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) não forem adequados. **OBJETIVO:** Descrever a importância do uso dos Equipamento de Proteção Individual para os trabalhadores que executam suas tarefas em áreas com exposição solar. **METODO:** Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico-descritivo, com base em fontes especializadas na temática encontrada em periódicos disponíveis na base de dados online do *UNICRUZ* e *SCIELO* no mês de Abril de 2015, por meio dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): Exposição Solar, Trabalhadores e Precaução Padrão. **RESULTADOS:** Após a leitura dos artigos verificou-se que a rotina de muitos trabalhadores tem a exposição solar como fator de risco, o que representa um fato preocupante, pois devem utilizar adequadamente os EPI's, pois tais equipamentos possuem relevância ímpar, já que são necessários para garantir que o profissional não será exposto a doenças ocupacionais, servindo de proteção ao trabalhador, evitando o adoecimento e comprometimento da capacidade de trabalho e de vida destes sujeitos durante e depois da fase ativa laboral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As queixas profissionais tem sido frequentes quanto ao aparecimento de doenças causadas pela exposição solar, sendo indiscutível a orientação quanto aos uso de EPI's, como precaução padrão. Assim, compete as equipes de saúde promover ações educativas objetivando o incentivo e cuidados quanto à utilização dos mencionados equipamentos.

**DESCRITORES:** Exposição Solar. Trabalhadores. Precaução Padrão.

<sup>1</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua José Luiz da Silva, Santa Terezinha-PE. E-mail: rodrigo\_ks10@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## FEBRE MACULOSA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Carina Bernardino Soares<sup>1</sup>

Damiana Veras<sup>2</sup>

Joelma Márcia Alves Da Silva<sup>3</sup>

Viviane Queiroga Linhares<sup>4</sup>

Raquel Campos Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A febre maculosa também conhecida como febre do carrapato, é uma doença infecciosa aguda, febril de gravidade variável, onde os sintomas variam de leves e atípicos até a forma grave com alta taxa de letalidade. Transmitida ao homem por picada de um carrapato que esteja infectado por pela bactéria da espécie Rickettsiose, onde o tratamento precoce é essencialmente evitar a doença. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão literária a respeito da Febre Maculosa. **METODO:** Trata-se de uma revisão literária, realizada em abril de 2015, baseado em artigos científicos, e manual do ministério da saúde, secretaria de vigilância em saúde, e através do departamento em de doenças infecciosa se parasitarias. Após a análise de literatura proponente onde foram utilizados de subsídios para a formulação do seguinte estudo. **RESULTADOS:** Está doença é caracterizada por sintomas de inicio súbitos febre alta, cefaleia, mialgia, náuseas ,após sexto dia surge aparecimento exantemático principalmente em fase palmar e plantar o que é diferencial para seu difícil diagnostico. O tratamento antibioterapico se inicia já na fase de casos suspeitos antes mesmo do diagnóstico laboratorial se não tratados precocemente evolui para casos graves e ou óbito. Através deste estudo constatamos que o maior número de casos notificados de prevalência e obtidos foram registrados nas regiões Sul e Sudeste segundo dados epidemiológicos registrados pelo ministério da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Importante alertar os profissionais da rede de serviços de saúde quais são as áreas consideradas endêmicas para a febre maculosa, sobre Sinais e sintomas e as orientações diagnosticas e terapêuticas, orientar a comunidade ficar em vigilância para procurar os serviços de saúde aos primeiros sinais da doença, evitar complicações graves e ou óbito.

**DESCRITORES:** Febre maculosa. Rickettsiose. Infecção.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Luiz de Oliveira Santos, 141-Tabira-PE; E-mail: Karina.soares.21@hotmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

5 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## EXANTEMA SÚBITO: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>1</sup>

Delmira Beserra Diniz<sup>2</sup>

Maria Janninfer da Silva<sup>3</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O exantema súbito é uma doença exantemática infectocontagiosa, mais frequente no 1º ano de vida causada pelo vírus herpes humano dos tipos (HHV-6) e (HHV-7). O contato com vírus dá habitualmente imunidade permanente, mas há casos, embora raros, de segunda infecção na mesma criança, que parece resultar da reativação de uma infecção latente. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca do exantema súbito. **MÉTODO:** Constitui de uma revisão literária, realizada em abril de 2015 nas plataformas científicas Scielo e Google acadêmico, que abordava a temática pré-determinada. Onde se selecionou oito artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** O exantema súbito ou Roséola Infantil é uma doença típica da infância, que ocorre quase sempre entre os seis e os doze meses de idade, com alguns casos mais raros no segundo ou terceiro ano de vida. Devido à proteção conferida pelos anticorpos maternos, que atravessam a placenta, é que a Roséola Infantil se torna uma doença muito rara antes dos três meses de idade. Após um período de incubação que dura cerca de 5-15 dias, aparece a febre alta de 39,5º a 40,5ºC, que dura de 3 a 4 dias, que some rapidamente. Após o período febril surge o exantema iniciando-se no tronco e disseminando-se periféricamente, por vezes com prurido. O exantema desaparece nos restantes 2-5 dias, sem descamação ou pigmentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em linhas gerais, é possível concluir que a assistência em enfermagem tem um papel importante no que se refere o conhecimento prévio e a informação correta, por parte da enfermagem, a respeito dos cuidados específicos a pacientes com exantema súbito e isso compõem um pilar importante na implementação de ações efetivas que visam questionamentos específicos e orientações para a melhora desses pacientes atentando-se para a sintomatologia que por sinal pode se assimilar com outras patologias.

**DESCRITORES:** Exantemas, Doenças da Infância, Infecções.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, R. Sebastião R. de Oliveira, Itaporanga - PB. E-mail: elieziofigueiredo@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ESCARLATINA: UMA REVISAO NA LITERATURA

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>1</sup>

Jaqueline Azevedo Dantas<sup>2</sup>

Jessica Layse de Almeida Trajano<sup>3</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A escarlatina é uma doença infecciosa aguda que acomete principalmente crianças em idade escolar. É provocada pela bactéria estreptococo beta hemolítico do grupo A, também conhecida como *Streptococcus pyogenes*. **OBJETIVO:** apresentar as características gerais da escarlatina através de uma revisão de literatura. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão literária realizado pelas referências de artigos científicos, tendo como foco principal descrever as características gerais sobre a escarlatina. **RESULTADO:** As bactérias que causa a escarlatina, são consideradas bactérias mais agressivas, podendo causar outras doenças, porém a escarlatina surge apenas quando as bactérias liberam toxinas em indivíduos que nunca tenham tido contato com a mesma. Essas toxinas são responsáveis pelo aparecimento do exantema característico. A transmissão é favorecida através contato direto, através de gotículas de saliva e secreções nasais. O período de incubação da escarlatina ocorre geralmente após o segundo ao quarto dias, podendo, variar de um a sete dias. O diagnóstico da escarlatina pode ser clínico, tendo como base a associação da febre, inflamação na garganta e erupção puntiforme de cor vermelho vivo e de distribuição típica. Sendo necessário a confirmação através da pesquisa do estreptococo em um esfregaço colhido por swab da garganta na região nasofaríngea. O tratamento pode ser iniciado até oito dias após o início do quadro e as penicilinas continuam sendo o tratamento de escolha para a escarlatina. A epidemia da doença é mais comum ocorrer nas estações de outono e inverno, depois que se pega a bactéria não existe um tempo certo para se manifestar, que pode ocorrer em horas ou até 10 dias, após o aparecimento da febre. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Um dos grandes desafios diagnósticos da medicina é a investigação etiológica da doença exantemática. Apesar do imenso avanço das técnicas diagnósticas e da diminuição da incidência de algumas doenças em decorrência da imunização, diante de um paciente com exantema, deve-se colher uma história clínica completa e executar um exame físico cuidadoso e sistemático para que o diagnóstico precoce permita a intervenção eficaz nas situações em que a gravidade assim o exija.

**DESCRITORES:** Escarlatina, Exantema, Doenças Infecciosa.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Noé Trajano, Patos-PB. E-mail: dayanemed@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES DE IDOSOS NO DOMICÍLIO: UM DESAFIO PARA A EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabriciano Santos de Souza<sup>1</sup>

André Nunes Carvalho<sup>2</sup>

Isabella Evelle Sales Lima<sup>3</sup>

Paulo Henrique Dias dos Santos<sup>4</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O papel dos cuidadores de idosos tem sido de relevante importância para a diminuição do tempo de internação hospitalar, no entanto esses cuidadores enfrentam dificuldades para alcançar êxitos na assistência prestada a esses idosos. Em sua grande maioria, esses cuidadores são membros da família ou pessoas próximas, que de maneira informal adotaram a responsabilidade de cuidar dos idosos em seu domicílio, o que dificulta a possibilidade de promoção à saúde. O acesso da Equipe da ESF a esses domicílios possibilita a interação dos profissionais de saúde com os cuidadores e idosos, visando à elaboração de condutas eficazes de acordo com a necessidade de cada paciente, e estabelece vínculos de confiabilidade entre cuidadores e idosos com a equipe da ESF. **OBJETIVOS:** Explanar a importância das ações da Equipe da ESF no processo de cuidar dos cuidadores de idosos no domicílio. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO, no mês de abril de 2015. Onde foram utilizados artigos dos últimos seis anos através dos seguintes descritores: Cuidador. Educação em Saúde. Idoso. **RESULTADOS:** Foi observado que o cuidado do idoso no domicílio é complexo, pois gera sobrecarga física, psicológica e isolamento social, falta de apoio institucional e da família, dificuldade com o ambiente/infraestrutura para realizar o cuidado e dificuldade financeira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ESF tem participado pouco das ações desenvolvidas pelos cuidadores, neste âmbito vimos a necessidade de implementações para melhoria da qualidade de vida não só do idoso, mas do seu cuidador enquanto pessoa.

**Palavras-chaves:** Cuidador. Educação em Saúde. Idoso.

<sup>1</sup>Relator. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Manoel Pereira Neto, Patos-PB. E-mail: fabricianoenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup>Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup>Orientadora. Mestre em Ciências da saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e das FIP.

## DIFICULDADES DA PESSOA IDOSA NO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fabriciano Santos de Souza<sup>1</sup>

Brenda Raquel Cavalcanti Mame<sup>2</sup>

Isabella Evelle Sales Lima<sup>3</sup>

Paulo Henrique Dias dos Santos<sup>4</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O retrocesso da saúde no Brasil vem afetando todos que necessitam de atendimento na atenção primária, em especial, o idoso. É de responsabilidade dos gestores públicos, coordenadores das unidades básicas e equipes de saúde, garantir o atendimento integral ao idoso, facilitando o acesso ao atendimento e seguindo detalhadamente o que está previsto na lei nº10.741/2003 do estatuto do idoso, mantendo um vínculo entre os profissionais de saúde e o paciente para que se evite a interrupção ou abandono desse acompanhamento. **OBJETIVOS:** explanar acerca das dificuldades enfrentadas pelo idoso no atendimento oferecido pela atenção primária de saúde. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico descritivo, com base em fontes especializadas na temática encontrada em periódicos disponíveis na base de dados online do *LILACS* e *SCIELO* nos meses de Março e Abril de 2015. **RESULTADOS:** Foi observado que as principais queixas dos idosos são com relação à interrupção das atividades realizadas em grupo pelo programa Hiperdia, além da indisponibilidade dos cuidadores quanto ao acompanhamento à ESF nos dias designados a pessoa idosa e as poucas consultas dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família nos Institutos de Longa Permanência (ILT). Constituindo assim as principais fragilidades da assistência ao Idoso no acesso à atenção primária de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O acesso à atenção primária é um importante benefício para os idosos, uma vez que essa estratégia de trabalho promove uma melhor aceitação, compreensão e adesão de seu tratamento. Diante deste fato, é importante ressaltar que a intensificação desse acompanhamento por parte da ESF é elemento fundamental para se alcançar uma melhor qualidade de vida e autonomia para esse grupo etário.

**Palavras-chaves:** Atenção Primária. Dificuldades em Saúde. Saúde do Idoso.

<sup>1</sup> Relator. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Manoel Pereira Neto, Patos-PB. E-mail: fabricianoenf@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Autor. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ana Regina<sup>1</sup>

Diana Ventura<sup>2</sup>

José Rodrigo Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>

Deilton Aires Batista<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vigilância em saúde tem como meta a observação e análise permanentes da situação de doença da população, articulando-se em um conjunto de ações e planejamentos destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à qualidade de vida de populações que vivem em determinados territórios, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas que acometem a comunidade. A expressão vigilância em saúde remete, inicialmente, à palavra vigiar. No campo da mesma, a vigilância está relacionada aos conceitos de saúde e doença presentes em cada época e lugar, às práticas do profissional de enfermagem em atenção aos doentes e aos mecanismos adotados para tentar impedir a disseminação dos agravos. **OBJETIVO:** Analisar o papel do enfermeiro frente a vigilância em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico com base de dados o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), realizado nos últimos 05 anos, bem como em literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** O enfermeiro desempenha atividades de vigilância e notificação de doenças, procurando estabelecer assim uma qualidade física e psicossocial da população em foco. Porém, ainda existem barreiras na realização da vigilância, a falta de estrutura financeira e a dificuldade de monitoramento, avaliação integrada e planejamento por parte da equipe. **CONCLUSÃO:** Atualmente, há dados que expressam uma melhora na vigilância em saúde. Os estabelecimentos sanitários destinados a prestar serviços básicos à população, experimentaram um crescimento expressivo, tanto em número absoluto quanto em produção de serviços e aumento de cobertura assistencial por parte da enfermagem, especialmente em áreas antes desassistidas.

**DESCRITORES:** Doença de Chagas; Informes de Casos; Literatura.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Cândido das Laranjeiras, 157, Belo Horizonte, Patos-PB. E-mail: anaregina66@yahoo.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientador. Graduado em Enfermagem e Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Gilberto Júnior de Medeiros<sup>1</sup>

Flavio Jordano Bezerra Candido<sup>2</sup>

Isabella Evelle Sales Lima<sup>3</sup>

Viviane Queiroga Linhares<sup>4</sup>

Márcia Monteiro de Farias<sup>5</sup>

Rosa Martha Ventura Nunes<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Saúde Coletiva é hoje uma das mais importantes áreas de especialização dos profissionais de saúde. A Saúde Coletiva compreende os conhecimentos utilizados para intervir nos problemas e situações de saúde da população em geral ou de um determinado grupo, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para o profissional enfermeiro, essa especialização está disponível e oferece um vasto mercado de trabalho, podendo o mesmo atuar em diversas áreas em prol de melhorias na qualidade de saúde da população. **OBJETIVO:** Apresentar as diferentes áreas de atuação da saúde coletiva para enfermeiros. **MÉTODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de livros do acervo da biblioteca das FIP, e artigos do SciELO onde foram utilizados artigos dos últimos dez anos através dos seguintes descritores: Áreas de atuação. Saúde Coletiva. Enfermagem. **RESULTADOS:** Ao longo da construção do trabalho vimos que o profissional enfermeiro especialista em saúde coletiva pode atuar nas seguintes áreas: na auditoria, onde avalia e emite pareceres a respeito de práticas realizadas nos serviços e unidades de saúde; planeja e executa ações que visam à melhoria das condições da saúde da população em geral ou de um determinado grupo; pesquisa e propõe ações para controlar os malefícios causados por fatores ambientais; dirige, planeja, administra e supervisiona as políticas sociais de saúde e órgãos públicos ou privados; pode atuar na educação em saúde e na vigilância sanitária; coordena e dirige unidades e centros de saúde. **CONCLUSÃO:** Ao término da pesquisa fica evidente que o enfermeiro especializado em saúde coletiva possui inúmeros locais para atuar no mercado de trabalho, sendo que em todas as áreas são para melhorar as condições de saúde da população, constituindo assim uma ampla e importante área de atuação para o profissional enfermeiro. **DESCRITORES:** Áreas de atuação. Saúde Coletiva. Enfermagem

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 7º Período. Rua Paulo Mendes, num. São José de Espinharas-PB. Email: gilbertojrmedeiros@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>6</sup> Orientadora. Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## SAÚDE NEGRA NO BRASIL: RETRATO DE UMA REALIDADE

Ana Tereza Patrício da Silva<sup>1</sup>  
Jordeyane Ferreira<sup>2</sup>  
Danielle de Oliveira Martins<sup>3</sup>  
Flavio Jordano Bezerra Cândido<sup>4</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Brasil foi considerado, ao longo de várias décadas, o país da democracia racial, mas parece que esta realidade é questionável. As distinções e desigualdades raciais são visíveis e de graves consequências para a população afro-brasileira. **OBJETIVO:** Abordar a saúde negra no Brasil e seus principais determinantes. **METODO:** Trata-se de um estudo exploratório a partir da literatura existente, do tipo revisão bibliográfica. A busca foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Foi feita a leitura e análise do material, para assim atender aos objetivos. **RESULTADOS:** As desigualdades sociais vivenciadas por essa população são expressas em seus corpos e na qualidade e quantidade de serviços sociais públicos a que têm acesso. Em todo o mundo, continuam a ser desproporcionalmente mais pobres, mais afetadas pelo desemprego e menos escolarizadas. Estão sub-representadas nas estruturas políticas e super-representadas nas prisões. Têm menos acesso a serviços de saúde de qualidade e menor expectativa de vida. Os negros dos dois sexos adoecem e morrem de males provocados pelas condições precárias de moradia e de vida: desnutrição, mortes violentas, mortalidade infantil elevada, abortos sépticos, altos índices de Aids e doenças de trabalho, transtornos mentais resultantes da exposição ao racismo e derivados do abuso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas. Ainda, existem doenças que lhes são mais prevalentes: anemia falciforme, deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase, diabetes melito tipo II, hipertensão arterial e miomas uterinos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso o contínuo desenvolvimento de estudos epidemiológicos referentes à saúde da população negra neste país. O racismo, condições precárias de moradia e de vida têm sido determinantes ao desenvolvimento dos agravos no grupo. Considerando o exposto, necessário se faz tirar a invisibilidade da Política Nacional de Saúde da População Negra, a fim de tratar a sua saúde de forma igualitária e equânime.

**DESCRITORES:** Saúde. População Negra. Racismo..

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período. Rua Alzira Felix de Mendonça. Desterro-PB. E-mail: anateresa\_rk@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup>Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## ACIDENTES COM MATERIAIS PERFUROCORTANTES ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Allissa Mendonça Freitas<sup>1</sup>

Camila Lopes dos Santos<sup>2</sup>

Núbia Nataly dos Santos Alexandre<sup>3</sup>

Hellen Renatta Leopoldino Medeiros<sup>4</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes com materiais perfurocortantes são extremamente preocupantes, devido às várias infecções que se pode contrair através dos mesmos. Esses acidentes merecem grande atenção principalmente por parte da equipe de Enfermagem, que constitui uma das categorias profissionais que estão mais expostas ao risco de contaminação por esses materiais, devido ao seu grande manuseio durante o atendimento ao paciente. Portanto, se faz necessário o uso de medidas para controlar e conseqüentemente diminuir a frequência desse tipo de acidente.

**OBJETIVOS:** Revisar e identificar em literatura pertinente o relato de ocorrências com materiais perfurocortantes na equipe de Enfermagem e a situação de ocorrências mais frequentes.

**MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, onde foram selecionados 8 estudos nacionais publicados entre os anos de 2008 a 2014, nos sites de indexação científica LILACS e SCIELO, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem e Perfurocortantes. **RESULTADOS:** De acordo com as pesquisas foi verificado que, os casos relacionados a acidentes com perfurocortantes na equipe de Enfermagem variam de 31,4% à 71,2% com maior proporção entre Técnicos e Auxiliares de Enfermagem e quanto a situação das ocorrências, as mais frequentes foram: administrando medicamentos e soroterapia, reencapando agulhas e descartando esses materiais em locais próprios e impróprios. Observou-se ainda que a maioria desses profissionais não utilizava os EPI's adequadamente e que após os acidentes a maioria desses profissionais não notificava os casos, tendo apenas a minoria realizado medidas profiláticas como exames laboratoriais e procura por atendimento médico. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é fundamental a educação continuada, a fim de conscientizar os profissionais sobre a importância das medidas preventivas e de sua notificação, objetivando minimizar riscos para esse tipo de ocorrência.

**DESCRITORES:** Equipe de Enfermagem. Materiais perfurocortantes. Prevenção e controle.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Manoel Gabriel dos Santos, 30, Centro, Quixaba-PB. E-mail: [allissafreitas@hotmail.com](mailto:allissafreitas@hotmail.com).

<sup>2</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Co-orientadora. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente das Faculdades Integradas de Patos

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos.



## A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EDUCADOR NO COMBATE À PRÁTICA DO ABORTO

Paulo Henrique Dias dos Santos<sup>1</sup>

André Nunes de Carvalho<sup>2</sup>

Damião Bruno Maia Soares<sup>3</sup>

Fabriciano Santos de Souza<sup>4</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O aborto tem se apresentado de forma gradativa ao passar dos anos, sendo utilizado erroneamente por várias mulheres como um método contraceptivo tardio, alicerçado a falta de informação, de acompanhamento e de esclarecimentos por parte dos profissionais competentes, dentre eles destaca-se o Enfermeiro, que por sua vez se torna indispensável quanto a orientação e acompanhamento de mulheres que desejam optar por este método, que por sua vez pode causar diversas sequelas tanto físicas quanto psicológicas. **OBJETIVOS:** Identificar em literatura pertinente os Cuidados de Enfermagem que possam auxiliar as mulheres para combater a prática do aborto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em fontes especializadas na temática encontrada nas bases de dados LILACS e SCIELO e em periódicos de enfermagem durante os meses de Março e Abril de 2015. **RESULTADOS:** Foi observado no presente estudo que muitas mulheres não têm conhecimento sobre as consequências que podem advir do aborto, o que reforça ainda mais a ideia da execução de práticas educativas seguidas de orientações no pré-natal, assim como um planejamento familiar acerca dos malefícios trazidos para essas gestantes. Alguns estudos também revelaram que o pré-natal, quando corretamente aplicado diminui os riscos de abortamento, e com isso a diminuição de abortos de curto e longo prazo. **CONCLUSÕES:** Espera-se que os enfermeiros reflitam o tema a fim de melhorar a assistência que tem como essência o verdadeiro cuidado humano, respeitando e fazendo valer o direito à vida, a ética mantendo sigilo e sempre fazendo o diferencial, na medida em que lhe for possível frente este problema.

**Palavras chaves:** Aborto. Cuidados de Enfermagem. Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Relator. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua: Manoel Pereira Neto, Patos-PB email: pd4357@gmail.com

<sup>2</sup> Autor. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Autor. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Autor. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos.

## A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Fabriciano Santos de Souza<sup>1</sup>

Camila Lopes dos Santos<sup>2</sup>

Marlucy Maria Loureiro Nitão Mendes<sup>3</sup>

Thaise Meiry da Silva<sup>4</sup>

Rosa Martha Ventura Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Uma das principais diretrizes da política nacional de humanização do Ministério da Saúde que qualifica o acesso do usuário ao SUS e oferece maior resolutividade, é a do acolhimento. Assim, o serviço assume o papel de receber, ouvir e dar resposta eficaz diante dos principais problemas de saúde que preocupam a população. **OBJETIVO:** Descrever a importância do acolhimento do serviço público de saúde para os usuários cadastrados no serviço, assim como para a comunidade em geral. **MÉTODOS:** Uma revisão bibliográfica através dos artigos indexados no SciELO, no mês de abril de 2015, onde foram utilizados artigos dos últimos quatro anos através dos seguintes descritores: Acolhimento. Humanização. Saúde. **RESULTADOS:** Foi observado no presente estudo que o acolhimento representa um importante passo para se chegar à satisfação do usuário no serviço público de saúde. Deste modo, as dimensões com as quais os profissionais devem estar comprometidos no trabalho em saúde são: prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, enfim, produzir saúde, porém sem esquecer de humanizar sempre. O acolhimento como postura e prática nas ações de atenção e gestão nas unidades de saúde, favorece a construção em uma relação de confiança e compromisso entre os profissionais de saúde e usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de fundamental importância que se busque incentivos institucionais e humanos para que o acolhimento seja reorganizado, visando alcançar a satisfação e atendimento com qualidade ao usuário, estabelecendo o vínculo de confiabilidade entre a clientela e os profissionais e traçar metas estratégicas para reverter a situação diante de quadros diferentes acerca da humanização.

**Palavras-chaves:** Acolhimento. Humanização. Saúde.

<sup>1</sup>Relator. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Manoel Pereira Neto, Patos-PB. E-mail: fabricianoenf@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Especialista em Saúde Coletiva, Coordenadora e Fundadora da Clínica Escola de Enfermagem das FIP.

## PANORAMA ATUAL DA MALÁRIA NO BRASIL

Letícia Bruna de Azevedo Dantas<sup>1</sup>  
Amanda Kelly Pinto Araújo<sup>2</sup>  
Dennis Camargo Soares Ribeiro<sup>3</sup>  
Halekxeyevina Pinto Pereira<sup>4</sup>  
Malba Gean Rodrigues de Amorim<sup>5</sup>

**Introdução.** A malária ou paludismo é causada pelo protozoário do gênero *Plasmodium*. No Brasil, apenas as espécies *Plasmodium vivax*, *Plasmodium malariae*, *Plasmodium* e *Plasmodium falciparum* estão presentes. A principal via de transmissão é através da picada da fêmea do mosquito do gênero *Anopheles*. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o panorama atual da malária no Brasil, do ponto de vista epidemiológico e de seu controle. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados 10 artigos científicos, usando como base de dados Scielo, protocolos do Ministério de Saúde do Brasil - Brasília/DF, relacionado com a epidemiologia e controle da Malária no Brasil. referente ao período de 1995 a 2013. Após esta etapa, os artigos foram triados de acordo com o enfoque temático, sendo então selecionados seis artigos na construção da revisão de literatura. **Resultados:** Constatou-se que no ano de 2011, 99,7% da transmissão da malária concentrou-se na Região Amazônica, considerada área endêmica no país. No período de 2002 a 2005, a malária apresentou tendência de aumento até chegar a 607.782 casos em 2005. A partir de 2006, apresentou uma redução média a cada ano, a redução no período de 2000 a 2011 foi de 56,7% dos casos, assim, constatou-se redução de 40% na incidência da doença no País, além de crescente queda das internações. Em 2011 foram registrados 69 óbitos por malária, representando uma redução de 71,8% em relação ao ano 2000 (245 óbitos), e de 9,2% quando comparado com 2010 (76 óbitos). **Conclusão:** Torna-se relevante a implantação de ações para a prevenção, controle e tratamento da malária para a população. Desse modo, o princípio estratégico fundamental das ações de controle da malária no Brasil consiste na adoção do diagnóstico precoce e no tratamento imediato dos casos da doença.

**Descritores:** Anopheles- doença febril - vetor

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua Felino Ivo Bezerra, 25, Parelhas –RN . E-mail: popo.lm@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

5 Orientadora. Doutora em Medicina Veterinária – Parasitologia Veterinária, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## FEBRE MACULOSA E SEU CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

Kalyane Souza Amarante<sup>1</sup>

Joselania Santos<sup>2</sup>

Karla Aniely Ferreira Nunes<sup>3</sup>

Michell Rodrigues de Lima<sup>4</sup>

Malba Gean Amorim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Febre Maculosa Brasileira é uma doença infecciosa e provocada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, um parasito intracelular obrigatório presente nas glândulas salivares do carrapato. E tem como reservatório animais domésticos ou silvestres (cães, gambás, coelhos, capivaras e equinos). **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a Febre Maculosa, do ponto de vista epidemiológico, clínico e de seu controle. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, a base de dados do SCIELO, onde foram selecionados artigos relacionados a etiologia, sintomatologia, epidemiologia e tratamento da Febre Maculosa no Brasil publicados de 2011 a 2015 após análise e seleção de acordo com o enfoque temático sendo então selecionados 12 artigos para a construção deste resumo. **RESULTADOS:** A transmissão da Febre Maculosa ocorre logo após o vetor permanecer no corpo do hospedeiro (o homem), por um período que varia entre 4 a 6 horas. O período de incubação varia de 2 a 14 dias e o aparecimento dos sinais e sintomas aparece de forma repentina, após o aparecimento de hipertermia, cefaleia, mialgia intensa e/ou prostração e outras complicações que podem aparecer de forma grave, como equimose, hemorragias e pode levar o hospedeiro a óbito. Todas as idades, raça e sexos podem ser suscetíveis a doença que depende exclusivamente de hábitos comportamentais, ocupacionais e recreacionais. A doença é mais frequente em pessoas do sexo masculino, caçadores, pescadores, cavalgadores; visto que estes estão em mais contato com a mata, que é o foco natural da doença. **CONCLUSÃO:** Criar programas de manejo para animais, rodízio de pastos, uso de carrapaticidas, orientar a população sobre o uso de repelentes e roupas adequadas, fazer com frequência a realização de inspeção no corpo para retirada do carrapato com a devida precaução além de evitar acesso às áreas possivelmente contaminadas.

**DESCRITORES:** Carrapato, Mamíferos, *Rickettsia*.

1. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua da Cajarana, 117 São José, Santa Luzia-PB –PE. E-mail: kalyaneamarante23@gmail.com
2. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
3. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
4. Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
5. Orientadora. Doutora em Medicina Veterinária/Parasitologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADORES DO VIRUS HIV

Halekxeyevina Pinto Pereira<sup>1</sup>

Letícia Bruna de Azevedo Dantas<sup>2</sup>

Amanda Kelly Pinto Araujo<sup>3</sup>

Dennis Camargo Soares Ribeiro<sup>4</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença infecciosa crônica que compromete todo o sistema imunológico do paciente, deixando-o totalmente frágil e vulnerável, foi descoberta nos EUA no ano de 1981, desde então é considerada a doença que mais mata em todo o mundo. **OBJETIVO:** realizar uma revisão bibliográfica sobre os cuidados de enfermagem frente ao portador do vírus HIV. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados do Scielo, utilizando o descritores os termos: HIV , AIDS e Enfermagem. Foram selecionados cinco artigos referentes a síndrome da imunodeficiência adquirida, Cuidados paliativos em pacientes com HIV, e AIDS na perspectiva de profissionais de saúde. **RESULTADOS:** Os artigos demonstram que o cuidado do enfermeiro no tratamento da AIDS trata-se de um cuidado com uma abordagem diferenciada, que propõe a melhora na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, através do tratamento para aliviar a dor e os sintomas e proporcionar suporte psicossocial e espiritual. Destaca-se que no tratamento de pessoas com AIDS os profissionais precisam ser imperativos e saberem lidar com o sentimento de impotência do portador, diante das situações de terminalidade e morte. O papel fundamental no cuidado, é o de minimizar o sofrimento, de estar presente de maneira plena, ouvindo, considerando suas queixas e inquietações, promover alívio nas suas dores físicas, ajudar no que for necessário, deve tratar o paciente sempre mostrando os benefícios dos procedimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se a eficácia no tratamento do paciente portador do vírus HIV, sendo de grande valia a participação do enfermeiro e da humanização.

**DESCRITORES:** Síndrome da imunodeficiência adquirida. A participação do enfermeiro no tratamento da AIDS. A perspectiva dos profissionais de saúde no cuidado na AIDS.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período. Endereço: Rua Santo Antonio. Centro, Itaporanga-PB. E-mail: [halekxeyevina\\_18@hotmail.com](mailto:halekxeyevina_18@hotmail.com).

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

4 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

5 Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

## SÍNDROME DE FOURNIER

Dennis Camargo Soares Ribeiro<sup>1</sup>  
Letícia Bruna de Azevedo Dantas<sup>2</sup>  
Amanda Kelly Pinto Araújo<sup>3</sup>  
Halekxeyevina Pinto Pereira<sup>4</sup>  
Malba Gean Rodrigues de Amorim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Gangrena de Fournier é uma infecção causada por microorganismos aeróbios e anaeróbios que determinam uma fasciite necrotizante acometendo principalmente nas regiões genitais, perineal e perianal. Esta síndrome é provocada por bactérias que habitualmente não são patogênicas, mas tornam-se patogênicas quando encontram condições ideais para colonizar os tecidos do hospedeiro. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Fournier. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados 10 artigos científicos, usando como base de dados LILACS e SCIELO, relacionado com a etiologia, sintomatologia, epidemiologia e tratamento da síndrome de Fournier, referente ao período de 2002 a 2014. Após esta etapa, os artigos foram analisados e selecionados de acordo com o enfoque temático, sendo então selecionados oito artigos na construção da revisão de literatura. **RESULTADOS:** Com base nas pesquisas pode-se observar que a gangrena de Fournier é causada principalmente pelas seguintes bactérias: *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Proteus mirabilis*, *Staphylococcus aureus*, o *Staphylococcus epidermidis*, *Streptococcus viridans* e o *Streptococcus fecalis*. As manifestações mais freqüentes são: dor, eritema, edema e necrose do escroto ou região perianal e perineal em associação com febre e calafrios e acomete mais o sexo masculino, atingindo a faixa etária entre 30 a 49 anos. Esta patologia está relacionada a pacientes imunodeprimidos, ou seja, etilistas, diabéticos, portadores da doença coloretal (fissura) e pós-operatório de cirurgia urológica. Os tratamentos desenvolvidos para este tipo de patologia são: limpeza com clorexidina, antibioticoterapia e debridamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a gangrena de Fournier é uma doença grave que acomete indivíduos em estado de imunossupressão devendo o seu tratamento ser realizado o mais precocemente possível para evitar as complicações como trombose dos vasos sanguíneos, causando necrose na pele afetada, podendo estender rapidamente para as paredes abdominais e membros superiores causando sepse e morte do paciente.

**DESCRITORES:** Gangrena de Fournier; Perineal; Bactérias; Necrose.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua Antônio Costa Ferreira, 41, Piancó –PB. E-mail: Dennis\_C16@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

5 Orientadora. Orientadora. Doutora em Medicina Veterinária/Parasitologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## VITAMINAS: BENEFÍCIOS DO CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS DA CARÊNCIA

Thais Souza de Freitas<sup>1</sup>  
Irla Leite Rosado da Silva<sup>2</sup>  
Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>3</sup>  
Cristina Costa Melquiades Barreto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As vitaminas são substâncias hidrossolúveis (vitaminas A, D, E e K) ou lipossolúveis (vitamina C e complexo B), necessárias para o bom funcionamento dos sistemas orgânicos. A exceção da Vitamina D e vitamina K, as demais não são sintetizadas pelo organismo, fazendo-se necessária sua ingestão. A manutenção de uma dieta balanceada com consumo de porções adequadas de frutas, legumes, verduras e grãos, fornece ao homem as vitaminas necessárias. **OBJETIVO:** Revisar a literatura nacional sobre benefícios do consumo de vitaminas e efeitos decorrentes de sua carência no organismo humano. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Central Flávio Satyro nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e através do banco de dados SCIELO, por meio dos descritores em ciências da Saúde: Vitaminas; Vitaminas na dieta; Deficiência de vitaminas. A coleta de dados foi realizada em abril de 2015. Foram selecionados 5 artigos científicos publicados no período de 2011 2015 e 1 livro cujos temas correlacionavam-se a temática discutida no presente trabalho. **RESULTADOS:** Os estudos apontam diversas funções desempenhadas pelas vitaminas, sendo citado, dentre outros benefícios, sua atuação como facilitadoras do metabolismo de outros micro e macronutrientes, auxílio na formação, desenvolvimento e renovação de tecidos, bem como prevenção de doenças. As pesquisas demonstram que a carência, decorrente da ingestão ou absorção insatisfatória das vitaminas culmina no surgimento de déficits de desenvolvimento e/ou funcionamento dos diversos órgão e estruturas corpóreas, correlacionando-se ainda ao desencadeamento de doenças, sendo citadas como exemplo o raquitismo, decorrente da carência de vitamina D. Em contrapartida, o consumo excessivo de vitaminas está associado na literatura a origem de distúrbios e quadros de intoxicação. **CONCLUSÃO:** As vitaminas exercem papel relevante no bom desempenho orgânico, entretanto, assim como a sua carência, o consumo em excesso também desencadeia efeitos deletérios, devendo, portanto, serem respeitadas as recomendações dos níveis de consumo.

**DESCRITORES:** Vitaminas. Vitaminas na dieta. Deficiência de vitaminas.

1 Acadêmica. 1º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, Rua Professora Maria do Socorro Leite, 42, Teixeira –PB. E-mail:deustais@hotmail.com.

2 Acadêmica. 1º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Acadêmica. 9º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

4 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CENTROS DE APOIO PSICOSSOCIAL PARA USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB

Ana Flávia Laurindo de Souza Dantas<sup>1</sup>

Givanete Alves Gomes<sup>2</sup>

Kamilla Gualberto Ferreira<sup>3</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A educação constitui a base para ações de prevenção e promoção a saúde em todos os níveis de atenção. As ações educativas possibilitam mudanças no estilo de vida das pessoas a fim de evitar agravos a saúde e que na maioria das vezes são de responsabilidade do profissional enfermeiro. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da atividade de educação em saúde sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, realizada no Centro de Apoio Psicossocial para usuários de álcool e drogas (CAPS AD) no município de Patos-PB. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma atividade da disciplina Educação em Saúde, em que se buscou discutir os principais tipos de DST's, bem como conceituação, formas de transmissão e sintomatologia sendo esta realizada no dia 09 de abril de 2015, e para tal fez-se uso da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Para a referida atividade foi desenvolvido um projeto teórico-prático a partir da discursão sobre a temática apresentada na forma de figuras ilustrativas e dinâmicas interativas, respondendo três questionamentos básicos: O que é? Como é transmitido? E quais os principais sinais e sintomas? na tentativa de atingir a população alvo. Os resultados foram expostos em sala de aula a fim de obtenção da nota do 2º estágio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização desta atividade permitiu uma interação concreta com os usuários do CAPS AD, de forma que os discentes puderam tornar-se atores na realização de ações educativas nas comunidades onde a presença do enfermeiro se faz primordial. E reforçar a importância de práticas sexuais seguras pelo público assistido nesta instituição.

**DESCRITORES:** Centros Comunitários de Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período. Conjunto Habitacional Beira Rio, Centro, Cacimba de Areia-PB. E-mail:

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora. Mestre em Ciência da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da Universidade Federal De Campina Grande (UFCG) e das Faculdades Integradas de Patos (FIP).



## FAMÍLIA, PUBERDADE E LACÍVIA

Paula Viviany Jales Dantas<sup>1</sup>

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>3</sup>

Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>

Kamila Nethielly Souza Leite<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade pode ser compreendida como algo inseparável do indivíduo, a qual é descoberta logo após o nascimento nos primeiros contatos da mãe com o seu filho, que é através dos mesmos que dão ao ser as primeiras sensações de prazer, e desencadeia-se por toda a vida, onde passam por processos de modificação de acordo com cada etapa de desenvolvimento e estende-se até a morte. **OBJETIVOS:** Analisar o papel da família para a saúde sexual na adolescência, descrever as doenças sexualmente transmissíveis e relatar a importância da família frente à saúde sexual. **METODOLOGIA:** estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO, onde foram utilizados 10 artigos publicados nos últimos 5 anos através dos seguintes descritores: saúde sexual preventiva, sexualidade na adolescência, papel familiar. **RESULTADOS:** É no âmbito familiar onde se deve ter um esclarecimento ou estratégia educacional a respeito de sexualidade, O diálogo sobre sexualidade deve ser de forma clara, de forma que não proporcione imposições ou padrões para esse pubescentes, essa temática deve ser abordada no ambiente familiar de várias formas, uma delas deve conter o esclarecimento a cerca de ética e moral, construídos desde a infância, esclarecer as consequências trazidas na prática sexual sem prevenção, formas de prevenção e métodos que possam possibilitar segurança para estes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que os pais estejam atentos ao início na puberdade dos seus filhos, que é nessa fase onde os mesmos começam a despertar interesses sexuais, e torna-se essencial a abordagem precoce sobre sexualidade, para orientações saudáveis.

**DESCRIPTORIOS:** Saúde sexual preventiva. Sexualidade na adolescência. Papel familiar.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: paulaviviany@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

## FATORES EMERGENTES NA RELAÇÃO ENFERMEIRO PACIENTE: AS NECESSIDADES EMOCIONAIS BÁSICAS.

Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>1</sup>

Eliane Cristina Silva de Oliveira<sup>2</sup>

Dauana Lourenço de Morais<sup>3</sup>

Ana Fábria Campos dos Santos<sup>4</sup>

Gerlândia de Fátima Dantas Gomes<sup>5</sup>

Deilton Aires Batista<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A comunicação enfermeiro-paciente é denominada terapêutica, porque tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente e contribuir com sua melhora. **OBJETIVO:** Identificar os fatores emergentes na relação enfermeiro-paciente e as necessidades emocionais básicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual buscou-se uma pesquisa na base de dados indexação scielo, utilizando o descritor fatores emergentes na relação paciente enfermeiro, utilizando como critérios de inclusão os artigos relacionados a temática. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que embora a comunicação seja reconhecida como essencial na assistência de enfermagem, esse processo ou relacionamento interpessoal entre paciente - enfermeiro ainda é considerado pouco efetivo. Na prática observam-se dificuldades de interação entre os mesmos, o que pode ter forte influência na satisfação, na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, nos resultados de saúde, sugerindo uma maior capacitação no preparo técnico e humano dos profissionais envolvidos. Além disso, a qualidade do diálogo entre profissional e cliente poderá ter importantes reflexos sobre a eficácia do tratamento diante do processo saúde-doença vivenciado no âmbito hospitalar. A interlocução é de suma importância na prática de enfermagem, pois estabelece um melhor relacionamento de trabalho, ajudando-os a suprir as necessidades emocionais básicas e prestar uma assistência humanizada. **CONCLUSÃO:** Os resultados analisados demonstraram que se faz necessários profissionais que desenvolvam as habilidades emocionais, e que sejam capazes de sensibilizar-se com as situações vivenciadas em seu cotidiano, evitando assim prestar um cuidado tecnicista, já que o cliente é um ser biopsicossocial, e carente de um cuidado holístico.

**DESCRITORES:** Relação enfermeiro paciente, Necessidades Emocionais Básicas, Enfermagem.

1- Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Justino Gomes, 098 São Sebastião. Email: [dauannamorais@hotmail.com](mailto:dauannamorais@hotmail.com)

2-3-4- Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

5- Orientador. Enfermeiro e Psicólogo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva Pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

## O DOENTE CRÔNICO, O PACIENTE EM ESTÁGIO TERMINAL E A MORTE DO PACIENTE

Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza<sup>1</sup>

Eloah Nunes Alves<sup>2</sup>

Caroline Longo da Silva Correia<sup>3</sup>

Rebeca Alencar Wanderley<sup>4</sup>

Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os temas relatados são de grande repercussão na área da saúde, cujos questionamentos, que incluem a valorização da vida humana, promovem grandes discussões na sociedade, pelo fato de estarem intimamente ligados ao processo da vida e da morte. Pacientes com patologias crônicas e incuráveis passam a viver sob uma realidade tecnológica. Esses pacientes requerem de atenção e cuidados que protejam e respeitem a sua dignidade. A morte e seu processo para o paciente necessitam de aspectos éticos e da autonomia de decisão das pessoas, tendo em vista que mesmo o óbito sendo ciclo natural da vida, em algumas situações considera-se o único meio de proporcionar alívio ao sofrimento do paciente. **OBJETIVO:** Analisar a condição do paciente a cerca dos temas abordados, bem como as situações enfrentadas pelos mesmos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa baseada em revisão de literatura, cujas informações foram obtidas no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e indexado na base de dados SciELO, onde três artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos, verificou-se a importância de uma morte digna para pacientes em estado terminal e vegetativo, levando em conta a situação delicada na qual estão submetidos. Cada indivíduo, de acordo com a vivência enfrentada, ver o óbito de uma forma diferenciada, que irá depender do processo da doença e de seus sintomas, bem como das condições psicológicas e sociais do paciente. **CONCLUSÃO:** Pacientes em estado crônico, terminal e com morte iminente, necessitam dos mesmos direitos de todos, onde carecem de apoio e cuidados decentes que busquem principalmente aliviar as dores e reduzir o sofrimento. Desse modo, necessita-se do aprimoramento dos serviços realizados pelos profissionais que lidam com esses tipos de situações, buscando estratégias que os auxiliem a vivenciá-las de forma correta, para que exerçam os cuidados necessários para esses pacientes.

**DESCRITORES:** Cuidados Paliativos; Morte; Paciente Terminal.

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período. Rua Severino Arnaldo, 145, São José do Sabugi. E-mail: emanuellekaatharine@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>4</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>5</sup>Orientador. Graduado em Enfermagem e Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em saúde Coletiva pela UEPB. Doutorando em Saúde Mental pela Universidade federal do Pernambuco (UFPE). Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## A HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM: O CUIDAR

Lucélia da Silva Souza<sup>1</sup>  
Jeane Maria Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Dinayara Karla Pereira Barbosa Mangueira<sup>3</sup>  
Cynthia Cristina Alves Soares<sup>4</sup>  
Michel Rodrigues de Lima<sup>5</sup>  
Deilton Aires Batista<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo a organização mundial de Saúde, 1998, o equilíbrio psíquico é um completo estado de bem-estar físico, mental e social não meramente ausência de doenças. Os princípios psicológicos regem a natureza no qual está inserido o indivíduo até o ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Analisar os paradigmas de humanização frente à enfermagem e paciente. **METODOLOGIA:** Revisão literária a cerca das políticas de cuidado ao doente realizado através de artigos publicados nos dois últimos anos em língua portuguesa e inglesa indexados no Scielo, Google acadêmico, bem como no acervo literário das Faculdades integradas de Patos- FIP. **RESULTADOS:** Diante de um contexto nada fácil de ser estudado, uma vez que meche com o parecer e as relações humanas como um todo foi perceptível que os Enfermeiros têm perpassado por caminhos nada fáceis diante do exercício, uma vez que, o meio natural e do ofício muitas vezes não oferece condições desse discernimento “ser humano” no sentido da palavra, que advindo para o mercado de trabalho, torna-se frustrado por não ter suas necessidades atendidas, vindo a executar tarefas mal elaboradas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que diante de tal modelo, o cuidar do outro, exige muito mais do que um simples requisito humanitário, uma vez que pra desenvolver tal ação necessita antes de tudo que seja humano desde seu ambiente natural, algo de sua natureza, não meramente uma regra a ser seguida. As ações afetuosas destacam que o homem para que possa obter êxito em suas ações trabalhistas necessita está bem consigo mesmo, denotado equilíbrio psicossocial entre a natureza humana e a função a ser desenvolvida. Deste modo, a humanização torna-se um ato essencial frente à Enfermagem.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Cuidar; Saúde.

<sup>1</sup>Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Acadêmica do Curso de Enfermagem, 4º Período, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Inácio Soares Barbosa, 371, Centro, Parelhas – RN. e-mail: [luceliadesouza2012@gmail.com](mailto:luceliadesouza2012@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>3</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>4</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>5</sup>Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>6</sup>Orientador. Graduado em Enfermagem e Psicologia (UEPB). Enfermeiro e Psicólogo . Mestre em Saúde coletiva pela Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB). Doutorando em saúde mental pela Universidade Federal De Pernambuco (UFPE). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem Das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## A OXIGENOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DEPENDENTES: O DOMICÍLIO É O MELHOR LUGAR

Daniella Corina de Brito Santos<sup>1</sup>

Karla Aniely Ferreira Nunes<sup>2</sup>

Alda Gildilene Barbosa de Araújo<sup>3</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A oxigenoterapia domiciliar prolongada (ODP) está sendo muito utilizada e muitos pacientes estão saindo no benefício com a sua utilização. Essa prática proporciona ao paciente benefícios fisiológicos e clínicos, além do conforto da própria residência. Além disso reduz os gastos em relação ao mesmo se estivesse hospitalizado. **OBJETIVO:** Identificar as vantagens da oxigenoterapia domiciliar prolongada em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e artigos atuais, nas bases de dados SCIELO, visando obter informações relevantes respeito da temática proposta. **RESULTADOS:** Importante ressaltar que as recomendações usadas em adultos não se aplicam em crianças. São numerosas as indicações onde as principais são: Displasia, Broncopulmonar, Bronquiolite obliterante, Pneumopatias intersticiais, entre outras. Apesar das necessidades de mais estudos sobre o tema, já é sabido que se pode indicar a oxigenoterapia domiciliar com segurança, proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida ao paciente. **CONCLUSÃO:** Diante da revisão, observou-se que para uma criança ou adolescente é muito difícil depender da oxigenoterapia por toda a vida ou por um longo prazo da vida, com essa prática torna-se muito mais fácil o dia a dia do indivíduo estando em sua residência ao invés de estar hospitalizado. Além disso, o tratamento torna-se menos doloroso. Mesmo não havendo muitos estudos a respeito da oxigenoterapia domiciliar a longo prazo, tem-se a certeza da eficácia desta prática com total segurança ao paciente. Assim a criança e/ou adolescente pode levar sua vida normalmente aproveitando cada fase de sua vida e com uma boa qualidade de vida.

**DESCRITORES:** Oxigenoterapia, Crianças, Adolescentes.

1 Acadêmica do 3º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Rua Raimundo Ferreira de Lima, 310, Tabira –PE. E-mail:

[daniella\\_corina@hotmail.com](mailto:daniella_corina@hotmail.com)

2 Acadêmica do 3º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

3 Acadêmica do 3º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

4 Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutoranda em Ciência da Saúde pela Faculdade Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## A TÉCNICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PRINCIPAL MEDIDA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Dayanne Barbosa Wanderley<sup>1</sup>

Josefa Ylanne Florentino Francelino<sup>2</sup>

Sabrina Alves de Lucena Santos<sup>3</sup>

Débora Araújo Marinho<sup>4</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A técnica de higienização das mãos (HM) é a ação mais eficiente, econômica e importante para prevenção e controle de infecções hospitalares, devido as mãos serem um dos veículos mais importante de transporte de microorganismos e de sua disseminação. E jamais deve fazer a substituição da lavagem das mãos com água e sabão pela utilização do álcool a 70%, porque o uso deste fixa as bactérias na pele, ao invés de diminuí-las. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância da higienização das mãos para o controle da infecção hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de 24 a 30 de Abril de 2015, através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos. A população foi composta de 15 artigos e a amostra de 9 artigos, foram usados como critério de exclusão artigos em língua estrangeira. Para a análise dos dados realizou-se a descrição simples. **RESULTADOS:** A OMS e o Centers for Disease Control and Prevention recomendam que a HM ocorra: antes do contato com o paciente, antes de procedimentos invasivos, após contato com fluidos corporais, após contato com superfícies inanimadas próximas ao paciente, após retirar luvas, quando as mãos estiverem visivelmente sujas, após exposição a esporos ou patógenos, além de quando houver mudança de um sítio contaminado de um paciente para outro sítio no mesmo paciente. Destaca-se que, estudos avaliaram a microbiota, demonstram uma alta contaminação nas mãos dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a utilização da técnica de higienização das mãos realizada pelos profissionais de saúde, muitas das vezes é insatisfatória devido a não adesão da técnica correta e/ou da frequência exigida e necessária para prevenir a disseminação de infecções hospitalares.

**DESCRITORES:** Higiene das mãos; Infecção hospitalar; Prevenção.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º período. Rua Epaminondas Rocha, Nº173, Belo Horizonte, Patos-PB. E-mail: dayannewanderley28@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º. Período

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º. Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º. Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Docente do curso de Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Doutoranda em Ciências da Saúde das Faculdades de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR OSTEOMIELEITE

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>1</sup>

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>

Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>

Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A osteomielite é uma inflamação do tecido ósseo, a qual pode ser causada por uma extensão da infecção de tecidos moles ou por uma contaminação óssea direta devido à cirurgias, fraturas ou lesões traumáticas. Essa infecção pode envolver o córtex, a medula e o periósteo, tendo que os principais agentes infecciosos o *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Salmonella* e *Mycobacterium tuberculosis*. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de Enfermagem ao paciente acometido por osteomielite. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico descritivo, realizado pelas referências de artigos indexados no LILACS e SCIELO, dos últimos cinco anos, bem como no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). A coleta de dados foi realizada no mês de Abril de 2015 e analisadas de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Os principais diagnósticos de enfermagem incluem: Integridade da pele prejudicada, mobilidade física diminuída e dor aguda. Desta maneira os cuidados de Enfermagem tem como objetivo promover o alívio da dor administrando medicamentos sobre prescrição médica, realizar curativo das feridas caso houver, Promover ambiente confortável e tranquilo, orientar o paciente quanto a aceitação da dieta líquida e alimentar, incentivar para a realização de fisioterapia, ficar atento quanto aos sinais de infecção, orientar quanto ao uso de muletas para auxiliar na deambulação se necessário e sobre a importância da adesão ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estabelecimento de um plano de cuidados é essencial para que se preste uma assistência de qualidade possibilitando a identificação do problema e facilitando o cuidado individualizado, humanizado e eficaz para o portador dessa patologia.

**DESCRITORES:** Cuidados de Enfermagem. Infecção. Osteomielite.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. R. Gumercindo Leite, 24, Patos-PB. E-mail: [dayanemed@hotmail.com](mailto:dayanemed@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos

<sup>2</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos.

## ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HERPES SIMPLES

Talita Araujo de Souza<sup>1</sup>  
Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>  
Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>  
Ana Karoliny Mendes Brito<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** É uma virose transmitida pelo contato sexual (inclusive oro-genital) e também, pelo contato direto com lesões ou objetos contaminados. Caracteriza-se pelo aparecimento de lesões vesiculosas que, em poucos dias, transformam-se em pequenas úlceras, precedidas de sintomas de ardência, prurido e dor. A maioria dos casos de transmissão ocorre a partir de pessoas que não sabem que estão infectadas ou são assintomáticas. Recentemente, têm sido reconhecida a importância do Herpes na etiologia de úlceras genitais, respondendo por grande percentual dos casos de transmissão do HIV, o que coloca o controle do herpes como uma prioridade. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura as fases da doença desde as manifestações clínicas até o tratamento da doença, bem como para uma obtenção de informações relevantes diante da melhor assistência de enfermagem ao paciente portador da herpes simples. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos indexados no SciELO, através do ministério da saúde, secretaria de vigilância em saúde e através do departamento de doenças infecciosas e parasitárias. Após a análise da literatura proponente, onde foram utilizados como subsídios para o estudo. **RESULTADOS:** Há dois tipos de vírus: o tipo 1, responsável por infecções na face e tronco, e o tipo 2 relacionado às infecções na genitália e de transmissão geralmente sexual. Ambos os vírus podem infectar qualquer área da pele ou das mucosas. As manifestações clínicas são distintas e relacionadas ao estado imunológico do hospedeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe de enfermagem deve estar preparada para orientar um paciente com herpes simples, é preciso saber como se dá essa doença para poder orientá-lo sobre as medidas de tratamento e prevenção auxiliando o mesmo no tratamento da herpes simples. Por ser uma doença contagiosa, é necessário se ter informações suficientes para realizar orientações à população através de ações promocionais e preventivas.

**DESCRTORES:** Cuidados de enfermagem. Infecção. Herpes Simples.

1. Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Paulo Mendes, Patos-PB. E-mail: [taliitaaraujos@gmail.com](mailto:taliitaaraujos@gmail.com)
2. Autor. Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
3. Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
4. Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
5. Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NO PROCEDIMENTO DE OXIGENOTERAPIA

Valdemberg Primo de Araujo<sup>1</sup>  
Maria do Socorro Araújo<sup>2</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**OXIGENOTERAPIA.** Consiste na administração de oxigênio, como forma terapêutica, numa concentração de pressão superior à encontrada na atmosfera ambiental para corrigir e atenuar deficiência de oxigênio, administração de oxigênio acima da concentração do gás ambiente, tendo como foco principal suprir todas as necessidades parcial ou total do cliente. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência de enfermagem no procedimento de oxigenoterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do site SCIELO ou LILACS. Utilizou-se 10 artigos publicados nos últimos cinco anos, obedecendo o seguinte critério de inclusão: publicados em português. **Resultados:** A assistência do enfermeiro se objetiva a recuperar a autoestima do paciente que faz uso de oxigênio, isto também dando um suporte na trocar o cateter nasal, no máximo de 12 em 12 horas, se o oxigênio for contínuo, a fim de evitar ferimento da mucosa e obstrução do cateter por secreção. Orientar o paciente que respire somente pelo nariz, a fim de aproveitar totalmente o oxigênio aplicado. Observar o nível da água do umidificador. Seu nível não deve ultrapassar a marca contida no frasco, para evitar a inalação de água pelo paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** O profissional de enfermagem deve ficar atento as necessidades de oxigênio de cada paciente; atentando a técnica correta, reconhecendo os possíveis riscos e saber manusear os sistemas de oferta de O<sub>2</sub>.

**PALAVRAS-CHAVE:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, OXIGENOTERAPIA E HOSPITAL.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos 5º período. Tendo Licenciatura em Ciências Naturais Pelas UFPB João Pessoa. Residente na avenida Deputado José Soares Madrugas em Itaporanga – PB

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período

<sup>3</sup> Co-orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADAPTAÇÃO AO PORTADOR DE CÂNCER DE MAMA

Ana Fábria Campos dos Santos<sup>1</sup>

Dauana Lourenço de Moraes<sup>2</sup>

Eliane Cristina Silva de Oliveira<sup>3</sup>

José Franklin Nunes Lima<sup>4</sup>

Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de mama é um tumor de diagnóstico maligno e benigno que se desenvolve na mama como consequência de alterações genéticas, que passa a se dividir descontroladamente. É uma doença que afeta em maior abrangência no sexo feminino, e em menor escala no sexo masculino, pois se trata de um órgão muito importante para a autoestima de ambos. **OBJETIVO:** Identificar os estudos referentes ao câncer de mama, e a importância da assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual se baseou no site de indexação científica scielo, adotou-se artigos publicados a partir do ano 2005. A análise dos dados foi realizada de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** O material coligido evidenciou que as vivências psicológicas relatadas pelos pacientes organizam-se em torno de diferentes momentos, demarcados em função da etapa do tratamento. Foi possível, assim, identificar quatro momentos fundamentais vivenciados pelos pacientes: momento pré-diagnóstico, etapa do diagnóstico, etapa do tratamento e momento pós-tratamento. É preciso que os profissionais estejam conscientes que já não é suficiente o mero saber técnico, é preciso olhar para o cliente como um todo, sendo observados os aspectos de mente e corpo, tendo em vista uma visão holística. A assistência da enfermagem aos portadores de câncer de mama e ao acompanhante deve estar voltada principalmente aos cuidados emocionais, reduzindo a ansiedade, promovendo o conforto e passando segurança, pois cabe aos profissionais de enfermagem, estar preparados a ter a sensibilidade para reconhecer as dificuldades dos usuários, para que possa ajudá-las a buscar estratégias de enfrentamento para esta nova realidade. **CONCLUSÕES:** Observou-se o sofrimento diante do diagnóstico e tratamento, sendo minimizados diante da atuação da enfermagem no cuidado aos portadores do câncer de mama, como também ao acompanhante dos mesmos e todo o processo de aceitabilidade e cura.

**DESCRITORES:** Câncer de Mama, Enfermagem, Assistência.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Conjunto Geralda Medeiros Q; I L: 09 Email: [anafabria\\_campos@hotmail.com](mailto:anafabria_campos@hotmail.com)

<sup>2-3-4-</sup> Acadêmicos(as), Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>5-5-</sup> Orientador. Enfermeiro e Psicólogo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva Pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando Saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco. (UFPE). Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP

## CRIOTERAPIA COMO PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DA LESÃO MUSCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Josseana Dias de Oliveira<sup>1</sup>  
Eliane Cristina Silva de Oliveira<sup>2</sup>  
José Franklin Nunes Lima<sup>3</sup>  
Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A crioterapia é a utilização do frio com fins terapêuticos, conhecida também como *terapia por frio*, proporcionando a prevenção e reabilitação de algumas patologias. Indicada nos casos de controle da inflamação, controle do edema, controle da dor, diminuição do espasmo muscular e facilitação da contração muscular, devido efeitos fisiológicos causando a vasoconstricção. **OBJETIVO:** Verificar as publicações sobre o uso da crioterapia como prevenção e reabilitação das lesões musculares. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva do tipo bibliográfica utilizando descritor crioterapia, através das consultas com base de dados indexação scielo e artigos já existentes sobre o tema exposto. Foram selecionados sete artigos com data de publicação de 2008 a 2013, como critérios de inclusão utilizou-se artigos relacionados à assistência humana e os critérios de exclusão os artigos direcionados a ratos. **RESULTADOS:** Apesar do intuito primário não poder ser influenciado terapeuticamente, o crescimento secundário da lesão pode ser amenizado com certas intervenções, tais como frio local, imobilizado temporariamente. Há evidências de que a crioterapia local pode facilitar a recuperação de tais lesões, sendo que a vasoconstricção induzida pelo frio reduz a formação de edemas, bem como a intensidade do dano celular local, por meio da redução do quadro hemorrágico e das demandas metabólicas no tecido lesado. Os efeitos são diminuição de edema e metabolismo, hiperemia no local de aplicação, diminuição do processo inflamatório e regeneração tecidual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a escassez de artigos em relação a temática e que as abordagens eram não conclusivas. E os efeitos da crioterapia no tratamento de lesões musculares não estão totalmente elucidados.

**DESCRITORES:** Crioterapia; Enfermagem; Lesão muscular.

<sup>1</sup> Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Rua Maria do Socorro Ribeiro, 310, São Bento- PB; josseanadias@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

## ATENDIMENTO AO PACIENTE SOROPOSITIVO PARA O HIV/AIDS: ESTUDO SOBRE A OCORRÊNCIA DA DISCRIMINAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Gustavo Ferreira da Silva<sup>1</sup>

Maria Robelia da Silva<sup>2</sup>

Gerlane Aires Guedes<sup>3</sup>

Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>4</sup>

Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Soropositividade para HIV/Aids é o termo mais usado para descrever a presença do vírus HIV, causador da Síndrome da Imunodeficiência adquirida (SIDA/AIDS). Pandemia que tem se configurado um dos mais sérios problemas de saúde pública da atualidade. Muitos foram os avanços na terapia antirretroviral, ações preventivas e de cuidados. Porém, a discriminação uma atitude que menospreza os indivíduos, é sustentada por uma visão negativa da sociedade, por vezes por alguns profissionais de saúde. Observa-se que mesmo com respaldo legal, ético e biológico, há grande receio de enfrentamento por parte dos profissionais em prestar atendimento a soropositivos para HIV/AIDS, sendo uma atitude discriminatória, incoerente e desumana. **OBJETIVO:** Evidenciar a presença de atitudes discriminatórias na assistência da saúde de pessoas soropositivas por parte da equipe multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão bibliográfica por meio da análise de informações de artigos de sites e bases científicas como SciELO. Os descritores utilizados foram pacientes em soropositividade p/HIV/AIDS e a discriminação sofrida por eles. Os artigos originais publicados a partir 2010 foram incluídos na revisão e seus dados discutidos. **RESULTADOS:** No levantamento dos dados realizados há uma acentuada opinião de pacientes que relataram já ter sofrido algum tipo de discriminação por profissionais da saúde. O que indica a necessidade de estimular a disseminação de informações e conscientização destes sobre a doença e sobre o tratamento ético que esses pacientes tem direito, buscando assegurar aos portadores um atendimento digno e de qualidade. Respaldados além dos direitos humanos, pelos direitos do paciente. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de atitudes discriminatórias se mostrou elevada na assistência prestada a pacientes soropositivos para HIV/AIDS. O que ressalta a importância de incrementar novos programas orientando o atendimento destes pacientes que além de debilitados fisiologicamente, também se encontram psicologicamente fragilizados, isso refletirá positivamente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida destes.

**DESCRIPTORIOS:** Soropositividade; Assistência; Discriminação.

<sup>1</sup>Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Juvenal Ledo, S/N, Patos –PB. E-mail: Guga\_3hd@hotmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA RELACIONADA A TRANSTORNOS MENTAIS NA GRAVIDEZ

Leonam Kelvis Rodrigues Caetano<sup>1</sup>

Janine Beatriz Batista Rodrigues<sup>2</sup>

Kamilla Gomes Martins<sup>3</sup>

Ranigélia Barboza de Oliveira<sup>4</sup>

Sheylla da Costa Rodrigues Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um período de transição que faz parte do desenvolvimento humano. Há transformações no organismo da mulher e no seu bem estar, alterando seu psiquismo e o seu papel sócio familiar, podendo assim, ser um período em que se observam aumentos de sintomatologias, ou mesmo, o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Transtornos mentais comuns (TMC) incluem sintomas depressivos não-psicóticos, ansiedade e queixas somáticas que afetam o desempenho das atividades diárias. Os sintomas dessa categoria são: dificuldade de concentração e de esquecimento, insônia, fadiga, irritabilidade, sensação de inutilidade, e queixas somáticas, entre outros. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de prováveis transtornos psiquiátricos durante a gravidez e os fatores associados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de bibliográfica realizada através de artigos científicos retirados dos bancos de dados dos sites de indexação Scielo e Bireme, publicados entre os anos de 2006 à 2012, através dos descritores: Transtornos mentais relacionados a gravidez, Gravidez, suas consequências e fragilidades. **RESULTADOS:** A prevalência elevada de transtornos mentais comuns em gestantes encontra respaldo na literatura, quando se refere às populações de baixo nível socioeconômico. Estudos indicam que há um excesso de transtornos mentais, particularmente transtornos de humor, em amostras populacionais e provenientes de atenção básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vários estudos epidemiológicos têm demonstrado diferenças de gênero na prevalência de transtornos mentais. Mulheres apresentam maiores taxas de prevalência de transtornos que homens. Nos transtornos cuja prevalência é semelhante em homens e mulheres, são observadas diferenças na idade de início, perfil sintomatológico e resposta ao tratamento. Finalizando, destaca-se a importância da continuação de estudos das variáveis em questão, no sentido de traçar um perfil mais específico da gestante sob risco, bem como orientar o desenvolvimento de intervenções mais eficazes para este problema.

**DESCRITORES:** Transtornos mentais relacionados à gravidez, Gravidez, suas consequências e fragilidades.

<sup>1</sup>Relatora Acadêmica, do 7º Período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP,. Endereço: Rua – Rua Presidente Castelo Branco- Centro- Nº S/N- Igaracy – PB Email: ranigellia\_barboza@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica, do 7º Período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP .

<sup>3</sup>Acadêmica, do 7º Período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

<sup>4</sup>Acadêmica, do 7º Período do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

<sup>5</sup> Bacharel em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Especialista em Enfermagem Obstétrica pelas FIP. Mestre em ciência da saúde pela ONICSUL-SP

## RELATAR A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR DO ESTÁGIO VOLUNTARIADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB

Kamila Gomes Martins<sup>1</sup>  
Débora Araújo Marinho<sup>2</sup>  
Janine Beatriz Rodrigues Batista<sup>3</sup>  
Maria Silvani de Moraes Nascimento<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estágio voluntário é um ato educativo supervisionado a ser desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para o trabalho e a vida cidadã, com consequente qualificação de seu processo de trabalho e de sua formação crítica como futuro profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participar do estágio voluntariado em uma unidade básica de saúde (UBS) no município de Pombal - PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de um relato de experiência realizado no município de Pombal-PB na Unidade Básica de Saúde II - Dr. Azul de Assis Vida Nova. As atividades foram desenvolvidas entre os dias 06 a 29 de janeiro de 2015. **RESULTADOS:** Durante o estágio foram realizadas práticas assistenciais de enfermagem como consultas de pré-natal, visita domiciliar com a agente de saúde na realização de teste de glicemia e aferição de Pressão Arterial nos diabéticos e hipertensos, retiradas de pontos, curativos, eletrocardiograma, realização de exames citológicos e palestras educativas. Devemos ressaltar que, a equipe de saúde deu total apoio durante o período do estágio, orientando e participando diretamente nas atividades desenvolvidas, trazendo assim um leque de aprendizado para nossa vida acadêmica e crescimento profissional, no que se refere às práticas assistenciais. **CONCLUSÃO:** A experiência de participar do estágio voluntário foi de grande valia e oportunizou o desenvolvimento de práticas essenciais na atuação em Enfermagem, o que contribuiu de maneira significativa com o desenvolvimento de habilidades essenciais para qualificar a assistência.

**DESCRITORES:** Estágio; Assistência Integral à Saúde; Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – Santa Luzia, Nº 77, Patos-PB. Email: (k.mi.lla@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO: ENFERMEIRO E PACIENTE

Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>1</sup>

Gerlane Aires Guedes<sup>2</sup>

Gustavo Ferreira da Silva<sup>3</sup>

Janielle Alves De Oliveira<sup>4</sup>

Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência ao paciente é de fundamental importância para a enfermagem, onde deve existir uma relação de cuidados entre o enfermeiro e o usuário sendo indispensável à comunicação, o qual abrange os fatores: biopsicossociospirituais. A inter-relação entre ambos é uma forma de cuidado verbal, e não verbal, que segundo Betinelli 1998, o toque enquanto cuidado, é uma forma de aproximação humana que estimula a sensibilidade e desperta nas pessoas envolvidas, a possibilidade de troca, reciprocidade solidariedade na assistência, as atitudes solidificam o sentido do cuidado em enfermagem. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do processo de comunicação entre o enfermeiro e paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária de artigos científicos relacionados aos aspectos da comunicação: enfermeiro e paciente, realizado pesquisa no Google Acadêmico, e disponíveis na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). **RESULTADOS:** Foi possível constatar que a comunicação entre enfermeiro e paciente tem um grande valor pois pode influenciar no diagnóstico do paciente, o diálogo permite o entendimento das necessidades apresentadas para um cuidado no qual todas as estratégias sejam bem sucedidas. É na interação do enfermeiro com o paciente que é possível proporcionar uma melhor qualidade no atendimento hospitalar diante do processo saúde-doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realidade que vivemos nos dias atuais exige profissionais de saúde cada vez mais capacitados, exigindo atributos e conhecimentos para responder às demandas impostas pelas necessidades psicossociais dos nossos pacientes. Um cuidar humanizado que preserve a dignidade, se faz fundamental pois o cuidador deve levar em consideração as fraquezas que afligem os pacientes. A enfermagem se apresenta como um encontro entre o ser que cuida e o ser cuidado, e dessa forma a comunicação é o elo de ligação de vital importância entres os mesmos.

**DESCRITORES:** Comunicação; Cuidado; Inter-relação.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Rua: Capitão Crizanto 330, Santo Antônio. Patos-PB. [brendarake1@hotmail.com](mailto:brendarake1@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup> Orientador, Enfermeiro e Psicólogo. Graduado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## CONDUTAS TERAPÊUTICAS REALIZADAS EM GESTANTES COM PLACENTA PRÉVIA

Kamilla Gualberto Ferreira<sup>1</sup>

Ana Flávia Laurindo de Souza Dantas<sup>2</sup>

Givanete Alves Gomes<sup>3</sup>

Sílvia Ximenes Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Placenta Prévia (PP) é uma situação em que a placenta se fixa no segmento inferior do útero cobrindo total ou parcialmente o orifício interno do colo uterino. Considerada como uma das principais causas de hemorragia a partir do segundo trimestre de gravidez, a placenta prévia é um fator determinante para o agravamento da morbimortalidade materna e neonatal. **OBJETIVO:** Descrever condutas terapêuticas realizadas em gestantes que desenvolveram placenta prévia durante a gestação. **MÉTODOLOGIA:** Realizou-se uma busca bibliográfica exploratória referente à temática, nas bases de dados indexadas LILACS, SCIELO, bem como em livros, dissertações, teses e manuais do Ministério da Saúde do Brasil. Tendo como critério de inclusão, publicações nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** O Exame físico geral deve ser realizado para avaliar em especial, o estado hemodinâmico das gestantes e o exame especular confirma a origem uterina do sangramento permitindo avaliar a intensidade do sangramento e as condições do colo. Dependendo da necessidade da gestante, as condutas a serem realizadas podem ser: Expectantes (<37 semanas) quando o quadro da gestante é estável e o tratamento recomendado é o ambulatorial. Ou ativa (>37 semanas) que consiste na interrupção da gravidez quando comprovada a maturidade fetal. O toque vaginal deve ser evitado devido ao intenso sangramento que pode desencadear; A via de parto mais utilizada para a interrupção da gravidez nessas situações é a cesárea embora estudos indiquem uma taxa de sucesso na realização de parto normal em caso de PP marginal. **CONCLUSÃO:** Trata-se de uma situação delicada que requer uma atenção especial de toda a equipe de Enfermagem e demais profissionais, já que a realização correta das condutas pode evitar a possibilidade de sofrimento fetal e mortalidade materna e neonatal.

**DESCRIPTORIOS:** Gestação; Enfermagem; Placenta Prévia.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Adauto Gomes Montenegro, Cacimba de Areia-PB. E-mail: kamilla.gualberto@gmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

4 Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## PRINCIPAIS MEIOS DE TRATAMENTO DA SÍNDROME DE FOURNIER: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>1</sup>

Lanna Thaís da Silva Trindade<sup>2</sup>

Rannyere Duarte Alves<sup>3</sup>

Rayonara Santos da Silva<sup>4</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Fournier descrita pela primeira vez por, Jean Alfred Fournier em 1883, é uma infecção bacteriana rara, causada principalmente por *Escherichia coli*, *Pseudomonas*, *Staphylococcus spp.*, e *Streptococcus spp.* Caracterizada por necrose da pele, tecidos moles do escroto e períneo. Acomete principalmente pacientes com hospitalização prolongada, imunodeprimidos, diabéticos, idosos e alcoólatras. Os sinais e sintomas são dor, edema, eritema, necrose tecidual, febre, secreção purulenta com odor fétido. **OBJETIVO:** Descrever os principais tipos de tratamento para Síndrome de Fournier. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária, realizada em abril de 2015. Foram usados cinco estudos nacionais, publicados entre 2009 a 2015, na biblioteca científica SCIELO. Como critério de inclusão, foi utilizado o ano de publicação. **RESULTADOS:** Os principais tratamentos desta síndrome são o desbridamento cirúrgico do tecido desvitalizado. Antibióticoterapia de amplo espectro como a cefalosporina de 3º geração, penicilina ou metronidazol para anaeróbios. Terapia por pressão negativa que proporciona condições para que o organismo acelere o processo inflamatório, contribuindo para evolução cicatricial. A papaína, utilizada para auxiliar a remoção de secreção purulenta, inflamatória e partes necrosadas, diminuindo o tempo de cicatrização. O curativo local com mel, auxilia no controle do edema e do processo inflamatório, desbridamento de pontos necróticos e fechamento da ferida. A terapia por oxigênio hiperbárico (OHB) é indicada para pacientes com síndrome de Fournier, que apresentam toxemia, após desbridamento, com mionecrose pela infecção, pois os agentes são mortos em tensões de oxigênio acima de 4 mmHg. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o presente estudo que o desbridamento cirúrgico, a antibióticoterapia de amplo espectro, a terapia por pressão negativa, a papaína, o curativo local com mel e a terapia por oxigênio hiperbárico são as terapêuticas mais utilizadas para tratar a síndrome de Fournier, que apesar de rara configura-se devastadora e em alguns casos letal para o seu portador.

**DESCRITORES:** Gangrena de Fournier, Terapêutica, e Lesão.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período, Conjunto Mariz, Piancó-PB. E-mail: rymaely@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.

5 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORAS DE DIABETES GESTACIONAL

Ingria de Nygia Deocleciano Raimundo Hipólito<sup>1</sup>

Ana Regina Dantas de Souza<sup>2</sup>

Fabriziano Santos de Souza<sup>3</sup>

Maria do Desterro Raniere Nunes Pereira<sup>4</sup>

Silvia Ximenes Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Gestacional (DG) é qualquer forma de intolerância a glicose que tenha se iniciado durante a gravidez podendo ou não persistir após o parto. Há uma diminuição da sensibilidade à insulina, em parte explicada pela presença de hormônios diabetônicos, como a progesterona, o cortisol, a prolactina e o hormônio lactogênico placentário.

**OBJETIVOS:** Descrever os fatores de riscos para o desenvolvimento do DG e relatar assistência de enfermagem durante as consultas de pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com base no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), base de dados do SCIELO e LILACS e manuais técnicos do Ministério de Saúde do Brasil.

A pesquisa foi realizada no mês de Março de 2015 e analisados de acordo com a literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** Dentre os fatores de risco associados ao surgimento do DG, tem-se: sobrepeso ou obesidade, idade materna  $\geq 25$  anos síndrome de ovários policísticos, história familiar de diabetes em parentes de 1º grau, polifagia, polidipsia, ou poliúria, aumento do volume do líquido amniótico, dentre outros. Um dos principais objetivos da assistência de enfermagem é a educação em saúde, que surge como estratégia essencial na prevenção e no tratamento e manejo do diabetes na gestação. É o enfermeiro que deve fornecer as principais orientações quanto à aplicação de insulina, a forma correta do uso de seringas, controle metabólico através da glicemia capilar, ajustes no plano de cuidado associando dieta, exercício físico e insulino terapia para evitar repercussões perinatais. **CONCLUSÃO:** A nível de atenção básica, as equipes devem estar atentas às mulheres diabéticas que planejam engravidar, é importante que essas gestantes tenham apoio- educação pelos profissionais de saúde, apoio familiar e materiais necessários ao desenvolvimento e bem estar da gestante. A fim de refletir uma melhor qualidade de vida a essas mulheres.

**DESCRITORES:** Diabetes Gestacional; Enfermagem; Gravidez de Alto Risco.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Balduino de Carvalho, Itaporanga-PB. E-mail: ingriahipolito@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## CONDUTA DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇAS COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA

Kiev Henriques de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Aparecida Silva Santos<sup>2</sup>  
Jarlene Olívia Silva Mantovani<sup>3</sup>  
José Ramos Batista<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os problemas respiratórios são causas comuns de atendimento nas salas de emergência em todo mundo e constituem uma das principais causas de parada cardiorrespiratória em crianças, tanto em ambiente pré-hospitalar quanto hospitalar. Aproximadamente 2/3 dos casos de insuficiência respiratória aguda acontecem no primeiro ano de vida. A insuficiência respiratória aguda é definida como a incapacidade do sistema respiratório de obter oxigênio (O<sub>2</sub>) para suprir as necessidades teciduais e de eliminar dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) proveniente do metabolismo celular. Caracteriza-se por hipoxemia, hipo/ normo ou hipercapnia e distúrbios do equilíbrio ácido-base. **OBJETIVO:** fazer uma revisão literária sobre a conduta do enfermeiro frente as crianças com Insuficiência Respiratória. **METODOLOGIA:** é um estudo de revisão bibliográfica realizado no mês de Abril de 2015, utilizando as bases de dados do SCIELO e LILACS e analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Verificou-se que diante das classes sociais mais pobres, as infecções respiratórias agudas ainda se constituem como importante causa de morte de crianças pequenas, principalmente menores de 1 ano de idade. Os fatores de risco para morbidade e mortalidade são baixa idade, precárias condições socioeconômicas, desnutrição, déficit no nível de escolaridade dos pais, poluição ambiental e assistência de saúde de má qualidade do exposto observou-se a importância da assistência do profissional enfermeiro frente as doenças respiratórias na infância, proporcionando medidas de orientações a família da criança. **CONCLUSÃO:** Durante uma crise a criança precisa de um respaldo medicamentoso para interferir na sintomatologia e de uma pessoa segura e tranquila ao seu lado. Como também mecanismos de enfrentamento, proporcionando subsídios para uma recuperação eficaz.

**DESCRITORES:** Insuficiência Respiratória; Assistência; Enfermagem.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua Francisco Antônio do Nascimento 183, Novo Horizonte, Patos-PB E-mail: Kievde@bol.com.br.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

5 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## AS FRAGILIDADES EMOCIONAIS DE USUÁRIOS FRENTE À FALTA DE FAMILIARES NOS AMBIENTES HOSPITALARES

Gerlane Aires Guedes<sup>1</sup>  
Edna da Silva Costa<sup>2</sup>  
Gustavo Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
Maria Robelia da Silva<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização gera no paciente um sentimento de temor com a perda da saúde, de ameaça da morte, do abandono, da dor, do desconhecido, da perda do controle da sua vida, por isso a presença de pessoas próximas trás para o paciente conforto e tranquilidade, auxiliando o mesmo na recuperação da saúde. **OBJETIVO:** Analisar as questões emocionais que envolvem o processo de hospitalização, bem como suas consequências. **METODOLOGIA** Tratou-se de estudo revisão de literatura, desenvolvida no período de fevereiro e março de 2015. A coleta de dados foi feita mediante a elaboração de um instrumento que continha quesitos mínimos de inclusão e exclusão de artigos. **RESULTADOS:** Grande número de queixas e demandas dos pacientes e familiares podem ser resolvidos ou minimizados, quando o usuário sente-se ouvido, compreendido, acolhido e respeitado como pessoa pelos profissionais que o estão atendendo. Estas ações estimulam a autoestima do usuário, transmite segurança aos familiares, constroem imagem positiva dos profissionais e da instituição e desenvolve um sentimento de confiança entre usuários, familiar e profissional. **CONCLUSÃO:** Apesar de alguns artigos já terem explorado as fragilidades emocionais de usuários frente à falta de familiares nos ambientes hospitalares ainda é bastante presente esta situação nos hospitais e causa dificuldades no tratamento dos usuários e nas intervenções de enfermagem aplicadas a tais pacientes, ainda é frequentemente observada na prática a dificuldade de profissionais da enfermagem na prestação aos cuidados a estes mesmos pacientes, além de uma necessidade de aprofundar e atualizar os conhecimentos já existentes.

**DESCRITORES:** Hospitalização. Paciente e família. Serviços de saúde

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Edval Porfírio, 67, Patos –PB. E-mail: lannaguedesfip@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

5 Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo- FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos -FIP do Curso de Graduação em Enfermagem.

## LINFOMA DE HODGKIN: ASPECTOS GERAIS

Dellayne Xavier Meira Borges<sup>1</sup>

Julia Maria Cesar de Arujo<sup>2</sup>

Orientadora: Prof. Priscilla Costa Melquiades<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença, ou Linfoma de Hodgkin, é uma forma de câncer que se origina nos linfonodos (gânglios) do sistema linfático, um conjunto composto por órgãos, tecidos que produzem células responsáveis pela imunidade e vasos que conduzem estas células através do corpo. Esta doença pode ocorrer em qualquer faixa etária; no entanto, é mais comum na idade adulta jovem, dos 15 aos 40 anos, atingindo maior frequência entre 25 a 30 anos. Contudo este estudo torna-se necessário, pois o mesmo irá esclarecer os tipos, causas, diagnóstico e tratamento da referida doença. **OBJETIVO:** O Objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre o tema Linfoma de Hodgkin. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo qualitativa realizada na base de dados Pubmed, Lilacs, Scielo. Utilizaram-se os seguintes descritores: Linfoma de Hodgkin, Sintomas, Diagnóstico e Tratamento. A amostras foram composta por artigos originais indexados e a população por artigos de 2009 a 2015, utilizando a Prática Baseada em evidência. Os dados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados encontrados 45% das amostras citam que os linfonodos que estão próximos à pele, no pescoço, axilas e virilhas, os sintomas provavelmente incluirão a apresentação de linfonodos aumentados e indolores nestes locais. Se a doença ocorre na região do tórax, os sintomas podem ser de tosse, "falta de ar" (dispnéia) e dor torácica, 25% citam febre, fadiga, sudorese noturna, perda de peso, e prurido e 30% diz que o tratamento clássico da Doença de Hodgkin, em geral, consiste de poliquimioterapia, com ou sem radioterapia. Dependendo do estágio da doença no momento do diagnóstico, pode-se estimar o prognóstico do paciente com o tratamento. **CONCLUSÃO:** O linfoma de Hodgkin é considerado um dos tipos de câncer com maior probabilidade de cura – principalmente se for diagnosticado e tratado a tempo. Em geral, para qualquer tipo de câncer, as chances de remissão aumentam consideravelmente quando o diagnóstico ocorre precocemente e o tratamento é iniciado quando a doença ainda está em seus estágios iniciais. Portanto este estudo foi de suma importância pois esclareceu aspectos gerais sobre a doença.

**DESCRITORES:** Linfoma. Hodgkin. Características.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período, Rua Atilano Moura n 80

Email: Dellayne23@hotmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período., Rua Bossuet Wanderley n 201

Email: jcesarloi16@gmail.com

3 Orientadora.: Prof. Priscilla Costa Melquiades, Faculdades Integradas de Patos-FIP

Email:priscillamelquiades@gmail.com

## PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE A DENGUE

Geny Gomes de souza<sup>1</sup>  
Camila Laurentino<sup>2</sup>  
Randesom Randley<sup>3</sup>  
Fernanda Possionio<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. O seu principal vetor de transmissão é o mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente com a dengue em mais de 100 países de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue. **OBJETIVO:** Realizar um plano de ação para intensificar o controle do vetor através das ações ambientais. **METODOLOGIA:** Foi adotado as 5 etapas do planejamento em saúde proposto por Kurcgant em (1991), adequando se ao problema abordado. **RESULTADOS:** 1ª etapa: As ações desenvolvidas contra a dengue requer um trabalho articulado com a vigilância epidemiológica em saúde e atenção básica. 2ª etapa: Reduzir a incidência de dengue e evitar a ocorrência de casos graves e óbitos no município. Usar estratégias para ensinar a população de como se prevenir contra a dengue. 3ª etapa: fazer planejamento das ações de combate ao vetor com integração entre a vigilância em saúde e estratégia saúde da família. Combater o vetor com cobertura de 100% das visitas. 4ª etapa: Realizar o levantamento dos recursos didáticos e gráficos. 5ª etapa: Repassar o número de casos notificados a secretaria de saúde, capacitar a equipe responsável para o controle do vetor, mobilizar a população com cartazes, palestras, visitas domiciliares mostrando a importância das medidas necessárias para o controle do vetor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se a importância do planejamento em saúde para controle da dengue, o que possibilita a sensibilização da população, promovendo um trabalho focado na diminuição da incidência da doença e assim o controle ao vetor na comunidade.

**DESCRITORES:** Planejamento; Ações; Dengue.

<sup>1</sup>Relator: Acadêmica do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, [genygarciaivs@hotmail.com](mailto:genygarciaivs@hotmail.com); Rua: Jeremias José do Nascimento, Centro: Vista Serrana – PB.

<sup>2</sup>Orientadora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE À GRAVIDEZ ECTÓPICA

Geny Gomes de Sousa<sup>1</sup>  
Fabriciano Santos de Souza<sup>2</sup>  
Isabella Evelle Sales Lima<sup>3</sup>  
Sílvia Ximenes Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Gravidez Ectópica (GE) é uma gravidez anormal que se desenvolve fora do útero. O ovo fertilizado, ao invés de se implantar no útero, se implanta em outras estruturas como tubas uterinas, ovários, peritônio ou colo do útero. Conforme a gravidez se desenvolve, surgem dores e sangramentos e se a situação não for identificada, o local onde o embrião está implantado pode se romper provocando hemorragia interna, e podendo se complicar até o óbito. **OBJETIVO:** Explanar acerca das condutas do enfermeiro frente à gravidez ectópica. **MÉTODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de livros do acervo da biblioteca das FIP, e artigos do SciELO onde foram utilizados artigos dos últimos dez anos através dos seguintes descritores: Gravidez Ectópica. Assistência. Enfermagem. **RESULTADOS:** A conduta do enfermeiro na assistência a mulher com GE começa logo no pré-natal, que é de sua atribuição e que tem um papel fundamental no diagnóstico precoce da GE. Esse diagnóstico precoce se faz através do conhecimento do perfil das mulheres com GE e de acordo com os sinais e sintomas que a mulher apresentar. Após o diagnóstico vem o tratamento, que independente de qual seja, o enfermeiro é fundamental, pois ela precisará de cuidados e de exames de rotina para se certificar que a gestação involuiu ou foi interrompida, e se ainda há risco de hemorragia. O enfermeiro ainda atuará no planejamento familiar da mesma, caso ela ainda seja fértil e queira tornar a engravidar e deve estar atento aos sinais de depressão na mulher, decorrente do efeito traumático a que a mesma foi submetida. **CONCLUSÃO:** Viu-se que as condutas do enfermeiro tem importância no diagnóstico precoce da GE, pois o mesmo pode ajudar a preservar a fertilidade da mulher, no tratamento e na boa evolução da profilaxia.

**DESCRITORES:** Gravidez Ectópica; Assistência; Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 7º Período. Rua Jeremias José do Nascimento s/n Vista Serrana-PB. E-mail: genygarciavs@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

<sup>4</sup> Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ABORTO PROVOCADO

Ranigélia Barboza de Oliveira<sup>1</sup>  
Carmem Sílvia Soares da Silva<sup>2</sup>  
Janine Beatriz Batista Rodrigues<sup>3</sup>  
Leonam Kelvis Rodrigues Lacerda<sup>4</sup>  
Sílvia Ximenes Oliveira<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Aborto é a interrupção de uma gravidez, antes que o produto conceptual tenha alcançado a viabilidade, sendo o feto expulso ou extraído com menos de 20 semanas de gestação ou pesando menos de 500g. O aborto pode ser espontâneo ou provocado, na qual ocorre a remoção ou expulsão de um embrião ou feto. O aborto provocado se tornou um problema de saúde pública, na qual se destacam os países da América Latina, principalmente o Brasil.

**OBJETIVO:** Descrever a assistência enfermagem prestada às mulheres em processo de abortamento provocado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos retirados dos bancos de dados dos sites de indexação Scielo, publicados entre os anos de 2010 a 2015, através dos descritores: aborto; Aborto criminoso; Cuidados de enfermagem; Gravidez. **RESULTADOS:** Observou-se que a maioria dos artigos (70%) comprovou que a assistência da equipe de enfermagem perante um processo de abortamento é precário, devido o aborto ser visto como crime, pecado, e a assistência se torna discriminatória. Dentre os cuidados que devem ser realizados destacam-se: acolher e orientar, ter observação constante, manter a paciente em repouso, observar o sangramento vaginal e eliminação de coágulos, administrar medicamentos prescritos, informar sobre a recuperação da fertilidade, orientar quanto ao acompanhamento médico antes de engravidar, indicar grupos de apoio local e métodos contraceptivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais de enfermagem prestam um papel importante na conscientização e não adesão a este método, que de forma clandestina é considerado crime. No entanto, percebemos a prática não sistematizada dos profissionais que desencadeia atitudes de caráter condenatórias e preconceituosas, descaso e postergação da assistência. É necessário um trabalho com uma equipe multidisciplinar de forma que acolha de forma eficaz a mulher que passou por essa situação.

**DESCRITORES:** Aborto; Cuidados de enfermagem; Gravidez.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## IMPORTÂNCIA DA APLICABILIDADE DA VACINA CONTRA O HPV EM MENINAS DE 9 A 13 ANOS

Lívia Carlyne de B. de F. Medeiros<sup>1</sup>

Gabriella Matias da Silva<sup>2</sup>

Débora Araújo Marinho<sup>3</sup>

Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A vacina HPV foi criada com o objetivo de prevenir a infecção por HPV e, dessa forma, reduzir o número de pacientes que venham a desenvolver câncer de colo de útero. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelos tipos 16, 18 ou ambos.

**OBJETIVO:** Identificar na literatura as publicações sobre a vacina como agente de imunização do papiloma vírus humano (HPV). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de 22 a 24 de Abril de 2015, através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos. A população foi composta de 20 artigos e a amostra de 12 artigos, foram usados como critério de exclusão artigos em língua estrangeira. Para a análise dos dados realizou-se a estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** A vacina contra o HPV é de grande importância para prevenir a transmissão do vírus causador do câncer do colo do útero, realizada através da imunização em meninas. Em 2014 foi lançada uma campanha nacional oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para imunizar meninas de 11 a 13 anos contra o HPV, porém o grupo alvo são meninas de 9 a 13 anos que ainda não sejam sexualmente ativas, pois as mesmas possuem excelentes respostas imunológicas. A vacina contra o HPV aplicada no Brasil é quadrivalente, recomendada pela Organização Mundial da Saúde, com eficácia de 98%, protegendo o indivíduo dos tipos 6, 11, 16 e 18 da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A promoção de medidas profiláticas ao HPV como a vacina é a principal forma de prevenção e redução das manifestações do vírus, sendo a faixa etária de 9 a 13 anos o principal grupo que deve ser atingido com a vacinação.

**DESCRITORES:** HPV, Prevenção, Neoplasia.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º. Rua Luiz José 751 Patos – PB E-mail: liivinha009@gmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º. Período

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º. Período

4 Orientadora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP. Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

## FEBRE CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Kiev Henriques de Oliveira<sup>1</sup>  
Hellen Samara Nunes Leite<sup>2</sup>  
Josilene de Souza Camboim<sup>3</sup>  
Ana Flávia Porcino da Silva<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A febre Chikungunya CHIK é causada pelo é um vírus RNA o nome chikungunya deriva de uma palavra em Makonde que significa aproximadamente “aqueles que se dobram”, descrevendo a aparência encurvada de pacientes que sofrem de artralgia intensa. O homem é o principal reservatório os sintomas são de leve a grave e de difícil diagnóstico por ser parecidas com outras doenças exantemáticas. **OBJETIVO:** realizar uma revisão de literatura acerca da febre Chikungunya (Chik). **MÉTODO:** Constitui de uma revisão literária, realizada em abril de 2015 nas plataformas científicas Scielo e Google acadêmico, que abordava a temática pré-determinada. Onde se selecionou oito artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** A febre Chikungunya é uma doença infecciosa causada pelo vírus (CHIK) do gênero Alphavirus transmitida pela picada da fêmea de mosquitos infectados do gênero Aedes, sendo as espécies Aedes aegypti e o Aedes albopictus os principais vetores, sendo também vetores da dengue. O período de incubação é em média de 3 a 7 dias (podendo variar de 1 a 12 dias). O período de viremia inicia-se dois dias antes da apresentação dos sintomas. Os sintomas são: febre de início súbito e dor articular intensa, cefaléia, dor difusa nas costas, mialgia, náusea, vômito, poliartrite, erupção cutânea e conjuntivite. Diagnóstico diferencial: Febre com ou sem artralgia. Laboratorial: isolamento do vírus, reação em cadeia da polimerase e sorologia. Não ha tratamento antiviral específico para CHIKV. Apenas tratar as manifestações clínicas. **CONCLUSÃO:** é possível concluir que é de suma importância o conhecimento sobre a patologia em questão, passando assim orientações aos pacientes e evitando que a infecção por vírus (CHIC) se dissemine e atinja todo o país. O acompanhamento da febre Chikungunya é fundamental para que se tome medidas adequadas em relação a mesma.

**DESCRITORES:** Vírus Chikungunya. Infecção. Assistência.

- 1-Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos FIP Endereço: EMAIL
- 2-Acadêmico de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos FIP
- 3- Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP
- 4- Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP
- 5- Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## PERDA AUDITIVA EM TRABALHADORES INDUZIDA A RUÍDOS

Leonam Kelvis Rodrigues Caetano<sup>1</sup>

Ranigélia Barboza de Oliveira<sup>2</sup>

Débora Araújo Marinho<sup>3</sup>

Janine Beatriz Batista Rodrigues<sup>4</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) é uma doença insidiosa cumulativa, que surge ao longo dos anos de exposição ao ruído associado ao ambiente de trabalho.

**OBJETIVO:** Verificar a importância do treinamento de segurança para a prevenção da PAIR.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de artigos científicos identificados nos bancos de dados dos sites do Scielo e Bireme, publicados entre os anos de 2009 e 2015. Para seleção das publicações, foram utilizados os seguintes descritores: Perda auditiva relacionada a ruídos e uso de protetores auriculares. Foram encontrados nove artigos sobre o objeto de estudo. **RESULTADOS:** O limite de tolerância para ruído do tipo impacto será de 130dB(A), de acordo com a NR-15. Nos intervalos entre os picos, o ruído existente deverá ser avaliado como ruído contínuo. Foi observado que os trabalhadores que passam por treinamentos de segurança apresentam menos problemas auditivos do que os que não passaram por algum tipo de treinamento, pois adquirem conhecimento adequado sobre as normas de precaução padrão, especialmente quanto ao uso adequados dos equipamentos de proteção individual.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intensidade do ruído parece ser o principal fator de risco para perda auditiva. Um trabalho intensivo de promoção da saúde auditiva e/ou prevenção de perdas auditivas, deve ser enfatizado, principalmente para trabalhadores expostos a níveis elevados de ruído ocupacional, contemplando a utilização adequada, dos protetores auriculares, pois seu uso inadequado conduz ao desenvolvimento de algum grau de dano auditivo em pelo menos uma das orelhas. Outra medida protetiva refere-se às avaliações ambientais do nível de ruído, para que sejam inicialmente adotadas ações coletivas de controle.

**DESCRITORES:** Trabalho. Perda Auditiva Relacionada a Ruídos. Precaução Padrão.

<sup>1</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período. Endereço: Rua – Antônio Pereira Nascimento- Centro- Nº S/N Patos – PB Email: leo.na.10@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos - FIP, Enfermagem, 7º período.

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## SENESCÊNCIA: IMPORTANTE FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

Josiane Dantas Siqueira<sup>1</sup>  
Damiana Veras<sup>2</sup>  
Carina Bernardino Soares<sup>3</sup>  
Jordeyane Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>  
Sheila Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Senescência é considerada um Fator de Risco para o Desenvolvimento do Câncer, passando a ser um desafio para saúde pública, por esta ligado ao aumento da incidência de câncer em adultos de 65 anos ou mais, tornando-se necessário uma abordagem multidimensional e multidisciplinar . **OBJETIVO:** Fazer uma revisão bibliográfica para analisar os fatores associados do envelhecimento ao processo oncogênico . **METODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em Maio de 2015.A mesma fundamentou-se em artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde e Google Acadêmico. Ressalta-se que o material selecionado foi dos últimos cinco anos e os artigos identificados foram lidos para o alcance do objetivo. **RESULTADOS:** Senescência é caracterizado pelo processo de envelhecimento nos seres vivos.Estudos mostram que fisiologicamente no idoso ocorrem alterações funcionais: Danos no DNA ,alterações morfológicas celulares,queda imunológica considerável,Caractestica evidente e a modificação dos telomeros e a síntese de telomerase , visto que o processo de divisão celular na senescência celular ocorre uma paralisação ,não havendo mais substituição de células. As mesmas encurtam-se quando as células somáticas envelhecem, e as células cancerígenas possuem enzimas de telomerase capazes de regenerar os telomeros a célula, possibilitando a multiplicação indefinidamente. Originando tumores . **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo na revisão bibliográfica mostra que uma necessidade de acompanhamento multidimensional e mudanças disciplinares na vida diária, promovendo a prevenção do desenvolvimento do câncer e melhorando a perspectiva da qualidade de vida na terceira idade.

**DESCRITORES:** Câncer. Senescência. Fator de risco .

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Luiz de Oliveira Santo. Tabira-PE.E-mail: [josy28@hotmail.com](mailto:josy28@hotmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora, Ms em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos- Unisantos, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO FORMALDEÍDO NOS LABORATÓRIOS DE ANATOMIA HUMANA

Josseana Dias de Oliveira<sup>1</sup>

Renata Santos Carvalho<sup>2</sup>

Marina Nayane Pereira Cunha<sup>3</sup>

Robéria da Silva Carvalho<sup>4</sup>

Milena Nunes Alves de Souza<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Formaldeído ou Formol é uma substância aquosa, encontrada em condições ambientais sob a forma gasosa. Está entre as 25 substâncias químicas amplamente utilizadas no mundo para as mais diversas finalidades. Segundo um estudo realizado pela Agência Internacional de Pesquisa do Câncer seu efeito carcinogênico tem sido comprovado. Sabe-se que diversas profissões expõem seus trabalhadores às mais variadas concentrações do agente, entre estes, alguns profissionais da área da saúde. **OBJETIVO:** Evidenciar os efeitos da utilização do Formaldeído em Laboratórios de Anatomia Humana. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão bibliográfica, em que foram utilizados artigos e monografias publicados entre 2010 a 2013. **RESULTADOS:** Os profissionais da área de saúde estão entre os trabalhadores mais expostos, especialmente os docentes, pesquisadores, laboratoristas e estudantes que atuam em laboratórios de Anatomia Humana. O contato com a substância pode causar dermatites, reações alérgicas, efeitos teratogênicos, cânceres e morte. Deste modo, pode acarretar sérios prejuízos ao organismo. Dentre as principais manifestações clínicas relacionadas à exposição, destacam-se: irritação das mucosas nasal, ocular, faringe, laringe, dermatites, sonolência, cefaleia e náuseas. Os tipos de câncer associados ao formal são os de faringe, nasofaringe, cérebro e leucemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há necessidade de mais pesquisas em relação ao objeto de estudo, pois os efeitos da exposição ao agente químico são múltiplos e severos. Ainda, é válido ressaltar a relevância da fiscalização nos laboratórios em relação às concentrações e ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual, responsáveis pela redução do grau de exposição ao formaldeído, para que sejam minimizados ou extintos os danos à saúde dos profissionais e estudantes que atuam na área da saúde.

**DESCRITORES:** Anatomia; Formaldeído; Laboratórios.

<sup>1</sup> Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 7º Período, Rua Maria do Socorro Ribeiro, 310, São Bento-PB. E-mail: josseanadias@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 7º Período.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos– FIP, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA MINERAÇÃO

Luzia Maria Santos da Silva<sup>1</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>  
Paulo Roberto Veiga Quemelo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O processo de trabalho na atividade mineral apresenta riscos, fato que expõe os trabalhadores a condições perigosas, insalubres e penosas, podendo impactar negativamente sobre a qualidade de vida do trabalhador. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de mineiros da região do Seridó paraibano. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal-analítico, tendo sido realizado na área territorial paraibana denominada de Província Pegmatítica da Borborema. Foi adotada amostra para população finita, assim, participaram do estudo 371 trabalhadores. Para a coleta de dados foi utilizado o *Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey* (SF-36). Na fase de processamento e tratamento dos dados foi construída uma planilha eletrônica para armazenamento dos dados por meio do programa *Microsoft® Office Excel® 2007*. Os dados coletados foram digitados em dupla entrada para posterior verificação da consistência e consolidação. Após armazenagem e validação no mencionado programa, os mesmos foram importados para o aplicativo *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. A análise dos dados contemplou os métodos de estatística descritiva e inferencial. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca, conforme parecer de número 284.639. **RESULTADOS:** Os dados referentes à autopercepção do trabalhador informal sobre a satisfação com a sua saúde atual e anterior apresentaram escore médio de  $77,69 \pm 13,36$  pontos e  $55,25 \pm 15,10$  pontos, respectivamente. Contemplando os domínios da qualidade de vida, a maior média foi para a capacidade funcional ( $92,03 \pm 15,75$  pontos), seguido pelos aspectos emocionais ( $89,71 \pm 24,87$  pontos). Os domínios vitalidade ( $69,26 \pm 16,13$  pontos) e estado geral de saúde ( $69,56 \pm 17,55$  pontos) apresentaram as piores médias. A qualidade de vida geral apresentou uma média de  $80,17 \pm 11,89$  pontos. **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores informais apresentaram pouco comprometimento geral para a qualidade de vida. Apesar dos resultados satisfatórios, é preciso traçar estratégias de promoção de saúde no trabalho.

**DESCRITORES:** Trabalho; Mineração; Qualidade de Vida.

1 Relatora. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período, Rua Antônio Romualdo de Medeiros, nº 245, centro, Santa Luzia-PB. E-mail: luziam16@gmail.com.

2 Co-Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Orientador. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo - USP, Docente na Universidade de Franca. das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS ACERCA DESTA EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA

Ana Beatriz Alves Barbosa<sup>1</sup>

Yngridi Ralini Farias Silva<sup>2</sup>

Miragean Narçica Moreira<sup>3</sup>

Ayrlla Montenegro da Silva<sup>4</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Parada Cardiorrespiratória pode ser definida como uma cessação abrupta da atividade cardíaca, a qual pode ser reversível se houver intervenção imediata ou pode levar a morte. Dentre as emergências que mais ameaçam a vida do ser humano, a PCR é tida como a mais temida, visto que a chance de sobrevivência do indivíduo está totalmente ligada a um atendimento, seguro, eficaz e, principalmente, rápido. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento dos Enfermeiros acerca da Parada Cardiorrespiratória, bem como da realização das condutas de reanimação cardiopulmonar. **METODOLOGIA:** Constitui-se de pesquisa bibliográfica, com base em 5 artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2015, na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os seguintes descritores: Parada Cardiorrespiratoria, Atendimento de Emergência, Enfermagem. **RESULTADOS:** Observou-se que, na maioria dos artigos utilizados (4) mostrou conhecimento insuficiente por parte dos enfermeiros tanto acerca da PCR, como também das condutas de Reanimação e utilização de equipamentos, fato este que se deve a falta de investimento em capacitação eficiente e regular desses profissionais. Verificou-se também a não utilização do protocolo da *American Heart Association*, fundamental para guiar o profissional no que concerne ao atendimento rápido, seguro e eficaz da vítima de Parada Cardiorrespiratória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que é de suma importância, para o sucesso do atendimento e para o aumento das chances de sobrevivência das vítimas de PCR, a capacitação cada vez mais eficaz dos profissionais enfermeiros, visto que são eles os primeiros a abordar o paciente nos casos de PCR.

**DESCRIPTORIOS:** Parada Cardiorrespiratória. Enfermagem. Reanimação Cardiopulmonar

<sup>1</sup>Relatora. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Elias Asfora, s/n, Maternidade – Patos/PB. E-mail: [beatrizalves20@gmail.com](mailto:beatrizalves20@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Potiguar (UNP), Natal/RN.

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas de Santa Casa de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## ESTÁGIO INTERIORIZADO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Alves Barbosa<sup>1</sup>  
Yngridi Ralini Farias Silva<sup>2</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O conhecimento teórico adquirido no decorrer da graduação, bem como as atividades práticas que esse conhecimento propicia, traz um misto de experiências, sendo estas únicas e de fundamental importância para a nossa vivência profissional. **OBJETIVO:** Aperfeiçoar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na graduação, a fim de promover uma assistência de qualidade, humanizada, aos usuários que necessitam dos serviços de saúde ofertados pela atenção básica (Estratégia de Saúde na Família) e concretizar a preparação do futuro profissional para o mercado de trabalho. **METODOLOGIA:** Nossa experiência ocorreu durante o estágio interiorizado de Enfermagem, no 10º período da graduação, onde tínhamos que passar 30 dias estagiando em uma UBS (Unidade Básica de Saúde), aplicando tanto a teoria como a prática adquirida durante o curso, para assistir os usuários da UBS. Esse estágio não serviu apenas para cumprir a grade curricular obrigatória, mas sim para nos trazer experiências valiosas nessa área, visto que o estágio foi executado em uma Unidade Básica na Cidade de Caicó/RN, diferente da cidade onde a faculdade tem sua sede (Patos/PB), proporcionando assim, a comparação da assistência prestada. Um exemplo está na prescrição dos medicamentos pertencentes aos programas de Saúde da Família pelo Enfermeiro, onde em Caicó, é permitido por portaria municipal, bem como a retirada de tais medicamentos na própria unidade, o que não acontece nas UBS de Patos. **RESULTADOS:** Esse relato está sendo apresentado como forma de mostrar a importância desse tipo de estágio na graduação, bem como para incentivar os alunos a aproveitarem-no ao máximo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estágios no final da graduação são de suma importância para o futuro profissional, haja vista que, mesmo sem trabalhar ainda, é seu primeiro contato com a experiência profissional, exigência certa na busca de um emprego. **DESCRITORES:** Experiência. Enfermagem. Atenção Básica.

<sup>1</sup>Relatora. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Elias Asfora, s/n, Maternidade – Patos/PB. E-mail: [beatrizalves20@gmail.com](mailto:beatrizalves20@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Potiguar (UNP), Natal/RN.

<sup>3</sup>Orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas de Santa Casa de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).



## FATORES DE ESTRESSE ENTRE ENFERMEIROS NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Ana Beatriz Alves Barbosa<sup>1</sup>  
Ayrlla Montenegro da Silva<sup>2</sup>  
Miragean Narçica Moreira<sup>3</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estresse pode ser definido como um estado produzido por uma alteração no ambiente, a qual é tida como desafiadora ameaçadora ou lesiva para o balanço ou equilíbrio dinâmico da pessoa. A natureza do estressor é variável, ou seja, um evento que é estressante para uma pessoa, pode não ser para outra. **OBJETIVO:** Verificar a associação dos fatores de estresse entre enfermeiros com as variáveis sócio demográficas e com o papel desses profissionais no campo de atuação da Enfermagem. **METODOLOGIA:** O estudo foi do tipo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Infantil Noaldo Leite, situado no Município de Patos – PB. A amostra foi composta por 30 enfermeiros que atuavam no referido hospital, entretanto, apenas 21 participaram da pesquisa. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos CAAE nº 31138114800005181. Utilizou-se para a coleta dos dados um roteiro de entrevista com questões sócio demográficas e um Inventário de Estresse entre Enfermeiros (IEE) composto por 38 itens. Para a análise dos dados, foi utilizado o software “SPSS for windows”, versão 21 e dados foram analisados por meio de testes paramétricos e não – paramétricos. **RESULTADOS:** dos 21 profissionais que participaram do estudo, 19 eram do sexo feminino, enquanto que apenas 2 eram homens e, com relação aos dados do inventário, não observou-se resultado significativo. Contudo, a literatura revelou que, a administração de pessoal exige habilidades de relacionamento interpessoal e o desenvolvimento de atitudes de liderança, sendo este último, considerado um dos os principais estressores no trabalho, ou seja, as relações interpessoais são consideradas os principais estressores no trabalho. **CONCLUSÃO:** Verificou-se com o presente estudo, que em virtude de a amostra ter sido pequena e conseqüentemente, os resultados não terem sido significativos, o objetivo foi alcançado. Conclui-se, portanto, que as relações interpessoais, isto é, do profissional com outros profissionais, pacientes, familiares se caracterizam como o principal fator desencadeante de estresse para os enfermeiros.

**DESCRITORES:** Criança. Enfermagem. Estresse.

<sup>1</sup> Relatora. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Elias Asfora, s/n, Maternidade – Patos/PB. E-mail: [beatrizalves20@gmail.com](mailto:beatrizalves20@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas de Santa Casa de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA AOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Ana Beatriz Alves Barbosa<sup>1</sup>

Yngridi Ralini Farias Silva<sup>2</sup>

Miragean Narçica Moreia<sup>3</sup>

Ayrlla Montenegro da Silva<sup>4</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** São antigas as discussões relacionadas à proteção e segurança dos trabalhadores, principalmente aqueles expostos a material biológico. Com isso, questões como a exposição ocupacional e o conceito de biossegurança começaram a ser desenvolvidos. A biossegurança envolve um conjunto de normas e equipamentos que visam proteger a vida do profissional dos riscos aos quais eles estão expostos. Em se tratando de EPI e saúde, os mesmos consistem em máscaras, luvas, óculos, avental, touca, dentre outros. **OBJETIVOS:** Identificar a adesão dos Enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica, com base em 5 artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2015, na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os seguintes descritores: EPI, Biossegurança e Enfermagem. **RESULTADOS:** Verificou-se que apesar de a UTI ser um ambiente crítico, onde o risco de infecção deve ser mínimo e onde o risco de contaminação dos profissionais, em decorrência do constante contato com secreções e materiais infectados, a equipe de enfermagem tem conhecimento da importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual, porém não o fazem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário, portanto, a conscientização desses profissionais para que reconheçam de fato o quão são importantes não só o uso dos EPI, mas também das medidas de biossegurança em geral, visto que, de nada adianta ter o EPI mas não saber como utilizá-lo adequadamente.

**DESCRITORES:** EPI. Biossegurança. Enfermagem.

<sup>1</sup>Relatora. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Elias Asfora, s/n, Maternidade – Patos/PB. E-mail: [beatrizalves20@gmail.com](mailto:beatrizalves20@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Potiguar (UNP), Natal/RN.

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup>Orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas de Santa Casa de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO ENFERMEIRA DO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL REGIONAL

Ana Beatriz Alves Barbosa<sup>1</sup>  
Miragean Narçica Moreira<sup>2</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Muitas são as dúvidas que passam em nossa cabeça ao concluir uma graduação, principalmente se nunca tivermos trabalhado na área antes. Se vamos começar a trabalhar logo após terminar o curso, se não, o quanto vai demorar e a principal delas: se vamos atuar na área de nossa profissão que gostamos, que temos afinidade, identificação. **OBJETIVOS:** Prestar assistência humanizada aos usuários do serviço de Urgência e Emergência de um Hospital Regional, com base nos protocolos e normas que regem o atendimento nesse serviço, como por exemplo, a classificação de risco dos pacientes. **METODOLOGIA:** Concluímos nossa graduação em Enfermagem no fim ano de 2014 e, até pouco tempo, não estávamos atuando em quaisquer áreas que a profissão oferece. Contudo, em Fevereiro de 2015, participamos de uma seleção para sermos voluntárias do setor de urgência e emergência do Hospital Regional de Patos (Patos/PB). Fomos aprovadas e a partir daí, uma vez por semana, por 12 horas, estamos trabalhando no setor. E o que podemos dizer a respeito é que a experiência está sendo maravilhosa, visto que estamos atuando justamente na área que escolhemos nos atuar por toda nossa carreira profissional. A troca de conhecimentos entre nós e os profissionais que nos ajudam, enriquece muito o que aprendemos e faz com que nós, agora profissionais de fato, busquemos constantemente mais e mais conhecimentos para cuidar adequadamente de quem necessita de nós. **RESULTADOS:** Apresentamos este trabalho com o intuito de mostrar que é possível alcançar nossas metas, nos realizarmos, bem como também para mostrar que isso só é possível com esforço e dedicação, afinal, o emprego que você tanto almeja não vai cair de paraquedas, não é mesmo? **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidar em Urgência e Emergência requer muita atenção, domínio de conhecimentos e técnicas, o que pode afastar muitos profissionais da área. Contudo, não há gratificação melhor do que um sorriso de agradecimento e a satisfação de dever cumprido.

**DESCRITORES:** Experiência. Urgência e Emergência. Enfermagem.

<sup>1</sup>Relatora. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Elias Asfora, s/n, Maternidade – Patos/PB. E-mail: [beatrizalves20@gmail.com](mailto:beatrizalves20@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup>Orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas de Santa Casa de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## O DIAGNÓSTICO DO CANCER DE MAMA NAS MULHERES E O CUIDADO DA ENFERMAGEM

Ana Beatriz Alves Barbosa<sup>1</sup>  
Yngridi Ralini Farias Silva<sup>2</sup>  
Theonys Diógenes Freitas<sup>4</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de Mama é um tumor maligno sendo este o mais comum entre as mulheres. Que se desenvolve devido as alterações genéticas em alguns conjuntos de células que passam a se dividir descontroladamente. Os fatores que predispõem o Câncer de Mama são histórico familiar, idade, menstruação precoce, obesidade, ausência de gravidez e reposição hormonal. **OBJETIVO:** Identificar a atuação da enfermagem no cuidado as mulheres portadoras de câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizado no mês de abril de 2015, feita com 5 artigos da base de dados GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os seguintes descritores: Câncer de mama, cuidado e enfermagem. **RESULTADOS:** As mulheres diagnósticas com câncer são muitas vezes estigmatizadas, que resulta em sentimentos negativos e revoltadas desde do momento da suspeita até o tratamento. O câncer de mama é o segundo que mais acomete mulheres no Brasil, com taxa de mortalidade elevada. Os fatores de risco são: obesidade, menstruação precoce e idade contribuem para adquirir a doença e que o diagnostico nas mulheres portadoras de Câncer de Mama, despertou, medo, constrangimento e receio de aceitar a doença. Se diagnosticada e tratada oportunamente , tem se um prognóstico bom. O tratamento varia de acordo com o tipo e o estágio do câncer. A equipe de enfermagem é imprescindível nas ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Ressalta-se que humanização deve está em todo o acompanhamento das pacientes, pois o mesmo se encontra fragilizado. Então o acolhimento desde paciente deve ser realizado sempre, e com uma postura ética acima de tudo. **CONCLUSÃO:** As principais ações de Enfermagem para a eficácia desse tratamento são ações educativas (palestras), acompanhamento frequente e realização do exame das mamas. Estas só irão acontecer se os mesmos estiverem capacitados para atender esses pacientes.

**DESCRIPTORIOS:** Câncer de mama. Diagnóstico. Enfermagem.

<sup>1</sup>Relatora. Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Elias Asfora, s/n, Maternidade – Patos/PB. E-mail: [beatrizalves20@gmail.com](mailto:beatrizalves20@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Potiguar (UNP), Natal/RN.

<sup>4</sup>Professor. Doutor em em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande e Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

<sup>5</sup>Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Medicas da casa de São Paulo e Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

## CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Adrielly Eugênia Pereira da Costa<sup>1</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Considerada a segunda neoplasia que tem maior índice de mortalidade na saúde pública do Brasil entre as mulheres, o câncer de colo do útero vem se tornando um caso de grande preocupação na classe feminina, devido à falta de prevenção da parte das mulheres e poucas estratégias de promoção e saúde entre os profissionais especializados na área, para induzir as mulheres a realizar o exame Papanicolau. **OBJETIVO:** Relatar a importância da realização do exame citológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 5 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Câncer de colo do útero e medidas socioeducativas. **RESULTADOS:** A grande maioria em partes atingida atualmente são mulheres com faixa etária entre 20 e 29 anos de idade, que tem vida sexual ativa, vida profissional estendida. Deve-se tomar medidas de controle socioeducativas para redução desse problema atentando mais a promoção e saúde, realizando palestras educativas em seus locais de trabalho como: escolas, comércios, indústrias, atentando sobre medidas de controle, riscos intercorrentes devido a grande elevação no índice de mortalidade da doença, fazendo com que as mesmas se despertem sobre os grandes riscos devido a pouca falta de interesse que estão tendo com o seu próprio corpo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O câncer de colo do útero vem se tornando um grande problema no Brasil, e o objetivo dos profissionais da saúde mais especificamente da área ginecológica seria despertar o interesse da classe feminina, e induzi-las a realizar o exame citológico anualmente no mínimo.

**DESCRITORES:** Neoplasias do colo do útero; Educação em saúde; Prevenção primária.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua Castelo Branco, 131, Catolé do Rocha – PB. E-mail: adriellycosta18@hotmail.com

2. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## O CUIDADO DA ENFERMAGEM AO VÍNCULO MÃE-FILHO EM SITUAÇÃO DE PREMATURIDADE

Ana Maria Santos Soares<sup>1</sup>

Anne Dutra Forte<sup>2</sup>

Laisa Estefania Fernandes Moura<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A prematuridade é decorrente de circunstâncias diversas e imprevisíveis, em todos os lugares e classes sociais. Exige da estrutura assistencial capacidade técnica e equipamentos nem sempre disponíveis. Afeta diretamente a estrutura familiar alterando as expectativas e anseios que permeiam a perinatalidade. É difícil avaliar os componentes que influenciam e são influenciados pelo complexo processo do nascimento prematuro. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da enfermagem em relação ao vínculo mãe-filho em situação de prematuridade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Pré-Natal, Saúde da Mulher, Prematuridade. **RESULTADOS:** Por meio dos resultados obtidos verifica-se que a enfermagem das unidades neonatais deve facilitar as oportunidades de contato precoce entre pais e bebês prematuros, visando estabelecer o vínculo e apego, tendo em mente que esse é um processo gradual que pode levar mais tempo do que os primeiros dias ou semanas do período pós-natal. Esse vínculo mãe-filho deve ser estabelecido como critério para a não geração de conflito e estresse negativo entre essas famílias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em linhas gerais, é possível concluir que a etiologia do parto prematuro é multifatorial. Há que se considerar a preocupação constante com os recém-nascidos prematuros bem como com as condições perinatais que sobre eles repercutem como também o laço existente entre o bebê e a mãe, onde a assistência em enfermagem tem um papel importante no que se refere o conhecimento prévio e a informação correta, a respeito dos cuidados específicos a mãe e ao RN em situação de prematuridade e orientações para que se estabeleça um excelente vínculo entre eles.

**DESCRIPTORIOS:** Terapia intensiva neonatal; Relações mãe-filho; Prematuro.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente Rua: Felizardo leite n: 445 centro Patos-PB. E-mail: ana\_marya\_soares@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
3. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
4. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## O CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PORTADOR DE CÂNCER

Fabiolla Kelly Formiga Medeiros<sup>1</sup>

Geisiane Sousa Nunes<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As ações da enfermagem devem assumir um papel de cuidados ao paciente de forma holística, visando beneficiá-lo, de forma a influir no bem-estar e a contribuir para maior chance de sobrevivência, manipulando melhor atendimento. **OBJETIVOS:** Relatar o cuidado da enfermagem ao portador do câncer, na promoção da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Papel do Profissional de Enfermagem, portador de câncer. **RESULTADOS:** A literatura analisada apontou como assistência de enfermagem o modo como o profissional pode agir frente às dificuldades enfrentadas pelos acometidos por essa patologia e seus familiares. Desta forma, é de suma importância que a assistência ocorra de forma integral e individualizada de acordo com a necessidade de cada paciente, pois assim como toda patologia o câncer requer atenção quando se trata da melhoria do doente, para aqueles que estão iniciando o tratamento, atentar sempre por apoio psicológico vendo a necessidade da união de toda uma equipe e preparo profissional para se obter sucesso na recuperação do mesmo, de imediato informar ao paciente quais serão os possíveis tratamentos que o mesmo irá submeter-se de acordo com a prescrição médica, prestar a assistência necessária em pacientes que estão em estado terminal, quando não há mais chances de sobrevivência, prestar cuidados paliativos, amenizando os sofrimentos que a doença acomete ao portador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados da enfermagem possibilitam uma melhor qualidade de vida ao paciente portador de câncer, auxiliando no enfrentamento da doença, frente às diversas dificuldades encontradas. Bem como proporcionando suporte para a família, peça fundamental para contribuir na recuperação do paciente de forma a apoiá-lo.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Neoplasias.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua: Pedro Vieira de Queiroga, Pombal-PB. E-mail: fabiolla\_formiga@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua: Dois Irmãos, Desterro-PB. E-mail: geisiane.sousa7@gmail.com
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

Cleiton Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>

Camila Lima de Sousa<sup>2</sup>

Samara Silva de Araújo<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade deve ser compreendida e levada a sério, devendo existir parceria entre os pais e a escola para preencher as lacunas de informações, erradicar preconceitos, tornando o adolescente um ser consciente e preparado para a vida. A orientação sexual tem como objetivo contribuir para que os alunos possam viver sua sexualidade mais emancipatória, e a escola tem que ser um espaço para se esclarecer as dúvidas. A educação sexual busca esclarecer questões relacionadas ao sexo, livre de preconceitos, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida com base na promoção e prevenção à saúde sexual dos adolescentes.

**OBJETIVO:** Apresentar medidas preventivas para evitar as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** O presente estudo apresenta-se como uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de relacionamento e aproximação com a temática abordada e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Educação sexual na escola. **RESULTADOS:** A pesquisa bibliográfica embasou as diversas medidas de prevenção, como forma de orientar os adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis e as dificuldades de uma gravidez não desejada, visando reduzir os índices de transmissão das DST's e a ocorrência de gravidez na adolescência.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação sexual busca esclarecer questões relacionadas ao sexo de uma forma clara e objetiva, falando diretamente com adolescente sobre o que ele sente, está vivendo ou vai vivenciar. É importante que os jovens reflitam sobre seus valores, aprendam a respeitar a individualização sexual de cada um e vivam felizes com seus corpos, proporcionando uma qualidade de vida e vivendo melhor consigo mesmo.

**DESCRIPTORIOS:** Educação sexual; Sexualidade; Cuidados de enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Residente no Conj. Mariz, Santa Luzia – Pernambuco. E-mail: oliverflex.co@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA OBESIDADE INFANTIL

Aline Galdino De Almeida<sup>1</sup>  
Ednalva Da Graça Sampaio<sup>2</sup>

Raquel Ferreira Campos<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Considera-se obesidade infantil como uma patologia evitável, pois os hábitos tanto alimentares quanto em hábitos de praticar exercícios físicos são adquiridos na infância onde esses hábitos são características que levamos para a vida adulta, a obesidade infantil nada mais é do que um desajuste da vida regida por uma alimentação desregulada e sem padrões. Entre os fatores mais comuns estão fatores genéticos, de má alimentação, o sedentarismo ou uma combinação desses fatores. **OBJETIVOS:** Descrever os fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil e relatar a assistência de enfermagem a crianças com obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: assistência de enfermagem na obesidade infantil. **RESULTADOS:** Os fatores contribuintes para a obesidade infantil, segundo a literatura analisada, foram sobrepeso, risco no desenvolvimento do diabetes mellitus, problemas articulares, ortopédicos, cardiovasculares, HTA, endócrinos, gastrintestinais, problemas respiratórios, psicossociais. O enfermeiro tem como medidas de prevenção começando desde o pré-natal orientando a dieta da gestante continuando na puericultura, instruindo a mãe à amamentar seu filho exclusivamente até os seis meses como medida de prevenção, e continuando a orientar logo após o tempo decorrido onde orienta-se a introduzir dieta hipossódica na alimentação da criança e estimular a prática de esportes na infância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A obesidade pode ser combatida com medidas de prevenção desde a gestação até a vida adulta só depende de um conjunto de medidas a serem tomadas por todos, para darmos uma melhor qualidade de vida às crianças.

**DESCRITORES:** Obesidade pediátrica; Cuidado de enfermagem; Saúde pública.

1. Acadêmica do curso bacharelado de enfermagem pelas faculdades integradas de patos, 5º período.
2. Acadêmica do curso bacharelado de enfermagem pelas faculdades integradas de patos, 5º período.
3. enfermagem, pelas faculdades integradas de patos, 5º período. Residente no sítio Araras, Itapetim-PE. E-mail Raquel\_pe\_ferreira@hotmail.com
4. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso bacharelado de enfermagem das faculdades integradas de patos.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR

Thamiris Gonçalves de Azevedo<sup>1</sup>

Emiliana Soares de Araújo<sup>2</sup>

Monica Pereira Nobrega<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A enfermagem do trabalho é uma ciência especializada que tem mais crescido em importância. Atuando dentro das empresas e nos programas de proteção à saúde do trabalhador, desenvolvendo ações com base na promoção, prestação e recuperação de trabalhadores e populações ativas. **OBJETIVOS:** Evidenciar a atuação de enfermagem dentro do programa disponibilizado pelo ministério da saúde, relatando a importância deste profissional da saúde na qualidade de vida do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: “enfermagem do trabalho, saúde ocupacional e doenças ocupacionais”. **RESULTADOS:** A assistência do enfermeiro na saúde ocupacional caracteriza-se pelo conjunto de ações e medidas do enfermeiro do trabalho, objetivando promover, proteger e recuperar a saúde do trabalhador, por meio de ações assistenciais, também pode planejar ações diferenciadas capazes de contribuir para a conscientização dos funcionários quanto ao uso e a importância dos equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como orientações sobre o uso de alguns medicamentos e a importância da saúde e da atenção de todos aqueles que operam equipamentos que predispõem a ocorrência de acidentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que a enfermagem do trabalho vem buscando desenvolver e aprimorar conhecimentos e ampliar seu papel junto à área de saúde do trabalhador e que o planejamento de cuidados de enfermagem garante sua responsabilidade junto ao trabalhador, proporcionando ações de segurança e proteção no ambiente profissional com foco na prevenção de riscos de acidentes e doenças ocupacionais, através do diagnóstico de enfermagem correto das necessidades e prescrição adequada à situação de cuidado.

**Palavras-chave:** Cuidados da enfermagem; Saúde do trabalhador; Doenças profissionais.

1. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. E-mail: thamirsg.azevedo@hotmail.com

2. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.

3. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.

4. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## O CUIDADO DA ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DIABETES

Allissa Mendonça Freitas<sup>1</sup>

Núbia Nataly dos Santos Alexandre<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível – DCNT, que surge devido à alteração na produção, secreção e/ou ação do hormônio insulina, e, por isso, apresenta como característica principal a hiperglicemia. Essa patologia, que apresenta atualmente um crescente número de portadores, ocasiona limitações, sequelas e até mesmo o óbito, se o tratamento não for feito corretamente pelos profissionais de saúde ou não seguido pelo portador. Portanto, são necessárias orientações adequadas e uma assistência cautelosa e integral feitas principalmente pelo enfermeiro, que é um dos profissionais que mantém mais contato com o doente. **OBJETIVO:** Elencar os cuidados de enfermagem na promoção da qualidade de vida do portador de diabetes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica SCIELO entre fevereiro a maio de 2015, através dos descritores Enfermagem e Diabetes, onde se revisaram 18 artigos dentre os quais 14 artigos foram escolhidos seguindo os critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Monitorar glicemia capilar e SSVV; modificar hábitos de vida não saudáveis; estimular atividades físicas; ter cuidados com a pele, principalmente dos pés; estimular a ingestão hídrica; oferecer dieta balanceada e com pouco açúcar; administrar corretamente a insulina ou hipoglicemiantes orais; realizar a educação do paciente e da sua família. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro contribui consideravelmente para a promoção à qualidade de vida do portador de diabetes, aplicando determinados cuidados e orientando esse paciente sobre eles, com o objetivo de controlar a doença, promover a saúde, prevenir e/ou retardar complicações da doença e aumentar os conhecimentos do portador, contribuindo para o seu autocuidado e para a sua adesão e participação no tratamento. É importante o enfermeiro considerar não apenas o paciente, mas também a sua família, para que esta também contribua com o tratamento.

**DESCRITORES:** Cuidados da enfermagem; Diabetes Mellitus; Qualidade de vida.

1. Relatora. Acadêmica do 5º período do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP). Endereço: Rua Manoel Gabriel dos Santos, 30, Centro, Quixaba-PB. E-mail: allissafreitas@hotmail.com
2. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do Curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Edna da Silva Costa<sup>1</sup>

Maria Aline Pereira de Sousa<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de farias camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que hoje o câncer é um tema muito debatido em todo o mundo, uma doença muito preocupante que atinge parte da população mundial. Voltando os olhares para a saúde do homem, temos um câncer simples, mas que atinge grande parte da população masculina, o câncer de próstata.

**OBJETIVOS:** A pesquisa justifica-se com o esclarecimento e as formas de prevenção para os homens já portadores da doença, e também a aqueles que não têm a doença o quanto é importante se prevenir. O objetivo do artigo é conhecer a realidade do portador no decorrer da doença e estimar o paciente no tratamento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do site de indicação científica Scielo, Bireme no período de fevereiro a abril de 2015. Os dados pertinentes ao tema foram analisados à luz da literatura. **RESULTADOS:** conheceu-se o quanto é importante observar que os pacientes que são atendidos humanizadamente, ou seja, tem um atendimento de boa qualidade, ele terá um desenvolvimento melhor, e o sofrimento dos familiares também será menor, vale resaltar o quanto que a enfermagem atua nessa parte, proporcionando um aparato ao paciente e aos familiares, a equipe de enfermagem também é responsável pelo ambiente que o paciente ocupa, proporcionando ao paciente higienização, bem estar e segurança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa buscou mostrar as praticas da enfermagem para a qualidade e promoção de vida para o portador do câncer de próstata. Espera-se que nossa pesquisa venha a servir a futuros profissionais da enfermagem para prestarem uma assistência de qualidade a nossos pacientes.

**DESCRITORES:** Neoplasias de próstata, cuidados da enfermagem.

1. Acadêmica do curso bacharelado em enfermagem pelas Faculdades integradas de Patos, 5<sup>o</sup> período. Residente na Rua Manoel Brito Sobrinho, Patos-PB. E-mail: Edna.teen2015@gmail.com

2. Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5<sup>o</sup> período. Residente na Avenida Jacinto Dantas, Ouro Velho-PB. E-mail: allinenunes6@gmail.com

3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

Ângela da Silva Monteiro Dantas<sup>1</sup>

Jordânia Albuquerque de Medeiros<sup>2</sup>

Lidyane Rodrigues Leite Dias<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença hipertensiva específica da gestação é uma patologia que acomete mulheres no período gravídico puerperal, que nunca apresentaram problemas hipertensivos antes da gestação. Essa doença é uma das causas que mais matam as mulheres nesse estado. Elas podem ser diagnosticadas quando os níveis pressóricos são iguais ou superior a 140 mmHg pressão sistólica e 90 mmHg pressão diastólica. **OBJETIVOS:** Evidenciar os cuidados de enfermagem na prevenção e cuidado da doença hipertensiva específica da gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, na qual utilizou-se 5 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** A literatura analisada aponta como condutas de enfermagem: desenvolver uma melhor forma de tratamento, indicar uma equipe multidisciplinar que possa orientar quanto aos cuidados medicamentosos, orientação quanto a alimentação adequada e a prática de exercícios físicos que possam melhorar o condicionamento físico da gestante. Promover o encorajamento da família, a participar das consultas, dando mais segurança e apoio a gestante. Proporcionando a paciente uma assistência humanizada e de qualidade, visando promover melhores condições de saúde no período gravídico, evitando assim o agravamento da gestante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da assistência realizada nas consultas é possível passar uma maior segurança a mãe, buscando sempre orientá-la quanto ao seu estado de saúde, e acima de tudo promover o bem estar da mesma.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Hipertensão induzida pela gravidez; Gravidez.

1. Acadêmica do curso de enfermagem das faculdades integradas de Patos, 5º período, Rua: Tabelião Antídio de Azevedo N° 86 Jardim do Seridó- RN. E-mail: angel\_lis2@hotmail.com.
2. Acadêmica do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
3. Acadêmica do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
4. Enfermeira Especialista em Saúde Mental. Docente do curso bacharelado em enfermagem, Integradas de Patos das Faculdades.

## A ENFERMAGEM HUMANÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Bianca Mendes Araújo de Medeiros<sup>1</sup>  
Jorrana Lira Gonçalves<sup>2</sup>  
Francisca Eulidivania Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Uma das mais complexas fases da vida a ser enfrentada é a velhice, pois com ela vem o sentimento de incapacidade ou limitação acarretando a dependência direta ou indireta de um cuidador, seja profissional da saúde ou familiar. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância do cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente idoso, e como isso pode influenciar de forma positiva para sua recuperação e/ou estabilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: enfermagem humanizada e cuidados humanizados ao idoso. **RESULTADOS:** O enfermeiro é peça fundamental na assistência ao paciente. No caso do paciente idoso, onde muitas vezes o mesmo está lidando com o abandono familiar, perdas e/ou sentimento de incapacidade, o enfermeiro deve exercer acima do cuidado técnico e rotineiro, e sim um cuidado humanizado, enxergando suas fragilidades não só físicas, como também emocionais garantindo assim, melhora na saúde e qualidade de vida na terceira idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através desse estudo, concluímos que o enfermeiro deve estar disposto a realizar uma atenção ao idoso em que o enxergue além do físico, mas também leve em conta seu lado emocional, psicológico, social e espiritual, por isso é de fundamental importância que o profissional exerça um cuidado humanizado aos pacientes de terceira idade, acolhendo suas necessidades, enxergando seus limites, assim como respeitando sua autonomia e o encorajando.

**DESCRITORES:** Humanização da assistência; Saúde do idoso; Assistência integral a saúde.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem, pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua Francisco Nogueira Filho, São Mamede-PB. E-mail: bianca\_mendes12@hotmail.com

2. Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem, pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.

3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA AO IDOSO

Érika Nayanny P. Batista<sup>1</sup>

Érika Torres Queiroz<sup>2</sup>

Francisca Eulidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O papel da Enfermagem é cuidar da saúde do indivíduo em toda e qualquer circunstância. Tratando-se do idoso, a atenção deve ser redobrada, pois são pessoas que apresentam limitações físicas. É cuidar para que esse idoso possa envelhecer com saúde, possa estar ativo para a realização de atividades. Vale salientar a importância do conhecimento das práticas que são desenvolvidas e que venham contribuir para a qualidade de vida do idoso, ter o esclarecimento de como uma equipe pode influenciar na boa qualidade de vida do seu paciente.

**OBJETIVOS:** Descrever o cuidado da enfermagem ao idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 5 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Promoção e Qualidade de Vida de Idosos, Cuidados da Enfermagem aos Idosos, Envelhecimento Ativo, Promoção da Saúde, Enfermagem na Qualidade de Vida do Idoso. **RESULTADOS:** Identificar fatores que estão associados à menor autonomia, Desenvolver ações grupais em conjunto com o idoso e seus familiares, Buscar incentivar a expressão de desejos e a capacidade de decisão nessa etapa da vida, Identificar as necessidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma conclui-se que, a qualidade de vida do idoso depende de vários fatores, e a enfermagem tem uma grande influência sobre esses fatores, pois deve ajudar a melhorá-los e fazer com que os idosos tenham uma qualidade de vida melhor, tenha um desempenho de suas atividades, sejam elas em grupos ou particulares.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Qualidade de vida; Saúde do idoso.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua Maria Joana Lopes, São José de Caiana-PB. E-mail: erika\_nayanny@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua Ernane Sátyro Nº 114, Piancó-PB. E-mail: erika\_queiroz2008@hotmail.com
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## O CUIDADO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA GESTANTE

Rannvere Duarte Alves<sup>1</sup>

Lanna Thaís da Silva Trindade<sup>2</sup>

Rayonara Santos da Silva<sup>3</sup>

Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>4</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gravidez e o parto são eventos naturais na vida de uma mulher, caracterizando-se como um momento singular e uma experiência única. O pré-natal é uma fase significativa que busca identificar causas que possam prejudicar a gestação como também o cuidado integral abrangendo a promoção e a qualidade de vida da gestante, sendo que a enfermagem exerce papel relevante nesse estágio. **OBJETIVOS:** Descrever as ações de promoção a saúde durante o pré-natal e relatar a importância do cuidado de enfermagem nas consultas de pré-natal para a qualidade de vida da gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 14 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Papel do Profissional de Enfermagem e Cuidado Pré-Natal. **RESULTADOS:** A consulta de enfermagem garante qualidade de vida, pois introduzem ações preventivas e promocionais as gestantes, sendo que esta consulta deve ser desenvolvida de forma holística, não só limitada a anamnese e exame físico, mas sim a estratégias que busquem garantir a qualidade de vida da gestante. Tais estratégias são orientações voltadas para atividades de lazer, auto cuidado, trabalho, palestras, programas, orientação quanto à sexualidade, prevenção de doenças, higiene, dentre outros promovendo um resultado gratificante para a mulher e o feto, sendo que a o papel da enfermagem é exercer seu papel de mediador para um pré-natal qualificado e proporcionar uma gestação saudável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao receber uma gestante o enfermeiro assume papel importante ao desenvolver ações de saúde, portanto, este estudo faz-se necessário para mostrar muitas das ações que podem ser desenvolvidas pela equipe de enfermagem na atenção a saúde da gestante, sendo relevante para os profissionais da área.

**DESCRITORES:** Promoção da Saúde, Cuidado Pré-natal e cuidados de enfermagem.

1. Acadêmico do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Residente na Rua Matilde de Castro Bandeira, Pombal/Paraíba  
E-mail: ranneryduarte@hotmail.com
2. Acadêmica do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
3. Acadêmica do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
4. Acadêmica do Curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
5. Enfermeira. Especialista em Saúde mental. Professora do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA – DPOC

Maria Monica Galdino de Lima<sup>1</sup>  
Rosani Biziu de Abreu Souza<sup>2</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O paciente portador de DPOC vive em um alto grau de incapacidade física devido a dispneia intensa que a patologia causa. Consequentemente sua qualidade de vida é parcialmente comprometida, pois os impactos da doença acarretam principalmente as atividades diárias e de lazer do cliente. **OBJETIVOS:** Descrever os cuidados de enfermagem ao portador de DPOC. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 3 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Cuidados de enfermagem, portador da doença pulmonar obstrutiva crônica. **RESULTADOS:** Assistência de Enfermagem consiste na prestação de cuidados com segurança, qualidade, ética e colaboração através de um processo individualizado, o qual é planejado e concebido com base nas melhores evidências disponíveis, onde os resultados nos clientes se revelam positivos, em relação à otimização da saúde. O enfermeiro ao cuidar da pessoa com DPOC deve desenvolver a sua tomada de decisão com a cliente através da concessão de um processo de cuidados. As estratégias devem incluir perspectivas educacionais e informativas. Nas primeiras destacam-se aconselhamento para cessação do tabagismo, orientações sobre exercícios respiratórios, prevenção de exposição a fatores prejudiciais, nutrição e exacerbações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado de enfermagem é de grande importância no tratamento ao portador de DPOC, sua assistência está voltada não apenas para a doença, mas para o paciente como um todo, tendo como foco os sistemas afetados pela patologia sem esquecer do processo psicológico do paciente.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Saúde pública.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Avenida João Vieira de Melo, Solidão-PE. E-mail: monnicamar2008@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Avenida Gil Galdino, Piancó-PB. E-mail: rerere@hotmail.com
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## A EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA PRÉ-ECLÂMPسيا/ECLÂMPسيا DURANTE A GRAVIDEZ

Maria Regina Nunes Ferreira<sup>1</sup>

Ravanny Henrique Nicácio<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Pré-eclâmpسيا é uma síndrome com presença de hipertensão e proteinúria após a 20ª semana de gestação, podendo ser leve ou grave. A sua evolução pode levar a um quadro de eclâmpسيا, que é uma complicação mais grave aumentando o risco de morbidade e mortalidade materna. **OBJETIVOS:** Descrever sobre o tratamento para a Pré-eclâmpسيا/Eclâmpسيا. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Tratamento, pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا. **RESULTADOS:** Existem algumas incertezas quanto à forma mais eficaz de tratar os casos de pré-eclâmpسيا, a melhor forma de tratamento é o parto, considerando a fisiopatologia do evento. O uso de sulfato de magnésio é recomendado para prevenção e tratamento das crises convulsivas na eclâmpسيا e em todos os casos de pré-eclâmpسيا grave. Sempre que existir risco iminente de prematuridade entre a 24ª e a 34ª semana a corticoterapia antenatal está indicada. O tratamento dos picos hipertensivos é recomendado e os mais utilizados são: Hidralazina, Nifedipina e Labetalol. Ainda há necessidade urgente de ensaios clínicos randomizados para determinar se o tratamento anti-hipertensivo apresenta benefícios ou riscos para mães em todas as formas clínicas da doença, em particular nos casos de pré-eclâmpسيا pura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Atualmente a pré-eclâmpسيا tem sido alvo de constantes pesquisas e discussões na área da saúde da mulher, por se tratar de uma complicação de elevado risco de morbidade e mortalidade materna e fetal para partes das gestantes. A pesquisa possibilitou conhecer um pouco mais sobre esta patologia e o quanto o tratamento eficaz pode ser primordial para diminuir o número de vítimas por pré-eclâmpسيا/ eclâmpسيا.

**DESCRITORES:** Eclâmpسيا; Terapêutica; Resultado do tratamento.

1. acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na rua cinco de agosto, Patos-PB. E-mail: mary.regi@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na rua professor José Araújo, Patos-PB. E-mail: henriquesravanny@gmail.com
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER NA TIREOIDE SUBMETIDO À RADIOTERAPIA

Valciclèia Lins Brasileiro<sup>1</sup>

Gerlane Aires Guedes<sup>2</sup>

Josefa Pereira<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de tireoide é um dos cânceres mais comum, segundo pesquisas este câncer afeta mais o sexo feminino que o masculino, e quando operado e tratado adequadamente proporciona ao paciente uma boa qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados da enfermagem na promoção para a qualidade de vida dos pacientes submetidos a radioiodoterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Cuidados de enfermagem radioterapia, câncer da tireoide e radioterapia. **RESULTADOS:** apesar de o estudo ter identificado a maior porcentagem no gênero feminino, dados apontam que o câncer na tireoide é o tipo mais comum. A crescente biopsia tem relação à identificação precoce de cistos de nódulos por uma busca ativa, é realizada com agulha fina realizada com o auxílio de um enfermeiro, realizando também a pesquisa do corpo inteiro com lodo, considerando-se a técnica mais eficaz para o resultado e da início. O enfermeiro atua em ações de prevenção e controle, favorece ao paciente orientações quanto aos cuidados, prestando cuidados na avaliação diagnóstica, reabilitação e apoio aos familiares, orientações pós radiação para um bom convívio familiar, orientar ao paciente a permanecer em repouso por 15 dias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a enfermagem tem influência na recuperação do paciente passado por radiação servindo-o com ajuda pratica para uma boa recuperação, portanto a enfermagem tem uma assistência admirável prestando-se humanamente, pois é servindo que terá o seu reconhecimento.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Neoplasias; Radioterapia.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Intregada de Patos, 4º período. E-mail vallins2009@hotmail.com Residente na Rua Presidente Castelo Branco S/N Centro Igaracy-PB
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integrada de Patos, 4º período.
3. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integrada de Patos, 4º período.
4. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM A MULHERES COM CANCER DE MAMA

Amanda dos anjos da cruz<sup>1</sup>

Rayane Badú de Sousa<sup>2</sup>

Francisca Elidivania de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença onde acomete muitas mulheres no Brasil, bem como no mundo todo. É uma patologia que causa um impacto tanto físico como psicológico. Câncer é a denominação dada ao conjunto de mais de cem doenças que tem em comum o crescimento celular desordenado que conseqüentemente, invadem tecidos e órgãos, podendo ou não causar metástase. Essa divisão de células incontrolável e disseminação para outros tecidos são determinantes para a formação de tumores ou neoplasias malignas. Um tumor benigno constitui-se de uma massa localizada de células que se multiplicam vagarosamente e se assemelham ao tecido. **OBJETIVO:** evidenciar o cuidado da enfermagem às mulheres mastectomizadas. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão bibliográfica, feita através de artigos científicos, no qual, utilizaram-se 10 artigos, selecionados a partir dos critérios de inclusão: serem publicados entre os anos de 2010 e 2015, e estarem relacionados a temática. Como descritores, adotou-se: Câncer de mama e cuidados de enfermagem. **RESULTADOS:** a literatura analisada apontou como cuidados de enfermagem a mulher mastectomizadas: oferecer grupos de apoio para uma melhor recuperação, bem como a companhia do seu parceiro, pois a família é a base essencial; oferecer informações a respeito dos cuidados após a cirurgia; cuidados com o braço homolateral; exercício para recuperação funcional do braço e ombro; sobretudo a sensibilidade do cuidado da enfermagem com o indivíduo em todo período cirúrgico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** consideram-se os estudos do cuidado de mulheres com câncer de mama que relata a importância da enfermagem com fundamento de ajudar a melhorar sua autoimagem e orientar todos os cuidados que deve ser feitos com segurança.

**DESCRIPTORIOS:** Cuidados de Enfermagem; neoplasias.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua Sebastião Rodrigues de oliveira, Itaporanga, PB. E-mail: amnda\_03@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Antônio Cesar Sousa Lima Santos<sup>1</sup>  
Edmara Martins Alves<sup>2</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** É de fundamental importância para os idosos a prática de atividades físicas, de forma regular. Para os que ainda não estão é interessante que se iniciem, pois esta traz inúmeros benefícios a sua saúde, como também visando à promoção e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Apresentar os benefícios da prática regular de atividade física para a qualidade de vida do idoso. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de março e abril de 2015, na qual se utilizou 5 artigos, seguindo os critérios de inclusão: serem relacionados a temática do estudo, bem como publicados nos últimos 7 anos. A busca de artigos se deu através dos sites de indexação científica: redalyc.org, revista brasileira de atividade física e saúde, revista interdisciplinar, Bireme, Scielo e biblioteca virtual em saúde, adotando-se como descritores: atividade física, qualidade de vida ao idoso. **RESULTADOS:** A literatura analisada evidencia que com a prática regular de exercícios físicos, o idoso que apresenta maior flexibilidade motora, de forma que algumas atividades que outrora sentiam dificuldade em realizar tais movimentos, com o passar do tempo e alguns dias de exercícios, estes, já conseguem realiza-los, bem como apresentam um sistema imunológico mais resistente, têm uma resistência maior a caminhadas e atividades corriqueiras do dia-a-dia e são mais alegres com a vida no geral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** é cada vez mais necessário e preciso que idosos aprendam a viver melhor, adotando-se práticas e hábitos de vida saudáveis, e sem sombra de dúvidas, a prática de atividades físicas de forma regular, promoverá uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

**DESCRIPTORIOS:** Qualidade de vida; Atividade motora; Idoso.

1. Acadêmico do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 5º período, Rua Mª do Socorro Siqueira Gomes Nº12, São Jose do Egito-PE, Email; antoniocesar\_santos@yahoo.com.br
2. Acadêmica de enfermagem da Faculdade Integrada de Patos
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA AO PORTADOR DO CANCER DE PRÓSTATA

Gabriela Pinto de Freitas<sup>1</sup>  
Maria do Socorro de Araújo<sup>2</sup>  
Valdemberg Primo de Araújo<sup>3</sup>  
Francisca Eulidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de próstata é uma doença considerada de evolução grave, cuja evolução natural é pouco conhecida por se tratar de uma doença silenciosa, que acometem em maior escala os homens com idade acima de 50 anos. **OBJETIVOS:** Descrever os cuidados prévios de enfermagem na promoção e qualidade de vida ao portador de câncer de próstata, conhecendo as causas da doença, os cuidados que estabelecem estratégias de prevenção no qual venha orientar o homem e a evitar que a doença se instale. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do site SCIELO ou BIRENE no período de fevereiro a abril de 2015. Utilizou-se como população 20 artigos e a amostra constituída por 10 artigos. Obedecendo aos seguintes critérios: ser publicados em português e artigos publicados de 2010 ate os dias atuais. Os dados foram analisados a luz da literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** O papel do enfermeiro na condução do processo patológico referente ao câncer de próstata entre outras enfermidades vai desde as campanhas promocionais (campanhas estatais e institucionais, capacitações, etc.) e preventivas (palestras educativas) até os cuidados paliativos quando for necessário, sempre apelando para a transmissão de informações que serão fundamentais para garantir uma melhor preservação e cuidados com a saúde e/ou uma melhor qualidade de vida quando a doença já estiver instalada ou em estágios mais evoluídos (VIEIRA et al., 2008). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que essa pesquisa vai servir de grande importância para os profissionais de enfermagem como também de servir de esclarecimento ao leitor, a fim de formar novas opiniões sobre o assunto para que sirva de base de aprendizado e entendimento sobre o tema. A participação dos profissionais é auxiliar na prevenção, auxiliando na prevenção, promoção e futuras soluções para a problemática de saúde pública de nosso país.

**DESCRITORES:** Neoplasias de próstata; Cuidados de enfermagem; Programas Nacionais de saúde.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. 5º Período.
2. Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. 5º Período. Residente
3. Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. 5º Período. Residente na Avenida Deputado Soares Madruga. Itaporanga – PB. E-mail: primoaraujo@gmail.com
4. Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Marta Leandra de Lima Garcia<sup>1</sup>

Tamires Marques Dantas<sup>2</sup>

Maria Edileide A. Alves<sup>3</sup>

Rafaelle de Almeida Lopes<sup>4</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A úlcera por pressão é um dos problemas que mais afetam pacientes acamados e pacientes críticos hospitalizados, principalmente os idosos. O progresso na prevenção e tratamento da úlcera de pressão consiste em uma melhor qualidade de assistência prestada pela equipe de enfermagem. **OBJETIVOS:** Evidenciar a Assistência de Enfermagem na prevenção da úlcera por pressão em pacientes hospitalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: assistência de enfermagem e úlcera por pressão, prevenção à úlcera por pressão e úlcera por pressão pacientes hospitalizados. **RESULTADOS:** Pressupõe-se que o manejo desses doentes seja otimizado com a mudança de decúbito, hidratação da pele do paciente em risco potencial para o aparecimento de UPs com óleo. Utilização de um colchão especial que diminui a pressão, como colchão de ar ou colchão d'água. Utilização de coxim. Os calcanhares precisam ser mantidos elevados na cama usando um travesseiro sob a panturrilha. Manter o paciente seco/realizar higiene do paciente: é uma medida essencial tanto para evitar o aparecimento das lesões quanto para o conforto do paciente e evolução positiva de seu estado clínico. Manter as roupas de cama bem organizadas/esticadas: associando essa conduta à movimentação certa do paciente no leito é uma grande medida para prevenção das UPS e uma rápida melhora do mesmo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto concluímos, sobre a importância da informação e a atualização para os profissionais de enfermagem sobre úlcera por pressão, sua prevenção e tratamento em pacientes acamados, pois somente assim se consegue a excelência no cuidado.

**DESCRIPTORIOS:** Cuidados de enfermagem; Úlcera por pressão; Hospitalização.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua Antonio Cordeiro da Silva, Tabira-PE. E-mail: martagirl222@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
3. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
4. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
5. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS NO PRÉ-NATAL PELO ENFERMEIRO

Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>1</sup>

Lanna Thaís da Silva Trindade<sup>2</sup>

Rannyere Duarte Alves<sup>3</sup>

Rayonara Santos da Silva<sup>4</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O enfermeiro na assistência pré-natal, precisa incluir, orientações nutricionais, objetivando fornecer informações necessárias para prevenir déficit de nutrientes essenciais, visando o bem estar materno-fetal. **OBJETIVOS:** Desvelar as orientações nutricionais da enfermagem e sua importância durante o pré-natal, na prevenção de riscos para o feto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Papel do Profissional de Enfermagem, Cuidado Pré-Natal e Nutrientes. **RESULTADOS:** O enfermeiro da atenção básica é responsável por orientar a gestante quanto a ingestão adequada de nutrientes tais como: o ferro, fundamental para prevenir problemas como anemia, principalmente a ferropriva, que ocasiona sérios riscos de morbimortalidade ao binômio mãe-filho. O ácido fólico que participa da formação do tubo neural, assim sua deficiência pode causar problemas congênitos, como Anencefalia e Espinha-bífida. A vitamina A, previne defeitos congênitos cerebrais, auditivos, oculares e cardiovasculares. O cálcio é essencial para a saúde da gestante, formação do esqueleto fetal e produção de leite e seu déficit ocasiona problemas ósseos e pré-eclâmpsia na gestante. O zinco é corresponsável pela reprodução, crescimento, desenvolvimento tecidual, imunológico e diferenciação celular. Sua carência pode provocar aborto espontâneo e malformações fetais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os nutrientes como ácido fólico, ferro, vitamina A, cálcio e o zinco são essenciais durante a gestação, seu déficit poderá acarretar sérios problemas para o bem estar materno e fetal. Portanto o enfermeiro responsável pelo pré-natal deve inserir orientações nutricionais, na assistência, buscando com isso prevenir intercorrências gestacionais.

**DESCRITORES:** Cuidado de enfermagem; Gravidez; Recomendações nutricionais.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Avenida Gil Galdino, Piancó-PB. E-mail: rymaely@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
3. Acadêmico do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
4. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
5. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.



## DIABETES MELLITUS TIPO 2

Alyne Nayanne Marques Ferreira<sup>1</sup>  
Jane Russe Rodrigues Felix<sup>2</sup>  
Jéssica Déllis Faustino Clementino<sup>3</sup>  
Paloma Valéria Alves Monteiro<sup>4</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus é um conjunto de patologias do metabolismo que é caracterizado pelo aumento dos níveis de glicose na corrente sanguínea, ou seja, hiperglicemia, que resulta dos defeitos na secreção de insulina ou na ação da mesma. Esse distúrbio também denominado diabetes não insulina dependente, de início adulto. Alguns tipos de Diabetes: DM1 que pode acontecer em diferentes faixas etárias como crianças, adolescentes e jovens adultos. O DM1 autoimune caracteriza-se pela destruição progressiva das células B que são produtoras de insulina, ocasionando a deficiência total de insulina. DM2 é causada por uma deficiência na secreção e na resistência a insulina, podendo existir predomínio de uma substância sobre outra. **OBJETIVO:** Descrever a diabete mellitus tipo 2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: assistência de enfermagem a portador da diabetes e portadores de diabetes mellitus tipo 2. **RESULTADOS:** Promover um sistema de saúde qualificado com profissionais especializados para atender as necessidades do pacientes portadores de DM. Os profissionais responsáveis por pacientes desse tipo devem observar o estado em que se encontram, alguns são acamados, já estão em um estagio mais avançado da doença nesse caso os profissionais precisam se deslocar ate o local para prestar o atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluimos que o enfermeiro é indispensável no tratamento do diabetes tipo 2 atuando de maneira significativa, orientando o paciente referente os devidos riscos.

**DESCRITORES:** Diabetes Mellitus; Saúde coletiva.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na avenida Belo Horizonte, Patos-PB. E-mail:
3. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
4. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
5. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR PARA QUALIDADE DE VIDA DO PORTADOR DE TUBERCULOSE

Ayanne Nathalya Muniz da Silva<sup>1</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose é uma doença muito antiga, infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* também conhecido por Bacilo de Kock. É uma doença que dispõe de tratamento eficaz e gratuito desde a década de 60, e para a obtenção de um tratamento eficaz perpassa por inúmeras dificuldades como o preconceito da comunidade, social e muitas vezes do próprio portador, dificultando assim o êxito da cura. **OBJETIVOS:** Descrever a importância do contexto familiar e social na promoção da qualidade de vida ao portador de tuberculose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Contexto familiar e social, qualidade de vida e portador de tuberculose. **RESULTADOS:** É uma doença prevalente mais o sexo masculino, acometem populações pobres, carcerárias, aglomerados urbanos, estudos apontam que ambientes fechados, sem ventilação e condições precárias de hábitos de vida facilitam o contágio. Diante dos estudos foi identificado que o ambiente familiar é a que tem mais significância nas decisões que o portador terá no decorrer de seu tratamento, contudo, pode agir de duas formas, apoiando de forma integral o membro da família, dando suporte durante todo o tratamento até sua cura ou estimula-lo ao abandono mediante o isolamento familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante análise fica evidenciado que o portador enfrenta diversos desafios desde o constatar da doença até chegar cura, devido não ser um tratamento fácil, exigindo do portador e de todos que o cercam uma aceitação e incentivo para dar continuidade ao tratamento, pois quando se tem o apoio de ambos os lados, o tratamento torna-se menos conflituoso.

**DESCRITORES:** Qualidade de vida; Tuberculose; Relações Familiares.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Avenida Gil Galdino, Piancó-PB. E-mail: dsdsds@hotmail.com
2. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PERÍODO GESTACIONAL BINÔMIO MÃE E FILHO

Carla Rebeca Barros de Sousa Felix<sup>1</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A presença paterna é de fundamental importância para que a mulher sinta-se apoiada, vendo que ao seu lado tem um companheiro que irá desta forma lhe trazer mais confiança, pois a figura paterna é fundamental no desenvolvimento e na formação de uma criança. **OBJETIVOS:** Descrever a participação do pai durante a gestação e relatar a importância do pai no período gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 06 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Papel do pai no período gestacional e Cuidado Pré-Natal. **RESULTADOS:** A gestação funciona, para os homens, como um período de transição para os novos papéis que virão a assumir, frente ao bebê e a tudo que ele irá exigir. Nas sociedades ocidentais, os papéis assumidos por pais e mães têm sido tradicionalmente diferentes. Os pais vêm assumindo outras tarefas com relação aos filhos, sendo que o estereótipo do pai incompetente e desinteressado em relação aos cuidados primários não vem sendo confirmado por muitos estudos recentes. Assim sendo, os pais estariam mais ativos em seu papel de pai, exercendo influências diretas sobre o desenvolvimento de seus filhos. Durante a gestação, o envolvimento paterno deve ser compreendido de modo peculiar, pois o vínculo entre pai e filho é indireto e mediado pela mãe. **CONCLUSÃO:** O estudo proporcionou de forma relevante a importância da presença do pai durante a gestação. Momento este, que gera mudanças significativas na vida da mulher, principalmente psicológicas, onde muitas mulheres sentem-se inseguras para a maternidade. A participação do pai no período gestacional contribui para a efetivação do binômio mãe-filho, uma vez que a mulher sente-se segura e apoiada afetivamente, e consequentemente, refletirá para o bem estar do desenvolvimento familiar.

**DESCRIPTORIOS:** Relações pais-filho; Gravidez; Saúde pública.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. E-mail: carlarebeca.enf@gmail.com
2. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## A ATENÇÃO BÁSICA E O CUIDADO AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Thaise Meiry da Silva<sup>1</sup>

Juliana Ferreira de Araujo<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os tipos de transtornos mais frequentes na população são: esquizofrenia, humor, afetivo, mania, estresse, ansiosos, fóbicos. Com isso a Estratégia Saúde da família (ESF), vem orientar na organização da atenção primária para novos modelos de reintegração social desses usuários. Graças ao apoio à proposta para o desenvolvimento, amadurecimento e prática da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência da Atenção básica no cuidado ao portador de transtorno mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Atenção Básica e portador de transtorno mental. **RESULTADOS:** Espera-se uma melhor realização das ações diretas e indiretas, sempre voltadas a promoção de saúde, também uma orientação sobre a doença, oferecer atenção aos familiares que estão diretamente com pacientes PTM; Estima-se um melhor investimento na qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais da atenção básica para os PTM; Almeja-se também uma maior atuação no território, através do diagnóstico situacional, e um enfrentamento dos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando à assistência da atenção básica ao portador de transtorno mental, às novas práticas que buscam uma melhor relação entre profissional, família e usuário. Busca-se ainda uma melhor conscientização da equipe de saúde, para que se possa, junto com as novas estratégias da atenção primária, proporcionar uma melhor qualidade de vida para os portadores de transtornos mentais, reintegrando-os ao convívio social e em consequência proporcionarem uma melhor qualidade de vida para este usuário.

**DESCRIPTORIOS:** Atenção primária; Saúde Mental; Qualidade de vida.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua 18 do forte nº50 Santo Antônio, Patos-PB. E-mail: thaisemeiry@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## GENGIBRE (*Zingiber officinale roscoe*), PROPRIEDADES BIOATIVAS E SEU POSSÍVEL EFEITO NO DIABETES TIPO 2

Ana Paula de Medeiros<sup>1</sup>  
Carine B. Lopes Ribeiro<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O gengibre (*Zingiber officinale roscoe*) é uma planta de origem asiática que pode chegar a 1,50 m de altura. Muitos trabalhos relatam sobre seu uso na comercialização como matéria prima de diversos alimentos e bebidas e também na confeitaria. Várias propriedades do gengibre foram comprovadas em experimentos científicos, como atividades anti-inflamatória, antiemética e antináusea, antimutagênica, antiúlcera, hipoglicêmica, antibacteriana, entre outras. Além de propriedades terapêuticas o gengibre tem um uso na culinária, como condimento. O gengibre é conhecido como um remédio fitoterápico. A diabetes é caracterizada por altas concentrações de glicose sanguínea resultantes de defeitos na secreção de insulina, ação da insulina ou ambos e devido a essas alterações estão presentes anormalidades no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras. A resistência à insulina, de acordo com a literatura, está relacionada à inflamação crônica subclínica nos pacientes com diabetes e aumenta o risco de doenças cardiovasculares, afetando também rins, nervos e olhos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a respeito das informações sobre os efeitos do gengibre em pacientes com diabetes tipo 2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da consulta de artigos publicados em periódicos nacionais, indexados na base de dados scielo. Utilizou-se os seguintes termos indexadores: Gengibre x Diabetes, Diabetes x antioxidantes, Gengibre x nutrição. **RESULTADO:** O gengibre em pó administrado no período de 12 semanas mostrou efeitos sobre a resistência à insulina, além de modificar o índice glicêmico regularizando o açúcar no sangue. **CONCLUSÕES:** Dessa forma, cada vez são mais os aliados naturais que adicionamos no momento de luta contra a diabetes. O gengibre se apresenta como uma importante alternativa no tratamento de diversos distúrbios, incluindo o processo de diabetes tipo 2, tendo, através da ação hipoglicêmica, eficácia no tratamento da diabetes.

**DESCRITORES:** Eucalyptus globulus; Fitoterápico; Doenças respiratórias.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito – PE. E-mail: ledyanasje@hotmail.com

2. Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## O USO DA AROEIRA-DO-SERTÃO (*Myracrodouon urundeuva*) NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Gerlândia de Fátima Dantas Gomes<sup>1</sup>  
Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>2</sup>  
Gustavo Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Maria Jansuêda Leite Neves<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A fitoterapia é a utilização de variadas plantas na produção de medicamentos, é como uma prática complementar e alternativa à saúde, por ser mais acessível e de baixo custo para grande parte da população. Se tratando da Aroeira-do-Sertão, comumente encontrada no Nordeste, é uma planta bastante usada atuando como: anti- inflamatório, antiulcerogênicos, anti-histamínicos e cicatrizantes, que na forma de extrato aquoso feito da entrecasca da aroeira pode realizar grandes efeitos positivos para saúde. **OBJETIVO:** Revisar a bibliografia nacional a respeito da utilização da Aroeira-do-sertão (*Myracrodouon urundeuva*) na cicatrização de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos relacionados ao uso da Aroeira-do-Sertão na cicatrização de feridas, realizada através da consulta a artigos científicos publicados em periódicos nacionais e indexados na base de dados Scielo. **RESULTADO:** A Aroeira-do-Sertão pode ser usada de variadas formas para fins diferentes, às vezes com maior frequência e outras não, mas com o intuito de promover a saúde de uma forma diferenciada. Tanto os homens como mulheres, sendo na maioria os idosos da zona rural praticam o uso da fitoterapia com a aroeira-do-sertão e obtiveram melhora na sua condição sanitária. O uso da Aroeira-do-Sertão na cicatrização de feridas é feito na forma de sabonete, de extrato e tintura como cicatrizante e antibacteriano para efeito rápido, dessa forma podendo ser usada como um fitoterápico. **CONCLUSÕES:** Foi reunir informações que demonstrem, mediante evidências, a importância quanto ao uso da Aroeira-do-Sertão no uso da cicatrização. Esperamos que esta revisão contribua para sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre o uso da fitoterapia como uma possibilidade de atuar como coadjuvante nos tratamentos alopáticos levando em conta suas possíveis complicações.

**DESCRITORES:** Fitoterapia; Aroeira; Cicatrização.

1 Relatora. Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos- FIP. Rua: Maria Elzevi Ramalho nº S/N, Evandro Cabral. Aquiar- PB. [gerlandiadantas30@gmail.com](mailto:gerlandiadantas30@gmail.com)

2 Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## PERCEPÇÕES DE RISCO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO PERÍODO GESTACIONAL

Ana Fábria Campos dos Santos<sup>1</sup>

Dauana Lourenço de Moraes<sup>2</sup>

José Franklin Nunes Lima<sup>2</sup>

Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** As plantas medicinais são todas aquelas que possuem princípios ativos que ajudam no tratamento das doenças, podendo levar até mesmo a sua cura. Entretanto, seu uso no período gestacional, gera efeitos teratogênicos e podem levar à indução do aborto. **OBJETIVO:** Identificar e revisar a literatura, a respeito da utilização das plantas medicinais abortivas e seus riscos associados ao período gestacional. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados de indexação scielo utilizando os descritores: plantas medicinais abortivas, e tendo como critério de exclusão os artigos publicados em língua estrangeira. A pesquisa foi feita a luz da literatura pertinente. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos analisados percebemos que existe uma errônea crença advinda da cultura popular de que medicamentos a base de plantas são isentos de risco à saúde devido se tratar de um produto natural, porém as plantas medicinais e seus produtos de biotransformação são agentes xenobióticos, ou seja, podem apresentar efeitos tóxicos. As plantas medicinais possuem o potencial teratogênico e abortivo, as quais provocam problemas quando utilizadas por gestantes, muitas dessas fazem uso indiscriminado e não conhecem os riscos que o ato pode ocasionar. Verificou-se ainda a presença da automedicação, a ausência de informações e a falta de conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos que podem levar sérios danos ao organismo e a prática do aborto, que em nosso país é considerado crime. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram necessidade de conscientizar as gestantes a cerca do risco da automedicação, devendo essas orientações serem realizadas pelos profissionais de saúde.

**DESCRIPTORIOS:** Plantas Mediciniais; Gestacional; Abortivas.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, Conjunto Geralda Medeiros Q: I L:09. Email: anafabria\_campos@hotmail.com

2 Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## BENEFÍCIOS E PERIGOS DO USO DO LÍQUIDO DA CASTANHA DO CAJU PARA A PELE

Gerlane Aires Guedes<sup>1</sup>  
Fabiana de Sousa Lima<sup>2</sup>  
Luciana Alves<sup>2</sup>  
Valcicleia Lins Brasileiro<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Caju é um fruto rico em vitamina C, de origem brasileira e foi levado para o resto do mundo pelos Portugueses. Atualmente a Índia é disparada o maior produtor mundial de castanha de caju e do óleo de castanha, com 90% da produção. O Brasil está em segundo lugar seguido por Moçambique, Tanzânia e Quênia. No Brasil a produção está concentrada nos estados de Ceará, Piauí e Rio de Grande do Norte. Os maiores consumidores de castanha de caju do mundo são os Estados Unidos. Dentro da castanha do caju contém um óleo-resina cáustico conhecido como LCC (Líquido da castanha do caju) ácido anacárdico, cardol (11,31%) e seus derivados. **OBJETIVO:** Investigar os benefícios e malefícios do uso na pele de seres humanos do Líquido da castanha do caju. **METODOLOGIA** Tratou-se de estudo revisão de literatura. **RESULTADOS:** Pesquisas mostram que o óleo extraído da castanha da fruta é uma poderosa arma contra os raios solares. O resultado é muito bom, já que a substância está em sua forma natural. Quando trabalhada, a proteção pode aumentar ainda mais por outro lado quando não usada de forma coerente o LCC causa forte irritação na pele, deixando cicatrizes quase indelévels podendo comprometer todo um membro ou uma parte do corpo por uma infecção, Mas alguns jovens usam para fazerem um tipo de tatuagem primitiva. O LCC é de cor escura, tem uso popular para verrugas, calos, edemas, manchas na pele e tecidos de neoformação, dermatoses rebeldes. **CONCLUSÃO:** A também a exposição em curto prazo ao LCC provoca irritação das mucosas oculares e das vias aéreas superiores, provocando ainda, em longo prazo, laringite, gastralgia, dermatose e sinais cutâneos característicos da ação destrutiva do hexano sobre a pele, além de neuropatias periféricas. Esta toxicidade impossibilita a incorporação desse extrato em produtos dermatológicos.

**DESCRITORES:** Caju. LCC. Uso na pele.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito – PE. E-mail: ledayanasje@hotmail.com

2. Acadêmicos de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP



## A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS ATRAVÉS DO CAJUEIRO (*Anacardium occidentale*)

Lucélia da Silva Souza<sup>1</sup>  
Adênio Freire Caldas<sup>2</sup>  
Maria Robélia da Silva<sup>2</sup>  
Jaqueline Quele Galdino Soares<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cajueiro (*Anacardium occidentale*) é uma planta tipicamente da região Nordeste do Brasil, usada para muitos fins, desde suas raízes, cascas, flores, frutos e folhas na alimentação, como remédios fitoterápicos através da ingestão, até mesmo na cicatrização de feridas (lesões cutâneas) através de banhos sejam elas oriundas do próprio sistema imunológico ou provocadas por reações externas. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a respeito do tratamento e cicatrização de feridas/lesões cutâneas através da utilização do cajueiro e suas partes. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão bibliográfica, através de pesquisas em artigos científicos nacionais, utilizando-se sites de indexação científica como o SCIELO, acerca das informações sobre a ação do cajueiro na cicatrização de feridas/lesões cutâneas. **RESULTADOS:** Diante de tal estudo, foi perceptível que o uso do cajueiro como aparato de cicatrização de feridas vem perpassando gerações de modo que houve uma diminuição na prática desse costume, porém, sendo muito visível ainda na sociedade pertencente ao nordeste brasileiro, muito embora, diga-se de passagem, seja utilizada especialmente como fonte de alimento, além de outras muitas vertentes da saúde, como anti-inflamatória, analgésica, antidiabética, depurativa, Tônica, vermífuga, diurética, expectorante, adstringente, anticéptica, anti-hemorrágica e laxante. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos analisados foi perceptível que o cajueiro e o uso de suas partes têm um grande poder de cura sobre as feridas cutâneas, elevando assim o potencial que existe nessa planta como fonte de cura e tratamento das mazelas que acometem a pele. Com seu alto poder de cicatrização esse método do cajueiro ainda requer muitos estudos, pois a literatura ainda é escassa, uma vez que para ciência precisa ser comprovada sua eficácia.

**DESCRITORES:** Fitoterapia; Cajueiro; Cicatrização de Feridas.

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Acadêmica do Curso de Enfermagem, 4º Período, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Inácio Soares Barbosa, 371, Centro, Parelhas – RN. e-mail: luceliadesouza2012@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>3</sup> Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## MEL DE ABELHA E SEUS BENEFÍCIOS

Marlucy Maria Loureiro Nitão Mendes<sup>1</sup>  
Ermeson Francisco da Silva<sup>2</sup>  
Ana Tereza Patricio da Silva<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O mel é uma fonte rica, um produto não transformado, sem conservantes químicos, apresentado ao consumidor da mesma forma que é extraído da natureza. Uma substância viscosa, aromática e açucarada que é extraído do néctar das flores e/ou exsudado sacaríficas que as abelhas melíferas costumam produzir. Muito utilizado como adoçante, possui características digestivas, analgésicas, anti-inflamatórias, antimicrobianas e antissépticas. Contem boas quantidades de colina, que é essencial para função cerebral e cardiovascular, bem como para a composição de membrana celular. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios do mel de abelha. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2015. Foram usados artigos científicos nacionais, publicados entre 2010 a 2015, na base de dados SCIELO. Como critério de inclusão, foi utilizado o ano de publicação. **RESULTADO:** O mel de abelha é bom para dor de garganta ele possui ação antimicrobiana; problemas respiratórios podendo ajudar suavizando os sintomas e o desconforto; para o intestino contribuindo para melhor circulação intestinal; bom para pele prevenindo o envelhecimento precoce e contribuindo para uma pele mais bonita e saudável; Diminui os riscos de infecção urinária, pois possui ação bacteriana e certas bactérias são sensíveis à mesma; possui ação antioxidante contribuindo para impedir o envelhecimento celular; melhora o sono e ajuda a relaxar ele ajuda a manter o ajustamento intestinal contribuindo com uma melhor regulação neuroendócrina, com mais serotonina e mais disposição e sensação de prazer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o presente estudo, que o mel de abelha constitui vários benefícios para os seres humanos, desde uma melhora na dor de garganta a um sono e relaxamento, portanto devemos adquirir hábitos e consumo de mel

**Descritores:** Mel; Abelhas; Néctar

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

Endereço: Rua Elmir Leite de Azevedo, Piancó-PB E-mail: marlucynhaah@hotmail.com

2 Acadêmicos do curso de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## O USO DO ALECRIM PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER

Valdemberg Primo de Araújo<sup>1</sup>  
Gabriela Pinto de Freitas<sup>2</sup>  
Gislaine Grasielle Felix Arantes<sup>2</sup>  
Maria do Socorro de Araújo<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO** – o tratamento de câncer nos dias atuais é conceituado como um dos problemas mais desafiadores da medicina. De acordo com a posição, a extensão e o tipo de câncer existem várias formas de tratamento como: radioterapia, quimioterapia. Entretanto constata-se cada vez mais a procura por tratamentos alternativos, como o uso de fitoterápicos para o tratamento de câncer. **OBJETIVOS** – descrever o uso de alecrim para o tratamento do câncer, conhecendo as causas, os benefícios, os efeitos colaterais e as contraindicações. **METODOLOGIA** - Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do site SCIELO ou BIRENE no período de abril de 2015. Obedecendo aos seguintes critérios: ser publicados em português e artigos publicados de 2010 até os dias atuais. Os dados foram analisados a luz da literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS** – Ao pesquisarmos o uso das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças, deve-se observar que a definição de medicamentos é diferente de fitoterápicos, pois não engloba o uso popular das plantas, mas sim sua síntese. Verifica-se que o alecrim possui vários benefícios para saúde, a qual são colhidos as folhas e flores para fazer chás, banhos e diversos procedimentos para que ajudem nos diversos tipos de tratamentos. A terapêutica do alecrim ameniza o sofrimento dos pacientes portadores do câncer após as sessões de quimioterapias que serve como alívio da dor e do mal estar. **CONCLUSÕES** – conclui-se que a pesquisa foi de grande importância para que profissionais de enfermagem adquiram conhecimentos importantes sobre o uso de plantas medicinais com o alecrim, utilizados no tratamento de patologia como o câncer.

**DESCRIPTORIOS:** Pesquisa; Tratamento; Cura.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos - FIP

2 Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem - Faculdades Integradas de Patos - FIP

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## UTILIZAÇÃO DO CANABIDIOL (CBD), UM DOS COMPONENTES DA *Cannabis Sativa L.*, NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE.

Karla Aniely Ferreira Nunes<sup>1</sup>  
Daniella Corina de Brito Santos<sup>2</sup>  
Alda Gildilene Barbosa de Araújo<sup>2</sup>  
Kalyane Souza Amarante<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A *Canabis Sativa L.*, há séculos é utilizada pela humanidade para fins diversos, entre eles, alimentação, práticas medicinais, e rituais. O Canabidiol é um composto que constitui cerca de 40% das substâncias ativas da *Cannabis Sativa L.*, onde seus principais efeitos farmacológicos estão relacionados ao sistema nervoso central, possui propriedades ansiolíticas e antipsicóticas que se destacam dentre seus vários possíveis efeitos terapêuticos. **OBJETIVO:** Estudar e revisar a literatura nacional, a respeito do efeito terapêutico ansiolítico no tratamento de transtornos de ansiedade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e artigos atuais, nas bases de dados SCIELO, visando obter informações relevantes a respeito da temática proposta. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos pesquisados o CBD teve resultados positivos em testes com seres humanos, mostrando-se capaz de reduzir a ansiedade em pacientes portadores de transtorno de ansiedade. Sendo necessários estudos complementares para determinar a adequada faixa terapêutica para cada distúrbio de ansiedade e, além disso, os exatos mecanismos envolvidos nessa ação ansiolítica do canabidiol. Segundo muitos estudos realizados por pesquisadores, o CBD não causa efeitos psicoativos e nem dependência, o que é um passo significativo na medicina. Além de que sua estrutura química tem grande potencial terapêutico neurológico tendo ação ansiolítica (diminuição da ansiedade), antipsicótica, neuroprotetora, anti-inflamatória, antiepilética e age nos distúrbios do sono. **CONCLUSÃO:** A utilização desse valioso composto, o canabidiol, se reveste de grande importância, na medida em que oferece uma nova alternativa de tratamento, melhorando a qualidade de vida e aumentando as chances de sucesso na cura de pacientes com diversos transtornos de ansiedade.

**DESCRITORES:** Ansiolítico; Maconha; CB1.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua Pedro Pereira do Nascimento, 40, Itapetim –PE. E-mail: nunesaniely@hotmail.com.

2 Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DO MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides*) NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES

Analu Barbosa Roberto<sup>1</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** *Chenopodium ambrosioides*, conhecida popularmente como mastruz, mastruço, menstruço ou erva de Santa Maria é uma das plantas mais utilizadas para o tratamento de leishmaniose por populações de áreas endêmicas do nordeste brasileiro. **OBJETIVO:** Revisar e identificar, na literatura nacional, informações científicas acerca da utilização terapêutica do Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) enfatizando seu potencial anti-helmíntico. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em livros e artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o SCIELO, a respeito da utilização terapêutica do Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) no tratamento de diversas infecções. **RESULTADOS:** Algumas literaturas mostram o potencial imunostimulador e anti-Leishmania de *C. ambrosioides*. o uso do *Chenopodium ambrosioides* L. na medicina tradicional para o tratamento de fraturas ósseas e sua atividade antioxidante. O seu maior emprego, porém, é como vermífugo. O óleo essencial, também conhecido como o nome de essência de quenopódio ou de mastruço é largamente empregado entre nós, no combate à verminose que é considerada uma verdadeira calamidade no Brasil. A sua ação se faz sentir nos parasitas do intestino em geral, principalmente para as ascárides, nemátodas e oxiúros. O suco da planta pisada é, em algumas localidades usadas como vermífugo, porém o óleo é sempre preferível, já pelo volume mínimo a empregar, por sua ação muito mais enérgica. A análise química da planta, embora imperfeita, revela a presença do óleo essencial e uma resina. O chá das folhas desta planta é indicado no controle das nematodioses, gripe, tosse e catarro. **CONCLUSÃO:** O uso do óleo essencial desta espécie como anti-helmíntico para humanos foi substituído por medicamentos mais modernos e seguros devido a sua toxicidade. O óleo de quenopódio, como é chamado, contém ascaridol, um potente anti-helmíntico que continua a ser usado no tratamento de vermes do intestino e outras doenças em humanos, com aparente sucesso

**DESCRITORES:** *Chenopodium ambrosioides*, fitoterápico, anti-helmíntico.

1 Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. E-mail: analu\_barbosa@hotmail.com

2 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA BABOSA (*Aloe vera*)

Camila Lopes dos Santos<sup>1</sup>

Núbia Nataly dos Santos Alexandre<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>4</sup>

Analú Barbosa Roberto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A *aloe vera*, é uma planta conhecida popularmente no Brasil como babosa. É uma planta medicinal pertencente à família das *Aloaceae*, extremamente conhecida em todo o mundo, especialmente por suas propriedades terapêuticas importantes, incluindo cicatrizações de feridas, queimaduras e doenças da pele. A planta possui propriedades medicinais como: antibacteriano, anti-inflamatório, antifúngico, emoliente, emenagoga, laxativo, purgante, rejuvenescedor, tônico estomacal, vermífugo. **OBJETIVO:** Revisar e identificar, na literatura nacional, as informações acerca da utilização fitoterápica da babosa. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em livros e artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o LILACS e o SCIELO, a respeito da utilização terapêutica da *Aloe vera*. **RESULTADOS:** Os trabalhos demonstram que a planta vem sendo utilizada desde muito tempo, com finalidade terapêutica, devido às propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas de substâncias ativas que estão concentradas tanto no gel quanto na casca das folhas da *Aloe vera*. Essas substâncias conferem à planta muitos benefícios à saúde humana. Alguns trabalhos relatam sobre a presença de proteínas e glicoproteínas que foram isoladas e exibiram ação na redução de enzimas COX 2, ou seja, ação semelhante aos anti-inflamatórios não esteroidais como diclofenaco e nimesulida. Observou-se também que uso tópico desta planta desempenha o papel de fornecer mais oxigênio, aumentando a vascularização e a quantidade de colágeno para que a cicatrização aconteça. Estudos experimentais também demonstram a utilização da *A. vera* como antineoplásico. Outros usos descritos na literatura, dizem respeito à ação terapêutica no tratamento de asma brônquica, no tratamento de conjuntivite, herpes genital, usos com suplemento vitamínico e também como hidratante cutâneo na indústria cosmética. **CONCLUSÃO:** Numerosas atividades terapêuticas são atribuídas à babosa, decorrentes da atividade de vários compostos ativos presentes na planta. O presente trabalho revelou que a babosa é eficaz no tratamento de diversas patologias, tendo ações anti-inflamatórias, antibacteriana, antineoplásica, dentre outras.

**DESCRITORES:** Aloaceae; Fitoterápico; Planta medicinal.

1 Relatora. Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, E-mail: [camylaalopes@hotmail.com](mailto:camylaalopes@hotmail.com)

2 Autora. Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

4 Enfermeira, Especialista em Saúde Pública - Faculdades Integradas de Patos - FIP.

5 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## EFEITOS TERAPÊUTICOS DA GRAVIOLA (*annona muricata*) NA TERAPIA CONTRA O CÂNCER

Cynthia Cristina Alves soares<sup>1</sup>

Janielli Alves de oliveira<sup>2</sup>

Dinayara Karla Pereira Barbosa mangueira<sup>3</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sabe-se que nas últimas décadas, temos observados o número crescente de casos de câncer no Brasil e em todo o mundo. A alimentação inadequada, a vida sedentária, estresse, influenciam o surgimento destes novos casos. Ao mesmo tempo, as pesquisas com plantas medicinais vêm evoluindo e nesse contexto, a graviola (*Annona muricata*), tem ganhado destaque como alternativa na terapia contra o Câncer. Pesquisas demonstram que suas folhas são utilizadas em infusões, tanto secas como moídas, e que essa fruta apresenta uma nova classe de fitoquímico, dentre eles as acetogeninas anomaceas, que tem demonstrado ter ação antitumoral, inseticida, antibacteriana e ainda possui efeito imunossupressor. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a respeito da utilização da graviola na terapia contra o câncer. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento de trabalhos publicados nos últimos anos, em periódicos científicos nacionais, a respeito do uso terapêutico *Annona muricata*. Após o levantamento, fez-se uma revisão bibliográfica dos trabalhos consultados. **RESULTADOS:** Vários pesquisadores evidenciaram seus estudos com base na medicina popular e observaram que as folhas utilizadas em infusão ou liofilizadas (ou seja, em cápsula), para o uso no tratamento de diabetes, gripes, tosse e hipertensão. Outros estudiosos obtiveram resultados positivos da espécie como anticancerígeno e afirmaram que seus ingredientes matam 12 tipos de câncer incluindo os de mama, cólon, próstata, pâncreas entre outros. Os estudos demonstram sua capacidade antitumoral devido à presença do composto bioativo acetogeninas que são características das anomacea e que exercem citotoxicidade seletiva sobre as células tumorais (significa que destroem as células tumorais) sem afetar as células normais. **CONCLUSÃO:** Desta forma, observa-se que o uso da graviola (*Annona muricata*), na terapia contra o câncer pode apresentar efeitos benéficos, podendo ser indicada como importante alternativa com propriedades antitumorais.

**DESCRITORES:** Annoma muricata; Fitoterapia; Neoplasia.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, E-mail: criscynthia17@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Acadêmica de enfermagem, Faculdades Integradas de patos – FIP.

4 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## USO DO EXTRATO DA CASCA DO MARACUJÁ NO TRATAMENTO DA ASMA: REVISÃO LITERÁRIA

Eliane Cristina Silva de Oliveira<sup>1</sup>

Ana Fábria Campos dos Santos<sup>2</sup>

Rebeca Alencar Wanderley<sup>2</sup>

José Franklin Nunes Lima<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, estudos indicam que o maracujá possui propriedades que vão além da função de nutrir, essas propriedades dizem respeito a substâncias presentes nesse fruto que podem prevenir curar e auxiliar na recuperação de asma, permitindo aos pacientes<sup>11</sup> uma melhora significativa quando administram o extrato da casca do maracujá. **OBJETIVO:** Relatar o benefício do uso do extrato da casca do maracujá no tratamento da asma. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir da literatura nacional, a respeito de artigos tratando-se do uso do extrato da casca do maracujá no tratamento da asma. **RESULTADOS:** Diante do estudo realizado foi possível observar que o maracujá é um fruto utilizado no Brasil e consumido em suco ou como fruta fresca na composição de receitas diversas, inclusive como medicamento fitoterápico. O maracujá possui propriedades que vão além da função de nutrir, podendo ser considerado um alimento funcional, pois estudos comprovam que seu uso permite o tratamento e prevenção de doenças, nesse caso a asma, onde os pacientes que fizeram uso de extratos do maracujá apresentaram melhoras nos sintomas clínicos da asma como diminuição de chiado no peito e tosse, bem como falta de ar. Diante da revisão bibliográfica realizada compreendemos que as substâncias presentes nesse fruto podem contribuir para a melhora na qualidade de vida dos pacientes oferecendo inúmeros benefícios à saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os fitoterápicos são de suma importância no tratamento das patologias, e que o maracujá é um aliado com fins terapêuticos e benéficos.

**DESCRITORES:** Maracujá; Asma; Tratamento.

---

1 Acadêmica do 4º período de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

Rua: Professora Cristina Lima Nº149, Salgadinho; Patos-PB.

Email:ellianecristhynna@hotmail.com

2 Acadêmicos do 4º período de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-Fip.

3-Orientador. Médico Veterinário. Mestre em zootecnia-UFCG, Doutorando em Medicina Veterinária-UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.



## RISCOS DA UTILIZAÇÃO IRRACIONAL DE FITOTERÁPICOS

Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza<sup>1</sup>

Eloah Nunes Alves<sup>2</sup>

Aline Quele da Rocha Dantas<sup>2</sup>

Caroline Longo da Silva Correia<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os medicamentos fitoterápicos são obtidos a partir de princípios ativos derivados exclusivamente de drogas vegetais. Assim como os medicamentos alopáticos, os fitoterápicos requerem de regulamentação e critérios que garantam sua segurança e eficácia, para isso, são registrados pela ANVISA, a fim de se obter a regularização na comercialização dos mesmos. Semelhante a outros medicamentos, se utilizados de forma irracional, os fitoterápicos podem causar malefícios à saúde, contradizendo com o pensar de que “o que é natural, não faz mal”. Grande parte dos medicamentos fitoterápicos ainda não possuem perfil tóxico conhecido, razão pela qual problemas graves de saúde são induzidos em face à utilização inadequada dos mesmos.

**OBJETIVO:** Estudar e revisar a literatura a respeito dos riscos advindos da utilização inadequada e irracional de fitoterápicos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de trabalhos publicados em periódicos científicos nacionais, indexados na base de dados SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: Fitoterapia, Má Utilização, Reações Adversas.

**RESULTADOS:** Os riscos da utilização indiscriminada de medicamentos fitoterápicos são em grande parte advindos do uso prolongado ou simultâneo com outros fármacos, bem como o desconhecimento do seu perfil tóxico e suas contraindicações. Os trabalhos consultados relatam que muitas plantas podem apresentar na sua constituição, compostos químicos danosos ao organismo, determinando elevado potencial tóxico e graves riscos à saúde do consumidor. Dentre os malefícios provocados pelo uso irracional de fitoterápicos, estão aqueles inerentes de sua constituição química, como a toxicidade e aqueles ocasionados por falhas no processo de fabricação. **CONCLUSÃO:** Antes de serem implementados na saúde básica e utilizados pela população, os medicamentos fitoterápicos necessitam de criteriosos processos de classificação e identificação, além da necessidade de capacitação dos profissionais relacionados com a prática fitoterápica, em virtude dos altos riscos de intoxicação e efeitos adversos presentes, a fim de evitar danos irreversíveis durante a utilização dos mesmos.

**DESCRIPTORIOS:** Fitoterapia; Reações Adversas; Plantas medicinais.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP. Rua Severino Arnaldo, 145, São José do Sabugi. E-mail: emanuellekaatharine@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmicas de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

<sup>3</sup>Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária – UFCG. Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DO EUCALIPTO (*Eucalyptus globulus labill*) NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS

Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>1</sup>

Lívia Carolyne Barbosa de Figueiredo Medeiros<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

Ricardo Alexandre dos Santos<sup>2</sup>

Gabriella Matias da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** o *eucalyptus globulus labill* popularmente conhecido como eucalipto-comum. É uma planta oriunda da Tasmânia, pertencente à família *Myrtaceae*, seu uso no tratamento de afecções respiratórias é amplamente difundido, especialmente em virtude de suas características anti-inflamatórias e expectorantes. **OBJETIVO:** Revisar e identificar, na literatura nacional, informações científicas acerca da utilização terapêutica do Eucalipto (*eucalyptus globulus labill*) no tratamento de distúrbios respiratórios. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em livros e artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o SCIELO, a respeito da utilização terapêutica do Eucalipto (*eucalyptus globulus labill*) no tratamento de distúrbios respiratórios. **RESULTADOS:** Diversos estudos apontam que a planta vem sendo utilizada no tratamento de distúrbios do sistema respiratório há muito tempo, apresentando resultados satisfatórios em decorrência das propriedades anti-inflamatórias e expectorantes de substâncias que podem ser obtidas através do preparo de chás por infusão das folhas do *eucalyptus globulus labill*, o uso se dá por meio da ingestão do chá ou inalação de seu vapor. Os autores relatam que essas substâncias são úteis na desobstrução das vias aéreas por promover o amolecimento das secreções que se acumulam tanto nas cavidades nasais como pulmonares, e afirmam que estão indicadas para a correção de quadros de febre, gripe, bronquite, asma, sinusite e rinite, dentre outras afecções. No tocante as restrições do seu uso, as pesquisas apontam que deve ser evitado em menores de doze anos, portadores de doença hepática grave e/ou inflamação gástrica ou biliar e gestante, bem como, durante o uso de medicações com efeito analgésico, sedativo, anestésico e hipoglicemiante. **CONCLUSÃO:** Em decorrência de seus compostos ativos, o *eucalyptus globulus labill* apresenta eficácia na terapêutica de distúrbios que acometem o sistema respiratórios, entretanto, assim como os demais medicamentos, fitoterápicos ou não, pode causar efeitos deletérios, devendo então, ter as restrições ao seu uso respeitadas.

**DESCRITORES:** Eucalyptus globulus; Fitoterápico; Doenças respiratórias.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito – PE. E-mail: ledyanasje@hotmail.com

2. Acadêmicos de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR

Suênia Maria Silva de Medeiros<sup>1</sup>  
Lívia Carolyne B. de F. Medeiros<sup>2</sup>  
Maria Lara Medeiros da Silva<sup>2</sup>  
Sara da Nóbrega Cassiano<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Um medicamento é um produto farmacêutico composto por uma ou mais moléculas, o que é chamado de princípio ativo. O objetivo primário de todo medicamento é atingir um alvo específico no corpo, promovendo benefícios a quem o toma. Estudos recentes, conduzidos em diferentes países, têm mostrado que sexo (feminino) e com idade mais elevada são as características sócio-demográficas mais consistentemente associadas ao consumo de medicamentos, o que foi corroborado pelo nosso estudo. **OBJETIVO:** Revisar a literatura nacional acerca das informações sobre as diferenças existentes entre medicamentos genéricos, referência e similares. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento de dados e uma revisão bibliográfica através dos sites de indexação Scielo, Bireme e Lilacs, considerando publicações dos últimos 5 anos a respeito das informações sobre as diferenças básicas que definem os medicamentos genéricos, referência e os similares. Para a análise dos dados realizou-se a descrição simples. **RESULTADO:** Assim, três categorias de medicamentos estão presentes: o genérico, referência e similar. Os medicamentos genéricos trazem na embalagem logo abaixo do nome do princípio ativo que identifica o produto a frase "medicamento genérico", os similares que eram comercializados somente pelo nome do princípio ativo, estão obrigados a adotar uma marca comercial ou agregar à denominação do princípio ativo o nome do laboratório fabricante e o referencial é o produto inovador, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente por ocasião do registro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto, que os medicamentos podem trazer riscos ao paciente se consumidos de forma errada e entender perfeitamente sobre as diferenças básicas dos medicamentos, torna-se de fundamental importância para uma terapia correta e um adequado controle de qualquer patologia.

**DESCRITORES:** Medicamentos; Dosagem; Benefício.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, Rua Perímetro Irrigado Arco Verde PB– Zona Rural. E-mail: irsuenia@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## O USO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA

Gustavo Ferreira da Silva<sup>1</sup>

Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>2</sup>

Edna Silva Costa<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

Analu Barbosa Roberto<sup>4</sup>

**RESUMO:** A utilização das plantas medicinais na manutenção das condições de saúde representa grande progresso, podendo ser associado à eficiência terapêutica comprovada cientificamente, ao baixo custo e aos menores efeitos adversos dos fitoterápicos, mediante o uso correto. Epilepsias intratáveis têm um impacto extraordinário no funcionamento cognitivo, no comportamento e na qualidade de vida dos pacientes acometidos com este distúrbio. Nos últimos anos, grande atenção tem-se centrado sobre o canabidiol (CBD), um dos principais compostos psicoativos da *Cannabis sativa*. **OBJETIVO:** Esclarecer o potencial e os benefícios do uso da *cannabis* no tratamento da epilepsia. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão bibliográfica por meio da análise de informações de artigos de sites e bases científicas como SciELO. Os descritores utilizados foram: Plantas Mediciniais, *Cannabis sativa* e Canabinóides. Os artigos originais e revisões bibliográficas publicadas a partir 2013 foram incluídos na revisão e seus dados discutidos. **RESULTADOS:** A *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, apresenta um grande potencial terapêutico com múltiplas ações, dentre elas analgésica, anti-inflamatória, antiepiléptica e estimulante do apetite. O uso farmacológico da planta como anticonvulsivante, com o propósito de evitar crises e consequências graves de epilepsia. Um ponto importante que mostra sua eficácia é devido ao seu controle de espasmos, pois a epilepsia é caracterizada por movimentos clônicos intensos. Alguns trabalhos consultados mostram que as crises convulsivas foram significativamente reduzidas tanto em intensidade quanto em frequência, nos pacientes tratados com CBD, e que as condições gerais e a qualidade de vida destes pacientes melhoraram a tal ponto, que permitiu também a redução gradual do uso de barbitúricos sintéticos que se fazia. **CONCLUSÃO:** A *Cannabis sativa* apresenta um potencial terapêutico comprovado por pesquisas, sendo útil em inúmeras condições da epilepsia. Se faz necessários mais estudos para adequada avaliação da eficácia terapêutica desta substância a longo prazo, assim como possíveis eventos adversos.

**DESCRIPTORIOS:** Canabidiol; Fitoterápicos; Maconha.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Juvenal Ledo, S/N, Patos –PB. E-mail: Guga\_3hd@hotmail.com.

2 Acadêmicos de Enfermagem- Faculdades Integradas de Patos - FIP.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

4 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## DIFERENÇAS BÁSICAS ENTRE A FITOTERAPIA E A HOMEOPATIA

Ricardo Alexandre dos Santos<sup>1</sup>  
Ledaiana Patrícia Guedes Ferreira<sup>2</sup>  
Ronivaldo Cordeiro de Moraes<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A homeopatia tem sua origem vinculada à cultura das civilizações grega e romana e consiste no tratamento de indivíduos acometidos por patologias por meio de substâncias que causariam sintomatologia semelhante a decorrente de tal processo patológico, se utilizadas em um indivíduo sadio. Já a fitoterapia, também considerada uma prática milenar, tem atualmente seu uso autorizado em programas de atenção básica e trata-se de um método terapêutico que faz uso de preparações a base das diversas partes constituintes das plantas para promover a cura de doenças. **OBJETIVO:** Apontar as diferenças básicas entre a fitoterapia e a homeopatia de acordo com a literatura nacional. **METODOLOGIA:** realizou-se uma revisão literária através da consulta a artigos científicos publicados em periódicos nacionais e indexados na base SCIELO. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que a fitoterapia, assim como a homeopatia consistem em métodos terapêuticos que buscam promover a cura de doenças através do uso de substâncias de origem vegetal, já a homeopatia, utiliza ainda substâncias de origem animal e mineral. Quanto aos princípios norteadores, a fitoterapia baseia-se no uso de substâncias capazes de anular a sintomatologia referida buscando cessar o processo patológico, já a homeopatia faz uso de substâncias capazes de produzir sintomas semelhantes aos referidos e almeja induzir a organismo a curar-se por si próprio. Acerca dos métodos de preparo, ambas utilizam a diluição e a fitoterapia faz uso ainda de chás, macerações, tinturas e alcoolaturas. **CONCLUSÃO:** A fitoterapia e homeopatia são consideradas terapias complementares. Fitoterapia norteia-se pelo princípio dos contrários, assim como a alopatia e a homeopatia pelo princípio dos semelhantes. Ambas utilizam substâncias e métodos em comum, entretanto, a homeopatia usa uma variedade maior de substâncias e a fitoterapia uma quantidade mais ampla de métodos de preparo.

**DESCRITORES:** Fitoterapia; Homeopatia; Terapias complementares.

1 Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Boa vista, 115, Caicó – RN. E-mail: ralexandresantos2013@bol.com.br

2 Acadêmicos de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## UTILIZAÇÃO DA AROEIRA (*Schinus terebinthfolius raddi*) NO TRATAMENTO DE INFECÇÃO GINECOLÓGICA.

Rebeca Alencar Wanderley<sup>1</sup>  
Ana Fábria Campos dos Santos<sup>2</sup>  
Dauana Lourenço de Moraes<sup>2</sup>  
Eliane Cristina da Silva Oliveira<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A utilização das plantas medicinais vem crescendo, destacando-se no âmbito científico, tendo a fitoterapia, papel fundamental no desenvolvimento e disseminação do conhecimento popular acerca do uso terapêutico das plantas. A Aroeira (*Schinus terebinthfolius raddi*) pertence a família Anacardiaceae, comum na vegetação do nordeste brasileiro. É uma planta medicinal amplamente utilizada em tratamento de infecções ginecológicas como: Candidíase, vaginite, vaginose bacteriana, cervico vaginites e cervicites etc. Como efeito anti – inflamatório, cicatrizante e antimicrobiano. **OBJETIVO:** Revisar a literatura nacional a respeito da utilização fitoterápica da Aroeira (*Schinus terebinthfolius raddi*) no tratamento de infecções ginecológicas. **METODOLOGIA** Realizou-se uma pesquisa na base de dados de indexação Scielo, utilizando descritores como: tratamento, infecção ginecológica, Aroeira, e como critério de exclusão, adotou-se todas as publicações, em língua estrangeira. **RESULTADOS:** Percebe-se através dos trabalhos consultados a grande utilização da Aroeira, como significativa eficácia no tratamento de infecções ginecológicas. Esses resultados derivam de atividade dos compostos químicos presentes na planta, substâncias estas que têm ação antimicrobiana anaeróbica. Alguns trabalhos afirmam até sobre o uso da planta na redução de complicações infecciosas relacionadas a DST's e a infecção por HIV. Outra informação pertinente, proveniente da revisão da literatura feita na formulação do presente trabalho, demonstra a grande parte da utilização da Aroeira nas formas farmacêuticas de gel e decocto. Observou-se também que os trabalhos consultados, enfatizam como vantagem, o fato da Aroeira atuar como antimicrobiano, porém sem alterar ou prejudicar a flora bacteriana endógena da vagina, na verdade, melhorando em alguns casos, a flora vaginal. **CONCLUSÃO:** A Aroeira (*Schinus terebinthfolius raddi*) apresenta resultados benéficos significativos, no tratamento de infecções ginecológicas, podendo ser indicada como importante alternativa na terapêutica desse tipo de infecção.

**DESCRITORES:** Anacardiaceae; Fitoterápico; Infecção Vaginal;

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, E-mail:

[rebeca45alencar@gmail.com](mailto:rebeca45alencar@gmail.com) Rua Peregrino de Carvalho, Bairro Centro – Patos-PB.

2 Acadêmicos de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## O CAJU (*Anacardium occidentale*) COMO FONTE DE CICATRIZAÇÃO EM FERIDAS

Saul Cavalcanti de Medeiros<sup>1</sup>  
João Vinicius Barbosa Roberto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O caju é um fruto nativo do Brasil, o cajueiro é encontrado em os estados brasileiros, principalmente nos estados do Nordeste, devido as condições climática e é muito rico em vitamina C, tendo também um razoável teor de Niacina, uma das vitaminas do Complexo B, e Ferro. **OBJETIVO:** Trazer mais informações sobre o fruto, na cicatrização e tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** Foi feita uma revisão literária, através de pesquisas em artigos científicos nacionais, utilizando-se sites de indexação científica como o SCIELO, acerca das informações sobre a ação do cajueiro no tratamento de feridas. **RESULTADOS:** o caju é uma fruta bastante consumida no Brasil sendo mais consumida na região nordeste, sendo também uma fonte de renda no nordeste, o caju é usado também na culinária, a água ou o suco é usado como cicatrizante podendo até substituir remédios em queimadura e feridas. A vitamina C age contra infecções, a Niacina combate problemas de pele, e o Ferro contribui para a formação do sangue, a água do caju também é utilizada na forma de cicatrização, já confirmado pela ciência, que recebeu o nome de acajumembrana, uma película feita a partir do suco de caju tendo um resultado muito eficaz a enfermagem usa a suco do caju para colocar em feridas e também serve como remédios fitoterápicos e ainda fortalece o sistema imunológico e tem efeito antioxidante no corpo devido a sua alta concentração de vitamina C, chegando a ser cinco vezes mais rica desta vitamina do que a laranja. **CONCLUSÃO:** o fruto tem uma característica a parte por ser bem sucedida em feridas de pacientes e ter uma grande eficácia por ser usada em feridas e queimaduras.

**DESCRITORES:** Cicatrização; Fitoterápico; Enfermagem.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, Rua Basílio Gorgônio,25 , São João do Sabugi –RN. E-mail: [saul-cmedeiros@hotmail.com](mailto:saul-cmedeiros@hotmail.com)

2 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA – USO DA ROMÃ (*Punica granatum*)

Maria do Socorro de Araújo<sup>1</sup>  
Gabriela Pinto Freitas<sup>2</sup>  
Gislayne Grasielle Félix<sup>3</sup>  
Valdemberg Primo de Araújo<sup>4</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso de plantas medicinais com finalidades fitoterápicas é milenar. Dados da Organização Mundial de Saúde mostram que cerca de 85% da população mundial usou alguma planta na busca de alívio de alguma sintomatologia. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância da romã (*Punica granatum* - nativa da região que abrange desde o Irã até o Himalaia, a noroeste da Índia) no alívio das inflamações e sua ação medicamentosa. **METODOLOGIA:** Consta de um estudo bibliográfico, realizado no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), base de dados do SCIELO dentre outros sites. Analisaram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, que continham informações acerca da utilização da romã para fins antiinflamatórios. **RESULTADOS:** Constatamos que a romã caracteriza-se como um dos mais importantes fitoterápicos da natureza, sobretudo nas inflamações da boca, garganta, intestino, etc. Além disso, podemos citar outras importantes propriedades tais como: propriedades antimicrobianas, odontológicas, antiglicêmicas, estrogênicas, antiviróticas, antifúngicas, antioxidantes, antineoplásicas, quimioprotetoras. Auxilia também no aumento da imunidade. Além de nenhum risco a saúde e/ou contraindicação conhecida ao seu uso. Diversos fatores vêm ajudando no desenvolvimento de práticas de saúde que insiram plantas medicinais como precursores na busca pela cura, principalmente econômicos, culturais e sociais. É possível que num futuro breve, não só a romã, como outros fitoterápicos sejam estudados em toda sua profundidade, buscando a elaboração de medicamentos mais baratos e eficazes. **CONCLUSÃO:** A literatura existente considera a romã como uma planta com grande potencial curativo para prevenir e combater inúmeras doenças. Concluímos que, entre várias propriedades citadas, há destaque para as antimicrobianas e anti-inflamatórias. Mostrando-se promissora quanto a futuros estudos na tentativa do aproveitamento das suas propriedades pela indústria farmacêutica.

**DESCRITORES:** Romã; Fitoterapia; Literatura.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Francisco Demétrio, s/n, Aguiar –PB- E-mail:corrinhaaraujo25@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.

4 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período

5 Orientador. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP. Doutorando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande - PB.



## BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO USO DO CHÁ VERDE NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

José Franklin Nunes Lima<sup>1</sup>  
Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>2</sup>  
Eliane Cristina<sup>2</sup>  
Rebeca Alencar Wanderley<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A obesidade vem aumentando de maneira exponencial. Estima-se que, no ano de 2015, 700 milhões de pessoas serão obesas no mundo. Esta patologia aparece como uma das causas principais de várias doenças crônicas não transmissíveis, favorecendo o aparecimento de algumas potencialmente letais como dislipidemias, doenças cardiovasculares e diabetes. Vários trabalhos têm apontado o chá verde, obtido através das folhas frescas da erva *Camellia sinensis*, como potencial emagrecedor no tratamento da obesidade. **OBJETIVO:** Revisar a literatura. A partir de trabalhos publicados em periódicos nacionais nos últimos cinco anos, sobre os benefícios e malefícios do uso do chá verde no tratamento da obesidade. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados de indexação Scielo, utilizando descritor fitoterápicos que ajudam no tratamento da obesidade, selecionando as publicações realizadas nos últimos cinco anos e como critério de exclusão adotou-se todas as publicações escritas em língua estrangeira. **RESULTADOS:** Observou-se através dos trabalhos consultados, a grande eficácia e importância do chá verde no tratamento da obesidade. Muitos trabalhos foram realizados a partir de experimentos feitos com animais de laboratórios e humanos, e ambos os grupos experimentais apresentaram respostas positivas ao tratamento, demonstrando-se assim, os benefícios do chá verde. Dentre os benefícios abordados, têm-se a diminuição da massa corpórea, diminuição da taxa de triglicérides e a ajuda em algumas patologias cardíacas. Dentre os malefícios que o uso contínuo do uso do chá verde pode trazer, estão o desenvolvimento de distúrbios gástricos como hepáticos, as reações adversas identificadas estão a constipação, insônia, hiperatividade, nervosismo e irritação gástrica. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista tudo que foi pesquisado pode-se afirmar que o uso do chá verde no tratamento da obesidade se faz de grande importância, porém cuidados para o uso racional devem ser tomados, pois o uso exagerado e contínuo pode trazer complicações para o indivíduo.

**DESCRITORES:** Chá verde; Emagrecimento; Fitoterápico.

1 Acadêmico de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: nanan.franklin@gmail.com

2 Acadêmicas de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## RISCOS E EFEITOS ADVERSOS DA UTILIZAÇÃO IRRACIONAL DOS ANTIBIÓTICOS

Sabrina Alves de Lucena Santos<sup>1</sup>

Dayanne Barbosa Wanderley<sup>2</sup>

Déllis Maia Silvino<sup>2</sup>

Josefa Ylanne Florentino Francelino<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Antibióticos são medicamentos que agem sobre microorganismos infecciosos, quando os mesmos invadem o organismo humano, o sistema imunológico tenta exercer sua função de destruir ou eliminar estes, mas existem agentes potencializados que dificulta a atividade do sistema imune, gerando complicações para o organismo (os efeitos adversos), apresentando os sinais e sintomas. **OBJETIVO:** Relatar e esclarecer, através de uma revisão bibliográfica, sobre os possíveis efeitos adversos, oriundos da utilização incorreta dos antibióticos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica através da consulta de artigos publicados nos últimos 5 anos, em periódicos nacionais e indexados na base de dados SciELO, Bireme e Lilacs, foram usados como critério de exclusão artigos em língua estrangeira. **RESULTADOS:** Segundo a OMS e a ANVISA, a resistência bacteriana vem aumentando em todo o mundo e em particular no ambiente hospitalar, por conta do mal uso dos antibióticos por leigos ou até mesmo por profissionais da área da saúde, resultando assim, em períodos mais prolongados de internação, potencialização de riscos ao paciente e problemas de saúde pública devido a sua grande ocorrência e conseqüentemente a maiores custos ao setor saúde; o uso inadequado de um antibiótico em um paciente pode reduzir a eficácia em outro paciente por conta da resistência que a bactéria adquiriu devido as más aplicações da antibioticoterapia. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a utilização incorreta da antibioticoterapia pode trazer riscos e complicações para a saúde do indivíduo, e estão relacionados a falta de conhecimento do medicamento ou a falta de informação sobre o paciente no momento da prescrição.

**DESCRIPTORIOS:** Antibioticoterapia. Efeitos Adversos. Resistência

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua Benedito Rouxinol, S/N, Patos – PB. Email: Sabrina.lucena14@gmail.com.

2 Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## ALERTA SOBRE O USO IRRACIONAL DE BENZODIAZEPÍNICOS

Sosthenes dos Santos Alves<sup>1</sup>

Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda<sup>2</sup>

Francisca Isabela Soares Felix<sup>2</sup>

Luana Almeida de Figueiredo<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade é um estado desagradável de tensão, apreensão e inquietação, um medo de origens às vezes desconhecida. Os tranquilizantes têm sido usados há milênios. O primeiro deles, e que continua a ser consumido, é o álcool. Atualmente, cada vez mais, diversos outros calmantes são lançados no mercado para alegria dos consumidores aflitos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a respeito do uso de benzodiazepínicos e dos cuidados quanto ao mal uso dos mesmos. **METODOLOGIA** Realizou-se uma revisão bibliográfica, através de pesquisas em artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o SCIELO, a respeito dos riscos advindos da utilização irracional dos benzodiazepínicos. **RESULTADOS:** Os benzodiazepínicos estão entre os fármacos mais prescritos e utilizados em todo o mundo. São utilizados como ansiolíticos, anticonvulsivantes, relaxantes musculares e hipnóticos. Todos os benzodiazepínicos induzem esses efeitos em maior ou menor grau, sendo as diferenças fundamentalmente quantitativas. O uso irracional de benzodiazepínicos é um problema sério e precisa ser combatido e sanado, a possibilidade de desenvolvimento de dependência deve sempre ser considerada, principalmente na vigência de fatores de risco para a mesma, abandonar o medicamento leva à síndrome da abstinência: falta de ar, angústia, raciocínio perturbado e reflexos desconexos. Há quem se automedique, colocando a saúde em risco. A ingestão de medicamentos sem indicação médica é um problema gravíssimo que pode trazer consequências muito sérias para o paciente, que vão desde a intoxicação mais amena ao óbito. **CONCLUSÃO:** Os Benzodiazepínicos são utilizados nas mais variadas formas de ansiedade e, infelizmente, sua indicação não tem obedecido, desejavelmente, a determinadas regras. É preciso ressaltar, a necessidade de uma política pública que defina estratégias de promoção à saúde, no sentido de ajudar a prevenir a automedicação, a qual contribui no aumento de riscos à saúde dos usuários.

**DESCRITORES:** Benzodiazepínico; Sedativo; Ansiedade.

1. Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Dr. José Genuíno, Ed Ipanema 124 – Centro AP 01 - E-mail: sos\_then\_es@hotmail.com.
2. Acadêmicos de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRATÁRIA

Joyce Maria da Graça Santos<sup>1</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os Canabinóides mostram ter real eficácia como adjuvante no tratamento de doenças neurológicas como, por exemplo, epilepsia refratária. Mesmo sendo substâncias extraídas da maconha elas, não apresentam efeito psicoativo ou viciante, mas sim um potencial anticonvulsivante pleno, para a melhor evolução no tratamento. **OBJETIVO:** Produzir uma revisão da literatura atualizada sobre a importância do uso do Canabidiol no tratamento de doenças neurológicas. **METODOLOGIA:** Realizaram-se pesquisas nas bases de periódicos: SCIELO, reunindo-se artigos e documentos sobre o tema, com o critério de inclusão de artigos publicados em Língua Portuguesa. **RESULTADOS:** O uso das drogas antiepiléticas é fundamental no decorrer do tratamento de epilepsias refratárias, contudo, não são todas as drogas que agem com efeito imediato para amenizar o número de crises convulsivas diárias. Estudos comprovam que a Cannabis sativa (maconha) além do seu princípio ativo, o delta-9-tetrahydrocannabinol ( $\Delta^9$ -TCH), contém também outras 65 substâncias chamadas fitocannabinóides (FC). Dentre essas substâncias está o Canabidiol (CBD) um extrato muito abundante da maconha medicinal, que constitui cerca de 40% das substâncias ativas da planta, possuindo uma gama de possíveis efeitos terapêuticos, diferentes e muitas vezes opostos aos do  $\Delta^9$ -THC. Apresenta os mesmos efeitos que os medicamentos anticonvulsivantes controlados, porém, não a preocupação em causar sedação nem vício como é conhecido em outras substâncias extraídas da maconha, fazendo com que amenize assim as crises convulsivas das crianças, melhorando a qualidade de vida e o melhor avanço no tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o canabidiol tem se mostrado uma solução importante e inovadora para o tratamento de casos de epilepsia refratária, nas quais, com o uso dos medicamentos tradicionais não estavam apresentando um desempenho totalmente satisfatório. Contudo, este campo de pesquisa ainda necessita de avanços tecnológicos e principalmente de investimento na disseminação e acessibilidade de informação a população.

**DESCRITORES:** Cannabis; Epilepsia; Tratamento;

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, E-mail: joyce\_santos1997@hotmail.com

2 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## EFEITOS DA CAFEÍNA NO ORGANISMO

Everson Rener Marques dos Santos<sup>1</sup>  
Kalinne dos SantosAlves de Luna Vêras<sup>2</sup>  
Raiza Ferreira de Assis<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A cafeína foi isolada em 1820. Provavelmente a cafeína é uma das substâncias psicoativas mais utilizadas no mundo, promovendo efeitos em inúmeras funções fisiológicas, incluindo resistência física, humor, sono e dor. **OBJETIVO:** Ampliar o conhecimento acerca dos efeitos benéficos e adversos da cafeína. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir do estudo de artigos científicos, publicados em periódicos nacionais e indexados na base de dados Scielo. **RESULTADOS:** A cafeína é um alcalóide presente em mais de 60 espécies de plantas. As fontes alimentares mais comuns de cafeína são café, chá, chocolate e bebidas derivadas da cola. A quantidade de cafeína presente nessas bebidas varia de acordo com a espécie da planta, o tipo de grão de café, cacau ou folha de chá, a localização geográfica, o clima, as práticas culturais e o tamanho da porção consumida (uma xícara de café tem entre 47 e 134mg). A excreção da cafeína pode ser pela urina, sêmen, leite materno, saliva e bile. É indicada como antidepressivo respiratório em adultos, e antiapnéico em neonatos. As manifestações da intoxicação são: coma com edema pulmonar, arritmias (desde taquicardia sinusal até fibrilação atrial ou ventricular), infarto do miocárdio. A literatura demonstra também que além de ser consumida como bebida (café etc.), diversos medicamentos analgésicos, principalmente para cefaléia, contêm cafeína associada ao paracetamol ou aos antiinflamatórios não hormonais. **CONCLUSÃO:** A cafeína é uma substância amplamente consumida, tanto pela dieta quanto em medicações que muitas vezes são vendidas sem prescrição médica. Apresenta muitas interações com diversos medicamentos. Pode causar dependência e síndrome de abstinência.

**DESCRITORES:** Analgésico; Cafeína; Taquicardia.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Rua Rui Barbosa, 11, São José do Egito – PE. E-mail: ledayanasje@hotmail.com

2. Acadêmicos de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## EFEITOS ALUCINÓGENOS DO CLORIDRATO DE BENZIDAMINA

Kalyane Souza Amarante<sup>1</sup>  
Dennis Camargo Soares Ribeiro<sup>2</sup>  
Germana Andrade Rodrigues<sup>2</sup>  
Olivia Pires de Andrade<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Benzidamina é um anti-inflamatório não esteroide, que está no mercado farmacêutico há 40 anos. Seu uso é indicado no tratamento de estados inflamatório desde uma tumefação edematosa de origem cirúrgica até dores musculares e articulares. A absorção gástrica atinge um pico de concentração sistêmico após duas horas da sua ingestão. Sua apresentação está presente no mercado de varias formas, as mais comuns são pastilhas, sprays, suspensão oral, drágeas, comprimidos entre outras. **OBJETIVO:** Abordar os efeitos alucinógenos do cloridrato de benzidamina quando o uso feito de forma abusiva e não terapêutica que compromete gravemente a saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfico a partir da base de dados do SCIELO, de onde foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2015 sobre o cloridrato de benzidamina. **RESULTADOS:** A venda de anti-inflamatórios no Brasil é feita sem receita médica facilitando assim o acesso. Usá-lo de forma errada, provocar sérios danos à saúde bem como: úlceras hemorrágicas, irritação gástrica, falência renal, estado de depressão, dependência física e psíquica. Buscando novas experiências os jovens entre 15 e 22 anos, descobriram que a super dosagem deste medicamento associado ao uso de bebidas alcoólicas ou refrigerantes, provoca um estado alucinógeno potente, próximo ao efeito do ácido lisérgico (LSD). O álcool e o anti-inflamatório aumentam a produção da dopamina, provocando irritabilidade, euforia, excitabilidade, agitação, alucinações, ataxia e convulsões. **CONCLUSÃO:** A facilidade no acesso ao medicamento corrobora com o uso inapropriado. O medicamento é eficiente e barato, porém a benzidamina deve ser prescrita por um médico, que acompanha o uso dessa medicação periodicamente, observando a eficiência e tolerância do paciente. O uso abusivo do medicamento compromete a saúde além de trazer sérias consequências sociais, familiar e econômico, pois necessitam de um alto custo para tratar e reabilitar os dependentes.

**DESCRITORES:** Benzidamina; Farmacologia; Alucinógenos.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua Pedro Ferreira da Silva, 203, Tabira –PE. E-mail: josy28b@hotmail.com.

2 Acadêmicos do curso de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## EFEITOS ADVERSOS PROVENIENTES DO USO DO FÁRMACO ROACUTAN

Camila Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
Fabriciano Santos de Souza<sup>2</sup>  
Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>3</sup>  
Allissa Mendonça Freitas<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O roacutan tem seu princípio ativo, a isotretinoína, é um derivado da vitamina A e tem ação anti-inflamatória. Fabricado pelo laboratório Roche. Trata-se de um medicamento usado em casos graves de acne, porém apresenta vários efeitos adversos. Sua ação é baseada principalmente na redução da oleosidade da pele, bem como para o controle das bactérias que causam a acne. **OBJETIVOS:** Revisar e identificar na literatura, as informações acerca dos efeitos adversos do medicamento roacutan. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em livros e artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o LILACS e o SCIELO, a respeito dos efeitos adversos provenientes do uso desse medicamento. **RESULTADOS:** De acordo com as pesquisas observou-se que esse medicamento só deve ser usado em casos extremos, quando a acne é muito severa. Os principais efeitos adversos são: secura e fissura na pele mucosas e lábios, sangramentos nasais, náuseas, ligeira redução auditiva, fraqueza, infecções intestinais, queda de cabelo, vermelhidão da pele e aumento da sensibilidade ao sol. Outros usos descritos na literatura ainda incluem que Roacutan e seu genérico, a isotretinoína, podem alterar o humor. *Derivados sintéticos da vitamina A, podem impactar negativamente as substâncias químicas do cérebro, como a dopamina e a serotonina.* O medicamento também retarda a produção das células da pele dentro do poro, fazendo com que eles não fiquem obstruídos. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho revelou que o roacutan é eficaz no tratamento de acne, ainda que o uso desse medicamento apresente tais efeitos adversos, ressaltando ainda a importância do uso somente sobre prescrição e orientação médica.

**DESCRITORES:** Cuidados; Farmacologia; Roacutan.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, E-mail: Camylaalopes@hotmail.com

<sup>2</sup> Autor. Acadêmicos do Curso de Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública Pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## ERITEMA INFECCIOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Eliane da Silva Alves<sup>1</sup>

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>2</sup>

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O eritema infeccioso, também conhecido por parvovirose, cujo agente etiológico é o parvovírus B19, descoberto em 1975, apresenta uma sintomatologia semelhante à da rubéola, sarampo e dengue. A transmissão geralmente ocorre por via respiratória, mas também pode dar por transfusão de sangue e hemoderivados, especialmente pelo Fator VIII e concentrado de Fator IX, além da transmissão vertical. Ela afeta principalmente crianças e o principal sintoma são as erupções cutâneas, manchas vermelhas nos braços. Podendo ainda apresentar dor de garganta, coceira, febre baixa. O parvovírus B19 humano é uma doença que é contagiosa mesmo uma semana antes de surgirem às erupções. **OBJETIVO:** Descrever a fisiopatologia do eritema infeccioso. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo revisão de literatura, utilizando artigos encontrados no SCIELO, nos meses de março e abril de 2015, no qual, utilizou-se 03 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: publicados nos anos de 2012 a 2014, bem como estarem relacionados com a temática do estudo, adotou-se como critério de exclusão, artigos publicados no idioma inglês. **RESULTADOS:** O eritema tem o aspecto inicial de manchas avermelhadas, levemente elevadas (lembrando a asa de um morcego) e que tomam conta da bochecha. As alterações cutâneas persistem por até três semanas. Geralmente não se acompanha de manifestações sistêmicas, sendo que alguns pacientes podem se queixar de dores musculares e nas articulações. **CONCLUSÃO:** Com este tema pode-se observar que é bastante confundido com as demais doenças exantemáticas, pois sua sintomatologia é bem parecida com essas doenças, por isso a importância de que seja realizado mais estudo em torno desta doença que seja esclarecido a sua fisiopatologia e assim posso se obter um diagnóstico mais preciso.

**PALAVRAS CHAVES:** Eritema; Parvovírus B19 humano; Prurido.

<sup>1</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de enfermagem da FIP. Endereço: Rua: Frei Damião. Bairro: Antônio Marinho. Nº 52. Cidade: São José do Egito-PE. Email: ly-moura14@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de enfermagem das FIP.

<sup>3</sup>Acadêmica do 8º período do Curso de enfermagem das FIP.

<sup>4</sup>Orientadora. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.



## FEBRE CHIKUNGUNYA: SINTOMATOLOGIA E ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM DIANTE DO SURGIMENTO DE EVENTOS NA COMUNIDADE

Rayonara Santos da Silva<sup>1</sup>  
Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>2</sup>  
Lanna Thaís da Silva Trindade<sup>3</sup>  
Rannyere Duarte Alves<sup>4</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Febre Chikungunya (CHIKV) conhecida como a doença “Daqueles que dobram” é uma patologia transmitida pela picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, e tem como principais sintomas, febre alta e dores articulares intensas ao ponto de desencadear no indivíduo uma postura encurvada. **OBJETIVO:** Descrever a sintomatologia clínica da Chikungunya e as orientações prestadas pelo enfermeiro no surgimento de eventos na comunidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 7 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados entre 2013 e 2014. Como descritores, adotou-se: “Febre Chikungunya” e “enfermagem, febre Chikungunya e comunidade”. **RESULTADOS:** A febre Chikungunya divide-se em três fases, aguda, onde o paciente apresenta artralguas, febre elevada, tontura, fotofobia, mialgias, náuseas e/ou vômitos por até uma semana, subaguda que ocorre com o prolongamento da sintomatologia por várias semanas. E a forma crônica, com artrite e artropatias severas, que se instalam e causam dor e limitações por muitos anos. O período de incubação varia de 1 a 12 dias, média de 4 dias, e que 25% das pessoas atingidas, a infecção é assintomática. As orientações de enfermagem devem ser através da prevenção baseada em métodos desenvolvidos para controle da dengue, utilizando-se estratégias eficazes para reduzir a densidade de mosquito vetores. **CONCLUSÃO:** O referido estudo nos revela uma patologia desconhecida por muitos, porém que ocasiona danos ao indivíduo, suas características são semelhantes ao vírus da dengue, e toda comunidade deve abster de cuidados para não proliferação do vetor.

**DESCRIPTORIOS:** Febre de Chikungunya; Assistência à Comunidade; Saúde pública.

- 1 Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.  
Residente na Rua Ozires Borges Vilar, Santana do Seridó / Rio Grande do Norte E-mail:  
[rayonara2011@hotmail.com](mailto:rayonara2011@hotmail.com)
- 2 Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
- 3 Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
- 4 Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
5. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## RELATO DE EXPERIENCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE DST E DOENÇAS GINECOLÓGICAS.

Henrique José Bandeira Formiga<sup>1</sup>  
Aurea De Almeida Ramalho<sup>2</sup>  
Flávio Jordano Bezerra Cândido<sup>3</sup>  
Viviane Queiroga Linhares<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUCAO:** A educação em saúde promove melhorias na vida das pessoas, dentro deste contexto, articulando-se a educação escolar à promoção da saúde percebe-se um grande fortalecimento e implantação de política mais transversal, integrada e intersetorial, de modo que haja sensibilização e/ou conscientização sobre algum problema de saúde. **OBJETIVO:** Descrever problemas apresentados pelas DST e doenças ginecológicas aos alunos do 9º ano do ensino fundamental **MÉTODO:** Relato de experiência acerca da vivência de uma palestra em uma unidade de ensino pública, a qual foi desenvolvida por discentes de enfermagem através da disciplina Educação em Saúde, onde para elaboração da mesma foram selecionadas dez publicações dos 5 últimos anos sobre o tema, pesquisadas no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no Google Acadêmico, a partir dos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): DST, Educação em Saúde e Enfermagem. **RESULTADOS:** Tendo por base a proposta pedagógica da disciplina Educação em Saúde, acadêmicos do 7º período de enfermagem desenvolveram e aplicaram uma palestra sobre as principais DST e doenças ginecológicas a alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública, apresentando a etiologia, fatores de risco, classificação, sinais e sintomas, diagnósticos, tratamento, incidência, prevenção e ao mesmo tempo esclarecendo dúvidas apresentadas pelos alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A concretização da palestra com adolescentes de uma escola pública mostrou-se como uma ocasião favorável e importante para o aprendizado, reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos alunos sobre essa temática e desenvolvendo capacidades para educação em saúde nos discentes de enfermagem. A utilização da escola como cenário para a palestra mostrou-se favorável, uma vez que se sentiram a vontade para expressar suas dúvidas.

**DESCRITORES:** DST; Educação em Saúde; Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Professor Luís Ferreira Campos nº. 111 (Apart. 101) Centro, Pombal-Pb. E-mail: henriqueformig@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período. Acadêmica,

<sup>4</sup> Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde Pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) , Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO CUIDAR.

Ricardo Alexandre dos Santos<sup>1</sup>  
Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante a 1ª etapa da campanha Nacional contra a Poliomielite no município de Caicó, cujo propósito foi de vacinar a população na faixa etária menor de 05 anos, contribuindo para o alcance da meta e o controle da erradicação da poliomielite em nosso município e no Brasil. **OBJETIVO:** Envolver a comunidade a participar das ações educativas e preventivas e levar as crianças para vacinação para alcance das coberturas vacinais contra a poliomielite. **METODOLOGIA:** Através de um planejamento e a realização de várias palestras com os profissionais de saúde e comunidade acerca do tema, colocamos de forma lúdica uma peça de teatro, sobre a doença, seus sinais e sintomas além de seus riscos para a população e ainda divulgamos em cartazes, faixas e carro de som sobre o dia “D” da vacinação. **RESULTADOS:** Alcance da meta de vacinação proposta pelo Ministério da saúde que preconiza 95% da população menor de 05 anos, que no município de Caicó-Rn corresponde a 4.027 crianças, perfazendo 3.957 onde obtivemos uma cobertura de 98,26% da meta. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento dessa atividade em Educação em Saúde permitiu constatar que a sensibilização da comunidade através destas atividades contribuíram de forma positiva a participação das crianças na vacina, promovendo saúde e melhoria da cobertura vacinal nesta faixa etária.

**DESCRITORES:** Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Vacinação

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem. Rua boa vista n 115, Caicó – RN. E-mail: ralexandresantos2013@bol.com.br

2 Orientadora. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP e UFCG. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa ( SP) .

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VISITA AO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA) DE PATOS-PB

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Sheila da Costa Rodrigues Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) é um serviço que possui um papel importante para a sociedade, principalmente para os adolescentes e jovens por ser a faixa etária mais propícia a transmitir doenças infectocontagiosas. Os profissionais atuam com segurança, sigilo e total responsabilidade, sua equipe é multidisciplinar e desempenham a educação em saúde de forma clara e objetiva. O serviço é divulgado na cidade de Patos, seus profissionais vão até o comércio, as repartições públicas, escolas e mesmo assim ainda é pouco conhecida se comparado sua relevância. São realizados testes sanguíneos para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Anteriormente, são coletados os dados pessoais individualmente durante uma breve entrevista com o assistente social, esses dados são repassados para o psicólogo para depois ser feita as análises clínicas. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada no CTA, e apresentar seus pontos positivos e negativos. **METODOLOGIA:** Experiência vivenciada através da disciplina Enfermagem em Infecções Transmissíveis, para alunos acadêmicos do 6º Período de Enfermagem na cidade de Patos-PB no mês de Outubro de 2014. **RESULTADOS:** A visita nos proporcionou um conhecimento ímpar, além de ter sido realizado os testes para os acadêmicos, foi ministrada uma palestra sobre as IST's, adquirimos orientações básicas de procedimentos diários, possibilitando a nós futuros Enfermeiros nos tornarmos multiplicadores dessas informações que se tornam indispensáveis para um bom acompanhamento, informações necessárias para a prevenção das IST's, e há distribuição de preservativos e realizado teste rápido de HIV, VDRL, PPD que são entregues em 15 minutos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CTA apesar de divulgar o que é oferecido na Cidade de Patos, percebe-se que precisa levar cada vez mais informações a comunidade através da Educação em Saúde, ressaltando sempre o sigilo e eficácia dos testes, assim estabelecendo vínculo e despertando o interesse da população, favorecendo assim valores mais significativos para dados epidemiológicos.

**DESCRITORES:** Confidencialidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem em Saúde Comunitária;

<sup>1</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período, [monizakarlla@gmail.com](mailto:monizakarlla@gmail.com); Rua: Nilton Ginane 41, Centro, Santana do Seridó – RN.

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup>Orientador. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica dos Santos UNISANTOS, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## EFEITOS DO TRATAMENTO COM A OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Janninfer da Silva<sup>1</sup>

Delmira Beserra Diniz<sup>2</sup>

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) é um método terapêutico em que cliente respira oxigênio a 100%, dentro de uma câmara hiperbárica, em uma pressão maior que a pressão atmosférica, a qual deve ser aplicada por um médico, mas com a participação de profissionais da enfermagem. Consiste em uma modalidade segura apresentando poucas contra indicações. Logo, possui indicações nas seguintes situações: doença descompressiva, embolias, Síndrome de Fourier, outras infecções necrotizantes de partes moles, lesões por radiação, isquemias traumáticas, lesão por esmagamento, reimplante de extremidade amputada, queimaduras, escaras de decúbito. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos efeitos do tratamento com a oxigenioterapia hiperbarica. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica, realizada em abril de 2015 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e no Google acadêmico, utilizando-se os unitermos: efeitos e oxigenioterapia hiperbárica. Foram selecionados oito artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** A OHB é um tratamento adjuvante, utilizado em associação com outras medidas terapêuticas em diversas situações clínicas. Exerce seus efeitos terapêuticos por meio da alta concentração de oxigênio dissolvido nos líquidos teciduais. Os principais efeitos fisiológicos da OHB são o efeito anti-infeccioso e anti-inflamatório. Assim sendo, promove a proliferação de fibroblastos, possui atividade osteoclástica e osteoblástica, reduz edema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A OHB, na inflação reduz o edema e promove a neovascularização; nas infecções, atua restaurando a função dos fagócitos e dos neutrófilos, melhorando o sistema imunológico. Considerando sua relevância, necessário se faz capacitar os profissionais, especialmente os da área de enfermagem quanto aos cuidados específicos a pacientes em tratamento o método terapêutico.

**DESCRITORES:** Tratamento. Oxigenioterapia Hiperbárica. Efeitos.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, R. Presidente Juscelino Kubistchek, Caicó - RN. E-mail: janninfer@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4.Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FEBRE REUMÁTICA: IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA (SAE)

Mayara Nunes de Freitas<sup>1</sup>  
Kátia Gelaine da Silva Batista<sup>2</sup>  
Ana Flávia Porcino<sup>3</sup>  
Josilene de Souza Camboim<sup>4</sup>  
Alba Rejane Gomes de M. Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Febre Reumática (FR) também chamada de reumatismo infeccioso é uma doença inflamatória de origem autoimune em resposta do organismo a infecções pela bactéria *estreptococo (Streptococcus pyogenes)* beta hemolítico do grupo A Lancefield. É a principal causa de doença cardíaca adquirida em crianças e adultos jovens em todo o mundo, podendo comprometer as articulações, o coração, o cérebro e a pele de crianças de 5 a 15 anos de baixo nível socioeconômico. **OBJETIVO:** Implementar práticas assistenciais com base no processo de enfermagem, voltadas para o diagnóstico precoce, além de ampliar os conhecimentos acerca da patologia. **METODOLOGIA:** Revisão literária realizada através de artigos científicos do site acadêmico Scielo nos meses de março e abril, as informações foram analisadas e resumidas através dos descritores, febre reumática, causas, assistência de enfermagem. **RESULTADOS:** A doença ocorre após um episódio de amigdalite bacteriana tratada inadequadamente, prevalência entre as classes de menor nível socioeconômico com más condições de higiene desfavoráveis, disseminado os estreptococos entre as pessoas. A FR ocorre em qualquer idade, os mais acometidos são as crianças acima de 5 anos e adolescentes. Sintomatologia: febre, edema, artralgia. As complicações são cardíacas, neurológicas e dermatológicas. O diagnóstico é estabelecido com avaliação das manifestações clínica, exames orocultura e pesquisa de anticorpos. Tratamento: repouso absoluto, antibióticoterapia, antiinflamatórios e analgésicos. A FR pode reaparecer em pacientes que não seguem as orientações médicas. Os Diagnósticos de Enfermagem tem a finalidade de minimizar os sintomas e manter o paciente estável, onde os mais evidenciados são: Dor articular- facilitar a mobilidade. Padrão respiratório comprometido - ofertar O<sub>2</sub>, manter em decúbito elevado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O papel da assistência de enfermagem é de suma importância na elaboração de um plano de cuidado que possa identificar precocemente as alterações no intuito de implementar a assistência para melhorar e estabilizar a qualidade de vida do paciente.

DESCRITORES: Saúde. Febre Remática. Cuidados.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua São José-Diamante-PB. E-mail: mayara2704freitas \_ Hotmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período

5 .Docente das FIP E UFCG.Doutoranda de Pesquisa em Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo ( SP)

## A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Lucineide Morais Pessoa<sup>1</sup>  
Aurea de Almeida Ramalho<sup>2</sup>  
Fabriciano Santos de Souza<sup>3</sup>  
Isabella Evelle Sales Lima<sup>4</sup>  
Rosa Martha Ventura Nunes<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a lei 8.142 de 1990, que foi Sancionada pelo Presidente da República, Sr. Fernando Collor, e decretada pelo Congresso Nacional, foi publicada no Diário Oficial da União em 31 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **OBJETIVOS:** Explanar sobre a importância da participação da comunidade na gestão do SUS. **MÉTODOS:** O estudo é do tipo revisão bibliográfica, sendo utilizadas referências de artigos indexados no SciELO, onde a leitura ocorreu em abril de 2015, sendo selecionados os artigos dos últimos cinco anos através dos seguintes descritores: Comunidade. Participação Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Foram observados nos presentes artigos quais são as competências do Conselho de Saúde e da Conferência de Saúde, como são compostos por representantes do governo, prestadores de serviços, profissionais de saúde e usuários, onde todos atuam na formulação de estratégias e no controle da execução da política de saúde terão o direito de fiscalizar a movimentação dos recursos, irá atuar na formação de estratégias e nos aspectos econômicos e financeiros seus integrantes e de que forma são administrados financeiramente; onde existe em todos os Entes Federativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso que se tenha mais incentivo por parte dos gestores públicos, quanto à participação da comunidade na gestão do SUS, pois se sabe que é ela quem está mais próxima da realidade diante dos problemas encontrados em cada área.

**Palavras-chaves** Comunidade. Participação Sistema Único de Saúde.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Quitéria Martins Cordeiro, Tabira-PE. E-mail: [lucineidegeneci@hotmail.com](mailto:lucineidegeneci@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup>Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup>Orientadora. Especialista em Saúde Coletiva, Coordenadora e Fundadora da Clínica Escola de Enfermagem das FIP.

## DOENÇA FALCIFORME

Sosthenes dos Santos Alves<sup>1</sup>

Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda<sup>2</sup>

Francisca Isabela Soares Felix<sup>2</sup>

Luana Almeida de Figueiredo<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O sangue é formado de células vermelhas chamadas de hemácias, a anemia é a diminuição da hemoglobina no sangue. Estima-se que aproximadamente 7% da população mundial seja acometida pelos transtornos das hemoglobinas. **OBJETIVO:** Definir o que é anemia falciforme e citar os sinais e sintomas da patologia. **METODOLOGIA** Realizou-se uma revisão bibliográfica, através de pesquisas em artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o SCIELO, tendo sido publicados entre os anos de 2010 e 2014. **RESULTADOS:** A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária, predominante em negros, mas que pode manifestar-se também nos brancos. Ela se caracteriza por uma alteração nos glóbulos vermelhos, que perdem a forma arredondada e elástica, adquirem o aspecto de uma foice e endurecem, o que dificulta a passagem do sangue pelos vasos de pequeno calibre e a oxigenação dos tecidos. As hemácias falciformes contêm um tipo de hemoglobina, a hemoglobina S, que se cristaliza na falta de oxigênio, formando trombos que bloqueiam o fluxo de sangue, porque não têm a maleabilidade da hemácia normal. A anemia falciforme é causada por mutação genética tem por principais sintomas: Dor forte provocada pelo bloqueio do fluxo sanguíneo e pela falta de oxigenação nos tecidos; Fadiga intensa; Palidez e icterícia; Atraso no crescimento; Tendência a infecções; Cálculos biliares; Problemas neurológicos, cardiovasculares, pulmonares e renais. A eletroforese de hemoglobina é o exame laboratorial específico para o diagnóstico da anemia falciforme, mas como modo preventivo pode ser detectada na realização do teste do pezinho no bebê. **CONCLUSÃO:** Não há tratamento específico para a anemia falciforme, uma doença para a qual ainda não se conhece a cura. Exigir sempre que o teste do pezinho seja feito em seu filho/a logo depois do nascimento. Se for constatado que é portador de anemia falciforme, encaminhe-o logo para um médico especialista.

**DESCRITORES:** Anemia Falciforme; Hemoglobina; Teste do Pezinho.

1 Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Dr. José Genuíno, Ed Ipanema 124 – Centro AP 01 - E-mail: sos\_then\_es@hotmail.com.

2 Acadêmicos de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período.

3. Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP



## MEL DE ABELHA E SEUS BENEFÍCIOS

Marlucy Maria Loureiro Nitão Mendes<sup>1</sup>  
Ermeson Francisco da Silva<sup>2</sup>  
Ana Tereza Patricio da Silva<sup>2</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O mel é uma fonte rica, um produto não transformado, sem conservantes químicos, apresentado ao consumidor da mesma forma que é extraído da natureza. Uma substância viscosa, aromática e açucarada que é extraído do néctar das flores e/ou exsudado sacaríficas que as abelhas melíferas costumam produzir. Muito utilizado como adoçante, possui características digestivas, analgésicas, anti-inflamatórias, antimicrobianas e antissépticas. Contem boas quantidades de colina, que é essencial para função cerebral e cardiovascular, bem como para a composição de membrana celular. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios do mel de abelha. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2015. Foram usados artigos científicos nacionais, publicados entre 2010 a 2015, na base de dados SCIELO. Como critério de inclusão, foi utilizado o ano de publicação. **RESULTADO:** O mel de abelha é bom para dor de garganta ele possui ação antimicrobiana; problemas respiratórios podendo ajudar suavizando os sintomas e o desconforto; para o intestino contribuindo para melhor circulação intestinal; bom para pele prevenindo o envelhecimento precoce e contribuindo para uma pele mais bonita e saudável; **Diminui os riscos de infecção urinária, pois possui ação bacteriana e certas bactérias são sensíveis à mesma; possui ação antioxidante** contribuindo para impedir o envelhecimento celular; melhora o sono e ajuda a relaxar ele ajuda a manter o ajustamento intestinal contribuindo com uma melhor regulação neuroendócrina, com mais serotonina e mais disposição e sensação de prazer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o presente estudo, que o mel de abelha constitui vários benefícios para os seres humanos, desde uma melhora na dor de garganta a um sono e relaxamento, portanto devemos adquirir hábitos e consumo de mel

**Descritores:** Mel; Abelhas; Néctar.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

Endereço: Rua Elmir Leite de Azevedo, Piancó-PBE-mail: marlucynhaah@hotmail.com

2 Acadêmicos do curso de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP

## IMPORTÂNCIA DA VERIFICAÇÃO DOS SINAIS VITAIS PARA A MANUTENÇÃO DA HOMEOSTASE CORPORAL

Maria do Socorro de Araújo<sup>1</sup>  
Waldemberg Primo de Araújo<sup>2</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Sinais vitais são aqueles que evidenciam o funcionamento e as alterações da função corporal. Dentre os inúmeros sinais que são utilizados na prática diária para o auxílio do exame clínico, destacam-se pela sua importância e por nós serão abordados: a temperatura corpórea, o pulso, a respiração e a pressão arterial. Por serem os mesmos relacionados com a própria existência da vida, recebem o nome de sinais vitais. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância da verificação dos sinais vitais para a manutenção da homeostase corporal. **METODOLOGIA:** Consta de um estudo bibliográfico, realizado no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e base de dados do SCIELO. A coleta de dados foi realizada nos meses de Abril de 2015. A análise foi realizada de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Algumas funções orgânicas são vitais para a manutenção da vida. A homeostase é obtida quando todas as funções se integram para equilibrar o funcionamento normal do organismo. Quando uma dessas funções tem seu funcionamento prejudicado, o corpo traduz esse prejuízo em sinais. Os sinais vitais são aqueles que possibilitam observar a vida em um organismo. A observação dos sinais permite avaliar o grau de necessidade de primeiros socorros de determinada vítima. Os sinais vitais são uma praxe em atendimento ambulatorial hospitalar, pois se traduz no procedimento mais rápido e prático para oferecer resultados que permitem avaliar o estado geral do paciente, sendo essencial e eficaz. **DISCUSSÃO:** Observou-se que os sinais vitais norteiam toda assistência a saúde, sendo eles parte imprescindível da avaliação e posterior conduta terapêutica na busca pelo restabelecimento da saúde da população. **CONCLUSÃO:** A observância aos sinais vitais configura-se como importante instrumento auxiliador na relação doença/reabilitação, pois, por intermédio dessas leituras estabelece-se o primeiro passo para esclarecimento do problema, norteando a conduta na tentativa da reabilitação eficaz.

**DESCRITORES:** Sinais Vitais; Importância da verificação; Literatura.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua: Francisco Demétrio, s/n, Aguiar –PB. E-mail: corrinhaaraujo25@gmail.com.

2 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.

3 Orientadora. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP. Doutoranda em Ciências da Saúde da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

## O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM A CERCA DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) DIANTE DO ATENDIMENTO INTRA-HOSPITALAR

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Allan Martins Ferreira<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, anualmente, ocorrem cerca de 200 mil mortes por Parada Cardiorrespiratória (PCR). Estudos científicos afirmam que a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) é a conduta de primeira escolha diante de uma PCR, comprovando assim sua eficácia. Se as manobras forem aplicadas precocemente, a chance da vítima se recuperar pode ultrapassar 70% sem apresentar futuras sequelas. Ao voltarmos um olhar para nossa realidade, percebemos que uma parcela de Profissionais de Enfermagem encontra deficiência frente a essa situação; se mostram despreparados para a administração da manobra de forma imediata, segura e eficaz. **OBJETIVO:** Refletir a cerca do conhecimento dos Profissionais de Enfermagem quanto a RCP no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Consta de um estudo bibliográfico, desenvolvido no mês de Abril de 2015, utilizando o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP), artigos e periódicos da base de dados do SCIELO e LILACS, desenvolvidos entre 2008 e 2014. **RESULTADOS:** Os Profissionais de Enfermagem são os que prestam maior assistência ao paciente no ambiente hospitalar, assim, a equipe de Enfermagem geralmente se encontra à frente dessa situação de risco. Logo, É necessário refletir sobre esse processo, descrever as condutas atuais, principalmente baseadas na padronização do atendimento e propor possibilidades de capacitação com vistas ao cuidado de qualidade. Saber identificar os sinais e sintomas e prestar um atendimento precoce e eficiente. O que antigamente era visto como sinônimo de morte, hoje sabe-se que a realidade é outra quando o atendimento é prestado baseado em diretrizes e protocolos de atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante que se realize treinamentos com frequência, com o objetivo de capacitar e manter esses profissionais sempre atualizados. A equipe multidisciplinar pode contribuir nos índices de sucesso da RCP e no prognóstico positivo para o paciente, quando este prioriza a divisão de tarefas, dinamismo, domínio de habilidades e boa comunicação entre o grupo.

**DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Reanimação Cardiopulmonar; Hospital.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período, [monizakarlla@gmail.com](mailto:monizakarlla@gmail.com); Rua: Nilton Ginane 41, Centro, Santana do Seridó – RN.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Orientador, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

## DIARRÉIA E ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

Kalyane Souza Amarante<sup>1</sup>  
Alda Gildilene Batista de Araújo<sup>2</sup>  
Joselania Santos<sup>3</sup>  
Karla Anielly Ferreira Nunes<sup>4</sup>  
Cristina Costa Melquiades Barreto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Diarreia é muito comum em crianças e pode ser causada por vírus, bactérias e parasitas. Os Rotavírus são agentes virais associados a diarreias agudas, responsável pela principal causa de surtos em creches e pré-escola. No ano de 2006 o Ministério da Saúde incluiu obrigatoriamente a VORH no calendário básico de vacinação. Quando eliminados em grande escala as fezes infectadas são transmitidas pela via-fecal-oral, podendo contaminar a água, alimentos e objetos. A Diarreia é caracterizada pela perda excessiva de água e eletrólitos que altera a consistência das fezes através dos vários episódios de evacuação. A patogenia é classificada conforme a duração do quadro, desde leve à crônica e causa grandes danos à saúde infantil. A diarreia aguda é uma das principais causas de mortalidade infantil nos países em desenvolvimento. O tratamento é simples e necessário para evitar a desnutrição e a morte de crianças menores de cinco anos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca da diarreia e rotavírus entre menores de cinco anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados do SCIELO e LILACS em abril de 2015. Foram selecionados 14 artigos e um protocolo do ministério da saúde, através dos descritores: diarreia, rotavírus, crianças; de modo que restaram 04 artigos e o protocolo os quais foram analisados. **RESULTADOS:** Locais de uso coletivo possuem um grande potencial em disseminar a doença: hospitais, escolas e creches. Estes ambientes devem ser alvos de orientações, treinamentos e campanhas educativas, inclusive com a participação de pais, mães e responsáveis pela criança, que resultará em formas protetivas a saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste sentido podemos considerar que é necessário massificar as informações de cuidado entre a comunidade e a escola, além de promover através dos profissionais de saúde orientação sobre a adesão às vacinas.

**DESCRIPTORIOS:** Rotavírus, Gastroenterites, Crianças.

1. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua da Cajarana, 117 Santa Luzia-PB. E-mail: kalyaneamarante23@gmail.com.
2. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
3. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
4. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.
5. Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, Docente da Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## CATALEPSIA

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>1</sup>

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>2</sup>

Maria Eliane da Silva Alves<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Catalepsia é um distúrbio em que os membros se tornam rígidos e sem movimentação, e tendem a permanecer em qualquer posição que são colocados, apesar de continuarem funcionando os sentidos e as funções vitais, porém um pouco desaceleradas. De uma maneira geral, a pessoa se recupera espontaneamente em poucos minutos, mas pode haver ataques raros, que duram dias. As causas da catalepsia ainda permanecem desconhecidas em sua plenitude, apesar de ter-se sobre elas algumas hipóteses e especulações. O problema tanto pode ter sua origem num traumatismo craniano como numa má formação congênita de alguma região cerebral ou, ainda, ser psicogenética. Há dois tipos de catalepsia: projetiva e patológica. No passado já existiram casos de pessoas que foram enterradas vivas e na verdade estavam passando pela catalepsia patológica. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura a respeito da catalepsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através dos sites psiqweb, psicosite e scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se como descritor: Catalepsia. **RESULTADOS:** O assunto abordado causa muita discursão, uma delas é a respeito das pessoas que já foram enterradas vivas, porque naquela época a medicina ainda não conhecia a catalepsia. Muitos especialistas, contudo, afirmam que isso não seria possível nos dias de hoje, pois já existem equipamentos tecnológicos que, quando corretamente utilizados, não falham ao definir os sinais vitais e permitem atestar o óbito com precisão. O eletroencefalograma e o eletrocardiograma, por exemplo, são dois desses métodos seguros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através desse trabalho pode-se identificar o quanto o conhecimento sobre catalepsia é pouco citado, pois ainda a poucos estudos abordando a referida temática. Espera-se que a presente revisão da literatura possa estimular novos estudos, e também difundir o conhecimento para outras pessoas.

**DESCRITORES:** Catalepsia; Neurologia; Patologia.

1. Acadêmica do 9ª período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Endereço: Rua Santa Cecília 80, TUPARETAMA-PE. E-mail: teca\_maria12@hotmail.com
2. Acadêmica do 8ª período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
3. Acadêmica do 9ª período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
4. Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP

## USO IMPRÓPRIO DE FURADEIRAS “DOMÉSTICAS” EM PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

Larissa Maria Almeida Santos<sup>1</sup>

Rayssa de Fátima Moraes<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Estima-se que há mais de 50 anos, as furadeiras elétricas (FE) têm sido empregadas em cirurgias ortopédicas nos hospitais brasileiros para a perfuração óssea. É um equipamento elétrico, termossensível, não indicado para o uso cirúrgico, não avaliado anteriormente quanto à eficácia da esterilização e suspeita-se de risco potencial para infecções do sítio cirúrgico ou relacionadas à próteses ortopédicas. **OBJETIVOS:** Evidenciar a prática inadequada de furadeiras “domésticas” em procedimentos cirúrgicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 06 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Uso impróprio de furadeiras domésticas e furadeiras domésticas em procedimento cirúrgicos. **RESULTADOS:** A limpeza das furadeiras elétricas empregadas em cirurgias ortopédicas constitui uma grande barreira para os profissionais, pois não podem ser submersas em solução detergente para evitar a entrada de água e danificação dos mesmos. Apesar de que observando durante o ato operatório, nota-se que há o risco de contaminação internamente com sangue devido aos movimentos realizados pelo cirurgião. Não havendo a limpeza corretamente do equipamento, o sangue provavelmente ficará e dificultará a sua esterilização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou-nos avaliar o risco de uma prática freqüentes nos hospitais brasileiros, inclusive porque existem disponíveis no comércio equipamentos apropriados para esta finalidade. Faz-se necessário conduzir investigações laboratoriais e clínicas por meio de estudos prospectivos que permitam avaliar o equipamento quanto ao seu controle mecânico e verificar o uso desta furadeira elétrica em relação ao dano tecidual e a necrose óssea.

**PALAVRAS CHAVES:** Ortopedia; Esterilização; Procedimentos cirúrgicos.

1Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, Rua Bom Jesus, 136, Solidão-PE, larissamarias@hotmail.com.

2Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## RISCOS E EFEITOS ADVERSOS DA UTILIZAÇÃO IRRACIONAL DOS ANTIBIÓTICOS

Sabrina Alves de Lucena Santos<sup>1</sup>

Dayanne Barbosa Wanderley<sup>2</sup>

Déllis Maia Silvino<sup>2</sup>

Josefa Ylaine Florentino Francelino<sup>2</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Antibióticos são medicamentos que agem sobre microorganismos infecciosos, quando os mesmos invadem o organismo humano, o sistema imunológico tenta exercer sua função de destruir ou eliminar estes, mas existem agentes potencializados que dificulta a atividade do sistema imune, gerando complicações para o organismo (os efeitos adversos), apresentando os sinais e sintomas. **OBJETIVO:** Relatar e esclarecer, através de uma revisão bibliográfica, sobre os possíveis efeitos adversos, oriundos da utilização incorreta dos antibióticos. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica através da consulta de artigos publicados nos últimos 5 anos, em periódicos nacionais e indexados na base de dados SciELO, Bireme e Lilacs, foram usados como critério de exclusão artigos em língua estrangeira. **RESULTADOS:** Segundo a OMS e a ANVISA, a resistência bacteriana vem aumentando em todo o mundo e em particular no ambiente hospitalar, por conta do mal uso dos antibióticos por leigos ou até mesmo por profissionais da área da saúde, resultando assim, em períodos mais prolongados de internação, potencialização de riscos ao paciente e problemas de saúde pública devido a sua grande ocorrência e conseqüentemente a maiores custos ao setor saúde; o uso inadequado de um antibiótico em um paciente pode reduzir a eficácia em outro paciente por conta da resistência que a bactéria adquiriu devido as más aplicações da antibioticoterapia. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a utilização incorreta da antibioticoterapia pode trazer riscos e complicações para a saúde do indivíduo, e estão relacionados a falta de conhecimento do medicamento ou a falta de informação sobre o paciente no momento da prescrição.

**DESCRITORES:** Antibioticoterapia. Efeitos Adversos. Resistência

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua Benedito Rouxinol, S/N, Patos – PB. Email: Sabrina.lucena14@gmail.com.

2 Acadêmicos, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período

3 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## PREVENÇÃO DE URGÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Júlia Maria César de Araújo<sup>1</sup>  
Cristina Costa Melquiades Barreto<sup>2</sup>  
Marcelo Alves Barreto<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Segundo as diretrizes do Decreto nº 7508 de 2011, a atenção básica é um dos componentes das Redes de Atenção à Saúde (RAS). A atenção primária à saúde deve cumprir, nas redes de atenção à saúde, três funções: resolução, coordenação e responsabilização. O profissional de saúde que se deparar com uma situação de urgência deverá, o mais precocemente, avaliar o paciente, realizar manobras para sobrevivência e prepará-lo para o transporte. Ainda é responsabilidade do profissional transportar o paciente para o ponto de atenção mais adequado para atender à sua necessidade. **OBJETIVO:** Analisar na literatura como ocorre a prevenção de urgências na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de achados científicos relacionados a portarias de regulamentação, devido a pouca fonte de informações no retrospecto literário sobre o tema. A pesquisa foi realizada em abril de 2015. Para a seleção dos artigos foram utilizados os critérios de relação com o tema central, destacando os princípios de Acolhimento, Assistência do Enfermeiro e Classificação por grau de complexidade (riscos). **RESULTADOS:** Foram analisados 10 artigos, onde 50% citam que são necessárias qualificação da equipe e melhoria da infra-estrutura e 50% citam a falta dos recursos materiais no acolhimento às situações emergenciais, otimizando a relação equipe-população e contribuindo para diminuição da sobrecarga nos demais níveis de atenção. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a prevenção de urgências quando realizada na atenção primária é ideal para desafogar os hospitais, pois a mesma faz o papel de triagem, direcionando os casos de urgência e emergência para os grandes centros. Mas, nos quesitos estrutura e capacitação dos profissionais observa-se que é preciso melhor adequação, o que em última instância influencia na execução e qualidade de atendimento.

**DESCRITORES:** Prevenção. Urgência. Atenção básica.

1 Acadêmica. 9º Período do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

3 Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.



## PROBLEMAS CAUSADOS PELA PERDA DE SENSIBILIDADE NO DIABÉTICO

Brenda Raquel Cavalcanti Mamede Alves<sup>1</sup>  
Fabriciano Santos de Souza<sup>2</sup>  
Gustavo Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
Jarlene Olívia da Silva Mantovani<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A diabetes mellitus (DM) é uma patologia que se caracteriza pela falta ou função inadequada de insulina no organismo, elevando o nível de glicose no sangue, que gera o desenvolvimento de complicações e doenças associadas. A DM pode comprometer o sistema nervoso autônomo e ou periférico, ocorre comumente a perda sensitiva motora provocando a falta da sensibilidade protetora dos MMII de forma progressiva da região distal para a proximal, hiperalgésia, parestesia e a sensação de pés frios, causando níveis elevados de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Analisar complicações causadas pela perda da sensibilidade em pacientes diabéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos relacionados, realizada pesquisa no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), no período de Março e Abril de 2015. **RESULTADOS:** O presente estudo mostra que as pessoas que são portadoras de diabetes mellitus sofrem muitas alterações sejam elas sensitivas ou motoras principalmente nos MMII com a perda da sensibilidade esses portadores da doença não se preocupam em fazer uma prevenção adequada dessa forma são responsáveis por agravar mais o quadro da doença tornando-a cada vez mais arriscada e complicada, sendo assim um grande problema de saúde pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Diabetes Mellitus é uma doença que traz sérios problemas de saúde pública e ao indivíduo, além de ser fator de risco para muitas outras patologias associadas, então é de extrema importância sua prevenção com esclarecimentos e orientações a população alvo, a fim de minimizar os danos causados.

**DESCRITORES:** Diabetes Mellitus; Patologia; Sensibilidade.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Rua: Capitão Crizanto 330, Santo Antônio. Patos-PB. [brendarakel@hotmail.com](mailto:brendarakel@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

## SÍNDROME DE MARFAN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eliézio Inácio de Figueirêdo Segundo<sup>1</sup>

Delmira Beserra Diniz<sup>2</sup>

Maria Janninfer da Silva<sup>3</sup>

Sheila Rodrigues<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Marfan (SMF) é uma doença de herança autossômica dominante do tecido conjuntivo, onde mutações no gene da fibrilina-1 (FBN1) desencadeiam a síndrome, com alto grau de variabilidade clínica e manifestações nos sistemas músculoesquelético, ocular, pulmonar e cardiovascular. A fibrilina-1, uma glicoproteína ligante de cálcio, é o principal componente das microfibrilas extracelulares. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca da síndrome de Marfan. **MÉTODO:** Constitui de uma revisão literária, realizada em abril de 2015 nas plataformas científicas Scielo e Google acadêmico, que abordava a temática pré-determinada. Onde se selecionou dez artigos para a análise e construção deste trabalho. **RESULTADOS:** Mais de 300 mutações no FBN1 já foram descritas. O tipo mais comum é missense, que resulta na síntese de uma fibrilina defeituosa. A proteína mutada se liga às fibrilinas normais, impedindo sua função e amplificando o efeito da mutação. O aspecto fundamental para o tratamento efetivo consiste no diagnóstico precoce. O diagnóstico clínico é baseado na história familiar e na observação dos achados característicos. O aconselhamento genético se faz extremamente necessário para auxiliar famílias com história de síndrome de Marfan nas suas decisões médicas e pessoais. Além disso, toda mulher afetada por essa síndrome deve se alertar também para a possibilidade de desenvolver determinados problemas cardiovasculares na gestação. Os testes pré-natais para a SMF costumam ser feitos por análise de ligação e análise mutacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização deste estudo possibilitou ampliar a visão em relação a compreensão de algumas das dificuldades e limitações vivenciadas pelos portadores da Síndrome de Marfan, como também é fundamental que o médico busque sempre a maior integração possível com a equipe de saúde, o paciente e seus familiares, já que essa é uma patologia com um importante impacto físico, social e emocional.

**DESCRITORES:** Síndrome de Marfan; Fibrilina-1; Mutações.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período, R. Sebastião R. de Oliveira, Itaporanga - PB. E-mail: elieziofigueiredo@gmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 6º Período.

4 Orientadora. Ms.em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (Unisantos), Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## SEXUALIDADE E GESTAÇÃO

Thayse Medeiros Barbosa<sup>1</sup>  
Hanna Roberta Pereira Barros<sup>2</sup>  
Órkécia Sousa Silva<sup>3</sup>  
Paulo Mair da Silva Junior<sup>4</sup>  
Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O período gravídico é uma fase de intensas mudanças físicas e emocionais, onde a afetividade entre a mãe e neonato poderá sobrepor-se à afetividade entre o casal. Na vivência da prática sexual, encontra-se influências de fatores culturais, educacionais e individuais, decorrentes de experiências já vividas e da qualidade da relação do casal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a sexualidade durante a gestação. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, realizado em abril de 2015 na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, a partir de publicações de 2011 a 2015. O material selecionado foi analisado de forma qualitativa. **RESULTADOS:** A presença de alterações fisiológicas resulta na diminuição da libido, juntamente com indisposições típicas deste período, como crescimento abdominal, sensibilidade mamária, náuseas e vômitos. A atuação da prolactina, responsável pela síntese do leite nas glândulas mamárias é um importante inibidor da libido. A mulher pode não sentir-se confortável diante das alterações anatômicas, interferindo na sua autoestima. Os homens são afetados a nível emocional pela ansiedade quanto ao parto, criação do filho e responsabilidade de ser pai. Outros fatores podem gerar precariedade na vida sexual como gravidez indesejada, medo de má relação entre o casal e medo de machucar o bebê, sendo este último fato descartado pela literatura. É imprescindível que o casal esteja atento a essas mudanças e busque orientação profissional, visando melhor entendimento das mudanças ocorridas nesse processo. O casal deve garantir a aproximação e a permanência ativa da vida sexual. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as alterações mencionadas, não impedem a vida sexual ativa nessa fase e a sexualidade do casal não compromete a gravidez, pelo contrário, poderá melhorar. É necessário que o casal habitue-se a este novo momento. A sexualidade na gestação deve ser encarada de modo saudável e o casal deve estar preparado, gerando aproximação e conformidade entre eles.

**DESCRITORES:** Gravidez. Mulher. Sexualidade.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período, Rua Francisco Leite Ferreira, 26, Desterro-PB. E-mail: thayseboop@gmail.com

2, 3, 4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período.

5 Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## ANÁLISE DOS ÓBITOS OCORRIDOS EM PARELHAS/RN DE 1998 A 2012 POR CÂNCERES EM MULHERES

Étel Rógere da Silva<sup>1</sup>

Geane Maria Pereira da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A história do câncer coincide com a da humanidade, pois é uma doença que afeta a capacidade reprodutiva das células e sabemos que o corpo é constituído por elas, logo, há uma elevada chance de uma pessoa desenvolver tal patologia ao longo da vida. Associado a isso tem-se ainda certos fatores como modo de vida, alimentação e meio ambiente, que podem favorecer o aparecimento das doenças neoplásicas malignas. Os cânceres de mama e colo do útero, têm uma importância elevada para a população feminina, pois são neoplasias malignas que podem ter um índice satisfatório de cura, desde que diagnosticados e tratados precocemente. O de mama é o que mais acomete as mulheres em todo o mundo, sendo o maior causador de óbitos na população feminina. O de colo do útero é o mais incidente no Brasil e o terceiro em número de óbitos mundialmente falando. **OBJETIVO:** Realizar análise dos óbitos ocorridos por cânceres de mama e colo do útero no município de Parelhas/RN no período de 1998 a 2012. **METODOLOGIA:** Consta de um estudo de análise de dados sobre mortalidade por câncer ocorridos em Parelhas/RN, no período de 6 anos, os dados foram coletados no DATASUS, no mês de abril de 2015. **RESULTADOS:** Percebe-se que ocorreram 08 óbitos por câncer de mama e 07 por câncer de colo de útero no município em questão no período avaliado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O que chama atenção é o fato de que mesmo sendo doenças que podem ser curadas, ainda estamos contribuindo com os dados de óbitos brasileiro e mundiais, necessitando que haja uma maior divulgação junto à comunidade estudada sobre o tema. Pois os exames utilizados para detecção precoce, mamografia e papanicolau estão disponíveis no município para todas as mulheres.

**DESCRITORES:** câncer; mulher; óbito

<sup>1</sup>Enfermeiro Professor Substituto do Departamento de Enfermagem da UERN/Campus Caicó, Email: [etel.rogere@yahoo.com.br](mailto:etel.rogere@yahoo.com.br).

<sup>2</sup>Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º período

## ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO NORMAL HUMANIZADO

Flavio Jordano Bezerra Candido<sup>1</sup>

Diana Maisa Amaro Ventura<sup>2</sup>

Henrique Jose Bandeira Formiga<sup>2</sup>

Viviane Queiroga Linhares<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência de enfermagem ao parto normal humanizado visa adotar um conjunto de condutas e procedimentos que promovem o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para a mãe e o feto.

**OBJETIVO:** Descrever assistência de enfermagem prestada durante o parto normal.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da busca de artigos indexados no scielo, utilizando-se 05 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem publicados entre os anos de 2009 e 2014, bem como estarem relacionados com a temática do estudo. Como descritores utilizou-se: Parto humanizado, parto normal e assistência de enfermagem no parto. **RESULTADOS:** Durante o período do parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, hospitalização, estado do bebê, dentre outros que amedrontam a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas. Porém, as orientações e apoio por parte dos profissionais de enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades. Dentre as condutas adotadas pela enfermagem no alívio a dor no momento do parto, tem-se: encorajar a mulher a adotar a posição de cócoras, permitir deambulação, ensinar exercícios respiratórios, oferecer apoio emocional, permitir banho de imersão ou de aspersão e estimular a participação ativa da mulher e seu acompanhante durante o trabalho de parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe de enfermagem deve ser parte integrante da equipe de saúde na assistência integral a mulher, usando seu conhecimento técnico científico em conjunto com seus preceitos éticos e de compromisso com a profissão e com a vida humana, proporcionando uma assistência digna e com qualidade.

**DESCRIPTORIOS:** Parto humanizado; Parto normal; Cuidado de enfermagem.

Acadêmico do curso bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 7º período. Rua João Lúcio Pereira, 447, Centro, Pombal – PB. Flaviojordano15@yahoo.com.br.

Acadêmico do 7º período do curso bacharelado em enfermagem das faculdades integradas de patos

Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM ACERCA DOS DIREITOS LEGAIS À MULHER NO MOMENTO DO PARTO

Karine Lucena Alves<sup>1</sup>

Kamilla Gualberto Ferreira<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Durante a gestação a mulher precisa ser orientada, quanto aos seus direitos, tais como: a escolha e tipo de parto, o direito a um acompanhante na sala de parto, dentre outros, tendo em vista que o parto representa um momento de grande vulnerabilidade da mulher.

**OBJETIVO:** Descrever a atuação da enfermagem frente aos direitos legais da mulher no momento do parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de campo, com abordagem qualitativa, realizada na Unidade Básica de Saúde Sebastiana Xavier do município de Patos – PB, nos meses de março e abril de 2015. Participaram do estudo 07 gestantes, acompanhadas na referida unidade, seguindo o critério de inclusão: terem parido ao menos uma vez. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista pré-elaborado pelas autoras. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, das Faculdades Integradas de Patos sob o protocolo: 43181915.0.0000.5181. **RESULTADOS:** os resultados do estudo apontaram prevalência na faixa etária entre 18 e 23 anos de idade. Segundo as participantes do estudo, nenhuma delas foi informada pela enfermagem sobre seus direitos no momento do parto, e conseqüentemente, nenhuma teve direito a um acompanhante durante o parto, e as que pariram por parto normal não tiveram direito a escolha da posição do parto, bem como ao tipo de parto, nem foram informadas sobre a episiotomia / episiorrafia, nem sobre o uso de medicamentos no momento do parto. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem papel fundamental quanto às informações dos direitos da gestante no momento do parto, pois se trata de um momento que provoca grandes mudanças na vida da mulher, e quando estas são informadas quanto aos seus direitos, e estes cumpridos, a mulher enfrentará o parto mais seguro, prevenindo assim, possíveis conseqüências futuras, como por exemplo, a depressão pós – parto.

**DESCRITORES:** Direitos humanos; Trabalho de parto; Enfermagem materno - infantil.

1. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7<sup>o</sup> Período, E-mail: karine.lucena@hotmail.com

2. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7<sup>o</sup> Período.

3. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OBESO

Diana Maiza Amaro Ventura<sup>1</sup>

José Franklyn Nunes Lima<sup>2</sup>

Flavio Jordano Bezerra Candido<sup>3</sup>

Áurea de Almeida Ramalho<sup>4</sup>

Francisca Elidvânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Obesidade é causada pela ingestão de calorias excessivas na alimentação superior ao que o organismo precisa para realização das atividades diárias e a manutenção do organismo assim acontecendo o acúmulo de gorduras. Ela é determinada através do Índice de Massa Corporal (IMC). Indica que o peso dos brasileiros vem aumentando nos últimos anos. O excesso de peso em homens adultos saltou de 18,5% para 50,1%, ou seja, metade dos homens adultos já estava acima do peso e ultrapassou o excesso em mulheres, que foi de 28,7% para 48%.

**OBJETIVO:** Descrever a Assistência de enfermagem ao paciente obeso.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da busca por artigos indexados no scielo, utilizando-se quatro artigos publicados no período de 2009 e 2014. Adotaram-se como descritores: Cuidados de Enfermagem; Obesidade; Assistência ao paciente.

**RESULTADOS:** As práticas de enfermagem frente ao paciente obeso, podem ser apresentadas como o apoio emocional, a orientação sobre as doenças que a obesa pode desenvolver, tais como: diabetes, hipertensão, problemas respiratórios e nas articulações, bem como alguns tipos de câncer. O enfermeiro deve ainda orientar o paciente sobre o uso inadequado de medicamentos utilizados para emagrecimento, incentivar o paciente que pratique atividades físicas diariamente e tenha uma reeducação alimentar com a ajuda de um nutricionista assim melhorando a sua qualidade de vida.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assistência de enfermagem é primordial ao paciente obeso, mostrando que o segredo para manter o peso dentro do valor desejável e controlar a obesidade, é ter uma alimentação balanceada, e praticar exercícios físicos regularmente.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem. Obesidade. Assistência ao paciente.

1-Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos FIP Endereço: Cidade: Piancó- PB Bairro: Ouro Branco Rua: Francisco Passos da Silva S/N. E-mail: dianamaiza@hotmail.com

2-Acadêmico de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos FIP

3- Acadêmico de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos- FIP

4-Acadêmica de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP

5- Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>1</sup>

Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>2</sup>

Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>

Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>

Francisca Elidvânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A púrpura trombocitopênica idiopática é uma doença que afeta pessoas de todas as idades, porém é mais comum entre crianças e mulheres jovens. Existem duas formas de PTI: aguda e crônica. A PTI aguda, que ocorre predominantemente em crianças, aparece com frequência 1 a 6 semanas depois de uma doença viral. Essa forma é autolimitada; a remissão frequentemente acontece de maneira espontânea dentro de 6 meses. A PTI crônica é comumente diagnosticada por exclusão das outras causas de trombocitopenia. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados de enfermagem aos pacientes com a púrpura trombocitopênica idiopática. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, onde foram utilizados artigos dos últimos cinco anos, bem com o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2015. E analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Os cuidados de enfermagem inclui uma avaliação do estilo de vida do paciente para determinar o risco de sangramento devido à atividade. Deve ser instruído a evitar todos os agentes que interferem com a função plaquetária. Os pacientes com vida sexual ativa devem ser aconselhados a abster-se da relação sexual vigorosa quando a contagem de plaquetas é inferior a 10.000/mm<sup>3</sup>. A densidade mineral óssea deve ser monitorada, e esses pacientes podem beneficiar-se da suplementação de cálcio e vitamina D e da terapia com bifosfonato para evitar a doença óssea significativa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a necessidade que se tem de desenvolver pesquisas sobre patologias tão esquecidas por alguns profissionais de saúde, evidencia-se a importância de expor e identificar tais cuidados, a fim de melhorar e qualificar a assistência aos pacientes com a patologia. Desta forma tornando-se possível a melhoria da qualidade de vida do paciente.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Assistência ao paciente; Púrpura trombocitopênica idiopática.

<sup>1</sup> Relator. Acadêmico de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua Vidal de Negreiros, Edifício Margaridas AP006, Patos-PB. E-mail: bruno\_bezerra.br@live.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do Curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

José Franklin Nunes Lima<sup>1</sup>

Dauana Lourenço de Moraes<sup>2</sup>

Kézia Rodrigues Marcelino Soares<sup>3</sup>

Ana Fábila Campos dos Santos<sup>4</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial de Saúde afirma que não existe definição "oficial" de saúde mental. Diferenças culturais, julgamentos subjetivos, e teorias relacionadas concorrentes afetam o modo como a "saúde mental" é definida. Saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional. **OBJETIVO:** Descrever como acontece assistência de enfermagem ao portador de transtorno mental na atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no site de indexação científica Scielo, no período de abril de 2015, na qual, utilizou-se 04 artigos, escolhidos seguindo os critérios de inclusão: serem publicados entre os de anos de 2006 a 2015, bem como relacionados à temática do estudo, adotando-se como descritores: "portadores de transtornos mentais na atenção básica", "assistência de enfermagem a portador de transtorno mental". Foi feita a leitura dos mesmos para a aquisição dos resultados, e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** A literatura analisada apontou certa deficiência tratando-se do papel profissional, enquanto enfermeiros da atenção básica, tendo em vista que a maioria dos enfermeiros não tem formação na área complicando assim a assistência e o acompanhamento do paciente com transtorno mental. A assistência de enfermagem identificada foi a visita domiciliar orientando assim os familiares a proceder no cuidar com estes pacientes bem como a entrega de medicação e a realização de algumas atividades que exercitam o corpo e mente e em alguns casos o encaminhamento por meio do enfermeiro ao médico psiquátrico. **CONCLUSÃO:** Observa-se a necessidade de qualificação entre os enfermeiros que interagem com essa população deixando assim a desejar quando se trata da assistência de enfermagem a esses clientes.

**DESCRIPTORIOS:** Cuidados de enfermagem; Saúde mental; Saúde Pública.

1 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período, Rua Antonio Barbosa, 39, Imaculada- PB . E-mail : nanan.frankin@mail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

5 Orientadora: Enfermeira especialista em Saúde Mental. Docente no Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DO VÍRUS CHIKUNGUNYA NO BRASIL

Maria Eliane da Silva Alves<sup>1</sup>

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>2</sup>

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A febre chikungunya é uma doença viral parecida com a dengue, transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*. O período de incubação gira em torno de 10 dias, sendo que 3 a 28% das pessoas com anticorpos antichikungunya apresentam infecção assintomática, contribuindo para a propagação da doença. As manifestações clínicas são febre de início súbito, maior que 39 graus, associada à dor articular intensa. Podem ocorrer, ainda, cefaleia, dores nas costas, mialgia, náuseas, vômitos, erupções cutâneas e conjuntivite. **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem ao portador do vírus Chikungunya. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo revisão de literatura, utilizando artigos encontrados no SCIELO, nos meses de março e abril de 2015, no qual, utilizou-se 03 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: publicados nos anos de 2012 a 2014, bem como estarem relacionados com a temática do estudo, adotou-se como critério de exclusão, artigos publicados no idioma inglês. **RESULTADOS:** Verificou-se como diagnósticos de enfermagem: *Dor aguda* relacionada à inflamação da articulação, tendo como intervenção proporcionar o alívio ideal da dor, com os analgésicos prescritos, visando a preferência de administração por via Intramuscular e Endovenosa. *Hipertermia* relacionado à doença, tendo como intervenção remover o excesso de roupas e cobertores, para promover a perda de calor. *Erupções Cutâneas* relacionada a doença, tendo como intervenção orientar a lavar a área avermelhada com sabão neutro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados de enfermagem são de suma importância para que este cliente tenha um atendimento de qualidade, tendo assim uma melhora no seu quadro clínico e uma redução de complicações associadas ao quadro.

**DESCRITORES:** Vírus Chikungunya; Articulações; Febre.

<sup>1</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de enfermagem da FIP. Endereço: Rua: Frei Damião. Bairro: Antônio Marinho. Nº 52. Cidade: São José do Egito-PE. Email: ly-moura14@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º período do Curso de enfermagem das FIP.

<sup>3</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de enfermagem das FIP.

<sup>4</sup>Orientadora. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM TRATAMENTO QUIMIOTERAPICO

Emana Jéssica Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>  
Amanda Kelly Pinto Araújo<sup>2</sup>  
Halekxeyevina Pinto Pereira<sup>3</sup>  
Léticia Bruna Azevedo Dantas<sup>4</sup>  
João Vinicius Barbosa Roberto<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia maligna é um importante problema de saúde pública, sendo considerada uma das principais causa de óbito nos países. Tem como um dos modos de tratamento a quimioterapia, onde apresenta efeitos adversos de diferente intensidade, de acordo com a droga e a dose utilizada no cliente, podendo ter a probabilidade de aumentar o risco de morbidade e mortalidade. A enfermagem é uma profissão atuante nesse tratamento oncológico, que precisa proporcionar uma assistência direcionada a sentimentos de angustia, temor, sofrimento, que surge nos clientes durante situações que envolvem o cuidar da enfermagem.

**OBJETIVO:** Formular a assistência de enfermagem ao paciente em tratamento quimioterápico.

**METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados Scielo, utilizando o descritor: Interações medicamentosas em pacientes portadores de câncer. Foram selecionados sete artigos referentes ao tratamento do câncer e seus efeitos colaterais. **RESULTADOS:** Os artigos demonstram que a atuação da enfermagem é empregada com contato direto com o paciente trazendo maior conforto a esses pacientes bastante debilitados emocionalmente e fisiologicamente, resultando em uma redução no impacto psicológico durante a realização do tratamento. Os eventos adversos da quimioterapia ocorrem no sangue como a neutropenia muito comum e grave, no tecido em torno da área de aplicação do fármaco como flebite, erupção cutânea, dor, eritema e necrose tecidual secundária ao extravasamento de drogas vesicantes fora do leito venoso. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a atuação da enfermagem é de grande valia no tratamento de quimioterapia em pacientes portadores de câncer, uma vez que seja feito um tratamento mais humanizado com o paciente e familiar.

**DESCRITORES:** Quimioterapia, Assistência de Enfermagem, Efeitos Adversos.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período, Rua Aluizio Queiroz, 149, Patos- PB. E-mail: emana\_rodrigues@hotmail.com.

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

4 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 3º Período.

5 Orientador. Mestre em zootecnia. Doutorando em Medicina Veterinária – UFCG. Docente das Faculdades Integradas de Patos.

## ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM NEOPLASIAS MAMARIA MASCULINA

Jéssica Laize de Almeida Trajano<sup>1</sup>

Bruno Bezerra do Nascimento<sup>2</sup>

Paula Viviany Jales Dantas<sup>3</sup>

Talita Araújo de Souza<sup>4</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A neoplasia mamaria masculina é uma patologia relativamente incomum, por ser uma doença rara, sendo responsável por apenas 0,1% das mortes por câncer do sexo masculino, por não ser tão conhecida pela população, acomete cada dia mais os homens, tornando-se assim uma causa preocupante, pois segundo estudiosos, as neoplasias quando detectadas em seu estágio pré-sintomático tornam-se mais fácil e ser tratada, porem quando descoberta em estado avançada o número de óbitos torna-se mais relevante. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência da enfermagem na neoplasia mamaria masculina, e relatar o processo da realização do autoexame. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Enfermagem, promoção de saúde, homens. **RESULTADOS:** A assistência da enfermagem é essencial para orientar a população masculina muitas vezes preconceituosa sobre a existência da patologia, através de palestras e quanto aos métodos preventivos como o auto exame da mama que é um procedimento simples e fácil, evitando assim que o paciente venha apresentar um diagnóstico tardio, e no caso de pacientes já acometidos pela patologia, a assistência de enfermagem é indispensável para que os mesmos consigam enfrentar de maneira menos constrangedora o tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem é uma porta aberta principalmente para a população de classe media-baixa, conscientizando que essa patologia ela é existente, e que acomete tanto mulheres como homens, sendo assim o foco maior é através das ações como palestras mostrar de maneira clara os sinais e sintomas da doença, como podemos prevenir, e também como detectar precocemente.

**DESCRIPTORIOS:** Cuidados de enfermagem; Neoplasias; Saúde do homem.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos. Rua José Pedro Firmino, Centro, Água Branca-PB. E-mail: [jessicatrajano02@gmail.com](mailto:jessicatrajano02@gmail.com).

<sup>2</sup> Autor. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Autora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso bacharelado em enfermagem das faculdades integradas de patos.

## EXPOSIÇÃO AO BENZENO: RISCOS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Emanuelle Cavalcante Matos<sup>1</sup>

Franciely Maria Rodrigues de Lucena<sup>2</sup>

Juciel Davi de Oliveira<sup>3</sup>

Luzia Maria Santos da Silva<sup>4</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Muitas atividades ocupacionais expõem o trabalhador a riscos diversos, dentre estes tem-se os químicos, responsáveis por intoxicações, cânceres e mortes, por exemplo. Dentre os agentes químicos, merece destaque o benzeno, cuja exposição e riscos à saúde tem sido alvos de preocupação constante no Brasil e em outras nações do globo.

**OBJETIVO:** Verificar os efeitos sobre a saúde do trabalhador exposto ao benzeno.

**METODOLOGIA:** Revisão Integrativa de Literatura, cuja coleta de dados realizou-se no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir da associação entre os seguintes Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): trabalho, benzeno e riscos. Incluíram-se artigos, monografias e teses disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados no período de 1996 a 2014, em português, inglês e espanhol. Inicialmente identificaram-se 42 publicações, destas 11 estavam disponíveis na íntegra, mas apenas seis adequaram-se aos critérios de inclusão. De modo adicional foi feita busca no Google Acadêmico, encontrando-se mais duas publicações. A amostra compôs-se por oito trabalhos. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos foram publicados na língua portuguesa (n=7;87,5%), anteriores a década de 2010 (n=6/ 75,5%) e no formato de teses, dissertações e monografias (n=5/62,5%). Quanto aos efeitos sobre a saúde do trabalhador exposto ao benzeno, a literatura contemplou: dispnéia, xerostomia, rinite alérgica, broncoespasmos, hiperemia ocular, extrassístole, taquicardia, arritmia, mialgias, sonolência, cefaleia, vertigem, tremores, leucopenia, linfocitopenia, trombocitopenia, câncer e óbito. Contudo, a hematotoxicidade e o efeito carcinogênico foram os principais agravos. O trabalho em refinarias de petróleo e postos de combustíveis foram as ocupações de maior dano à saúde pela exposição ao agente químico. **CONCLUSÃO:** É preciso fazer o monitoramento hematológico e o acompanhamento médico periódico dos trabalhadores expostos ao benzeno. Também, há necessidade do fomento de estratégias para prevenir a exposição ocupacional ao agente químico, com ações de vigilância em saúde do trabalhador efetivas.

**DESCRITORES:** Trabalho; Benzeno; Riscos.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 8º Período, Rua Manoel Severino, nº44, centro, Brejinho-PE. E-mail: Emanuelle.cavalcantemts@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período

<sup>3</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 7º período

<sup>4</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos-FIP, Enfermagem, 8º período

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## O ESTÁGIO INTERIORIZADO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayse Medeiros Barbosa<sup>1</sup>  
Hanna Roberta Pereira Barros<sup>2</sup>  
Órkécia Sousa Silva<sup>3</sup>  
Wallamy Xavier de Sá<sup>4</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Estágio Interiorizado em Enfermagem (EIEN) é um componente curricular do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, o qual propõe a vivência prática referente às ações da Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para reconhecer os problemas de saúde da comunidade, além de atender questões pertinentes à formação do enfermeiro. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos durante a realização prática Estágio Interiorizado em Enfermagem, especialmente quanto à assistência e o trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA.** Foi realizada pesquisa-ação, em ocorrendo o EIEN no município de Desterro-PB, entre os dias 12 de fevereiro a 13 de março de 2015, somando uma carga horária de 160 horas. Durante o estágio junto à equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde na Família (UBSF) composta por médico, enfermeiro, duas técnicas em enfermagem, sendo uma vacinadora, cirurgião-dentista, técnica em saúde bucal e uma auxiliar de serviços gerais, foram feitas anotações em diário de campo. As experiências vivenciadas contemplaram ações realizadas no âmbito da UBSF, na Unidade Mista de Saúde e em escolas estaduais e municipais. **RESULTADOS:** Muitas experiências foram identificadas ao longo do desenvolvimento do EIEN, inicialmente o trabalho em equipe multidisciplinar e ações de prevenção de agravos e promoção da saúde direcionadas aos eixos prioritários, elementos chave na APS. Também, são realizadas ações de recuperação, embora em menor número. Ressalta-se, ainda, que muitas distorções são encontradas entre teoria e prática. **CONCLUSÃO:** O EIEN induz os estudantes à buscarem novos conhecimentos, reciclar os antigos, fazendo com que haja a necessidade de desenvolvimento de alternativas para superar as dificuldades encontradas, especialmente quanto as dicotomias identificadas entre as políticas públicas e o exercício das práticas de enfermagem de saúde no SUS.

**DESCRITORES:** Atenção Primária à Saúde. Estágio. Enfermagem.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período, Rua Francisco Leite Ferreira, 26, Desterro-PB. E-mail: thayseboop@gmail.com

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período.

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período.

4 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 9º Período.

5 Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde. Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## INFECÇÃO HOSPITALAR: A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS E PREVENÇÃO HOSPITALAR

Luciana Alves<sup>1</sup>  
Valcicleia Lins Brasileiro<sup>2</sup>  
Francisca Edilza<sup>3</sup>  
Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após a admissão do paciente, que se manifesta durante a internação ou após a alta, e pode ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares, durante um longo período. **OBJETIVO:** discutir o controle de IH para garantir a qualidade de vida do cuidado prestado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da busca de artigos indexados no scielo, utilizando-se 05 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem publicados entre os anos de 2009 e 2014, bem como estarem relacionados com a temática do estudo. Como descritores utilizou-se: infecção hospitalar e prevenção. **RESULTADOS:** a enfermagem atua em ações de prevenção e controle, mantendo um cuidado e controle no ambiente favorecendo aos pacientes uma boa qualidade de vida. A década de 80 foi muito importante para o desenvolvimento do controle da IH no Brasil. Começou a ocorrer uma conscientização dos profissionais de saúde a respeito do tema em vários estados do País. É de responsabilidade do enfermeiro dentro de suas atribuições supervisionar, organizar, planejar e executar medidas que possam favorecer a prevenção de infecções decorrentes da hospitalização. Deve envolver toda a sua equipe de trabalho, incluindo a participação da equipe interdisciplinar de saúde. Ao levantar as várias possibilidades de contaminação e riscos de infecção nos pacientes, o enfermeiro pode classificar por áreas, sua atuação no ambiente hospitalar, citamos algumas ações preventivas nesse controle. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os cuidados e prevenção das infecções hospitalares podem estar relacionados com a melhoria dos cuidados e prevenção de controle, os promovem a qualificação da assistência em enfermagem.

**DESCRIPTORIOS:** controle hospitalar. infecções hospitalar. Cuidados e prevenção.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integrada de Patos, 3º período. E-mail: [lucyalves1982@hotmail.com](mailto:lucyalves1982@hotmail.com).

<sup>2,3</sup> Acadêmicas do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integrada de Patos, 3º período.

<sup>4</sup> Co-orientadora. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP).

## PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE A DENGUE

Geny Gomes de souza<sup>1</sup>  
Camila Laurentino<sup>2</sup>  
Randesom Randley<sup>3</sup>  
Fernanda Possionio<sup>4</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. O seu principal vetor de transmissão é o mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em áreas tropicais e subtropicais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectem anualmente com a dengue em mais de 100 países de todos os continentes, exceto a Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da dengue. **OBJETIVO:** Realizar um plano de ação para intensificar o controle do vetor através das ações ambientais. **METODOLOGIA:** Foi adotado as 5 etapas do planejamento em saúde proposto por Kurcgant em (1991), adequando se ao problema abordado. **RESULTADOS:** 1ª etapa: As ações desenvolvidas contra a dengue requer um trabalho articulado com a vigilância epidemiológica em saúde e atenção básica. 2ª etapa: Reduzir a incidência de dengue e evitar a ocorrência de casos graves e óbitos no município. Usar estratégias para ensinar a população de como se prevenir contra a dengue. 3ª etapa: fazer planejamento das ações de combate ao vetor com integração entre a vigilância em saúde e estratégia saúde da família. Combater o vetor com cobertura de 100% das visitas. 4ª etapa: Realizar o levantamento dos recursos didáticos e gráficos. 5ª etapa: Repassar o número de casos notificados a secretaria de saúde, capacitar a equipe responsável para o controle do vetor, mobilizar a população com cartazes, palestras, visitas domiciliares mostrando a importância das medidas necessárias para o controle do vetor. **CONSIDERAÇÕES FINAL:** Constata-se a importância do planejamento em saúde para controle da dengue, o que possibilita a sensibilização da população, promovendo um trabalho focado na diminuição da incidência da doença e assim o controle ao vetor na comunidade.

**DESCRITORES:** Planejamento; Ações; Dengue

<sup>1</sup>Relator: Acadêmica do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, [genygarciaivs@hotmail.com](mailto:genygarciaivs@hotmail.com); Rua: Jeremias José do Nascimento, Centro: Vista Serrana – PB.

<sup>2</sup>Orientadora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.



## O PLANEJAMENTO EM SAÚDE E A INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DESENCADEANTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Jordeyanne Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
José Rodrigo F. de Oliveira<sup>2</sup>  
Ana Virgínia Gomes Barros<sup>3</sup>  
Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A gestação na adolescência, entre 10 a 19 anos incompletos, tem sido considerada um problema de saúde pública. Estimativas demonstram que 13 milhões de nascimentos em todo o mundo são de mulheres com menos de 20 anos, 90% ocorrem em países em desenvolvimento e é causa de morte de mulheres de 15 a 19 anos, tendo em vista que essa gestação é considerada de risco. **OBJETIVOS:** Realizar um planejamento em saúde para investigar os fatores desencadeantes da gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** adotou-se as cinco etapas do planejamento em saúde proposto por Kurcgant (1991), adequando-as ao problema abordado. **RESULTADOS:** 1ª etapa: visa o conhecimento das causas: atividade sexual precoce; falta de comunicação em casa, estrutura familiar; questões psicológicas; maior exposição à banalização sexual; influência de amigos; falta de informação a respeito dos métodos contraceptivos; inconseqüência e violência; falta de comunicação em casa. 2ª etapa: identificar os fatores que podem desencadear uma gravidez na adolescência. 3ª etapa: promover ações que busquem identificar os principais fatores que desencadeiam a gravidez na adolescência e propor estratégias para amenizá-los. Usar recursos como cartazes, cartilhas, rádio e internet para divulgação do plano. 4ª etapa: contratar profissionais palestrantes, organizar estratégias de comunicação para mobilizar os adolescentes, uso de panfletos, cartilhas, data show e som. 5ª etapa: nesta etapa colocaremos em prática tudo o que já foi planejado, firmar parceria entre as ESF e as escolas para garantir a educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os métodos usados neste plano de ação servirão para informar e sensibilizar as adolescentes por meio da educação em saúde quanto os fatores que podem desencadear gestações na adolescência, e assim, diminuir conseqüentemente a morbimortalidade materno-fetal.

**DESCRITORES:** Planejamento em saúde. Gravidez na adolescência. Prevenção.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua Estelina de Oliveira, Bairro Bela vista–PB. E-mail : jordeyanne@gmail.com

2 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período

3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora, Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## DOENÇAS OSTEOARTICULARES RELACIONADAS AO TRABALHO: UMA AMEAÇA PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM?

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Francisco Dutra Cavalcante Neto<sup>3</sup>

Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORTs) são um conjunto de doenças que afetam tendões, músculos, nervos e vasos dos membros superiores e inferiores, classificada como uma doença crônica e incapacitante, uma preocupação para a saúde pública. As exigências das tarefas, o curto tempo para cumpri-las e a forma em que são executadas acabam sobrecarregando profissionais de diferentes grupos, entre os quais a categoria de Enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar as causas e danos das DORT no âmbito da Enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico, realizado em abril de 2015 nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados 12 artigos publicados no período de 2009 a 2013, sendo analisados conforme literatura pertinente. **RESULTADOS:** A correlação da Enfermagem com as DORTs decorrem da exposição a fatores como repetitividade de movimentos, manutenção de posturas inadequadas por tempo prolongado, esforço físico, pressão mecânica sobre determinados segmentos do corpo, principalmente membros superiores, trabalho muscular estático, além dos fatores organizacionais e psicossociais. O grupo de Enfermagem portador do distúrbio enfrenta dificuldades inerentes ao processo fisiopatológico da doença, uma vez que os sintomas incluem não apenas a dor e desconforto constantes, mas também, a diminuição de força, edema e enrijecimento articular, enfim, um sério problema para sua saúde. Entre as tipologias, são frequentes e dor lombar (71,5%), no pescoço (68%), ombros (62,3%) e pernas (54,6%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além de insalubre e não valorizado, o trabalho de Enfermagem é árduo e repetitivo, podendo provocar lesões físicas irreversíveis. Para minimização do agravo é necessário a adoção de medidas preventivas, como o desenvolvimento diário da ginástica laboral ou, três vezes por semana, da técnica chinesa denominada de Lian Gong em 18 terapias.

**DESCRITORES:** Doenças Profissionais; Transtornos Traumáticos Cumulativos; Enfermagem.

1 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Nilton Ginane 41, Centro, Santana do Seridó – RN. E-mail: [monizakarlla@gmail.com](mailto:monizakarlla@gmail.com).

2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

3 Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

4 Orientadora. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Docente nas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## RELATO DE CASO: AUTOCUIDADO NEGLIGENCIADO PELAS MULHERES AO REALIZAR EXAME CITOPATOLÓGICO.

Jaqueline Azevedo Dantas<sup>1</sup>  
Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>2</sup>  
Kerolayne Camila e Souza Almeida<sup>3</sup>  
Paulo Mair da Silva Junior<sup>4</sup>  
Erta Soraya<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O exame citopatológico é utilizado para rastrear e diagnosticar precocemente o câncer do colo do útero, possuindo um papel importante na identificação de lesões ainda em estágios anteriores à neoplasia, modificando o curso clínico da doença, pois, quando diagnosticado precocemente, há chances maiores de cura. **OBJETIVOS:** Relatar esta experiência de aprendizagem prática, considerando a importância do exame citopatológico na detecção precoce do câncer do colo do útero, observamos durante o estágio de saúde da mulher a negligência das usuárias deste serviço, impedindo cuidados continuados. **METODO:** Durante os estágios na estratégia de saúde da família, nos cuidados voltados para a saúde da mulher, foi observado a negligência quanto ao autocuidado, pois, apesar delas realizarem o exame, muitas não retornam à unidade para receber o resultado do mesmo e dar continuidade ao rastreamento da doença, mudam de área e/ou endereço, o que dificulta a busca ativa destes casos. **RESULTADOS:** Considerando que o câncer do colo do útero representa a terceira causa de óbito na população feminina, evidencia-se a extrema importância do estudo, uma vez que o conhecimento não é só para o profissional da área de saúde, mas também para a população em geral, pois, se detectado precocemente, existe um elevado potencial de cura e um custo aceitável pelos serviços de saúde. Portanto, faz-se necessário a realização desse exame no tempo determinado para reduzir a mortalidade feminina por esta causa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de haver um investimento por parte do governo brasileiro para diagnosticar e tratar casos de câncer do colo de útero, ainda há falhas e impasses que precisam ser sanados, que dependem não apenas do profissional, como também do usuário, este, deve ser orientados quanto a relevância de prosseguir com este cuidado.

**DESCRITORES:** Câncer de colo do útero; Citopatológico; Negligência.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP, 6º Período. Rua: Leôncio Wanderley; Centro, Edifício Chico Pezão II, Apt 102, Patos-PB. E-mail: jaquelineadantas@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 6º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 9º Período.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 9º Período.

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## RELATO DE CASO: ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Kerolayne Camila e Souza Almeida<sup>1</sup>  
Denisy Dantas Melquiádes<sup>2</sup>  
Jaqueline Azevedo Dantas<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O estresse vem sendo uma das maiores preocupações deste século, comumente ligado ao trabalho, quando que, em situações normais é um fator de defesa que ajuda ao ser humano a evoluir a partir do estado atual, porém ao se deparar constantemente em alerta torna-se ofensivo a saúde, gerando um quadro patológico, este estando diretamente ligado a qualidade de vida do homem. **OBJETIVO:** Relatar o estresse sofrido pelo profissional enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família, refletindo diretamente em sua qualidade de vida, observado durante estágio curricular. Considerando que o bem estar psicoemocional do profissional é de grande relevância para a saúde do mesmo e sucesso da comunidade. **METODOLOGIA:** Durante o estágio na Estratégia de Saúde da Família, era notório o estresse dos profissionais de enfermagem, apesar da descentralização do atendimento hospitalar para as periferias, com a ideia de tornar um serviço mais próximo e priorizar o preventivo, o profissional mantém um maior envolvimento com os usuários, pois este passa a ser parte da comunidade e por muitas vezes este deparasse com situações inusitadas, que requerem que ultrapasse seus limites de profissional e cheguem a interferir em sua vida pessoal. **RESULTADO:** O bem estar de quem oferece o serviço faz a diferença para um atendimento de qualidade, como profissional e ser humano, é de grande relevância debater medidas que venham a diminuir e/ou sanar as causas estressantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para melhorar a saúde do nosso país nada mais lógico que começar com quem a fornece, a qualidade de vida do ser humano deve ser prioridade, bem estar biopsicoeconômico e espiritual. É de grande valia para o profissional usar medidas preventivas para evitar o estresse, como também tratá-lo, e receber apoio de seus superiores.

**DESCRITORES:** Estresse; Qualidade de vida; Enfermagem.

<sup>1</sup>Relatora: Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Leôncio Wanderley, Centro, Edifício Chico Pezão II, Apto 102, Patos – PB. Email: kaali\_07@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira Especialista em Enfermagem do trabalho e UTI, Professora do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – PB.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - PB.

## RELATO DE CASO: MECANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA

Kerolayne Camila e Souza Almeida<sup>1</sup>  
Denisy Dantas Melquiádes<sup>2</sup>  
Jaqueline Azevedo Dantas<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A puericultura é uma estratégia importante de cuidados preventivos e de promoção à saúde das crianças na Estratégia da Saúde da Família (ESF), preocupasse com o acompanhamento integral do processo de desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos de idade, através da puericultura o profissional poderá detectar os mais diferentes distúrbios no crescimento estatural, desenvolvimento neuropsicomotor e nutricional, que serão essenciais para um diagnóstico prévio, proporcionando um futuro mais seguro. **OBJETIVO:** Relatar esta experiência de aprendizagem prática, no qual objetivamos descrever a assistência de enfermagem do programa de puericultura na Estratégia da Saúde da Família (ESF), onde foi realizado o estágio. Considerando a importância da puericultura na vida da criança e vivenciando o déficit no cumprimento desta, nas ESF. **METODOLOGIA:** O programa de puericultura implementado nas Unidades Básicas de Atendimento é um diferencial marcante para as classes menos favorecidas, periféricas, que não tem acesso a planos de saúde. Através dos estágios curriculares, pudemos vivenciar a rotina, atividades e falhas no sistema prático de algumas ESF, como a mecanização durante a assistência a criança no programa de puericultura, sendo limitada a averiguar peso, estatura e perímetro cefálico e/ou sendo esta função em algumas Unidades delegada ao profissional Agente Comunitário de Saúde (ACS), este não tendo preparo acadêmico e respaldo legal para realizar este serviço. **RESULTADOS:** Devido a este empasse, obtivemos algumas barreiras em aplicar à prática o conteúdo já aprendido teoricamente, porém, de maneira ética, conseguimos quebrar alguns dos limites que impediam esta atividade. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário o empenho dos profissionais de Enfermagem das Estratégias de Saúde da Família em realizar uma boa assistência nos Programas de Saúde com ênfase no preventivo, desde o início da vida, o que implica em uma puericultura bem explorada, que assegure ao usuário uma qualidade na assistência, o que refletirá em resultados futuros positivos na continuidade da infância saudável.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Mecanização; Puericultura.

<sup>1</sup>Relatora: Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Leôncio Wanderley, Centro, Edifício Chico Pezão II, Apto 102, Patos – PB. Email: kaali\_07@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira Especialista em Enfermagem do trabalho e UTI, Professora do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – PB.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - PB.

## PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

SILVA, Carla Liliane de Melo Fernandes Costa<sup>1</sup>  
BARRETO, Cristina Costa Melquiades<sup>2</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A prescrição medicamentosa pelos enfermeiros está regulamentada pela Lei 7.498 de 1986 que determina, dentre outras providências, que o enfermeiro prescreva os medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, o que vem sendo realizado com algumas dificuldades nas Unidades de Básicas de Saúde. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária a respeito da prescrição medicamentosa pelo enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em abril de 2015, nas Bibliotecas Virtuais SCIELO e LILACS, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos em língua portuguesa, utilizando os descritores “*Prescrição, Medicamentos e Enfermagem*”. Foram encontrados 29 artigos na SCIELO, dentre os quais foram selecionados 02 e 81 artigos na LILACS onde foram selecionados 02 artigos que atenderam aos critérios, excluindo-se os que se repetiam. **RESULTADOS:** Os resultados observados dizem respeito às dificuldades encontradas pelos enfermeiros para exercerem a prescrição tais como questionamentos sobre o respaldo legal para tal prática pois afirmam que embora a legislação existente contemple as atividades privativas do enfermeiro, é imprescindível que a mesma seja mais clara com relação aos limites e a abrangência de atuação; outra vertente consiste na falta de conhecimento farmacológico mais aprofundado colocando em risco a prática da prescrição e faz-se necessário capacitação e atualização do profissional sugerindo até que isso ocorra desde a graduação. **CONCLUSÃO:** Muito embora os enfermeiros afirmem que a prática da prescrição lhes concede satisfação e autonomia, torna-se necessário um processo de educação continuada para que esses profissionais adquiram segurança na prática da prescrição tendo em vista que respondem legalmente por suas ações e ressalta-se a importância de um diálogo entre a gestão, os enfermeiros e os órgãos representativos da categoria para que a prescrição medicamentosa seja conduzida com ética e responsabilidade.

**DESCRITORES:** Prescrição. Medicamentos. Enfermagem.

1 Discente do 9º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. ([cfernandes31@yahoo.com.br](mailto:cfernandes31@yahoo.com.br))

2 Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente do Curso de bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DO MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides*) NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES

Analu Barbosa Roberto<sup>1</sup>  
João Vinícius Barbosa Roberto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** *Chenopodium ambrosioides*, conhecida popularmente como mastruz, mastruço, menstruço ou erva de Santa Maria é uma das plantas mais utilizadas para o tratamento de leishmaniose por populações de áreas endêmicas do nordeste brasileiro. **OBJETIVO:** Revisar e identificar, na literatura nacional, informações científicas acerca da utilização terapêutica do Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) enfatizando seu potencial anti-helmíntico. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em livros e artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o SCIELO, a respeito da utilização terapêutica do Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*) no tratamento de diversas infecções. **RESULTADOS:** Algumas literaturas mostram o potencial imunostimulador e anti-Leishmania de *C. ambrosioides*. o uso do *Chenopodium ambrosioides* L. na medicina tradicional para o tratamento de fraturas ósseas e sua atividade antioxidante. O seu maior emprego, porém, é como vermífugo. O óleo essencial, também conhecido como o nome de essência de quenopódio ou de mastruço é largamente empregado entre nós, no combate à verminose que é considerada uma verdadeira calamidade no Brasil. A sua ação se faz sentir nos parasitas do intestino em geral, principalmente para as ascárides, nemátodos e oxiúros. O suco da planta pisada é, em algumas localidades usadas como vermífugo, porém o óleo é sempre preferível, já pelo volume mínimo a empregar, por sua ação muito mais enérgica. A análise química da planta, embora imperfeita, revela a presença do óleo essencial e uma resina. O chá das folhas desta planta é indicado no controle das nematodioses, gripe, tosse e catarro. **CONCLUSÃO:** O uso do óleo essencial desta espécie como anti-helmíntico para humanos foi substituído por medicamentos mais modernos e seguros devido a sua toxicidade. O óleo de quenopódio, como é chamado, contém ascaridol, um potente anti-helmíntico que continua a ser usado no tratamento de vermes do intestino e outras doenças em humanos, com aparente sucesso

**DESCRITORES:** *Chenopodium ambrosioides*, fitoterápico, anti-helmíntico.

1 Enfermeira. Pós graduada em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. E-mail: analu\_barbosa@hotmail.com

2 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP

## APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA BABOSA (*ALOE VERA*)

Camila Lopes dos Santos<sup>1</sup>

João Vinícius Barbosa Roberto<sup>2</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>3</sup>

Analu Barbosa Roberto<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A *aloe vera*, é uma planta conhecida popularmente no Brasil como babosa. É uma planta medicinal pertencente à família das *Aloaceae*, extremamente conhecida em todo o mundo, especialmente por suas propriedades terapêuticas importantes, incluindo cicatrizações de feridas, queimaduras e doenças da pele. A planta possui propriedades medicinais como: antibacteriano, anti-inflamatório, antifúngico, emoliente, emenagoga, laxativo, purgante, rejuvenescedor, tônico estomacal, vermífugo. **OBJETIVO:** Revisar e identificar, na literatura nacional, as informações acerca da utilização fitoterápica da babosa. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico, através de pesquisas em livros e artigos científicos, utilizando-se sites de indexação científica como o LILACS e o SCIELO, a respeito da utilização terapêutica da *Aloe vera*. **RESULTADOS:** Os trabalhos demonstram que a planta vem sendo utilizada desde muito tempo, com finalidade terapêutica, devido às propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas de substâncias ativas que estão concentradas tanto no gel quanto na casca das folhas da *Aloe vera*. Essas substâncias conferem à planta muitos benefícios à saúde humana. Alguns trabalhos relatam sobre a presença de proteínas e glicoproteínas que foram isoladas e exibiram ação na redução de enzimas COX 2, ou seja, ação semelhante aos anti-inflamatórios não esteroidais como diclofenaco e nimesulida. Observou-se também que uso tópico desta planta desempenha o papel de fornecer mais oxigênio, aumentando a vascularização e a quantidade de colágeno para que a cicatrização aconteça. Estudos experimentais também demonstram a utilização da *A. vera* como antineoplásico. Outros usos descritos na literatura, dizem respeito à ação terapêutica no tratamento de asma brônquica, no tratamento de conjuntivite, herpes genital, usos com suplemento vitamínico e também como hidratante cutâneo na indústria cosmética. **CONCLUSÃO:** Numerosas atividades terapêuticas são atribuídas à babosa, decorrentes da atividade de vários compostos ativos presentes na planta. O presente trabalho revelou que a babosa é eficaz no tratamento de diversas patologias, tendo ações anti-inflamatórias, antibacteriana, antineoplásica, dentre outras.

**DESCRIPTORIOS:** Aloaceae; Fitoterápico; Planta medicinal.

1 Acadêmica de Enfermagem, Faculdades Integradas de Patos – FIP, E-mail: camylaalopes@hotmail.com

2 Orientador. Médico Veterinário, Mestre em Zootecnia – UFCG. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Medicina veterinária – UFCG, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

3 Enfermeira, Especialista em Saúde Pública - Faculdades Integradas de Patos - FIP.

4 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família - Faculdades Integradas de Patos - FIP.



## VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV) NO PRÉ-NATAL

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>1</sup>

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>2</sup>

Maria Eliane da Silva Alves<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Vírus Linfo trópico para células T Humanas (HTLV) é um retrovírus, da mesma família do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). As vias de transmissão deste vírus Incluem: aleitamento materno, contato sexual sem proteção, transfusão de Sangue e compartilhamento de seringas contaminadas. O HTLV é um vírus que infecta cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo, e estimativas epidemiológicas apontam o Brasil como o país detentor do maior número absoluto de indivíduos infectados, sendo essa infecção um problema de saúde pública. Essa retro virose é desconhecida pelos profissionais de saúde e população em geral, o que dificulta o correto diagnóstico. Mesmo com alto índice de portadores, a infecção não é de notificação compulsória, e a doença é negligenciada no país. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da sorologia HTLV no pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 3 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Papel Vírus linfotrópico T humanas no pré - natal. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, os autores apontam que a epidemiologia do HTLV entre gestantes é um fator agravante à saúde, ficando assim evidenciada a necessidade da realização da sorologia para o HTLV durante as consultas de pré-natal, para evitar infecções congênitas, tais como, dermatite Infecciosa, uveíte e a Síndrome de Gougerot- Sjögren, e para que se possa aplicar o tratamento adequado para mãe, como também a introdução de novos estudos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento sobre o HTLV necessita ser mais difundido entre os profissionais de saúde, pois estes são os agentes que realizam a prevenção e a promoção à saúde, e conseqüentemente, atuam na prevenção de riscos para a população.

**DESCRITORES:** Anticorpos Antideltaretrovirus; Gravidez; Saúde pública.

1. Acadêmica do 9ª período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Endereço: Rua Santa Cecília 80, TUPARETAMA-PE. E-mail: teca\_maria12@hotmail.com
2. Acadêmica do 8ª período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
3. Acadêmica do 9ª período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
4. Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP

## SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: MITOS E VERDADES

Maria Eliane da Silva Alves<sup>1</sup>

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>2</sup>

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>3</sup>

Luzia Maria Santos da Silva<sup>4</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Com a gravidez, muita coisa se faz nova e a vida sexual faz parte dessa novidade. Tanto a gravidez quanto o pós-parto é cheio de mudanças biológicas, psicológicas e inter-relacionais que marcam direta e indiretamente a sexualidade. Tal momento poderá originar um aprofundamento da experiência sexual do casal, capaz de aumentar a cumplicidade ou gerar dificuldades. Assim, falar de sexo na gravidez é falar dos mitos e fantasmas que limitam o prazer sexual do casal. Alguns podem interferir na tranquilidade sexual do casal, como o medo da penetração. **OBJETIVO:** Apresentar os mitos culturais e verdades quanto a sexualidade no período gestacional. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo revisão de literatura, utilizando artigos encontrados no SCIELO, nos meses de março e abril de 2015, no qual, utilizou-se 03 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: publicados nos anos de 2012 a 2014, bem como estarem relacionados com a temática do estudo, adotou-se como critério de exclusão, artigos publicados no idioma inglês. **RESULTADOS:** Mitos a relação sexual pode machucar o bebê, se ocorrer sangramento vaginal as relações sexuais devem ser evitadas, é comum o desejo diminuir neste período, é verdade que após a relação sexual a mulher pode sentir contrações, a gravida tem orgasmo normalmente, pode atrapalhar o desenvolvimento do bebê. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com esse tema espera-se esclarecer dúvidas de muitas pessoas quanto a ter relação sexual durante a gravidez e assim desvendar os mitos e verdades acerca deste assunto, que é tão pouco abordado e discutido, pois se trata de um problema para muitos casais.

**PALAVRAS CHAVES:** Sexualidade; Gravidez; Alterações no peso Corporal.

<sup>1</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de enfermagem da FIP. Endereço: Rua: Frei Damião. Bairro: Antônio Marinho. Nº 52. Cidade: São José do Egito-PE. Email: ly-moura14@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 8º período do Curso de enfermagem das FIP.

<sup>3</sup>Acadêmica do 9º período do Curso de enfermagem das FIP.

<sup>4</sup>Acadêmica do 8º período do Curso de enfermagem das FIP.

<sup>5</sup>Orientadora. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.

## INCIDÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES QUE PREDISPÕEM AO SUICÍDIO

Jaqueline Azevedo Dantas<sup>1</sup>  
Francisca Dayane dos Santos Medeiros<sup>2</sup>  
Kerolayne Camila e Souza Almeida<sup>3</sup>  
Paulo Mair da Silva Junior<sup>4</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O suicídio pode ser definido como o ato consciente de cessar a própria vida, devido a situações multifatoriais. Aproximadamente mais de um milhão de pessoas tiram a própria vida todos os anos no mundo e aproximadamente 10 a 20 milhões tentam o suicídio. No Brasil a incidência média de suicídio é de 4 a 6 óbitos por 100.000 habitantes. São dados preocupantes, porém são de baixas magnitudes quando relacionadas a outras regiões. **OBJETIVOS:** Descrever a incidência e os principais fatores que predis põem ao suicídio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 5 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Incidência do suicídio no Brasil e fatores predisponentes ao suicídio. **RESULTADOS:** A incidência de suicídios vem sofrendo um aumento significativo nas últimas cinco décadas, estando em terceira posição entre as principais causa de morte em indivíduos entre 15 a 44 anos de idade, destacando indivíduos do sexo masculino e na faixa do adulto jovem e idosos. A taxa de suicídio em todo mundo está em torno de 16 por 100 mil/hab, que varia conforme o sexo e a idade. A taxa de suicídio no Brasil está em torno de 6,6 por 100 mil/hab. para homens e 1,8 por 100 mil/hab., para mulheres. Na atualidade sua incidência vem aumentando drasticamente, sendo considerado um grande problema social para a saúde pública. Suas causas estão relacionadas com vários fatores, que na maioria das vezes são considerados modificáveis. **CONCLUSÃO:** O suicídio é uma forma que o indivíduo ver de se livrar de um sofrimento, de sentimentos negativos, desamparo, conflitos pessoais ou interpessoais e do estresse.

**DESCRIPTORIOS:** Suicídio; Incidência; Causalidade.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos - FIP, 6º Período. Rua: Leôncio Wanderley; Centro, Edifício Chico Pezão II, Apt 102, Patos-PB. E-mail: jaquelineadantas@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 6º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 9º Período.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, 9º Período.

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do curso Bacharelado de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>1</sup>

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>2</sup>

Maria Eliane da Silva Alves<sup>3</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O pós-parto é um período de alterações biológicas, psicológicas e sociais. Essa é considerada a época mais vulnerável para a ocorrência de transtornos psiquiátricos. Utiliza-se o termo depressão pós-parto (DPP) para designar qualquer episódio depressivo que ocorra nos meses que se seguem ao nascimento do bebê. Geralmente, o quadro inicia-se entre duas semanas até três meses após o parto, ocorrendo humor deprimido, perda de prazer e interesse nas atividades, alteração de peso e/ou apetite, alteração de sono, agitação ou retardo psicomotor, sensação de fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa, dificuldade para concentrar-se ou tomar decisões e até pensamentos de morte ou suicídio. Estudos estimam que a prevalência da DPP no Brasil seja de 7,2% a 43%. Essa grande variação, provavelmente, deve-se a fatores culturais e aos instrumentos utilizados para o diagnóstico. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura a respeito da Depressão Pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 4 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Adotou-se como descritores: Depressão Pós-Parto. **RESULTADOS:** As evidências apontadas pela literatura indicam a importância da avaliação precoce da depressão já durante a gestação. Nesse sentido, os profissionais que atuam na área da saúde precisam estar atentos para a importância de intervenções que tragam benefícios à relação mãe-bebê. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que a presente revisão da literatura possa estimular novos estudos e, principalmente, o desenvolvimento de estratégias precoces de intervenção que considerem as particularidades dos quadros depressivos observados a partir do nascimento de um bebê.

**DESCRIPTORIOS:** Depressão pós-parto; Prevenção primária; Saúde mental.

1. Acadêmica do 9º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. Endereço: Rua Santa Cecília 80, TUPARETAMA-PE. E-mail: teca\_maria12@hotmail.com
2. Acadêmica do 8º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
3. Acadêmica do 9º período do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
4. Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos-FIP

## DEPRESSÃO: AMANTE CAUSADORA DE MUITAS SEPARAÇÕES

Sosthenes dos Santos Alves<sup>1</sup>  
Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda<sup>2</sup>  
Francisca Izabela Soares Felix<sup>3</sup>  
Luana Almeida de Figueiredo<sup>4</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Depressão é uma doença muito comum em todas as sociedades. Tem aumentado sua frequência em populações mais jovens. Normalmente os sintomas mais comuns são a diminuição de apetite ou distúrbios da alimentação, alterações no sono ou cansaço excessivo, sonolência e exaustão, uma lentidão do pensamento, descaso com higiene ou cuidados pessoais. **OBJETIVOS:** Relatar como a depressão pode interferir nas relações interpessoais e suas consequências para o convívio social. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos 2012 e 2014. Como descritores, adotou-se: depressão e sociedade, relações interpessoais e depressão. **RESULTADOS:** É comum indivíduos com depressão diminuírem o rendimento no estudo, no trabalho e em seus afazeres cotidianos, e isolados da sociedade. O ser humano passa a maior parte do seu tempo de vida acompanhado por outras pessoas. Contudo, o portador de depressão, viver cercado de muita gente por várias horas pode trazer insegurança, medo e causar desconforto. Como fuga, o indivíduo procura erroneamente no isolamento social uma maneira de refúgio. Quanto às questões sociais, há ainda a necessidade de aceitação e de identificação com certos grupos de interesse, somada às exigências da vida cotidiana moderna, num mundo cada vez mais complexo e competitivo. **CONCLUSÃO:** Estar com depressão pode referir-se a atitudes comportamentais, como enfrentar as crises, sabendo que todos passamos por elas em algum momento da vida. Comunicar imediatamente a alguém próximo que se está precisando de ajuda, falar sobre os problemas contatando amigos, familiares e outras referências de apoio, juntar-se à um grupo de apoio e “dar tempo ao tempo”, dentre outras alternativas, podem ser de grande ajuda evitando até uma tentativa de suicídio.

**Descritores:** Isolamento Social; Depressão; Saúde mental.

1. Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Dr. José Genuíno, Ed Ipanema 124 – Centro AP 01 - E-mail: sos\_then\_es@hotmail.com.
2. Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período
3. Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período
4. Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período
5. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

## INFERTILIDADE: INCIDÊNCIA E FATORES RELACIONADOS

Sosthenes dos Santos Alves<sup>1</sup>  
Cícera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda<sup>2</sup>  
Francisca Isabela Soares Felix<sup>3</sup>  
Luana Almeida de Figueiredo<sup>4</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Infertilidade, masculina ou feminina, pode ser definida como a incapacidade de um casal alcançar a concepção ou trazer uma gravidez à termo depois de um ano ou mais de relação sexual regular, desprotegida. Porém, a incidência de infertilidade pode variar de região para região. **OBJETIVO:** Apresentar a incidência da infertilidade em casais, bem como os fatores relacionados a infertilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir da busca em artigos indexados no SciELO, os quais tiveram como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos 2012 e 2014. Como descritores, adotou-se: Infertilidade, concepção e esterilidade. **RESULTADOS:** A infertilidade afeta aproximadamente 1 em cada 5 casais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que aproximadamente 8-10% dos casais têm algum problema de infertilidade. As causas da infertilidade podem estar ligadas a problemas masculinos, femininos, ou a uma combinação de ambos. De qualquer modo, antes do início ao tratamento são necessários alguns exames básicos tais como: espermograma, exames de sangue e de imagem. O diagnóstico é um passo crucial para determinar o caminho terapêutico que deverá ser seguido. Além da própria causa, outros fatores, como a idade da mulher, ou problemas compartilhados por ambos parceiros, podem influenciar na escolha de tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em muitos casos, mais de um fator leva a dificuldades de engravidar, e alguns deles são mais complicados de detectar do que outros com isso um diagnóstico final nem sempre é possível. Além do mais, há sempre a possibilidade de você continuar tentando engravidar e acabar conseguindo naturalmente, especialmente se for jovem. A verdade é que lidar com tantas incertezas, exames e procedimentos médicos é duro e frustrante, então às vezes o melhor remédio é dar um tempo para se recuperar emocionalmente.

**DESCRITORES:** Infertilidade; Concepção; Esterilidade.

1 Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Dr. José Genuíno, Ed Ipanema 124 – Centro AP 01 - E-mail: [sos\\_then\\_es@hotmail.com](mailto:sos_then_es@hotmail.com).

2 Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período

3 Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período

4 Acadêmico de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. 3º Período

5 Enfermeira. Especialista em saúde mental. Professora do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos.

## EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS E O MANEJO CLÍNICO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Rayonara Santos da Silva<sup>1</sup>

Rimaelle Faustino Vito de Castro<sup>2</sup>

Lanna Thaís da Silva Trindade<sup>2</sup>

Rannyere Duarte Alves<sup>2</sup>

Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Emergência psiquiátrica caracteriza-se pelo atendimento imediato ao indivíduo quando a constatação de agravo à saúde e risco de morte ou sofrimento intenso, ocasionado por alterações no pensamento ou nas ações de uma pessoa, que leva a uma mudança comportamental ou agressiva. **OBJETIVOS:** Apresentar a assistência do Serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU, em emergências psiquiátricas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 9 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: emergências psiquiátricas, manejo clínico e serviço de atendimento móvel de urgência. **RESULTADOS:** a literatura analisada afirma que os atendimentos de emergências psiquiátricas são realizados na sua maioria por bombeiros e policiais, que possuem preparação básica de socorristas, sem preparo específico para o atendimento destes casos, e os profissionais que fazem o resgate não reconhecem a rede de serviços e não demonstram compreender a importância de suas ações para o desenvolvimento do tratamento. Estudos apontaram que em alguns casos o serviço se recusa atender ocorrências psiquiátricas, e quando o faz, utiliza a imobilização física como o seu principal trunfo, ressalta que o SAMU atua na realidade de saúde mental como um controlador de corpos e mantenedor de ordem social, e que esse tipo de viatura não dispõe de nenhum fármaco com atividade psicoativa ou com capacidade de promover sedações em situações de urgências ou emergências onde ela se faça necessária. **CONCLUSÃO:** Percebe-se com o referido estudo que alguns profissionais dos serviços de emergências desconhecem o manejo clínico durante o atendimento psiquiátrico e quais os instrumentos que devem ser utilizados no momento do sofrimento psíquico, e que existe a necessidade de preparação específica para esse tipo de emergência.

**DESCRITORES:** Emergências; Transtornos mentais; Serviços médicos de emergências.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

Residente na Rua Ozires Borges Vilar, Santana do Seridó / Rio Grande do Norte

E-mail: rayonara2011@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ERITEMA INFECCIOSO

José Cleston Alves Camboim<sup>1</sup>

Juciel Davi de Oliveira<sup>2</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Eritema Infeccioso (EI) é uma doença exantemática infecciosa benigna causada pelo Parvovírus B19. É o único Parvovírus capaz de infectar seres humanos. Apesar de dispor de um curto período de infecção não deve ser ignorado. Cabe à enfermagem, lançar mão dos cuidados necessários para aliviar os sintomas e prestar orientações capazes de prevenir as recidivas, e evitar enquanto possível, a proliferação epidêmica. **OBJETIVO:** Desvelar a assistência de enfermagem ao portador de eritema infeccioso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no site de indexação científica Scielo, no período de abril de 2015, na qual, utilizou-se 07 artigos, escolhidos seguindo os critérios de inclusão: serem publicados entre os anos 2007 a 2014, bem como relacionados à temática do estudo, adotando-se como descritores: “Cuidados de Enfermagem” e “eritema infeccioso”. Foi feita a leitura dos mesmos para a aquisição dos resultados, e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura analisada, a assistência de enfermagem ao portador de eritema infeccioso está voltada para a administração de medicamentos, bem como cortar as unhas deste paciente para diminuir o risco de infecções, atentar para a higienização, evitar expor o paciente a altas temperaturas, observar sinais flogísticos, aferir sinais vitais, avaliar a intensidade da dor e administrar analgésicos, evitar períodos prolongados sentado ou deitado na mesma posição, tranquilizar o paciente para reduzir a ansiedade, dispor para o paciente e familiar às informações necessárias sobre a doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem é de fundamental importância para o cuidado do portador de eritema infeccioso, por se tratar de uma patologia infecciosa viral até o momento sem vacina disponível para possível prevenção e diagnóstico clínico, que possa vir a ser confundido, e nesse interim, buscar consequentemente melhor qualidade de vida para o indivíduo.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; Eritema infeccioso.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 9º período, Rua Padre Anchieta, Santo Antonio, Patos – PB. E-mail: clestoncamboim@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 7º período.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora. Professora do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.



## REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE: solução x desafio

José Cleston Alves Camboim<sup>1</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A proposta das redes abrange as políticas de saúde no seu todo e visa estabelecer a ligação dos serviços entre si, formando um conjunto interdependente ofertando uma atenção contínua e integral a determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde prestada no tempo certo, no lugar certo, com o custo certo, com a qualidade certa e de forma humanizada, e com responsabilidades sanitárias e econômicas por esta população. **OBJETIVO:** Descrever a Rede de atenção a saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no site de indexação científica Scielo, no período de abril de 2015, adotando-se como descritores: “Rede de Atenção a Saúde”. Foi feita a leitura dos artigos para a aquisição dos resultados, e posteriormente analisados à luz da literatura pertinente ao tema. **RESULTADOS:** As Redes de Atenção à Saúde são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. Fundamenta-se na compreensão da Atenção Primária a Saúde como primeiro nível de atenção, enfatizando a função resolutiva dos cuidados primários sobre os problemas mais comuns de saúde e a partir do qual se realiza e coordena o cuidado em todos os pontos de atenção. Os pontos de atenção a saúde são entendidos como espaços onde se ofertam determinados serviços de saúde, por meio de uma produção singular. São exemplos de pontos de atenção: os domicílios, as unidades básicas de saúde, as unidades ambulatoriais especializadas, os serviços de hemoterapia e hematologia, os centros de apoio psicossocial, as residências terapêuticas, entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se que um sistema para não se tornar obsoleto em tão pouco tempo, deve comprovar sua eficácia através da administração dos procedimentos básico do cotidiano.

**DESCRITORES:** Atenção a saúde; Assistência ao paciente; Atenção primária a saúde.

<sup>1</sup>Graduando do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Rua Padre Anchieta, 662, Santo Antonio, Patos – PB. E-mail: clestoncamboim@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso de enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O AUTOEXAME DAS MAMAS DURANTE O EXAME CITOLÓGICO

Renata Santos Carvalho<sup>1</sup>

Moniza Karlla Silva Cavalcante<sup>2</sup>

Robéria da Silva Carvalho<sup>3</sup>

Marina Nayane Pereira Cunha<sup>4</sup>

Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Atualmente o Câncer de Mama é um dos tipos de câncer mais incidentes na população feminina, apresentando altas taxas de mortalidade em razão de ser diagnosticado em estágios avançados. Frente à essa realidade é de extrema importância que o enfermeiro durante a realização do exame citológico, oriente as mulheres a fazerem o autoexame das mamas para que estas possam ter maior conhecimento do seu corpo, facilitando assim, a percepção de qualquer alteração existente e possibilitando que o problema seja detectado em sua fase inicial.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no estágio de Saúde da Mulher. **METODOLOGIA:** O estágio aconteceu na Clínica Escola de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, durante o mês de Outubro de 2014. **RESULTADOS:** Durante o período de estágio, identificamos durante a prática do exame das mamas, que as mulheres apesar de terem conhecimento acerca da importância de realizar o autoexame para detectar precocemente o Câncer de Mama não costumavam adotar este hábito periodicamente como cuidado preventivo. No intuito de mudar essa realidade, estas mulheres foram estimuladas e orientadas em relação a forma correta e ao período adequado para se realizar o autoexame das mamas, enfatizando ao mesmo tempo a importância desta prática para a detecção precoce de possíveis anormalidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio possibilitou uma visão mais ampla sobre a relação da mulher com o Câncer de Mama, revelando a necessidade de fornecermos informações com mais clareza sobre a técnica e a importância do autocuidado para que esta prática passe a fazer parte da rotina de todas as mulheres, contribuindo dessa forma para o alcance do seu objetivo, que é o diagnóstico precoce, a fim de evitar maiores danos, facilitando o tratamento e consequentemente a cura desta doença.

**DESCRITORES:** Neoplasia mamária; Diagnóstico precoce; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período, Rua José Ferreira Júnior, 479, Santa Luzia–PB. E-mail: renata\_201004@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>3</sup> Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 7º Período.

<sup>4</sup> Orientadora .Especialista em Enfermagem Obstétrica (FIP), Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL-SP), Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## STEVENS JOHNSON VIVENCIADO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Robéria da Silva Carvalho<sup>1</sup>

Josseana Dias de Oliveira<sup>2</sup>

Marina Nayane Pereira Cunha<sup>3</sup>

Renata Santos Carvalho<sup>4</sup>

Raquel Campos Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Estevens Johnson (SSJ) é uma reação cutânea grave e rara com alto índice de mortalidade que acomete pele e mucosas. Na década de 1950 esta, era conhecida como eritema multiforme major (EMM), qualquer individuo pode desenvolver independente de idade, raça e sexo. A mesma acomete certa de duas a três pessoas por milhão/ano na Europa e EUA. A SSJ é causada por uma hipersensibilidade a imunocomplexos e pode ser desenvolvida por vários fármacos, infecções virais e neoplasias. As drogas mais comuns são as sulfonamidas e penicilina e a infecção mais comum esta relacionada a herpes simples vírus. **OBEJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada no estagio de infecções transmissíveis sobre a Síndrome de Steven Johnson como um problema altamente grave e que pode ser fatal. **METODOLOGIA:** O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada, fazendo com que a experiência sai do papel de simples descrição, para propiciar novos debates e reflexões sobre a temática. O estagio ocorreu no hospital Regional de Patos em unidades hospitalares durante 5 dias da semana no semestre 2014.2, no mês de novembro. **RESULTADOS:** O estudo nos proporciona conhecimento teórico-prático nos dando a oportunidade de distinguir diversas doenças não tão conhecidas. E por se tratar de um serio problema, é de suma importância que seja detectado precocemente para a suspensão do medicamento tento como ação terapêutica imediata, evitando assim o agravo do quadro clinico do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que o diagnostico precoce desta Síndrome, e o tratamento adequado, prolonga a sobrevida do indivíduo. Este estagio foi significativo para termos conhecimento de uma situação que ate então era desconhecida, para nós acadêmicos de enfermagem. Tendo hoje com a missa transmitir essas informações aos acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem.

**DESCRITORES:** Infecção; Mortalidade; Experiência.

<sup>1</sup>Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Rua Pedro Xavier de Siqueira Junior ,348, Tabira- PE; roberia.carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades de Patos

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades de Patos

<sup>5</sup>Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIAS MANOBRAS DE RCP E HEIMLICH EXPLANADO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Robéria da Silva Carvalho<sup>1</sup>  
Francisco Dutra Cavalcante Neto<sup>2</sup>  
Josseana Dias de Oliveira<sup>3</sup>  
Marina Nayane Pereira Cunha<sup>4</sup>  
Mércia da França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é um problema que acomete milhares de brasileiros, responsável por uma morbimortalidade elevada, acredita-se que a cada minuto que um indivíduo esteja em PCR, é perdido 10% das chances de sobreviver. Engasgo ou Ovace (obstrução das vias aéreas por corpos estranhos), é uma emergência que pode levar a morte em poucos minutos. Graças às manobras de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) e de Heimlich, introduzidas respectivamente na década de 1950 e 1971, quando realizadas de forma correta e no momento certo, muitas vidas são salvas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na palestra ministrada para crianças do ensino fundamental sobre a importância das manobras de RCP e Heimlich. **METODOLOGIA:** Experiência vivenciada através da disciplina Educação em Saúde, no dia 09 de abril de 2015, sobre RCP e Ovace para alunos do ensino fundamental da Escola André Pedro da Silva, no município de São Bento - PB, utilizado base de dados da LILACS. **RESULTADOS:** Abordamos assuntos teóricos sobre PCR e Engasgo, ao passo que foi ensinado a prática correta de RCP e Heimlich. Todos os alunos participaram da parte teórica e praticaram tais manobras, porém uma pequena parte conseguiu assimilar a teoria com a prática, e estes serão capazes de agir de forma adequada diante destes súbitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatamos o quanto é importante repassar estes conhecimentos para população, pois todos nós estamos sujeitos a passar por certos momentos em que o nosso conhecimento e atitude será crucial para permitir a continuidade da vida de muitos indivíduos. Foi gratificante ministrar essa palestra para que estas crianças possam contribuir com seus familiares e sociedade, de forma significativa.

**DESCRITORES:** Educação em saúde. Parada cardiopulmonar. Engasgo.

<sup>1</sup> Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, Rua Pedro Xavier de Siqueira Junior, 348, Tabira - PE; roberia.carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), docente da UFCG e das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM A MULHER COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Joelma A. de Oliveira<sup>1</sup>  
Hislane Rayssa M. Nunes<sup>2</sup>  
Tayná da C. Nóbrega<sup>3</sup>  
Francisca Eulidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero tem um dos mais altos índices de mortalidade entre mulheres devido a pouca procura pelo exame Papanicolau. O enfermeiro tem a função de orientar o paciente quanto à importância a necessidade de se cuidar, prevenindo e orientando as mulheres quanto ao perigo do câncer, bem como as intervenções por parte da equipe de enfermagem. **OBJETIVOS:** Descrever a assistência de enfermagem a paciente portadora do câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 06 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados à temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Câncer de colo de útero, Exame Papanicolau, Prevenção e Tratamento. **RESULTADOS:** A literatura analisada apontou como cuidados da enfermagem: Consultas de enfermagem humanizada, visitas domiciliares, solicitação de exames, explicação do procedimento do exame Papanicolau, prevenção, manifestações clínicas e a importância do profissional enfermeiro que deve estar sempre atualizado, para orientar e desenvolver ações de educação em saúde, coletar de forma adequada o material para exame, acompanhar essas mulheres, caso necessário, após o diagnóstico; orientar formas de prevenção como vacinas existentes e sua importância, como também uso de camisinhas, masculinas e femininas para evitar o contato com o vírus do HPV e outras DSTs, estabelecer junto as pacientes a confiança necessária para continuidade do tratamento, tirando dúvidas e receios e avaliando fatores de risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a realização do estudo buscou-se um melhor entendimento acerca do tema, "câncer de colo uterino", visando sua prevenção, tratamento e evidenciando a importância prestada pela enfermagem nos vários estágios da patologia.

**DESCRIPTORIOS:** Neoplasias do Colo do Útero. Oncologia. Cuidados da enfermagem.

1. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente à Rua Dr. Ageu de Castro, Patos-PB. E-mail: joelmaraujo33@hotmail.com
2. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente à Rua José Gerônimo, Teixeira-PB. E-mail: ray.maia@hotmail.com
3. Acadêmica do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente à Rua Vicente de Paula Leite, Pombal-PB. E-mail: taynanobrega\_2007@hotmail.com
4. Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## A IMPORTÂNCIA DA PROVA DO LAÇO NO DIAGNÓSTICO DA DENGUE

Ana karoliny Mendes Brito<sup>1</sup>

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>2</sup>

Maria Eliane da Silva Alves<sup>3</sup>

Mona Lisa Lopes dos Santos<sup>4</sup>

Hellen Renatta Leopoldino Medeiros<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dengue é transmitida pelo mosquito portador do vírus Aedes Aegypti sendo hoje uma das doenças de maior incidência no Brasil, atingindo a população de todos os estados independentemente da classe social. Para a sua identificação, tem-se como auxílio de confirmação a prova do laço, um teste rápido e simples que pode ser realizado pelos profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a importância da prova do laço no diagnóstico precoce da dengue. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico descritivo, realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, dos últimos cinco anos, bem como no Manual de Enfermagem para Dengue do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada no mês de Abril de 2015 e analisadas de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** Verificou-se que para agilizar o processo de confirmação do diagnóstico da dengue, é realizado um exame simples como a prova do laço onde se desenha um quadrado no antebraço do paciente e em seguida, afere-se a pressão arterial, observando o resultado através da quantidade do aparecimento de petéquias na área delimitada, ela será positiva se houver 20 ou mais petéquias em adultos e 10 ou mais em crianças. É importante lembrar ainda, que esse teste é indicado após uma avaliação do quadro clínico do paciente descartando a possibilidade de um agravamento que possa evoluir para um quadro hemorrágico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disto vimos que, é um teste rápido, indolor e de fácil identificação, podendo ser realizado por profissionais de saúde com capacidade de avaliação de seu resultado. Identificamos ainda que o teste é pouco utilizado e que também poderia ser evitado se todos tomassem as medidas de prevenção no combate ao mosquito da dengue.

**DESCRITORES:** Aedes Aegypti. Dengue. Diagnóstico.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do 8º período do Curso de Enfermagem das FIP. Endereço: Rua: José TavaresBairro: São Borja N:132 Cidade: São José do Egito- PE. Email; [anakarolliny@hotmail.com](mailto:anakarolliny@hotmail.com)

<sup>2</sup> Autora. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem das FIP

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem das FIP

<sup>4</sup> Autora. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP

## A IMPORTÂNCIA DO BALANÇO HÍDRICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana karoliny Mendes Brito<sup>1</sup>

Franciely Maria Rodrigues de Lucena<sup>2</sup>

Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>3</sup>

Maria Eliane da Silva Alves<sup>4</sup>

Mércia de França Nóbrega<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado ao acolhimento de pacientes em estado grave com chances de sobrevivência, que requerem monitoramento constante e cuidados muito mais complexos que outros pacientes. Entre estes cuidados existe o Balanço Hídrico (BH) que é o resultado da quantidade de líquidos infundidos e eliminados do corpo humano em um determinado intervalo de tempo. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do balanço hídrico em pacientes na UTI. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisa do tipo: revisão literária utilizando artigos recentes indexados no SciELO, nos meses de março a abril para análise, após leitura proponente, os mesmos foram utilizados como subsídios para o referido estudo. **RESULTADOS:** Verificou-se que o BH é um procedimento importante na avaliação dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva, a fim de ajustar os volumes de fluidoterapia e nutrição, permitindo o equilíbrio homeostático. É também um bom indicador precoce da ocorrência de complicações cardiovasculares e renais em pacientes críticos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através desse estudo, em que abordamos a necessidade do balanço hídrico, notamos sua extrema importância no cotidiano das UTIs para melhoria da qualidade de vida destes pacientes.

**DESCRITORES:** Balanço Hídrico. Unidade de Terapia Intensiva. Monitoramento.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica do 8º período do Curso de Enfermagem das FIP. Endereço: Rua: José Tavares Bairro: São Borja N:132 Cidade: São José do Egito- PE. Email; [anakarolliny@hotmail.com](mailto:anakarolliny@hotmail.com)

<sup>2</sup>Autora. Acadêmica do 8º período do Curso de Enfermagem das FIP

<sup>3</sup>Autora. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem das FIP

<sup>4</sup>Autora. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem das FIP.

<sup>5</sup>Orientadora. Enfermeira. Mestre em Ciências de Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Docente da UFCG e das FIP.

## ESCALA DE GLASGOW: CONTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO CLÍNICA

Ana Karoliny Mendes Brito  
Maria Tereza Alves Perazzo Lima  
Maria Eliane da Silva Alves  
Marcelo Alves Barreto  
Cristina Costa Melquiades Barreto

**INTRODUÇÃO:** A escala de Glasgow é uma escala neurológica, confiável que registra o nível de consciência de uma pessoa que sofreu um traumatismo crânio encefálico (TCE). Sua avaliação consiste em observação ocular, verbal e motora. Publicada oficialmente em 1974, é utilizada até hoje por profissionais de saúde e não se tornou obsoleta, pois se trata de um método de avaliação clínica simples, que não requer nenhuma tecnologia e, no entanto contribui consideravelmente para o diagnóstico do paciente e posterior conduta de assistência profissional. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária quanto à importância da utilização da Escala de Glasgow para avaliação clínica. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisa do tipo revisão literária, no mês de abril de 2015, utilizando artigos dos últimos cinco anos indexados no SciELO, os critérios para seleção dos artigos foram: que tratassem do tema e escritos em língua portuguesa. Foram encontrados 13 artigos e revisados 4. **RESULTADOS:** É de grande importância para avaliação clínica do paciente que sofreu um TCE, que seja realizada a escala para obter a soma dos parâmetros observados. O valor estabelecido a cada particularidade: análise ocular 4 pontos, verbal 5 pontos e motora 6 pontos, resultara entre o mínimo três e máximo quinze pontos, a partir de então são tomados os cuidados necessários. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a avaliação da escala de Glasgow direciona os profissionais ao real estado em que os pacientes se encontram, lhes guiando em tempo hábil para intervenções que diminuam o agravamento do estado de saúde do paciente.

**DESCRITORES:** Avaliação. Clínica. Glasgow.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica do 8º período do Curso de Enfermagem das FIP. Endereço: Rua: José TavaresBairro: São Borja N:132 Cidade: São José do Egito- PE. Email; [anakarolliny@hotmail.com](mailto:anakarolliny@hotmail.com)

<sup>2</sup> Autora. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem das FIP

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem das FIP

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde (UNICSUL). Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP



## PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (PES): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoliny Mendes Brito<sup>1</sup>  
Maria Tereza Alves Perazzo Lima<sup>2</sup>  
Maria Eliane da Silva Alves<sup>3</sup>  
Jorge Luiz Silva Araujo Filho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As atividades de educação em saúde estimulam a prevenção de doenças, a promoção à saúde e o engajamento da população, em assuntos relacionados à saúde e a qualidade de vida, através de ações educativas. O Programa de Educação em Saúde (PES) é formado por graduandos de diferentes cursos das Faculdades Integradas de Patos (FIP), e se trata exatamente sobre a disseminação de informações sobre a saúde direto na população. **OBJETIVO:** Apresentar o projeto PES, e relatar a participação sob a perspectiva de estudante. **METODOLOGIA:** Inicialmente foram selecionados 50 estudantes devidamente matriculados em cursos de saúde das FIP. As reuniões do projeto acontecem mensalmente, às quartas-feiras, onde são ministradas palestras que nos direcionam e atualizam sobre o tema abordado para a população de Patos e demais cidades. **RESULTADOS:** O projeto nos possibilitou a interação com temas direcionados à saúde e relação com a população. Fomos recebidos de forma acolhedora e com certa expectativa pelos públicos alvo das ações, para ministrar as palestras em diferentes ambientes como: escolas, praças, Centro de Atenção Básica a Saúde onde ocorrem as trocas de conhecimentos entre os participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto nos trouxe uma grande contribuição no conhecimento, e na relação com as pessoas que passamos as informações, além de ser um componente importante da competência necessária ao enfermeiro e demais profissional da saúde. Trabalhar com a prevenção proporciona uma melhor qualidade de vida.

**DESCRITORES:** Experiência. Educação. Saúde.

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica do 8º período do Curso de Enfermagem das FIP. Endereço: Rua: José TavaresBairro: São Borja N:132 Cidade: São José do Egito- PE. Email: anakarolliny@hotmail.com.

<sup>2</sup> Autora. Acadêmica do 9º período de Curso de Enfermagem das FIP.

<sup>3</sup> Autora. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem das FIP

<sup>4</sup> Orientador. Professor, Doutor das Faculdades Integradas de Patos.

## FATORES EMERGENTES NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE: AS NECESSIDADES EMOCIONAIS BÁSICAS

Valdemberg Primo Araújo<sup>1</sup>  
Gabriela Pinto de Freitas<sup>2</sup>  
Gislaine Grasielle Felix Arantes<sup>3</sup>  
Jaqueline Quele Galdino Soares<sup>4</sup>  
Deilton Aires Batista<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cuidado do profissional de enfermagem exige muito em todos os aspectos da vida: os espirituais, sociais, fisiológicos, afetivos e está exatamente conectado ao método de interlocução entre enfermeiro e cliente. Para realizar o cuidado efetivo, ambos necessitam entender a linguagem que definem as afinidades interpessoais, ora pelos gestos ou pelas frases. A dedicação consiste de tentativas subjetivas e pessoais a fim de acolher, melhorar e proteger os indivíduos a entender o significado da patologia, na dor e na vivência, e no sentido de ajudar o outro a alcançar conhecimento de si próprio, e o seu equilíbrio. **OBJETIVO:** Identificar os fatores emocionais básicos e corporais para que o paciente e enfermeiro possam interagir melhor. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através do site SCIELO ou LILACS. Utilizou-se como população 10 artigos publicados nos últimos cinco anos, obedecendo aos seguintes critérios de exclusão: ser publicados em português e não língua estrangeira. **RESULTADOS:** Ao analisarmos os profissionais de enfermagem, percebemos que para eles o envolvimento emocional com o paciente, em alguns momentos, é algo que não deve ocorrer, uma vez que é doloroso, traz mais um problema para resolver e atrapalha o serviço, isto porque eles acreditam que acabam se dedicando muito a um enfermo deixando os demais sem atendimento. Essas percepções podem ser vistas no sentido de o profissional de saúde se envolver emocionalmente é muito angustiante, pois nem sempre as coisas tomam o rumo que queremos. Ao analisarmos as falas dos profissionais de enfermagem, percebemos que este se apresentam bastantes distintas das falas dos demais elementos da equipe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais devem ficar atentos às necessidades emocionais básicas; a imagem corporal, atentando a técnica correta e oferecendo um suporte coerente na relação enfermeiro com doente.

**PALAVRAS - CHAVES:** Humanização; Assistência; Ética.

1. Acadêmico do curso Bacharelado em enfermagem pelas Faculdades Integrada de Patos 5º período. Tendo Licenciatura em Ciências Naturais Pelas (UFPB) João Pessoa. Residente na avenida Deputado José Soares Madrugas em Itaporanga – PB
- 2 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.
- 3 Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 5º Período.
4. Acadêmica do curso Bacharelado de Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos 5º Período.
5. Orientador Graduado em enfermagem e psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba(UEPB). Mestre em Saúde coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em saúde Mental pela Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) Docente das Faculdades Integradas de Patos FIP.

## CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HIV/AIDS

Joyce Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Aline Alves Macena<sup>2</sup>  
Ana Renata Silva Rodrigues<sup>3</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Pacientes portadores de HIV/AIDS sofrem constantemente preconceitos e exclusões sociais. O cuidar como essência da enfermagem permite-nos oferecer uma melhor condição na qualidade de vida desses pacientes. Ao cuidar olha-se a pessoa como ser individual, e transmiti-se a ela sentimentos e emoções. **OBJETIVOS:** Evidenciar os cuidados da Enfermagem ao portadores de HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através do site de indexação científica Scielo, durante o mês de abril de 2015, utilizando-se 10 artigos, selecionados através dos critérios de inclusão: serem relacionados a temática e publicados nos últimos cinco anos. Como descritores, adotou-se: Cuidados de enfermagem ao paciente com HIV e enfermagem HIV/AIDS. **RESULTADOS:** A literatura analisada apontou como cuidados de enfermagem: interesse quanto ao caso clínico do paciente, tratá-lo como ser individual e único demonstrando respeito, oriente-lo quanto ao autocuidado que o paciente deve ter é de grande importância oriente-lo também sobre as complicações da doença e seu tratamento. A comunicação entre ambos faz com que o paciente se sinta seguro quando vai procurar o profissional, afim de tratamento ou até mesmo nos últimos momentos de sua vida, para que ele possa ao menos se sentir mais valorizado em seu estado terminal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O cuidado a pacientes soropositivo vai além da técnica ou teoria, diz respeito ao ato humano de lhe dar com o outro, independente do medo que ainda está presente quando se trata deste paciente, deve-se demonstrar por ele respeito com base na ética profissional e passar o máximo de confiança possível, para que o cuidado possa ser prestado da melhor maneira possível.

**DESCRITORES:** Cuidados de enfermagem; HIV; Saúde pública.

1. Joyce Pereira da Silva<sup>3</sup>, Acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período. Residente na Rua José Ferreira da Fonseca, Itaporanga-PB. E-mail: joyce\_pereira13@hotmail.com
2. Aline Alves Macena. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
3. Ana Renata Silva Rodrigues. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, 5º período.
4. Francisca Eulidivânia de Farias Camboim<sup>4</sup>, Enfermeira. Especialista em saúde mental. Docente do curso Bacharelado em enfermagem das Faculdades integradas de Patos.

## A PRÁTICA DE ENFERMAGEM COMO FONTE DE EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS PELOS ALUNOS DE SEMIOLOGIA EM CAMPO DE ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Jansuêda Leite Neves<sup>1</sup>

Lucélia da Silva Souza<sup>2</sup>

José da Silva Tavares<sup>3</sup>

Raquel Campos de Medeiros<sup>4</sup>

Ana Paula Dantas da Silva<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os assuntos que compõem a disciplina de Semiologia é a parte mais importante na obtenção de um diagnóstico preciso. Alguns autores estimaram que 70 a 80% dos diagnósticos se baseiam no exame clínico bem realizado. Cumprir todas essas etapas com resolutividade, mantendo o foco nas necessidades do cliente é realmente um desafio. A complexidade que cerca a semiologia e muitas decisões que precisam ser tomadas torna necessário que o enfermeiro tenha domínio de diversas informações. **OBJETIVO:** Promover a humanização das práticas de saúde com resultados de boa qualidade priorizando a necessidade de cada paciente, visando preparar os futuros profissionais a lidar com qualquer situação perante o paciente. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos alunos do 4º período de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, no Estágio de Semiologia e Semiotécnica II no Hospital Regional de Patos nos meses de Março e Abril 2015. **RESULTADOS:** O estudo teórico-prático nos proporciona situações fantásticas e jamais vividas, o primeiro momento de uma aula prática aflora sentimentos extraordinários, por um lado, o paciente, a equipe e o ambiente por outro lado estudantes atentos com sentimentos de angústia, medo e insegurança. Um misto de descoberta que envolve a cada atendimento prestado. Percebemos que a vida é cheia de histórias, contadas ou vividas, aprendemos que o bem mais valioso que temos ali são nossos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oportunidade que nos é dada em aprender com todos os simples momentos jamais voltará, e temos a certeza que aquela experiência poderá não nos dá outra chance. Amenizar a dor, ouvir, tratar de forma humanizada, cumprir nosso dever, e colocar em prática o que se viu em livros é uma experiência espantosa, nos estingando a buscar mais conhecimentos e partilhar de experiências tão enriquecedoras como foi o nosso primeiro estágio prático.

**DESCRITORES:** Práticas clínicas; Humanização; Experiência.

<sup>1</sup> Relatora. Acadêmica, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período. Rua Manoel Italiano S/N, e-mail: suerdaleite@ig.com.br.

<sup>2</sup> Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Acadêmica do Curso de Enfermagem, 4º Período, Faculdades Integradas de Patos – FIP

<sup>3</sup> Acadêmico, Faculdades Integradas de Patos – FIP, Enfermagem, 4º Período.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas de Santa Casa de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem das Faculdades integradas de Patos – FIP.

<sup>5</sup> Orientadora. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos – FIP.

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO PROCESSO DE MORTE E O MORRER

Jose da Silva Tavares<sup>1</sup>  
Kalyne da Silva Veras<sup>2</sup>  
Maria do Socorro<sup>2</sup>  
Jane Inês Batista<sup>2</sup>  
Ana Paula Dantas da Silva<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A morte é definida como sendo a parada das funções vitais e a separação do corpo e a alma. A morte não pode ser evitada, e em algum momento da vida do ser humano vai surpreendê-lo, porém não é algo fácil de ser discutida, uma vez que causa grande pavor e não aceitação. **OBJETIVO:** demonstrar o papel do enfermeiro diante da morte, e a falta de preparo do enfermeiro em dialogar com as famílias dos pacientes nos momentos em que antecedem o processo de morte e morrer e os cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** estudo do tipo revisão literária realizado pelas referências de artigos indexados no SciELO e LILACS, onde foram utilizados artigos dos últimos cinco anos, bem como o acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos (FIP). Foram analisados de acordo com a literatura pertinente. **RESULTADOS:** A formação do enfermeiro consiste no conhecimento técnico e científico para a manutenção da vida. Porém constatou-se que ele apresenta diante da morte sentimentos, síndromes e distúrbios, no qual deixam de assistir ao paciente e o familiar na sua terminalidade de vida. Onde sua conduta seria prestar uma assistência de forma holística, humanizada com políticas que priorizem os cuidados paliativos no processo de morte e morrer, para benefícios mútuos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que é de grande importância a inserção de disciplinas que abordem o tema na formação do enfermeiro, pois possibilitaria uma melhor qualidade na assistência ao paciente e o familiar no processo da morte.

**DESCRITORES:** Assistência de Enfermagem; Morte; Cuidados Paliativos;

<sup>1</sup>Relatora. Discente do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>2</sup>Discentes do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. E-mail: jtavares7232@gmail.com Endereço: Avenida Ananiano Raoms, s/n Bairro: Centro Prata-PB CEP: 58.550-00

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba e Docente das Faculdades Integradas de Patos - FIP.